



Instituto Politécnico de Tomar

Escola Superior de Tecnologia de Tomar

**CONTRIBUTOS PARA A CARTA
ARQUEOLÓGICA DO CONCELHO DE
MAÇÃO**

Dissertação de Mestrado

Renata de Pierro

Nº 19928

MAPHAR- Mestrado em Arqueologia Pré-Histórica e Arte Rupestre

Tomar, 31 de Outubro 2019



Instituto Politécnico de Tomar

Escola Superior de Tecnologia de Tomar

Renata de Pierro

Nº 19928

**CONTRIBUTOS PARA A CARTA
ARQUEOLÓGICA DO CONCELHO DE
MAÇÃO**

Dissertação de Mestrado

MAPHAR- Mestrado em Arqueologia Pré-Histórica e Arte Rupestre

Orientadores:

Doutora Rita Ferreira ANASTÁCIO – Instituto Politécnico de Tomar

Doutora Sara Cura – Museu de Arte Pré Histórica de Mação/ Instituto Terra e Memória

Dissertação de Mestrado apresentada ao Instituto Politécnico de Tomar para
cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Arqueologia

Pré-Histórica e Arte Rupestre

Dedico este trabalho ...

Aos meus pais, Rosa e Paulo, aos cidadãos e pesquisadores de Mação.

RESUMO

A *carta arqueológica* corresponde ao inventário geral dos sítios arqueológicos e constitui instrumento importante para a gestão territorial e patrimonial de uma região. O presente estudo compreende contributos para a elaboração da Carta Arqueológica do concelho de Mação, centrada no mapeamento através de recursos de Sistemas de Informação Geográfica, a fim de apoiar a gestão integrada de toda a informação do concelho acerca do seu património arqueológico.

Apresenta-se uma ampla diacronia da ocupação do território e do seu povoamento, através da análise e reorganização das informações já conhecidas em inventários anteriores, assim como a relocalização e caracterização de alguns sítios.

O trabalho é o resultado da conjugação de várias etapas: investigação documental e bibliográfica, relocalização de sítios, documentação fotográfica, criação de base de dados e georreferenciação dos sítios.

A sistematização do património arqueológico do concelho de Mação aprofunda o conhecimento da história deste território, além de contribuir para o entendimento da diacronia de ocupação humana do Médio Tejo. Proporciona também a melhor compreensão do mesmo, ajudando na sua melhor preservação, salvaguarda e valorização, que deve ser enquadrada numa lógica de gestão integrada do território.

Com a realização desta Carta Arqueológica, conseguimos fazer um levantamento e inventariação de 147 patrimónios do concelho de Mação, a partir de pesquisas anteriormente realizadas, e uma cartografia básica dos patrimónios por todo o território. Este trabalho sintetiza um contributo às futuras pesquisas sistemáticas em torno da construção da Carta Patrimonial do Concelho de Mação.

Palavras-chave: Carta Arqueológica; Concelho de Mação; Património Cultural; Gestão Integrada do Território; Sistema de Informação Geográfica.

ABSTRACT

The Archaeological Map corresponds to the general inventory of archaeological sites and is an important tool for the territorial and heritage management of a region. This study includes contributions to the elaboration of the Archaeological Maps of the municipality of Mação, focused on mapping with resources to Geographic Information Systems, in order to support the integrated management of all information about the municipality about its archaeological heritage.

A broad diachrony of the occupation of the territory and its settlement is presented through the analysis and reorganization of the information already known in previous inventories, as well as the relocation and characterization of some sites. The work is the result of the combination of several stages: documentary and bibliographic research, relocation of sites, photographic documentation, and creation of databases and georeferencing of sites.

The systematization of the archaeological heritage of the municipality of Mação contributes to a deeper understanding of the history of this territory, as well as contributing to the understanding of the diachrony of human occupation of the Médio Tejo Region. It provides the best understanding of it, contributing to its preservation, safeguarding and enhancement, which must be framed within logic of integrated land management.

With the completion of this Archaeological Map, we were able to survey and inventory 147 heritage sites of Mação, from previous research, and a basic cartography of heritage sites throughout the territory. This paper synthesizes a contribution to future systematic research on the construction of the Heritage Map of the Municipality of Mação.

Keywords: Archaeological Maps; Municipality of Macao; Cultural Heritage; Integrated Territory Management; Geographic Information System.

AGRADECIMENTOS

Agradeço os meus pais, pelo apoio, força e amor, que são cruciais para minha jornada. Ao meu irmão por sempre estar ao meu lado me apoiando em todos os aspectos, inclusive na trabalho.

À minha vó Dina, Ana e Maria, cujo amor e apoio me fortaleceram neste caminho. Sem eles, nada disso seria possível.

Às minhas orientadoras Rita Ferreira ANASTÁCIO, pela disponibilidade, ensinamentos e paciência e especialmente à Sara Cura que sempre esteve disponível e interessada em ajudar e orientar para que este trabalho fosse finalizado da melhor forma possível. Muito obrigada por me acompanhar por todo este percurso.

Ao Luiz Oosterbeek por me ter dado a oportunidade de realizar este trabalho, e pelas orientações.

Ao Pedro, cuja ajuda e contributo foram indispensáveis para a realização desta pesquisa. Obrigada por todos ensinamentos e suporte, que foram importantes para esta pesquisa.

A todos meus amigos, especialmente os que me acompanharam de perto: Raíza, Sujitha, Kênia, Isabella, Rodrigo, Ade, Sara Garcês e todos os colegas do Erasmus que passaram por aqui.

A toda equipe do museu e do ITM, especialmente Margarida Pacheco e Anabela.

Aos meus amigos brasileiros que me deram força e amor à distância, especialmente a Aline e a Elaine, que me apoiou aqui em Portugal.

Ao Gil por todos ensinamentos, que me foram importantes para esta trabalho e para a vida, e pelos bons momentos em Mação.

Agradeço a todos os moradores de Mação que tive a oportunidade de conviver ou cruzar, e pelos diversos aprendizados que obtive ao longo deste ano que vivi por lá.

ÍNDICE

<u>RESUMO</u>	ii
<u>ABSTRACT</u>	iii
<u>AGRADECIMENTOS</u>	iv
<u>ÍNDICE</u>	v
<u>ÍNDICE DE FIGURAS</u>	vii
<u>ÍNDICE DE TABELAS</u>	x
<u>ÍNDICE DE GRÁFICOS</u>	xi
<u>LISTA DE SIGLAS</u>	xii
<u>INTRODUÇÃO</u>	1
<u>CAPÍTULO I: ENQUADRAMENTO TEÓRICO-CONCEPTUAL</u>	4
1.1 <u>Carta Arqueológica: conceito e enquadramento legislativo</u>	4
1.2 <u>Património Cultural: conceito e enquadramento legislativo</u>	5
1.3 <u>Património Arqueológico: conceito e enquadramento legislativo</u>	6
1.4 <u>Património Edificado: conceito e enquadramento legislativo</u>	8
1.5 <u>Os Sistemas de Informação Geográfica e a sua relação com a Arqueologia</u>	9
<u>CAPÍTULO II: CONTEXTO TERRITORIAL DO CONCELHO DE MAÇÃO</u>	12
2.1 <u>Enquadramento Geográfico</u>	18
2.2 <u>Enquadramento Geológico</u>	20
<u>CAPÍTULO III: CONTEXTO HISTÓRICO DO CONCELHO DE MAÇÃO</u>	25
<u>CAPÍTULO IV: HISTÓRICO DAS INVESTIGAÇÕES ARQUEOLÓGICAS DO CONCELHO DE MAÇÃO</u>	28
<u>CAPÍTULO V: MÉTODOS E ESTRUTURAÇÃO DO TRABALHO</u>	39

<u>CAPÍTULO VI: PROPOSTA DE CARTA ARQUEOLÓGICA PARA O CONCELHO DE MAÇÃO</u>	44
<u>6.1 Análise da Cartografia do Património arqueológico e edificado do concelho de Mação</u>	44
<u>6.2 Diacronia da ocupação humana</u>	57
<u>6.2.1 Pré-História</u>	57
<u>6.2.2 Proto-História</u>	66
<u>6.2.3 Época Romana</u>	70
<u>6.2.4 Período Medieval e Época Moderna</u>	73
<u>6.2.5 Património Contemporâneo e de cronologia indeterminada</u>	77
<u>REFLEXÕES FINAIS E PERSPECTIVAS DE CONTINUIDADE</u>	80
<u>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</u>	81
<u>ANEXO 1- Thesaurus do Endovélico</u>	90
<u>ANEXO 2- Thesaurus do Património Edificado</u>	91
<u>ANEXO 3- Fichas de Inventário</u>	102

ÍNDICE DE FIGURAS

<u>Figura 1.</u> Principais tipos de <i>softwares</i> SIG.	9
<u>Figura 2.</u> Vila de Mação vista do alto do Cabeço da Cruz.	12
<u>Figura 3.</u> Enquadramento geográfico do distrito de Santarém, Portugal.	13
<u>Figura 4.</u> Enquadramento da folha de Mação 28-A na Carta Corográfica de Portugal.	14
<u>Figura 5.</u> Antigas províncias de Portugal estabelecidas em 1936.	15
<u>Figura 6.</u> Concelhos limítrofes do concelho de Mação.	16
<u>Figura 7.</u> Freguesias do concelho de Mação.	17
<u>Figura 8.</u> Delimitação do Alto Ribatejo.	19
<u>Figura 9.</u> Carta Geológica de Portugal. Folha 28-A.	21
<u>Figura 10.</u> Rio Ocreza, Envendos, Mação.	24
<u>Figura 11.</u> Ribeira de Eiras, Envendos, Mação.	24
<u>Figura 12.</u> Ribeira da Pracana vista a partir de Padrão, Proença-a-Nova.	24
<u>Figura 13.</u> Brasão do concelho de Mação.	26
<u>Figura 14.</u> Castelo Velho do Caratão e à direita o Dr. João Calado Rodrigues.	29
<u>Figura 15.</u> Maria Amélia Horta Pereira acompanhada de voluntárias nos trabalhos de escavação no Castelo Velho do Caratão.	31
<u>Figura 16.</u> Mapa do património Arqueológico do Concelho de Mação.	45
<u>Figura 17.</u> Património Arqueológico do período Paleolítico do Concelho de Mação.	58
<u>Figura 18.</u> Património Arqueológico do período Neolítico ao Calcolítico do Concelho de Mação.	62
<u>Figura 19.</u> Património Arqueológico do período proto-histórico do Concelho de Mação.	67
<u>Figura 20.</u> Património da Época Romana do Concelho de Mação.	71
<u>Figura 21.</u> Património das épocas Medieval e Moderna do Concelho de Mação.	74
<u>Figura 22.</u> Pesqueira junto ao bairro dos pescadores em Ortiga	76
<u>Figura 23.</u> Pesqueira junto ao bairro dos pescadores em Ortiga	76
<u>Figura 24.</u> Pequena caixa em pedra que servia para guardar o peixe em pesqueiro de Ortiga.	76

<u>Figura 25. Património Contemporâneo e de cronologia indeterminada, do Concelho de Mação.</u>	78
<u>Figura 26. Artefactos líticos recolhidos em Ortiga Área 3.</u>	103
<u>Figura 27. Artefactos líticos recolhidos em Ortiga Área 7.</u>	104
<u>Figura 28. Artefactos líticos recolhidos em Ortiga Área 8.</u>	105
<u>Figura 29. Fragmento de lasca recolhido em Ortiga Área 9.</u>	106
<u>Figura 30. Artefactos líticos recolhidos em Ortiga Área 6.</u>	114
<u>Figura 31. Anta da Foz do Rio Frio.</u>	116
<u>Figura 32. Artefactos líticos recolhidos em Boas Eiras Área 1.</u>	118
<u>Figura 33. Artefactos líticos recolhidos em Ortiga Área 4.</u>	119
<u>Figura 34. Artefactos líticos recolhidos em Ortiga Área 5.</u>	120
<u>Figura 35. Ruínas romanas da Estação Arqueológica do Vale do Junco.</u>	122
<u>Figura 36. Alabarda de sílex do Casal da Barba Pouca.</u>	127
<u>Figura 37. Plano geral do sítio Lagoa do Bando.</u>	130
<u>Figura 38. 1- núcleo quartzítico multifacial; 2 e 3- núcleo quartzítico Levallois; 4- núcleo quartzítico discóide.</u>	131
<u>Figura 39. 1, 4-8- lascas quartzíticas Levallois; 2- lasca quartzítica discoide; 3- raspador lateral quartzítico.</u>	131
<u>Figura 40. Artefactos líticos recolhidos em Monte Penedo área 1.</u>	134
<u>Figura 41. Vista de uma das muralhas do Castelo Velho do Caratão.</u>	143
<u>Figura 42. Castelo Velho do Caratão e blocos quartzíticos com sinais de termoclastia e de exposição a temperaturas elevadas.</u>	143
<u>Figura 43. Vista geral sobre o sítio de Cobragança e painéis com gravuras pós-incêndios de 2017.</u>	145
<u>Figura 44. Vista geral da bancada número 2 de cobragança com gravuras rupestres, após incêndio de 2017.</u>	145
<u>Figura 45. Vista geral da bancada número 1 de cobragança com gravuras rupestres, após incêndio de 2017.</u>	145
<u>Figura 46. Escavação arqueológica no Largo de Santo António, nas imediações da Igreja de Nossa Senhora da Conceição.</u>	178
<u>Figura 47. Fragmentos cerâmicos encontrados nas intervenções do Largo de Santo António.</u>	178

<u>Figura 48.</u> Fragmentos ósseos encontrados nas intervenções do Largo de Santo António.	179
<u>Figura 49.</u> Moedas encontradas nas intervenções do Largo de Santo António.	179
<u>Figura 50.</u> Ara dos Barenuses, sítio Senhora da Moita.	184
<u>Figura 51.</u> Decorrer das escavações na anta durante a campanha de 2015.	189
<u>Figura 52.</u> Fragmentos de bronze da Anta dos Penedentes.	189
<u>Figura 53.</u> Ponta de seta em sílex da Anta dos Penedentes.	190
<u>Figura 54.</u> Bastão de pedra polida do sítio A de Meias.	207
<u>Figura 55.</u> Artefactos líticos recolhidos em Barca da Amieira.	217
<u>Figura 56.</u> Vista do Abrigo 2 do Pego da Rainha desde o Castelo Velho da Zimbreira.	223
<u>Figura 57.</u> Pintura Rupestre do Abrigo 2 do Pego da Rainha com motivo ancoriforme e digitações.	223
<u>Figura 58.</u> Gravura rupestre do cavalo picotado do painel 21 no Ocreza- Vale do Souto.	225
<u>Figura 59.</u> Vista do topo do Castelo Velho da Zimbreira.	228
<u>Figura 60.</u> Sondagem arqueológica no castelo velho da zimbreira afetada pelos incêndios de 2017.	228

ÍNDICE DE TABELAS

<u>Tabela 1. Etapas da Estruturação do Trabalho.</u>	39
<u>Tabela 2. Etapas da Pesquisa da Informação.</u>	40
<u>Tabela 3. Etapas da Sistematização e Análise da Informação.</u>	41
<u>Tabela 4. Etapas da Redação.</u>	43
<u>Tabela 5. Património Arqueológico do Concelho de Mação.</u>	46

ÍNDICE DE GRÁFICOS

<u>Gráfico 1. Património Arqueológico e Edificado do concelho de Mação.</u>	47
<u>Gráfico 2. Número total de sítios arqueológicos por período histórico do concelho de Mação.</u>	48
<u>Gráfico 3. Número de sítios arqueológicos por freguesia do concelho de Mação.</u>	49
<u>Gráfico 4. Percentagem de sítios arqueológicos da freguesia de Ortiga, por período histórico.</u>	50
<u>Gráfico 5. Percentagem de sítios arqueológicos da União das freguesias de Mação, Penhascoso e Aboboreira, por período histórico.</u>	52
<u>Gráfico 6. Percentagem de sítios arqueológicos da freguesia de Carvoeiro, por período histórico.</u>	53
<u>Gráfico 7. Percentagem de sítios arqueológicos da freguesia de Amêndoa, por período histórico.</u>	54
<u>Gráfico 8. Percentagem de sítios arqueológicos da freguesia de Cardigos, por período histórico.</u>	55
<u>Gráfico 9. Percentagem de sítios arqueológicos da freguesia de Envendos, por período histórico.</u>	56
<u>Gráfico 10. Número de sítios arqueológicos do Paleolítico por freguesia.</u>	59
<u>Gráfico 11. Número de sítios arqueológicos do Neolítico por freguesia.</u>	64
<u>Gráfico 12. Número de sítios arqueológicos do Neo-calcolítico por freguesia.</u>	65
<u>Gráfico 13. Número de sítios arqueológicos do Calcolítico por freguesia.</u>	65
<u>Gráfico 14. Número de sítios arqueológicos da Idade do Bronze por freguesia.</u>	68
<u>Gráfico 15. Número de sítios arqueológicos da Idade do Ferro por freguesia.</u>	68
<u>Gráfico 16. Número de sítios arqueológicos da Época Romana por freguesia.</u>	70
<u>Gráfico 17. Número de sítios arqueológicos da Época Medieval, por freguesia.</u>	73
<u>Gráfico 18. Número de sítios arqueológicos da Época Moderna, por freguesia.</u>	73
<u>Gráfico 19. Número de Patrimónios Contemporâneos por freguesia.</u>	79
<u>Gráfico 20. Número de Patrimónios de cronologia indeterminada do concelho de Mação.</u>	79

LISTA DE SIGLAS

CIMT – Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo

DGPC – Direção-Geral do Património Cultural

IGESPAR – Instituto de Gestão do Património Arquitetónico e Arqueológico

SIG – Sistema (s) de Informação Geográfica

SIPA – Sistema de Informação para o Património Arquitetónico

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

PDM – Plano Diretor Municipal

QGIS – Quantum GIS

CEIPHAR – Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo

IFRAO – Federação Internacional das Organizações de Arte Rupestre

ITM – Instituto Terra e Memória

Coord_ETRS – Coordenadas ETRS (European Terrestrial Reference System 1989)

Coord_Long (GD) – Coordenada de Longitude (Graus Decimais)

Coord_Lat (GD) – Coordenada de Latitude (Graus Decimais)

CNS – Código Nacional de Sítio

CMP – Carta Militar de Portugal

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um contributo para a Carta Arqueológica do Concelho de Mação, tendo sido este estudo desenvolvido no âmbito do Mestrado em Arqueologia Pré-Histórica e Arte Rupestre do Instituto Politécnico de Tomar, com a colaboração do Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado do Vale do Tejo e do Instituto Terra e Memória de Mação. Apesar de muitos patrimónios arqueológicos de Mação já estarem referenciados na Base de Dados Endovélico, da Direção-Geral do Património Cultural, e alguns registrados no Sistema de Informação para o Património Arquitetónico- SIPA, faltava a sua sistematização e o complemento com as novas descobertas.

A organização e inventário do património já se encontrava disponível e o objetivo foi compilar os dados existentes, corrigir localizações e elaborar a cartografia com base em Sistemas de Informação Geográfica (SIG), o que irá permitir integrar outro tipo de variáveis como contributo mais alargado para uma Carta Patrimonial de Mação.

O objetivo do trabalho centrou-se na elaboração da base de dados alargada dos sítios arqueológicos, levantamento bibliográfico exaustivo, classificação do património, por freguesia e por grandes períodos históricos, saída de campo para recolha de coordenadas, fotografias e análises quantitativas. Apoia-se nos inventários já existentes e em diversos relatórios de prospeção e escavação feitos ao longo das últimas décadas e anteriores etapas de organização da carta patrimonial de Mação, nomeadamente o trabalho inaugural de Maria Amélia Horta Pereira.

Uma carta arqueológica carrega em si um sentido de valoração do património concelhio, além de promover uma consciência de difusão e proteção na sociedade e autoridades locais. A carta arqueológica está apoiada em cartografia digital, o que permite integrar permanentemente novos dados e consequentemente a sua constante atualização. A sistematização do património arqueológico e edificado contribui para o conhecimento histórico-cultural de Mação, proporcionando a melhor compreensão do mesmo e contribuindo para a sua preservação, salvaguarda e valorização, e que deve ser enquadrada numa lógica de gestão integrada do território.

Tendo em conta que o interior de Portugal tem sido alvo de despovoamento, atingindo grande parte de seu território, a paisagem do concelho de Mação não escapa a esta realidade.

Comparando o censo de 2011 com o de 1960, 53 concelhos (entre eles quatro nos Açores e dois na Madeira) perderam mais de 50% dos seus habitantes. Todos estão localizados nas regiões do interior, longe do litoral e com densidades demográficas tradicionalmente muito baixas. Em 1960 estes 53 concelhos tinham uma média de 15.308 pessoas, enquanto em 2011 esta média desceu para 6.400. (M. A. P. Almeida, 2016, p.3).

Neste sentido, a carta deve ter em consideração a elaboração de estratégias benéficas de ocupação e dinamização do espaço, ao mesmo tempo que gere o património e o inclui como atrativo para ocupação do território e geração de emprego.

Com esta pesquisa pretende-se também contribuir para a Carta Patrimonial Municipal, com a integração sistemática dos dados patrimoniais e para que as futuras pesquisas arqueológicas, assim como para a revisão do PDM, realização de obras diversas e atividades de valorização e promoção cultural.

O primeiro capítulo, *Enquadramento Teórico-Conceptual*, identifica os conceitos principais de suporte a este trabalho, tais como Carta Arqueológica, Património Cultural, Património Arqueológico, Património Edificado, Sistema de Informação Geográfica e a relação destes com a Gestão Patrimonial.

O segundo capítulo, *Contexto territorial do Concelho de Mação*, identifica a localização geográfico-administrativa do Concelho de Mação, assim como a sua caracterização biofísica relativa à Geologia, à Geografia, Fauna e Flora. O terceiro capítulo, *Contexto Histórico do Concelho de Mação*, descreve sobre as possíveis origens do nome do concelho e aspectos históricos de sua formação.

O quarto capítulo, *Histórico das Investigações Arqueológicas no Concelho de Mação*, fará o histórico das pesquisas arqueológicas desde os anos 30 até os dias atuais, com algumas referências ao século XIX, com enquadramento dos sítios nas suas respectivas campanhas arqueológicas e nos contextos em que foram pesquisados, contribuindo para um entendimento contextualizado.

O quinto capítulo, *Contributos para a Carta Arqueológica de Mação*, define os pressupostos metodológicos que nortearam as etapas do trabalho, destacando-se a fase de levantamento de informação (documental e bibliográfica), a abordagem crono-cultural para a sua estruturação, a sistematização e integração da informação no Sistema de Informação Geográfica. Neste capítulo também é apresentada a interpretação dos dados e a apresentação da diacronia da ocupação humana no concelho em grandes períodos históricos classificados e agrupados da seguinte forma: Pré-História: Paleolítico, Neolítico

e Calcolítico; Proto-História: Idade do Bronze e Idade do Ferro; Período Romano; Período Medieval; Época Moderna; e Época Contemporânea.

Em *Reflexões Finais e Perspectivas de Continuidade*, é levada em conta a importância da elaboração da carta patrimonial e da georeferenciação da informação de forma a constituir um suporte cartográfico digital a gerir em Sistema de Informação Geográfica. Sintetiza-se igualmente a essência dos resultados do trabalho e as perspectivas futuras de continuidade como fator crucial para a gestão integrada do território de Mação.

No ANEXO III está a inventariação dos sítios através das fichas de sítios por freguesia, ordenados pelos grandes períodos cronológicos.

CAPÍTULO I: ENQUADRAMENTO TEÓRICO-CONCEPTUAL

1.1 CARTA ARQUEOLÓGICA: CONCEITO E ENQUADRAMENTO LEGISLATIVO

A carta arqueológica é um instrumento importante para a realização de qualquer tipo de trabalho referente à gestão territorial, como por exemplo servir como ferramenta de suporte e estratégia para a implementação de políticas públicas em uma cidade. De acordo com a Direção-Geral do Património Cultural (2018) Carta Arqueológica é uma designação tradicional para o inventário geral de sítios arqueológicos em uma localidade e determina a distribuição espacial das ocupações humanas num determinado território.

Por lo general, las cartas arqueológicas se vienen entendiendo como el rastreo y recogida de la información existente en un área en concreto de los que se acaba desprendiendo un inventario, un listado de yacimientos en el cual se hace referencia a su condición cultural, su cronología aproximada, su ubicación y los hallazgos más significativos que han sido recogidos hasta la fecha, cuando son más completas. Se suelen tener como límites espaciales delimitaciones artificiales que poco o nada tienen que ver con la concepción del espacio de los pobladores del pasado. Esto se debe, por lo general, a que muchas de estas cartas suelen ser financiadas, sobre todo en los últimos años, por administraciones locales, bien con fondos propios, bien mediante subvenciones procedentes de otros organismos supramunicipales, como es nuestro caso . . . de manera que serán los límites del término municipal los que marquen el área de trabajo. La realización de una carta arqueológica es una labor que los arqueólogos asumimos en ocasiones más como un trámite burocrático necesario para cumplir con unos requisitos administrativos que como una plataforma o punto de partida para la investigación de la diacronía del poblamiento humano en un territorio, definiendo tal simplemente como un espacio antropizado. (J. M. M. Ruiz, J. A. M. Ruiz, & Bandera, 1995, pp. 243-244).

O Estado Português, através da Constituição, leis e acordos internacionais, nomeadamente a Convenção Europeia para a Proteção do Património Arqueológico (La Valetta, Malta, 1992), é obrigado a constituir inventários e cartografias de sítios arqueológicos como instrumentos da preservação dos bens patrimoniais (Câmara Municipal de Santarém, 1998, p.2).

Em Portugal, o inventário manual começou nos anos 80 e foi digitalizado no final da década, culminando em 1995 com a criação do Sistema Endovélico de Informação e Gestão Arqueológica. Também nesta data é a conexão entre o Sistema de Informação e o Sistema de Informação Geográfica (SIG), iniciando o georreferenciamento sistemático dos sítios arqueológicos. Segundo a Direção-Geral do Património Cultural (2018), atualmente, o Endovélico - Sistema de Gestão de Informações e Arqueologia é o principal instrumento

para o gerenciamento de atividades arqueológicas e armazenamento de informações arqueológicas em nível nacional, e a busca de localização georreferenciada de sítios arqueológicos está *online* desde 2012. O inventário geral é uma das atribuições centrais da Tutela Arqueológica realizada pela Direção-Geral do Património Cultural (DGPC).

Muitos municípios em Portugal possuem uma carta, que integra as políticas públicas municipais de gestão territorial, por se tratar de um instrumento que permite visualizar estratégias de valorização, proteção e divulgação do património cultural e possíveis riscos.

1.2 PATRIMÓNIO CULTURAL: CONCEITO E ENQUADRAMENTO LEGISLATIVO

O Património Cultural carrega em si um complexo e difuso conjunto de possibilidades para o definir. Podemos afirmar que corresponde à uma herança cultural coletiva.

[...] gera e fomenta uma solidariedade orgânica entre os membros do corpo social, uma coesão ou convergência mental traduzida no sentimento de pertença a uma mesma comunidade – comunidade de origem, comunidade de destino. Acontece assim porque o património cultural representa (sim, re-presenta, torna presente) a persistência desse agregado humano ao longo do tempo, comprovadamente lhe permitindo que seja o mesmo (*idem*, em latim, donde identidade) através e apesar das mudanças. Estabilidade e mobilidade, continuidade e variabilidade: *eadem sed aliter*, “o mesmo mas de outra maneira”, diziam também os latinos, de quem sempre aprendemos. (Mendes, 2012, p.17).

A Constituição da República Portuguesa vigora desde 1976, e somente nela que o Património Cultural passa a ter algumas disposições referenciadas. Uma das “tarefas fundamentais do Estado” elencadas no artigo 9.º, é “proteger e valorizar o património cultural do povo português”. O dispositivo que mais directamente contempla o património cultural é o artigo 78.º “Fruição e criação cultural”, inserido na Parte I – “Direitos e deveres fundamentais”, Título III – “Direitos e deveres económicos, sociais e culturais”, e Capítulo III – “Direitos e deveres culturais” (Mendes, 2012, pp. 32-33).

O n.º 1 deste artigo 78.º prescreve que “Todos têm direito à fruição e criação cultural”, bem como o dever de preservar, defender e valorizar o património cultural”. O n.º 2 do mesmo artigo dirige ao Estado a obrigação de estabelecer mecanismos para

assegurar aos cidadãos o acesso à cultura, onde é escrito na alínea c) que deve “Promover a salvaguarda e a valorização do património cultural, tornando-o elemento vivificador da identidade cultural comum”. A Administração Pública passou a ter um carácter dinâmico do que uma mera conservação passiva dos bens culturais. (Mendes, 2012, p. 33).

A Lei de bases da política e do regime de protecção e valorização do Património Cultural (Lei n. 107, 2001) é a lei que vigora no tocante à protecção e valorização do património cultural no país, decretada pela Assembleia da República, nos termos da alínea c) do artigo 161º da Constituição, e que vale como lei geral da República.

Algumas competências são atribuídas às autarquias, tanto pela Lei das Competências das Autarquias como pela Lei do Património Cultural. Em relação à primeira, é estabelecido que “é da competência dos órgãos municipais o planeamento, a gestão e a realização de investimentos públicos no domínio do património cultural do Município” [e] “organizar e manter actualizado um inventário do património cultural”. No artº 3º, número 3, da segunda lei, consta que “o conhecimento, estudo, protecção, valorização e divulgação do património cultural constituem um dever das autarquias locais.” (Fragoso, 2011, p.1).

1.3 PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO: CONCEITO E ENQUADRAMENTO LEGISLATIVO

O património arqueológico, de acordo com a legislação portuguesa, corresponde a todos os vestígios, bens ou outros indícios da evolução humana relacionados ao meio ambiente que foram obtidos através de atividade arqueológica como disciplina científica. Este património pode integrar depósitos estratificados, estruturas, construções, agrupamentos arquitetónicos, sítios valorizados, bens móveis e monumentos de outra natureza, bem como o respectivo contexto, localizados em meio urbano ou rural, no solo, subsolo, em meio submerso, no mar territorial ou plataforma continental. É património nacional por constituir valor de civilização ou de cultura, que refletem valores de memória, antiguidade, autenticidade, originalidade, raridade e singularidade, competindo ao Estado sua conservação, gestão, valorização e divulgação (Direção-Geral do Património Cultural, 2018).

1.4 PATRIMÓNIO EDIFICADO: CONCEITO E ENQUADRAMENTO LEGISLATIVO

O património edificado (ou arquitetónico) corresponde aos bens imóveis classificados pela legislação portuguesa que condizem com os monumentos, conjuntos ou sítios.

Os bens imóveis podem ser classificados como de interesse nacional, de interesse público ou de interesse municipal. Os bens imóveis classificados como de interesse nacional, sejam eles monumentos, conjuntos ou sítios, designam-se como “monumento nacional”.¹ Um bem considera-se de interesse nacional quando a respectiva protecção e valorização, no todo ou em parte, represente um valor cultural de significado para a Nação; de interesse público quando a respectiva protecção e valorização represente ainda um valor cultural de importância nacional, mas para o qual o regime de protecção inerente à classificação como de interesse nacional se mostre desproporcionado; e de interesse municipal quando a protecção e valorização, no todo ou em parte, represente um valor cultural de significado predominante para um determinado município. (Anastácio & Cruz, 2015, p. 231).

O Sistema de Informação para o Património Arquitetónico (2016) é o sistema de informação e documentação do património edificado, urbanístico e paisagístico gerido também pelo DGPC. A responsabilidade pela gestão destes patrimónios passou para a responsabilidade deste órgão em 2015, que desde 1992 estava sob responsabilidade da ex-Direção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (DGEMN).²

¹ Ponto 1 do art.8º da Lei Portuguesa n. 107 de 8 de Setembro, 2001: define classificação como o “acto final do procedimento administrativo mediante o qual se determina que certo bem possui um inestimável valor cultural, aos quais se juntaram outros bens inventariados pela SIPA, de relevante interesse arquitetónico-cultural, embora não determinado e/ou não classificado.” (Anastácio & Cruz, 2015).

² Decreto-Lei n. 102 de 5 de junho, 2015.

1.5 OS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA E A SUA RELAÇÃO COM A ARQUEOLOGIA

Os Sistemas de Informação Geográfica (SIG) passaram por evoluções em sua definição ao longo dos tempos desde a década de 60, época de seu surgimento. Seu objetivo inicial era o de recolher, armazenar, processar, sobrepor, combinar e visualizar grande e variado volume de dados espaciais num mesmo mapa, através de aplicações informáticas. Com o tempo, os SIG tornaram-se instrumentos capazes de solucionar problemas mais complexos de planeamento e gestão e os conceitos de análise espacial e modelação foram introduzidos. Hoje podemos dizer que SIG é um sistema composto por *hardware*, *software* e diversos procedimentos capazes de suportar a captura, gestão, manipulação, análise, modelação e visualização de informação no espaço (Anastácio, 2016).

As tecnologias de informação geográfica são utilizadas no início do desenvolvimento de projetos SIG e correspondem a qualquer tipo de instrumento que proceda na aquisição, integração, análise e visualização da informação geográfica. Os principais tipos de Tecnologias de Informação Geográfica são os Sistemas de Posicionamento Espacial, os Sistemas de Detecção Remota, os SIG, os serviços WEB ligados à divulgação e distribuição da informação geográfica, e gravações áudio e vídeo, redes sociais e técnicas de visualização automatizadas, como simulações e animações (Goodchild, Howard apud Anastácio, 2016). As tecnologias SIG podem ser de carácter comercial ou de código aberto (*Open Source*) e na Figura 1 apresentam-se alguns exemplos de *softwares*.

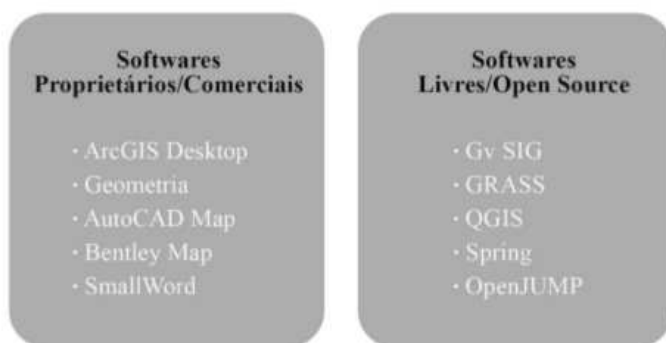


Figura 1. Principais tipos de *softwares* SIG.
Fonte: Anastácio, 2016, adaptado de Cosme, 2012.

O *software* utilizado neste trabalho foi o Quantum Gis (Quantum Gis, 2019), um software livre e de código aberto, que é um aplicativo profissional de SIG. O QGIS é um *software* de fácil utilização, licenciado pela GNU General Public License e é um projeto oficial da Open Source Geospatial Foundation (OSGeo). O seu sistema funciona em Linux, Unix, Mac OSX, Windows e Android, suportando vários formatos de funcionalidades de vetores, varreduras e banco de dados.

O processo de mapeamento não deve corresponder a uma simples introdução de pontos e símbolos no mapa. Além das habilidades técnicas que este exercício requer, um processo complexo de interpretações integra a transformação dos dados obtidos através do sensoriamento remoto em um registro arqueológico muito bem descrito e avaliado. Muitas habilidades são requeridas, sendo depois visualizadas em desenho através da representação cartográfica pelos desenhos vetoriais baseados em SIG. Este processo cognitivo complexo da interpretação arqueológica primeiro tem a função de identificar características formais e funcionais, e depois associá-las, em graus variados, a vários elementos estruturais e infra-estruturais que podem ter estado presentes em paisagens passadas, tanto ao mesmo tempo como em momentos diferentes (Palmer apud Campana, 2018). Em relação à Gestão do Património, um projeto em SIG deve contemplar 3 etapas (Anastácio, 2012):

- Elaboração de um Inventário: junção e organização de dados;
- Análise: através do cruzamento de informações e uso de métodos estatísticos e análises espaciais com o desenvolvimento de algoritmos que responderão aos objetivos pré-estabelecidos;
- Gestão: aproveitamento das maiores potencialidades dos SIG, no apoio à tomada de decisões.

O uso dos SIG representa uma ferramenta de análise que através das diversas interações entre as informações patrimoniais, ou não, procura evidenciar aspectos relativos ao modo de ocupação do território por populações humanas do passado (Nazareno, 2005). A utilização dos SIG na Arqueologia tem crescido ao longo dos últimos anos, sendo utilizado desde a década de 60 do século 20 para criação de modelos preditivos de terreno, análises geomorfológicas e hidrológicas de sítios e reconstruções paleoambientais. (Infantini, 2015, p. 114).

Os SIG são assim consideradas ferramentas que permitem investigar diversos aspectos em diferentes perspectivas espaciais dentro dos contextos arqueológicos. Especificamente na Pré-História, tem contribuído muito para os estudos do povoamento do território, a relação com os recursos disponíveis e estudos sobre mobilidade dos caçadores-recoletores (Infantini, 2012, p. 110).

Os SIG constituem um importante mecanismo de valorização e defesa do património, pois permitem o aumento do rigor e a qualidade da informação geográfica, se forem respeitadas as metodologias e técnicas subjacentes à ciência da informação geográfica (Anastácio, Oosterbeek, & Rosina, 2015). Nos últimos anos, em vários domínios, o recurso a SIG tornou-se uma prática corrente em diversos contextos de inventariação e gestão do património arqueológico, cuja eficiência das metodologias e da qualidade/rigor da informação de base utilizada.

CAPÍTULO II: CONTEXTO TERRITORIAL DO CONCELHO DE MAÇÃO

O concelho de Mação teve o seu primeiro foral concedido pela Rainha Santa Isabel, sendo renovado por D. Pedro I, já como concelho, em 1355, data em que é considerada sua fundação (Matos, 2017, p. 15). A Vila de Mação é sede de concelho e apresenta-se uma vista da mesma na Figura 2.

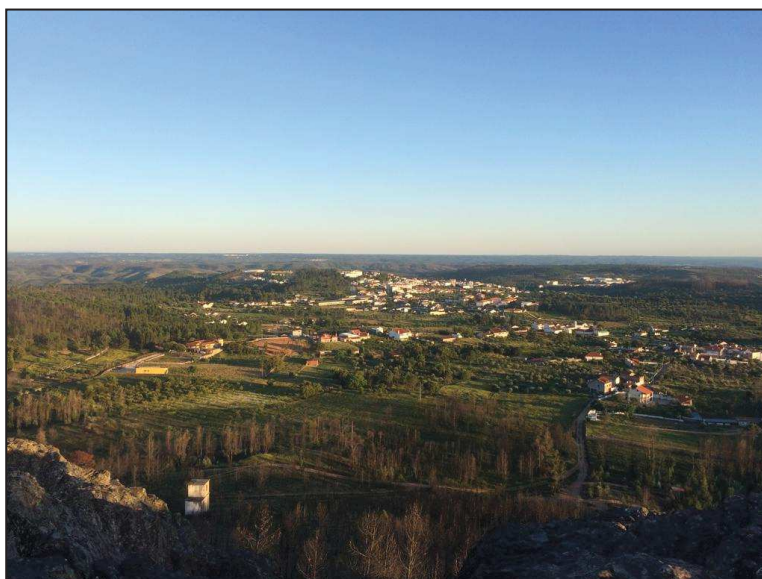


Figura 2. Vila de Mação vista do alto do Cabeço da Cruz.

Em termos administrativos pertence ao distrito de Santarém e para efeitos de planeamento territorial pertence à Região Centro (NUTS II), e à região Médio Tejo (NUTS III), de acordo com a Figura 3.

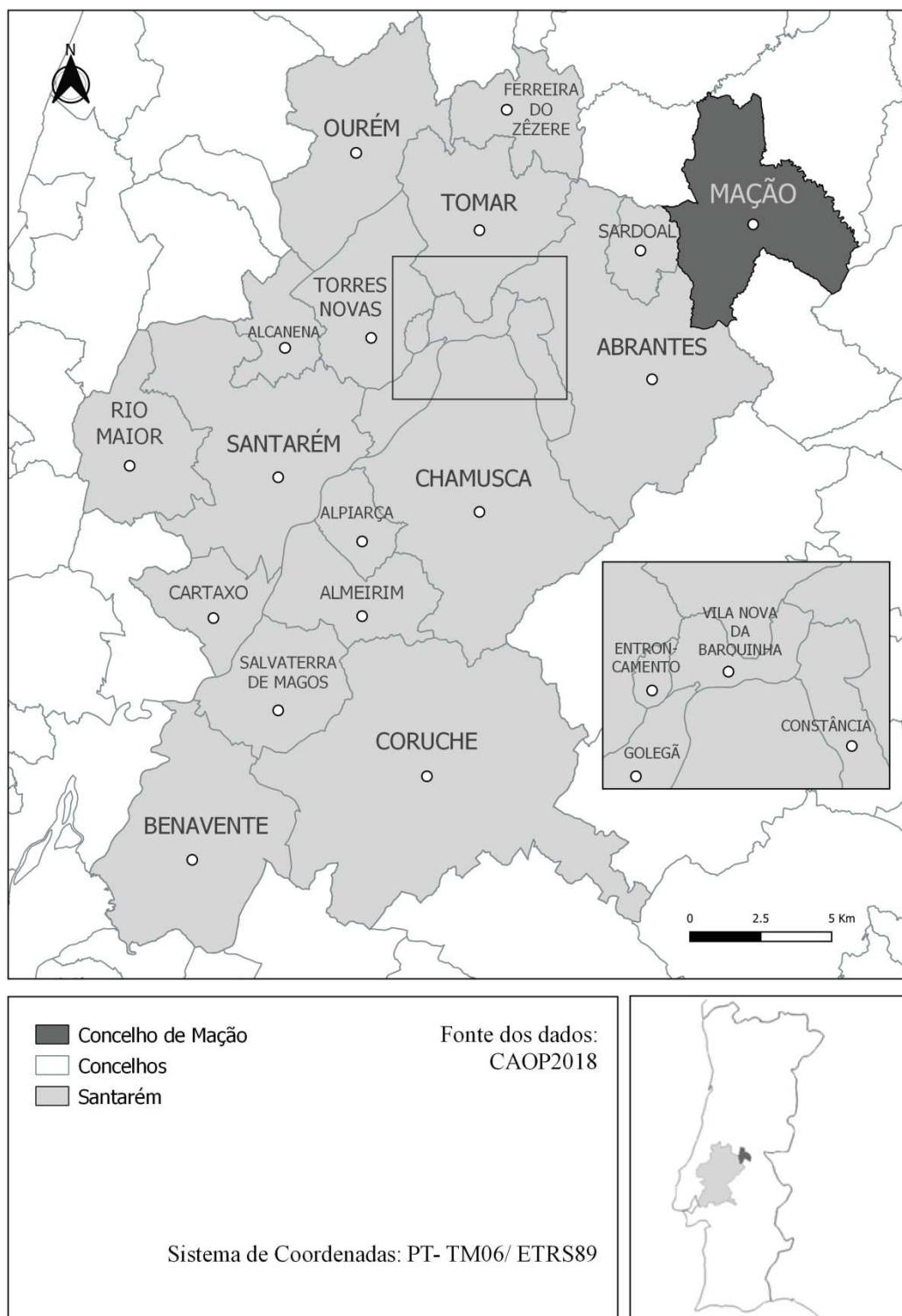


Figura 3. Enquadramento geográfico do distrito de Santarém, Portugal.

O Concelho de Mação insere-se na folha 28-A da Carta Corográfica de Portugal, à escala 1:50 000, compreendendo as folhas de Mação (nº 322), Amieira do Tejo (nº 323), Amêndoa (nº 312) e Carvoeiro (nº 313) na escala 1: 25 000 (Romão, 2000), de acordo com a Figura 4.

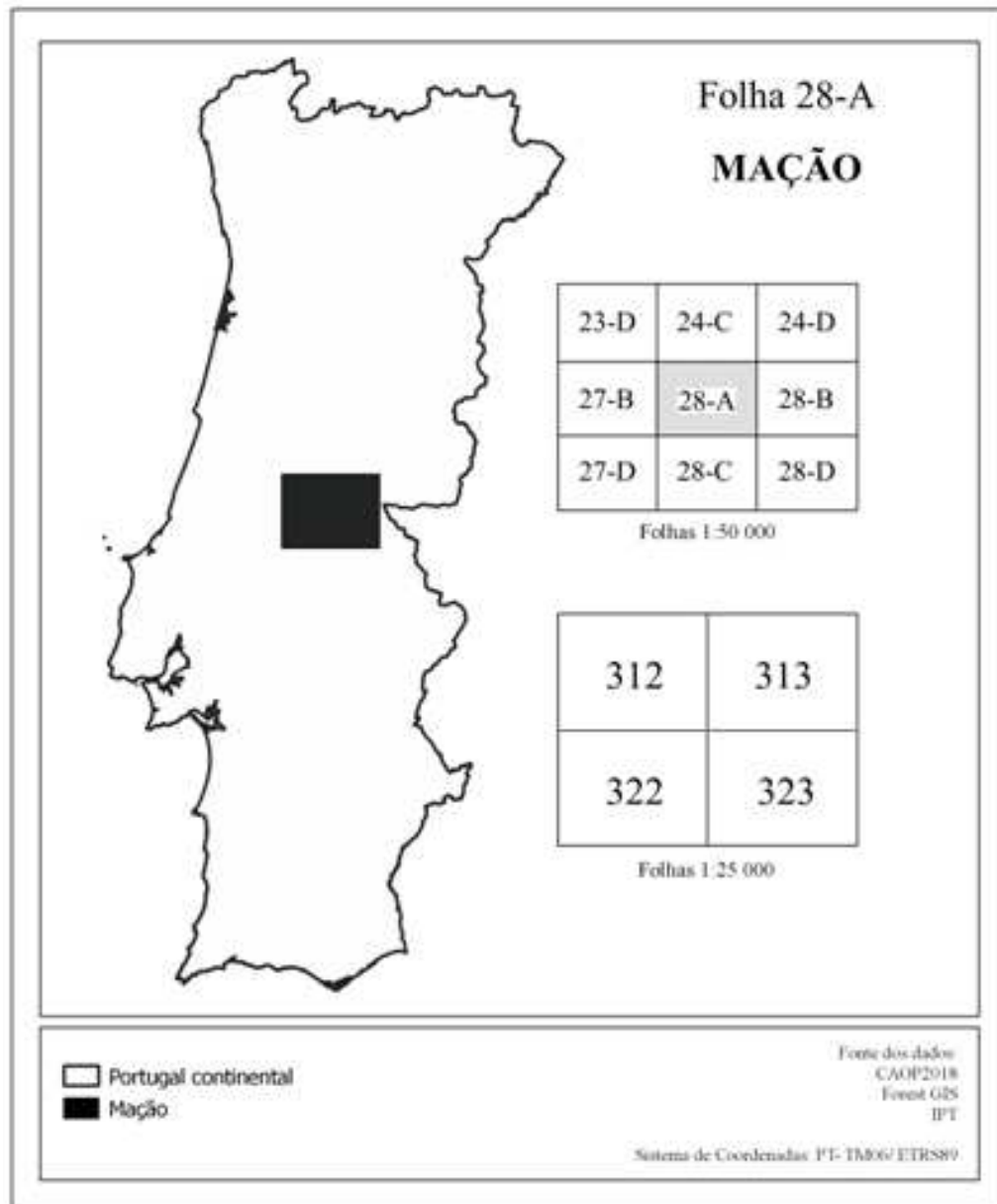


Figura 4. Enquadramento da folha de Mação 28-A na Carta Corográfica de Portugal.³

³ Adaptado de Romão (2000).

Possui características territoriais peculiares e a sua particularidade compreende dois aspectos: sua inserção na região do Alto Ribatejo (ou Médio Tejo ou Ribatejo do Norte), que possui fronteiras difíceis de se delimitar (Oosterbeek et al., 2010, p. 77), e sua posição na confluência de outras três regiões históricas (antigas províncias): Beira Baixa, Ribatejo e Alentejo, de acordo com a Figura 5. No entanto, o concelho é considerado como pertencente à Beira Baixa. Possui características destas três zonas que o rodeiam: da Beira, principalmente as serras, montanhas e vales; do Ribatejo elementos que o Tejo lhe proporciona; e do Alentejo as oliveiras, sobreiros, castanheiros e arbustos silvestres (Santos, 2008).



Figura 5. Antigas províncias de Portugal estabelecidas em 1936.
Fonte: Gazilion, 2008.

Situa-se entre os paralelos 35° 28 / 39° 44 de Latitude e 8° 6 / 7° 48 de Longitude, e é limitado a norte pelos concelhos de Vila de Rei, Sertã e Proença-a-Nova; a oeste por Vila de Rei e Sardoal; a sudoeste por Abrantes; a sul pelo Rio Tejo e Gavião, e a leste por Vila Velha de Ródão e Nisa (Pereira, 1970a), de acordo com a Figura 6. Dista 185 km Nordeste

de Lisboa, 230 e 140 km Sudeste do Porto e Coimbra, respectivamente, e a 60 km de Tomar (Delgado, 2006).

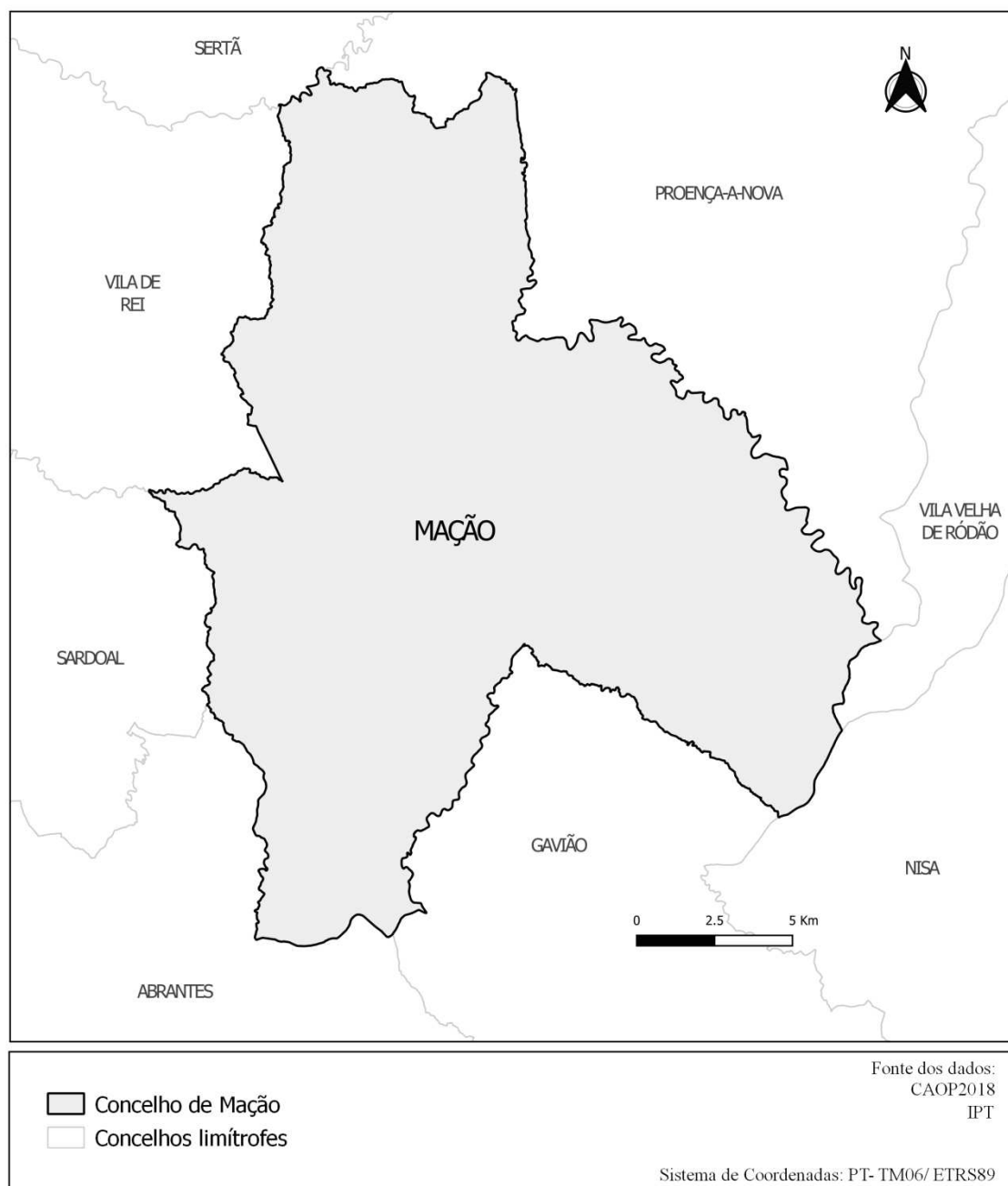


Figura 6. Concelhos limítrofes do concelho de Mação.

O concelho abrange seis freguesias: Amêndoa, Cardigos, Carvoeiro, Envendos, Ortiga e União de Freguesias de Mação, Penhascoso e Aboboreira, de acordo com a Figura 7. Esta última foi criada em decorrência da reorganização administrativa realizada em 2013, que uniu as três freguesias, e tem como sede a vila de Mação⁴. De acordo com o

último censo realizado em 2011 (Instituto Nacional de Estatística, 2012), o concelho conta com 7.338 habitantes residentes, dos quais 7.106 estão presentes, numa área de 399,98 km².

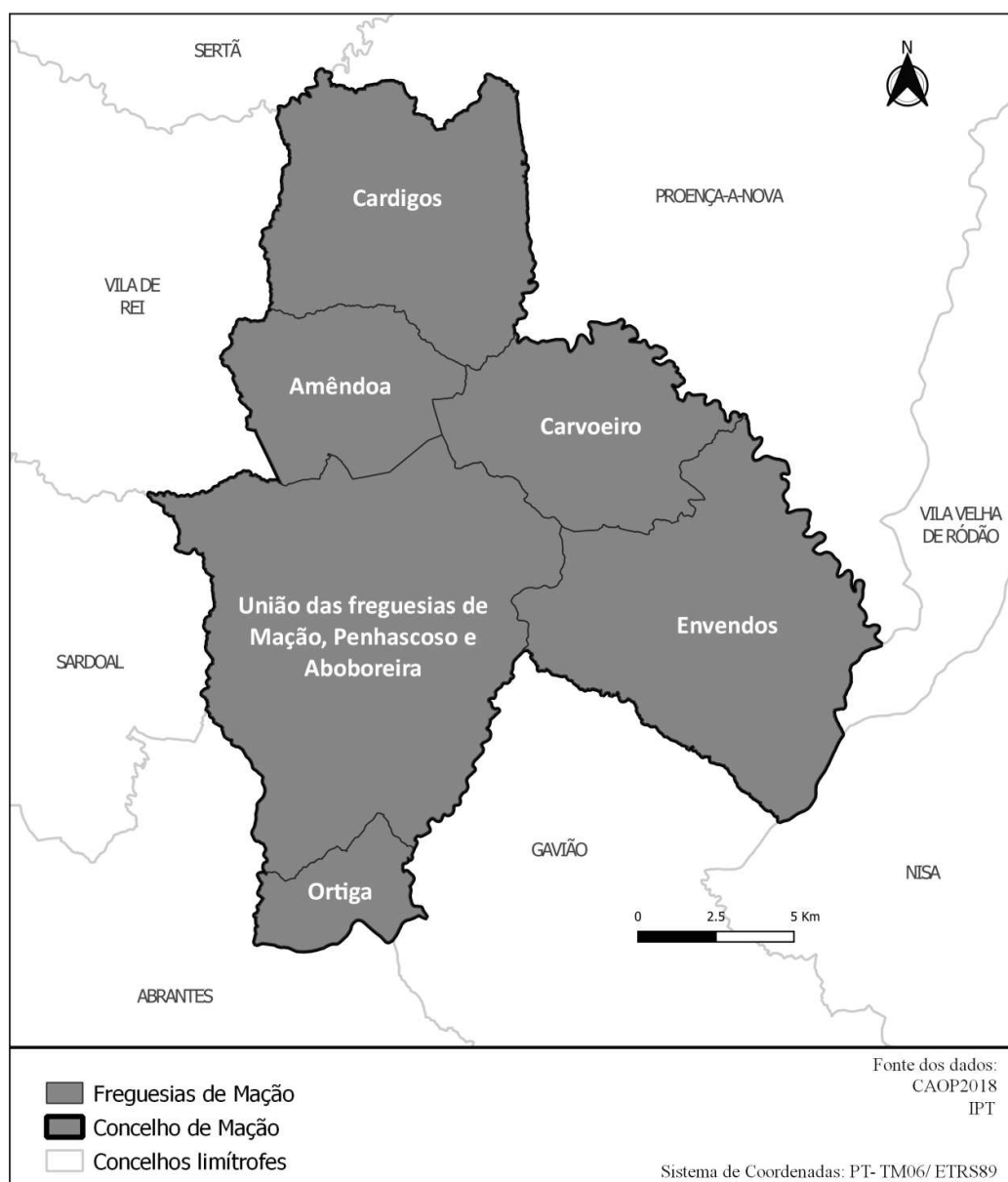


Figura 7. Freguesias do concelho de Mação.

A autarquia também está integrada a Região de Turismo dos Templários, Floresta Central e Albufeiras, faz parte da Zona Agrária do Pinhal (Comissão de Coordenação e

⁴ Lei n. 11-A de 28 de janeiro, 2013: Reorganização administrativa do território das freguesias. Anexo I. Diário da República, 1.ª Série, n.º 19, Suplemento, de 28/01/2013.

Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo, 2019), à diocese de Portalegre (Delgado, 2006) e está integrada na Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo (CIMT), associação de fins múltiplos que foi constituída em 2008 com o objetivo de elaborar planeamento estratégico para a região do Médio Tejo e apoiar as autarquias locais no desenvolvimento sustentável do território. Além dos municípios, existem os parceiros sociais e económicos que, em conjunto, pretendem valorizar a identidade regional, otimizar os serviços públicos e a cooperação dos agentes locais e incentivar a competitividade empresarial (Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, 2014).

2.1 ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO

A floresta ocupa 80% de seu território e 4% de sua área corresponde a superfície agrícola utilizada (SAU), sendo 73% (3/4) em culturas permanentes em sua grande maioria dedicada à olivicultura que constitui a principal atividade agrícola do concelho. Os pinhais e oliveiras foram as principais fontes de riqueza e desenvolvimento do território, através da produção de azeite e exploração da resina e madeira do pinho. Hoje em dia, apesar das atividades económicas ainda estarem repartidas entre os três setores, como agricultura e pecuária em aldeias, são as indústrias de enchidos, transformação de carne, de pimentão, construção civil, indústrias de vela e artigos em cera e a indústria de serração de madeiras que têm um papel relevante no movimento económico do concelho.

Há alguns anos, porém, iniciou-se um êxodo da população mais jovem rumo às grandes cidades, à procura de melhores condições de vida, fazendo com que progressivamente as atividades que geravam emprego e de forte tradição na região fossem abandonadas. Juntando-se este fator ao envelhecimento da população, veio a predominar o minifúndio: 41 mil ha divididos em cerca de 80 mil prédios rústicos com aproximadamente 20 mil proprietários. Estes recursos importantes portanto, passam a ser desvalorizados, agravando a situação de desenvolvimento económico do município. As atividades florestais foram abandonadas e intervenções de proteção a estes terrenos não eram implementadas, fazendo com que o concelho seja alvo de grandes incêndios.

O concelho está inserido na região denominada Alto Ribatejo, marcando seu limite oriental e constituindo a continuidade espacial do Alto Alentejo (Oosterbeek & Collado, 2001). No plano físico, o Alto Ribatejo trata-se de um território constituído pela Bacia

Hidrográfica do Tejo, onde confluem o baixo Zêzere, Rio Nabão, Rio Almonda, Rio Alviela, Rio Frio e o Rio Ocreza, de acordo com a Figura 8.

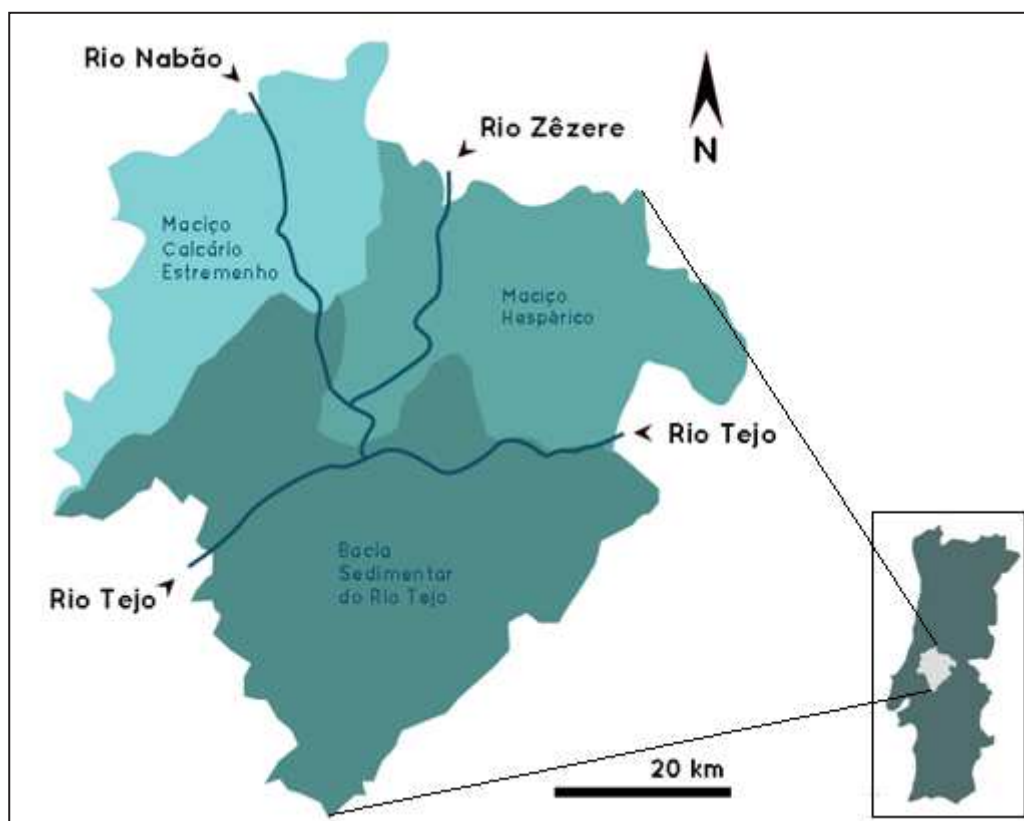


Figura 8. Delimitação do Alto Ribatejo.⁵

O clima de Portugal Continental está dividido em dois tipos: uma região de clima temperado com Inverno chuvoso e Verão seco e quente (Csa) e outra de clima temperado com Inverno chuvoso e Verão seco e pouco quente (Csb) (Instituto Português do Mar e da Atmosfera, 2019). Mação está inserido na primeira, tendo um clima continental de planalto com temperatura média anual relativamente moderada (16 °C) e precipitação anual baixa (770 mm) (Romão, 2006). As temperaturas são excessivas, sendo muito frio no inverno e muito calor no verão.

A cobertura vegetal do município é essencialmente composta de pinhal (*Pinus pinaster* e *Pinus pinea*), com predominância do pinheiro bravo e presença significativa de eucaliptos, oliveiras (*Olea sativa*), sobreiros (*Quercus suber*), azinheiras (*Quercus ilex*) e

⁵ Adaptado de N. Almeida & Oosterbeek, 2013.

castanheiros (*Castanea sativa*). No entanto, ao longo das últimas décadas, os fogos devastaram grande parte das áreas florestais (Romão, 2000).

As árvores frutíferas predominantes são as figueiras (*Ficus carica*), laranjeiras, marmeleiros, tangerineiras, limoeiros, pessegueiros, pereiras e macieiras.

Há grande densidade de arbustos e plantas silvestres nos cabeços e concheiras, tais como o tojo, a urze, a carqueja, o zimbro, o medronheiro, a esteva e a giesta, e ervas aromáticas como o tomilho, o rosmaninho, o poejo, o orégão e a erva-cidreira. Uma flor muito frequente na região é a dedaleira (*Digitalis purpurea* L.).

As aves que se encontram na região são a águia, cegonha, garça, milhafre, a perdiz, corvo, tentilhão, rouxinol, melro e a cotovia. Animais como a raposa, o javali, o texugo, o tourão, a lebre e o coelho habitam as serras mais isoladas (Delgado, 2006). Dentre os animais domesticados, destacamos a existência das cabras e das ovelhas, estas em menor escala.

2.2 ENQUADRAMENTO GEOLÓGICO

“Diversos substratos geológicos determinam diferenças importantes, sobretudo em termos de topografia, recursos hídricos, recursos mineiros, capacidade de uso dos solos, etc., fatores muitas vezes determinantes na fixação e distribuição dos grupos humanos nos variados contextos cronológico-culturais.” (Calado apud Roque, 2012).

A Carta Geológica de Mação corresponde à folha 28-A da Carta Coreográfica de Portugal. Está localizada no bordo SW do Maciço Ibérico (MI) e é limitada pelos rios Tejo, a Sul, e Ocreza, a Este, pelas ribeiras de Arcês e Codes, a Oeste, e pelo alinhamento dos vértices geodésicos de Retaxo, Folhadouro, Valongo e Bezerra a Norte, de acordo com a Figura 9.

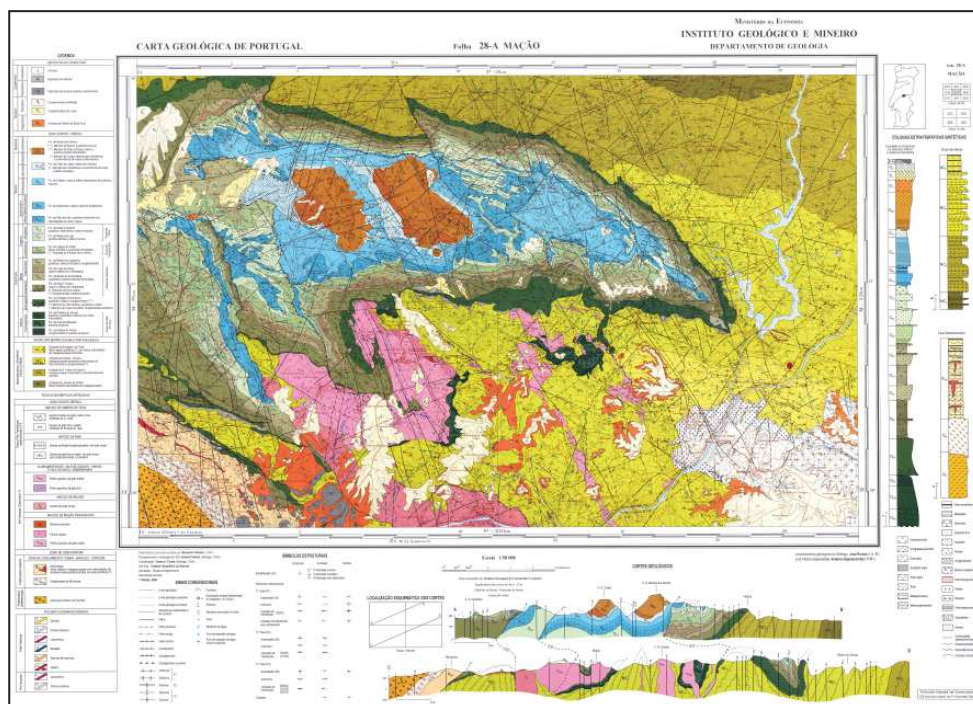


Figura 9. Carta Geológica de Portugal. Folha 28-A.

Fonte: Romão & Esperancinha, 2000.

O concelho está localizado na margem direita, a norte, do rio Tejo, e a Sudoeste da Cordilheira central - espinha dorsal da península Ibérica e também principal sistema montanhoso de Portugal que separa o Norte do Sul em termos de clima, cobertura vegetal e ocupação humana. É marcado por um relevo de média e alta altitude, e insere-se numa complexa rede de cadeias montanhosas, com vales oriundos de extensa malha fluvial onde recebe caudais de diversos cursos de água (Rio Frio, Ribeira das Eiras, Rio Ocreza, entre outros). Entre as serras mais importantes de Mação, destacam-se o Bando dos Santos e o Bando de Codes. A norte, encontram-se a Serra de Santo Antônio, Serra da Amêndoa, Serra da Galega e a Serra das Águas Quentes. A sul, encontram-se as Serras da Alfeijoeira, Serra do Casal e Serra do Moledo (Delgado, 2006).

O território de Mação enquadra-se no Ciclo Geológico Hercínico ou Varisco, iniciado há cerca de 550-500 milhões de anos (Romão, Cunha & Silva, 2004), que se caracteriza pelo contato do Maciço Ibérico (MI), ou Maciço Hespérico Antigo, com o Norte (também designada bacia sedimentar do Tejo).

A região possui três domínios distintos, com unidades morfotectónicas diferentes, que estão posicionados em relação ao sinforma de Amêndoa-Carvoeiro (orientação WNW-

ESSE). Devido a estas características, há uma visível diferença entre ambos os complexos, não só na litologia mas também no relevo, como as elevações a Norte do Bando dos Santos, pertencente ao sinforma Amêndoa-Carvoeiro (Maciço Hespérico), com cerca de 640 metros acima do nível do mar (Peça, S. Cura, P. Cura & Gomes et al., 2013, p.251).

O Maciço Hespérico nesta região é caracterizado pelas cristas quartzíticas e os vales encaixados nos xistos e as colinas graníticas, e pelos terraços e planícies aluvionares. É constituído majoritariamente por formações geológicas pertencentes à ZCI (Zona Centro-Ibérica), sendo apenas cerca de 30 km² da área de Mação incluída na ZOM (Zona Ossa Morena).

Esta unidade estrutural representa mais de dois terços da superfície do território de Mação,

[...] sendo uma antiga formação Pré-Câmbrica. É composto por rochas metamórficas, sedimentares e magmáticas . . . com idades compreendidas entre o Pré-Câmbrico e o Paleozóico Superior, nomeadamente: xistos, argilo-xistos e mica-xistos, quartzitos, anfíbolitos, gnaisses, granitos, granitóides e rochas carbonatadas. Geomorfologicamente, apresenta alguns elementos marcantes, como a presença de cristas quartzíticas, a presença de vales de fractura ou ainda a existência de um modelado de características diferentes entre as áreas graníticas e as áreas xistosas. (Ribeiro apud Delfino et al., 2013, p. 183)

A Norte dos Envendos, os solos pertencem ao Afloramento Silúrico de Amêndoa-do Paleozóico (xistos, quartzitos, grés, granitos) - a Sul, nos arredores de Mação desde a Serra de Alfeijoeira ao Zêzere por solos Arcaicos - do Cenozóico (margas e depósitos detriticos), que sobrepõem-se à sequência da mancha que desce entre Castelo Branco e o Tejo pertencente ao Silúrico (Pereira, 1970a). O Quaternário é representado pelos terraços fluviais do rio Tejo e de seus afluentes, entre o Rio Frio, Ribeira do Coadouro e Vale do Junco; entre o rio Tejo, o Ocreza e a Ribeira da Pracana.

O Silúrico apresenta-se nas freguesias de Cardigos, Amêndoa, Carvoeiro e norte de Envendos (mais da metade do solo do concelho), composto por Grés arcósico, Quartzito com Scolithus, Grés finos e Xistos quartzíferos com Bilobites, do Silúrico Inferior O Silúrico Superior: Xistos finos, Xisto cinzento, Xistos quebradiços, Grés, quartzitos e xistos gresosos.

As Serras do Bando dos Santos, Bando de Codes e o Monte de S. Gens, constituídas por uma assentada quartzítica cujo estrato superior é formado de grés branco e pulverulento, muito duro, cheio de moldes de fósseis, são magnífico exemplo do Silúrico. (Pereira, 1970a, p.17).

Devido ao substrato litológico no qual está inserida, a região possui uma geografia populacional diferenciada.

Sobre os litotipos xistentos e grauváquicos, os aglomerados populacionais são pequenos núcleos isolados sobre montes de reduzida dimensão. Sobre as litologias presentes no interior do sinfoma Amêndoa-Carvoeiro ocorre aglomeração com pouca dispersão. Nas manchas graníticas e gnáissicas os povoados estão dispersos e muitas vezes ligados, entre si, através de corredores de habitações. Implantadas sobre os depósitos arenosos de cobertura terciária e quaternária ocorrem grandes aldeias e algumas quintas isoladas. (Romão, 2000).

A rede hidrográfica de Mação é muito vasta. As águas que correm por entre as Serras de Santo António e da Amêndoa proporcionam diversos espaços de lazer, tais como as praias da Barragem da Ortiga, da Barragem da Pracana, do Espelho de Água, além das diversas praias do Tejo, da Ribeira de Eiras e da Ribeira da Pracana. Os diversos cursos d'água, entre nascentes e ribeiras, desenvolvem-se principalmente de NNE para SSW, até afluírem à margem direita do rio Tejo. A E, destacam-se os pertencentes às sub-bacias hidrográficas do rio Ocreza e da Ribeira da Pracana; ao Centro, destacam-se as ribeiras de Canas ou do Salgueiro, de Belver e de Eiras; e a W, as ribeiras do Coadouro, do Rio Frio e de Arcês. No extremo SE, a ribeira de Figueiró afluí à margem esquerda do Tejo e, a NW, a ribeira de Codes se desenvolve para W, até afluír à margem esquerda do rio Zêzere. Os caudais destas ribeiras, apesar de fortemente condicionados pelos períodos de chuva, são também sustentados por numerosos pontos de descarga da circulação subterrânea (nascentes) que, durante a estiagem, contribuem para a perenidade de algumas delas (Romão, 2006). Estes cursos de água possuem rápido declive, regimes estacionais com cheias no inverno e secas no verão. Na Figura 10, na Figura 11 e na Figura 12 é possível verificar alguns dos aspetos referidos.



Figura 10. Rio Ocreza, Envendos, Mação.
Fonte: Câmara Municipal de Mação, 2018.



Figura 11. Ribeira de Eiras, Envendos, Mação.
Fonte: MAPIO, 2013.



Figura 12. Ribeira da Pracana vista a partir de Padrão, Proença-a-Nova.
Fonte: Aldeias de Xisto, 2013.

CAPÍTULO III: CONTEXTO HISTÓRICO DO CONCELHO DE MAÇÃO

Existem algumas hipóteses acerca da origem de seu nome. Alguns documentos antigos referem-se à localidade como *Moçô*, fazendo com que o padre Vicente Marques dos Reis viesse a presumir que as colônias de francos, nos primeiros tempos de nacionalidade, que se estabeleceram em Portugal, teriam iniciado a povoação, provavelmente com um pedreiro francês (a palavra ‘pedreiro’ em francês traduz-se ‘maçon’) (Jornal de Mação apud Nico, n.d.).

Uma segunda hipótese, tida como a mais credível, e defendida por Dr. Calado Rodrigues (1941, p.4), sugere que a origem do nome vem de um termo romano *mansion-mansionis*, que significava residência, lugar, pousada, sitio, mansão. Possivelmente nesta localidade no tempo dos Romanos, haveria apenas uma mansão ou estalagem, para que transeuntes descansassem de um dia para outro durante sua jornada. Segundo um documento chamado Itinerário de António (documento da Roma Antiga, redigido no terceiro século, onde aparecem rotas definidas pelo Imperio Romano), é quase certo que nenhuma das grandes vias militares passa-se por Mação, presumindo-se que esse caminho que tinha a mansão, fosse via secundária.⁶ Uma última hipótese é a de que um homem de nome *Maçon* teria iniciado uma povoação. Este nome seria a forma antiga de escrever Marçal (Nico, n.d.).

O brasão de Mação (Figura 13) está composto em seu interior, ao centro, por uma ovelha em fundo vermelho. Em chefe há um cacho de uvas acompanhado por duas abelhas, em ouro. Uma orla de prata é cortada por faixas onduladas azuis. Sua coroa mural é de

⁶ Caminho que saía em Tabucci (Abrantes) da 3ª via militar para Mérida, transpunha a ponte da Alfanzil, seguia em direção à importante villa romana do Ribeiro da Nata e passava o Tejo. Entrancava na mesma 3ª via militar, em Fraxinum, que uns entendem ser Alpalhão e outros Gavião (O concelho de Mação apud Nico, n.d.).

prata, com quatro torres. A bandeira amarela é amarela e possui listel branco com letras pretas. Cordões e borla de ouro, e lança e haste douradas.

Perante as leis de heráldica, seu significado corresponde com a seguinte explicação:

Mação serviu de Quartel General das tropas de Lippe em 1762, que terminaram com a invasão. Sendo assim o campo de escudo, vermelho, pois este esmalte significa vitórias, ardis e guerras. A vida económica de Mação consistiu durante centúrias, na indústria de tecelagem de lãs, fabricação de curtumes e exportação de gados. Com uma só peça heráldica, uma ovelha - poderá significar-se estas indústrias. O vinho e o mel, enfim a agricultura, é também uma das riquezas locais: portanto com uvas e abelhas fica simbolizada a riqueza agrícola em todos os seus aspectos. Como o que dá origem a tudo isto, às condições de riqueza na indústria e na agricultura de Mação é a quantidade de água que passa e rega a farta região, o Tejo: o ribeiro de Mação, as ribeiras de Eiras, de Coadouro e ainda outras de menor importância, ficam estas heráldicamente representadas por faixas onduladas de azul e prata. (Câmara Municipal de Mação, 2018).



Figura 13. Brasão do concelho de Mação.
Fonte: Câmara Municipal de Mação, 2018.

A origem de Mação antecede à da nacionalidade, em que era um simples lugar ou aldeia, pertencente até o primeiro quartel do século XIV a Belver, na Ordem de Malta. No reinado de D. Dinis já possuía certa importância, servindo de disputa entre reis e a Ordem de Malta. Por toda a região sempre estiveram templários e cavaleiros hospitalários, que eram sediados em Belver. Seu primeiro foral foi concedido pela Rainha Santa Isabel e foi renovado em 1355 por D. Pedro I, que nesta altura já era um Concelho. Mais tarde tornou-

se parte do concelho de Proença a Nova, readquirindo a sua "autonomia" somente no final do séc.XIX (Câmara Municipal de Mação, Nico, n.d.).

Depois de ser uma vila por muito tempo, e pós 600 anos como Concelho, em 1836 Amêndoa, assim como Cardigos e Carvoeiro desce de categoria e torna-se freguesia do Concelho de Vila de Rei até 1878, ano quando passou a fazer parte do Concelho de Mação. Ortiga passa a ser freguesia de Mação somente em 1928 e, após a reconquista cristã, Penhascoso pertenceu por muito tempo à comarca de Tomar, diferentemente do resto do Concelho de Mação. Pertenceu ao Concelho de Sardoal até 1895 , sendo incorporado ao Concelho de Mação em 1898. Aboboreira ficou por muito tempo sob dependência directa da corte portuguesa, sendo mais tarde integrada ao concelho de Mação (Câmara Municipal de Mação, 2018).

CAPÍTULO IV: HISTÓRICO DAS INVESTIGAÇÕES ARQUEOLÓGICAS DO CONCELHO DE MAÇÃO

Artefatos e monumentos arqueológicos sempre são referidos por habitantes locais e constituem uma boa fonte oral aos pesquisadores. Em Mação, algumas das primeiras descobertas arqueológicas foram realizadas por moradores do concelho e infelizmente às vezes não conseguimos saber ao certo a época exata e quem as fez. Através destes saberes locais, os primeiros investigadores (Padre Henrique Louro, Dr. João Calado Rodrigues, Eugénio Jalhay e Maria Amélia Horta Pereira) ampliaram o leque de achados arqueológicos e passaram a registrar e investigar com mais sistematização tais sítios.

A primeira fase das pesquisas está inserida num contexto de paixão pessoal pela arqueologia e história, que com o apoio financeiro e emocional de autoridades locais, conseguiu firmar-se como importante para a valorização da cultura local. As escavações efetuadas entre as décadas de 40 e 50 eram subsidiadas pelo Grupo dos Amigos da Arqueologia, de Mação.

A investigação sobre o património arqueológico no concelho de Mação inicia-se na década de 30 do século XX, com o protagonismo de Padre Henrique Louro. A vila romana da Coutada, localizada na freguesia de Amêndoa, tem relatos desde o século XIX (Pereira, 1970a). O *Castro de São Miguel de Amêndoa* (Louro, 1939; Matos, 1946; Jalhay, 1949; Pereira, 1970a; Bubner, 1983; Bubner, 1989; Cardoso, 2017) da Idade do Ferro, a Anta do Cabeço dos Pendentes⁷ (Louro, 1939; Leisner & Leisner, 1959; Pereira, 1970a; Cura, 2015; Garcês et al., 2017) do período Neo-Calcolítico, e com evidências da Idade do ferro, da *Anta da Lajinha* (Louro, 1939; Pereira, 1970a; Scarre & Oosterbeek, 2006; Garcês et al., 2017) do Neo-Calcolítico e do *Vale D'Antas* (Louro, 1939; Pereira, 1970a) do Neolítico foram referidos pelo Pe. Louro em sua Monografia sobre Cardigos em 1939 (Pereira, 1970a).

A partir da década de 40, os estudos intensificaram-se através do protagonismo do Dr. João Calado Rodrigues (Figura 13)⁸ advogado, político, escritor, jornalista, fundador de diversos periódicos e Delegado da Junta Nacional de Educação (Antiguidades, Escavações e Numismáticas), e Eugénio Jalhay, padre, professor, filósofo, teólogo, vice-presidente da Secção de Pré-História da Associação dos Arqueólogos, que ajudava Calado Rodrigues a classificar as peças de maior interesse. Calado Rodrigues inicia este ciclo com

⁷ Também denominada por Anta das Penedentas (Pereira, 1970a).

a escavação da zona balneária da *Estação Arqueológica do Vale do Junco* (Portal do Arqueólogo, 2019; Sistema de Informação para o Património Arquitectónico, 2019; Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo, n.d.; Nico, n.d.; Anastácio, 2016; Pereira, 1970a; Oleiro, 1951; Carvalho, 1986; Carvalho, 1987; Carvalho, 1988; Carvalho, 1996) em 1940 e 1943, e com a descoberta de um conjunto de 39 peças (foices, lanças, machados de talão, espada e punhais, argolas, braceletes e outros objetos) da Idade do Bronze, denominadas de Tesouro (ou “esconderijo”) do *Porto do Concelho* (Jalhay, 1944; Pereira, 1970a; Pereira, 1973; Vilaça, 2006; Cardoso, 2017; Portal do Arqueólogo, 2019; Savory, 1951; Melo, 2000; Delfino et al., 2013; Nico, n.d., Anastácio, 2016; Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo, n.d.), em 6 de março de 1943. Em 1946 identificou e realizou escavação no *Castelo Velho do Caratão* (Portal do Arqueólogo, 2019; Savory, 1951; Pereira, 1970a; Delfino et al., 2013; Nico, n.d.; Anastácio, 2016; Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo, n.d.; Pereira, 1973; Pereira, 2017; Cardoso, 2017), também da Idade do Bronze, e posterior investigação e escavações ocorreram ao longo da década de 50 e 60.



Figura 14. Castelo Velho do Caratão e à direita o Dr. João Calado Rodrigues.

Fonte: S. Cura & Oosterbeek, 2017.

Em 1943 escavou o *Castro de São Miguel*, que foi classificado na altura como Monumento Nacional, e identificou o sítio romano *Castelo* (Pereira, 1970a). A grande

alabarda de sílex do Paleolítico do *Casal da Barba Pouca* (Jalhay, 1947; Pereira, 1970a; Cardoso, 2017), a maior da Península Ibérica até 1947, foi encontrada em 1944 durante trabalhos agrícolas e publicada em 1947 por Jalhay. Em 1944, e posteriormente em 1950, Calado Rodrigues escava novamente a *Estação Arqueológica do Vale do Junco* juntamente com Pe. Jalhay. Uma faca de sílex referida por Calado Rodrigues em 1947, numa correspondência a Jalhay, foi relocada pelo proprietário das terras, Sr. Boaventura Marques, em 1957. O engenheiro agrônomo Lerenio Antunes Barradas, nos terraços do Tejo, na Ortiga (Pereira, 1970a), anunciou o achado de um biface proveniente do Paleolítico algum tempo antes de, em 1948, anunciar outro achado na mesma localidade, proveniente de uma lasca. Em 1940 algumas sepulturas foram exploradas possivelmente por estudantes e em 1943 por Calado Rodrigues, que realizou escavação em 1950 e 1952 (Pereira, 1970).

O sítio da Idade do Bronze de *Cobragança* (Portal do Arqueólogo, 2019; Nico, n.d.; Anastácio, 2016; Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo, n.d.; Pereira, 1970a, Oosterbeek, Cura & Pereira, 2004) foi identificado na década de 40 por Dr. Calado Rodrigues.

Na vila romana de *Senhora da Moita* (Pereira, 1970a; Alarcão, 1988; Encarnação & Leitão, 2018; Oosterbeek & Collado, 2001; Garcês et al., 2017) localizaram-se dois vasos em 1949 e esta foi relocada por moradores locais em 1968, sendo destruída em 1970. Em 1950 o *Castelo Velho do Vale do Grou* (Pereira, 1970a) do Calcolítico teve materiais identificados por Calado Rodrigues, com duas grandes colunas graníticas, assim como o sítio *Vale da Mata* (Portal do Arqueólogo, 2019; Pereira, 1970a; Nico, n.d.; Anastácio, 2016; Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo, n.d.) que teve seu material identificado por Sr António de Matos e entregue ao pesquisador. Em 1950 também o sítio *Vila de Vilar* (Pereira, 1970a) foi identificado por Calado Rodrigues. *Senhora do Pranto* (Pereira, 1970a) foi possivelmente escavado por Calado Rodrigues anteriormente à década de 50. No *Freixoeiro* (Pereira, 1970a), nesta mesma época provavelmente, um denário de prata da família Iulia, em Ortiga, é identificado.

Jalhay publicou quatro inscrições: uma dedicada a Jupiter, outra à Marte, por Ceno, outra a Rannelpicio (Deus desconhecido), por Amminio, filho de Taltico, e uma funerária de Caio Sempronio Aebario, filho de viscunosino e natural de Clunia. Além disso, Jalhay chamava a atenção na época para as lápides possivelmente célticas.

Dr. Calado Rodrigues iniciou o esboço do museu que desejava para o concelho e seu objetivo era criar um espaço de integração social e cultural. No entanto, faleceu sem antes concretizar o sonho. Seu projeto somente seria concretizado em 1966 pela Dra. Maria Amélia Horta Pereira (Figura 14), quando a autarquia a convidou para estudar as coleções e elaborar um projeto para o museu, incluindo a etnografia e coleções de arte e esboçando uma segunda fase na história das investigações em Mação.



Figura 15. Maria Amélia Horta Pereira acompanhada de voluntárias nos trabalhos de escavação no Castelo Velho do Caratão.

Fonte: S. Cura & Oosterbeek, 2017.

As peças de escavações e prospecções realizadas por Dr. Calado Rodrigues, ao longo de dez anos, e também as entregues por amigos e moradores locais, estiveram muito tempo esquecidas.

Novas intervenções arqueológicas foram consolidadas com um rigor na inventariação, preservação, pesquisa e educação.

A sua grande obra *Monumentos Históricos do Concelho de Mação*, de 1970, foi solicitada pela Câmara Municipal de Mação e o objetivo de sua construção era o de complementar os trabalhos do Dr. Calado Rodrigues. O essencial nela contida, constitui todo o escopo trabalhado e apresentado em sua trabalho de licenciatura em História pela Faculdade de Letras de Lisboa, e expõe o resultado de seu trabalho de organização

sistemática do conhecimento histórico-arqueológico do concelho com o acréscimo de investigações posteriores. Além do mais, pode ser considerada um contributo pioneiro, tanto a nível temático como metodológico, na historiografia da Arqueologia portuguesa, marcando um trabalho inovador (Cardoso, 2017). A sua obra foi publicada pela Câmara Municipal de Mação, sob a presidência de António Paisana Joaquim e teve o apoio também do Professor Fernando de Almeida e Dr. João Manuel Bairrão Oleiro e Sr. Mario de Oliveira Viegas Tavares, estes amigos de Calado Rodrigues e por vezes companheiros de pesquisa. Para relocalizar sítios explorados por Dr. Calado Rodrigues, muito lhe foi útil a leitura das correspondências trocadas entre o pesquisador e o arqueólogo Padre Jalhay e com Bairrão Oleiro. O projeto do museu saiu do papel para concretizar-se somente quase vinte anos depois, em 1986.

O sítio *Buraca da Serpe* (Pereira, 1970a; Portal do Arqueólogo, 2019; Garcês et al., 2017), pertencente ao Paleolítico Médio e Calcolítico, teve uma primeira investigação no ano de 1969, sob coordenação de Carl Harpsoe, em que foram realizadas sondagens para explorar o potencial espeleológico que arqueológico da estação, e no mesmo ano foram realizadas escavações por Georges Zbyszewski e Maria Amélia Pereira. *Outeiro da Mina* (Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo, n.d.; Pereira, 1970a), *Barroqueiros I* (Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo, n.d.; Portal do Arqueólogo, 2019; Pereira, 1970a), *Moinho do Talegre* (Pereira, 1970a; Portal do Arqueólogo, 2019; Anastácio, 2016; Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo, n.d.), *Ribeira de Boas Eiras* (Pereira, 1970a; Oosterbeek et al., 2006; Portal do Arqueólogo, 2019; Pereira, 1970a; Nico, n.d.; Anastácio, 2016; Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo, 2013) os sítios do Neolítico e do Neo-Calcolítico *Anta da Lajinha*, *Anta do Cabeço dos Pendentes*, *Porto Mau* (Pereira, 1970a), *Anta do Vale da Lagoa* (Pereira, 1970a), *Mincova* (Pereira, 1970a); do Calcolítico *Castelo Velho do Grou*, *Vale da Mata*, *Pernadas* (Portal do Arqueólogo; Pereira, 1970a; Trabalho Final de Estágio de Flavio Nico; Anastácio, 2016; Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo, n.d.), *Chão de Pião* (Pereira, 1970a), *Chão Redondo* (Pereira, 1970a; Oosterbeek et al., 2006; Portal do Arqueólogo, 2019; Pereira, 1970a; Nico, n.d.; Anastácio, 2016; Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo, n.d.), *Anta do Cabeço da Amoreira* (Pereira, 1970a), *Conheira do Penhascoso* (Pereira, 1970a; Portal do Arqueólogo, 2019; Pereira, 1974; Nico, n.d.; ANASTÁCIO, 2016; Museu de Arte Pré-

Histórica do Sagrado do Vale do Tejo, n.d.), *Pedrogão* (Portal do Arqueólogo, 2019; Pereira, 1970a; Nico, n.d.; Anastácio, 2016; Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo, 2019), da Idade do Bronze *Castelo do Santo* (Pereira, 1970a); e *Cobragança*, da Idade do Ferro *Castelo Velho da Zimbreira* e *Castelo de Pracana* (Pereira, 1970a); e os sítios romanos *A de Meias* (Pereira, 1970a), *A Coutada* (Pereira, 1970a), *Chaveira* (Pereira, 1970a), *Freixoeiro*, *Tapada* (Pereira, 1970a), *A Moradeira* (Pereira, 1970a), *Casal* (Pereira, 1970a), *Monte Calvo* (Pereira, 1970a), *Castelo*, *Vilar da Lapa* (Pereira, 1970a), *Vila do Vilar*, *Senhora da Moita* (Pereira, 1970a), *Cabeço da Catraia* (Pereira, 1970a), *São Marcos do Rosmaninhal* (Pereira, 1970a), *São Bartolomeu* (Pereira, 1970a), *Vale do Junco*, *Ponte da ladeira dos Envendos* (Pereira, 1970a), *Ponte do Coadouro* (Pereira, 1970a; Portal do Arqueólogo, 2019; Alarcão, 1988; Nico, n.d.; Anastácio, 2016; Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo, n.d.), *Ponte de Isna* (Pereira, 1970a), *Ponte da Ribeira de Eiras* (Pereira, 1970a), *Ponte do Vale da Mua* (Pereira, 1970a), *Viaduto sobre o Ribeiro de Mação* (Pereira, 1970a) foram documentados em sua obra em decorrência de saídas de campo nos anos de 1967 e 1968. O sítio *Conheira do Penhascoso* foi identificado no inverno de 70/71., tendo sido realizadas sondagens em 1974. Muitas realocações de sítios já prospectados ou escavados por Dr. Calado Rodrigues foram feitas, com identificação de novos materiais.

Logo após a publicação do grande livro sobre o património de Mação, algumas intervenções foram feitas no âmbito de um projeto intitulado Projecto de Salvaguarda do Património da Freguesia de Ortiga- Mação. Maria Amélia coordenou prospecções arqueológicas nos sítios *Caldeirão* (Portal do Arqueólogo, 2019; Nico, n.d.; Anastácio, 2016; Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo, n.d.) e *Anta da Foz do Rio Frio* (Bubner & Bubner, 1982; Raposo, 2001; Portal do Arqueólogo, 2019; Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo, n.d.; Nico, n.d.; Anastácio, 2016), com prospecção em 1971, e *Lameirões-Fojo* (Portal do Arqueólogo, 2019; Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo, n.d.; Nico, n.d.; Anastácio, 2016) e *Cova da Moura*.

Na década de 80, Maria Amélia, junto de Georges Zbyszewski, realizou novas campanhas arqueológicas e uma prospecção aconteceu no sítio *Olival das Eiras* em 1982 (Portal do Arqueólogo, 2019; Nico, n.d.; Anastácio, 2016; Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo, n.d.) e um levantamento no sítio *Vale das Maceiras* (Base de Dados de Inventários Patrimoniais do Museu Municipal de Mação) em 1984; escavações

sistemáticas aconteceram no *Castelo Velho do Caratão* em 1982, 1983, 1984 e 1991; no *Castro de São Miguel* da Amêndoa também ocorreram escavações em 1983, 1984, 1988 e 1989, passando por conservação e restauro nos anos de 1991 e 1993; e ocorreu a identificação, em 1989, do sítio paleolítico *Estrada Larga* (Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo, n.d.).

As escavações nos sítios *Outeiro da Mina*, *Anta de Penedeiras* (Pereira, 1970a), *Anta da Foz do Rio Frio* e *Buraca da Serpe* também decorreram nesta época. As referências mais antigas de achados Paleolíticos foram classificadas pelos pesquisadores como pertencendo ao Acheulense na margem norte do rio Tejo e nas margens de seus principais afluentes. Além disso, fizeram análises de materiais provenientes do *Bando dos Santos* e *Moinho do Talegre* do Casal da Barba Pouca. Em 1986 o Dr. Rogério Pires Carvalho realizou mais uma campanha arqueológica no Vale do Junco, anteriormente escavado pelo Dr. Calado Rodrigues na década de 50.

Em 1994 Maria Amélia colocou em prática o projeto “Salvaguarda do Património da Freguesia de Ortiga- Mação” que tinha como objetivo obter informação sucinta de alguns sítios arqueológicos da freguesia, como a *Fonte Velha da Ortiga*.

Com as novas descobertas de Arte Rupestre no Vale do Tejo em Mação, em 6 de setembro de 2000, mais especificamente a partir da descoberta da gravura paleolítica do cavalo na margem do rio Ocreza, em decorrência do acompanhamento da construção da via IP6, a Câmara fez um pedido dirigido ao CEIPHAR (Centro Europeu de Investigação da Pré-História do Alto Ribatejo) para se propor um novo programa museológico e museográfico. Isto impulsionou a elaboração de um grande programa de pesquisas juntamente com a reorganização do Museu Municipal e a constituição de equipas de pesquisa multi-disciplinares, com a direção dos trabalhos pelo Doutor Professor Luiz Oosterbeek.

A partir de um projeto de intervenção global com o apoio de uma Comissão Internacional de Acompanhamento, do Instituto Politécnico de Tomar (IPT), do CEIPHAR e da IFRAO (Federação Internacional das Organizações de Arte Rupestre), o museu passou a ser também um centro regional de estudo da Pré-História local e dos comportamentos simbólicos. A campanha arqueológica contou com o apoio da Comissão Europeia (programa Juventude), a ArqueoJovem (Associação Juvenil para a Preservação do Património Cultural e Natural), em conjunto com associações de Espanha (Colectivo

Barbaón) e de Itália (Gruppi Archeologici del Veneto), entre 1 e 21 de Julho, e estava inserida no projeto PNTA/98 - Territórios, Mobilidade e Povoamento na Pré-História Recente do Alto Ribatejo.

Nos anos 70, em decorrência da construção da barragem de Fratel, foram realizadas prospecções que identificaram alguns painéis com gravuras, totalizados em 20 rochas. Mais de três dezenas de painéis foram descobertos nos trabalhos arqueológicos de 2000. As gravuras foram identificadas no Vale de Carvalheiros e no Vale do Ocreza, totalizando 10 no primeiro e 33 gravuras e 11 pinturas dos Abrigo I e II do *Pego da Rainha* no segundo. No Vale do Ocreza estão distribuídos entre a barragem de Pracana e a foz do rio Ocreza (Baptista, 2001; Oosterbeek & Collado, 2001; Cardoso, 2003; Oosterbeek, 2003; Oosterbeek & Cardoso, 2004). Também deve-se citar as gravuras de *Cobragança* (Oosterbeek & Collado, 2001). O núcleo da Barragem da Pracana do Ocreza, além dos trabalhos de 2001, passou por levantamentos em 2003 (Projeto PNTA/2002 - Territórios, Mobilidade e Povoamento no Alto Ribatejo II), 2014 (Projeto PNTA/2012 - Conflito versus Aculturação: Novas e Antigas Formas de Integração no Território do Alto Ribatejo) e prospecção em 2017 (Prospecção nas áreas ardidas no Concelho de Mação). No ano de 2000, no âmbito do projeto EIA - IP6 - Lanço Mouriscas/ Gardete/Castelo Branco (Estudo de Impacte Ambiental que incide sobre o projecto de execução da obra de prolongamento do IP6- lanço Mouriscas - Gardete) foi realizada sondagem no sítio *Ribeira das Boas Eiras*, sob responsabilidade de Luiz Oosterbeek e Sara Cura.

O museu passou a denominar-se Museu de Pré-História e do Sagrado do Vale do Tejo e a contar com nova direção, liderada pelo Professor Dutor Luiz Oosterbeek, e equipe, dentre os quais os investigadores Sara Cura, Pedro Cura, Pierluigi Rosina, Stefano Grimaldi, etc, e colaboradores da administração do museu, tais como Anabela Pereira e Margarida Moraes, estes todos até hoje presentes no corpo estrutural do museu e do ITM. Ao longo dos cinco anos de sua remodelação tornou-se polo integrante de uma rede científica juntamente com o CEIPHAR, CPH (Centro de Pré-História do IPT) e CIAAR (Centro de Interpretação de Arqueologia do Alto Ribatejo).

Em 2005 foi reinaugurado o museu e quase 10 anos depois, em 2010, é criado o “Instituto Terra e Memória – Centro de Estudos Superiores de Mação” (ITM), que corresponde a uma associação científica sem fins lucrativos, com o objectivo de desenvolver a investigação, atuando também em parceria com o museu. O foco essencial

do ITM é a Gestão Integrada do Território. Desde 2003 seus membros fazem parte do Centro de Geociências da Universidade de Coimbra, e desde 2011 é parceiro dos projectos de Mestrado e Doutoramento Erasmus Mundus da Comissão Europeia, com o IPT e a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, dentre outros tantos projetos e parcerias no âmbito da temática patrimonial, arqueológica, da gestão territorial e sustentabilidade.

Em 2001 ocorreu um trabalho de inventariação de todo o material abrigado pelo museu decorrente dos achados e escavações desde a década de 30, com um total de 2.500 peças inventariadas. Os sítios novos identificados nesta campanha arqueológica são: *Barca da Amieira* (Oosterbeek & Collado, 2001), Barragem de Pracana (Portal do Arqueólogo, 2019; Oosterbeek & Collado, 2001; Nico, n.d.; Anastácio, 2016; Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo, n.d.), *Cobragança*, *Cova Longa* (Portal do Arqueólogo, 2019; Nico, n.d.; Oosterbeek & Collado, 2001), achado isolado nas imediações da *Anta da Foz do Rio Frio*, *Senhora da Moita*, *Olival das Eiras* (Oosterbeek et al., 2006), *Parque de Campismo da Ortiga* (Portal do Arqueólogo, 2019; Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo, n.d.; Oosterbeek & Collado, 2001), *Paia Fome*, *Safra da Moira* (Oosterbeek & Collado, 2001), *Perogonçalves e Santos* (Oosterbeek & Collado, 2001).

Na sequência dos incêndios de 2003, um levantamento do impacto destes no Património Arqueológico do Concelho foi levado a cabo, consistindo na avaliação do estado de conservação de sítios já conhecidos e no registro de novos sítios, entre os quais se incluíram todas as estruturas modernas.

No decorrer destes quase vinte anos, escavações e prospecções sistemáticas foram realizadas com o objetivo ora de aprofundar as investigações dos sítios anteriormente pesquisados, ora de se fazer novas descobertas. Nos anos de 2004, 2005 e 2006 uma intervenção de emergência, sob coordenação de Luiz Oosterbeek, no *Castelo Velho da Zimbreira* (Delfino & P. Cura, 2017), foi realizada à partir de uma prospecção, sondagem e acompanhamento arqueológico devido à implantação do Aerogerador de Castelo Velho da Zimbreira da construção do Parque Eólico Castelo Velho da Zimbreira.

Na sequência do ano de 2006 foi feita a realocização e prospecção da *Anta do Cabeço dos Pendentes*, a campanha arqueológica da *Anta da Lajinha* pelo CEIPHAR, no âmbito do projeto TEMPOAR II - Territórios, Mobilidade e Povoamento no Alto Ribatejo sob responsabilidade de Chris Scarre e Luiz Oosterbeek, investigações acerca da *Anta da*

Foz do Rio Frio e o complexo de *Arte Rupestre do Vale do Tejo* no âmbito do projeto *Paisagens de Transição: povoamento, tecnologia e cronoestratigrafia da transição para o agropastoralismo no Centro de Portugal* (PTDC/ HAH/ 71361/2006); e o projeto RUPTEJO- Arqueologia Rupestre da Bacia do Tejo, aprovado pelo IGESPAR.

No ano de 2007 realizou-se a escavação da Anta do *Cabeço dos Pendentes* e a continuidade da campanha arqueológica na *Anta da Lajinha*. Em 2008 as escavações na Lajinha continuaram e procedeu-se outra escavação arqueológica no *Castelo Velho da Zimbreira* devida à implantação de uma central de telecomunicações. No *Castelo Velho de Caratão* ocorreriam investigações sistemáticas novamente em 2010.

Em 2011 decorreu a escavação de emergência no sítio *Lagoa do Bando* (S. Cura, 2011; Peça, 2013; Berruti & S. Cura, 2016; Portal do Arqueólogo, 2019; Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo, n.d.; Nico, n.d; Anastácio, 2016) realizada em setembro, no âmbito do projeto *Minimização de Impacte ambiental e Acompanhamento da escavação de uma charca para retenção de águas pluviais na Lagoa do Bando (Castelo, Mação)*, sob coordenação de Sara Cura. O apoio foi obtido pela Câmara Municipal de Mação/ Museu de Arte Pré-Histórica de Mação e apoios específicos pelo Instituto Politécnico de Tomar, Centro de Geo ciências uID 73 e CEIPHAR. Iniciou-se as campanhas arqueológicas neste mesmo ano no *Castelo Velho da Zimbreira* no âmbito do P.N.T.A. “RupTejo”, sob coordenação de Davide Delfino. Em 2012 as escavações na Zimbreira deram continuidade no âmbito do P.N.T.A. “C.A.I.T.A.R.”, prosseguindo até 2015, sempre sob a mesma coordenação. Em 2016 passa a integrar o projeto do P.I.P.A. “Est.Ter.Tejo” (Delfino & Cura, 2017).

Em 2013 ocorreram prospecções em toda a área sul do concelho de Mação (área com maior probabilidade de preservação de vestígios paleolíticos) no âmbito do projeto *Indústrias Líticas de Transição no Alto Ribatejo (ILTAR)*, coordenado pelo Instituto Terra e Memória, e uma campanha de escavação ocorreu no âmbito da Escola de Verão de Arqueologia do ITM nos sítios *Monte Penedo I* (Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo, 2013; Garcês et al., 2017; Portal do Arqueólogo, 2019) *Barca da Amieira, Boas Eiras Área I, Ortiga Área 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9* (Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo, 2013).

Em 2014 no âmbito do Projeto Sede de Associações do Concelho de Mação sob responsabilidade de Sara Cura, procedeu-se uma intervenção de escavação de emergência

no Largo de Santo Antônio (S. Cura, 2014), com apoio institucional do Museu de Arte Pré-Histórica de Mação, Município de Mação e Instituto Politécnico de Tomar.

Em 2015 ocorreu a escavação da Anta do Cabeço dos Pendentes, no mês de março sob responsabilidade de Chris Scarre, Luiz Oosterbeek e Sara Cura no âmbito de intervenções de emergência devido às condições precárias de conservação que o sítio se encontrava por conta da intensa florestação e o risco dos incêndios de verão. Os apoios institucionais aconteceram pelo Museu de Arte Pré-Histórica de Mação, Município de Mação, Instituto Politécnico de Tomar e Instituto Terra e Memória, e em 2016 aconteceu uma nova escavação do sítio *Monte Penedo 1*.

Em decorrência do incêndio de grandes proporções que invadiu a maior parte do território de Mação, uma ação de avaliação sobre seu impacto em sítios arqueológicos foi realizado em 2017 pela equipe do Museu no âmbito do projeto “Prospecção nas áreas ardidas no Concelho de Mação” (Garcês et al., 2017; Portal do Arqueólogo, 2019). Os sítios prospectados são: *Buraca da Serpe, Anta da Foz do Rio Frio, Estação Arqueológica do Vale do Junco, Conheira do Penhascoso, Castelo Velho do Caratão, Cobragança Porto do Concelho*.

Desde 2018 acontecem prospecções por diversas localidades de Mação, no âmbito do projeto MTAS- “Tarefas em movimento através das formas: a dispersão agro-pastoril para e a partir do Alto Ribatejo”, financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), tendo o ITM como instituição enquadrante e o apoio do Museu de Arte Pré-Histórica e do Sagrado no Vale do Tejo.

CAPÍTULO V: MÉTODOS E ESTRUTURAÇÃO DO TRABALHO

Neste capítulo abordamos o modo como foram recolhidos, organizados e processados os dados e a informação cartográfica em SIG, como base aos contributos para a carta arqueológica. O processo de elaboração deste trabalho contou basicamente com 4 grandes fases:

- Estruturação do Trabalho,
- Pesquisa da Informação,
- Sistematização e Análise da Informação,
- Cartografia e SIG,
- Redação.

A execução destas etapas não ocorreu de forma linear, uma vez que iam se cruzando e se complementando ao longo do percurso. Antes do início dos trabalhos, foi necessária uma etapa de organização das futuras investigações, onde primeiramente foram definidas as fronteiras gerais da investigação: desenvolvimento da carta arqueológica com sítios arqueológicos e património s edificados do concelho de Mação, até agora inventariados, com aplicação do mapeamento em SIG. O trabalho é o resultado de um processo investigativo e de sistematização da informação patrimonial do concelho. Alguns locais não foram, até então, devidamente registrados ou estudados e optamos por não incluí-los efetivamente neste trabalho inicial.

Após a delimitação do tema de investigação, foram pensadas e estruturadas as etapas de trabalho e o tempo para execução:

ETAPA	TEMPO DE EXECUÇÃO
Pesquisa da Informação	7 meses: dez, jan, fev, mar, abr, maio e jun/ 2019
Sistematização e Análise	4 meses: jul, ago, set e out/ 2019
Cartografia e SIG	1 mês: set/ 2019
Redação	3 meses: ago, set e out/ 2019

Tabela 1. Etapas da Estruturação do Trabalho.

A fase de pesquisa consistiu no levantamento de informação e de referências bibliográficas de literatura específica. A pesquisa teve como norte temático a arqueologia do concelho de Mação e os aspectos que envolvem sua natureza e paisagem em monografias, notícias de imprensa, livros gerais, periódicos e revistas. A bibliografia e relatórios de campanhas arqueológicas foram levantados nos acervos do Museu Municipal e do Instituto Terra e Memória, assim como na internet. A consulta na base de dados Endovélico e base de dados do portal do SIPA foram as fontes base e norteadoras para se adquirir informações pré-existentes dos sítios. São compreendidas as seguintes fases nesta etapa:

FASES	TÉCNICAS	RESULTADOS
Delimitação de tópicos a serem abordados na trabalho;	Reconhecimento dos tópicos com os pesquisadores e professores que investigam a arqueologia de Mação.	Indicação de obras e literatura específicas.
Identificação das informações a serem recolhidas;		
Pesquisa documental e bibliográfica.	Pesquisa na biblioteca do museu de Mação;	Lista de obras e textos a tratar;
	Pesquisa na biblioteca municipal de Mação;	Lista de obras e textos rejeitados;
	Pesquisa na Internet: periódicos, artigos, monografias e os portais de tutela do património.	Seleção de imagens.

Tabela 2. Etapas da Pesquisa da Informação.

A etapa de sistematização consistiu no tratamento das informações patrimoniais e teóricas recolhidas anteriormente para que fossem compreendidas nos âmbitos estatísticos e comparativos. As referências bibliográficas possibilitaram localizar e sinalizar áreas com potencial arqueológico ainda por se investigar mais.

FASES	TÉCNICAS	RESULTADOS
Inventariação das informações patrimoniais	Elaboração de base de dados em Excel;	Leitura da Carta Arqueológica;
	Elaboração das fichas patrimoniais com conteúdos da base de dados feita anteriormente;	
Análises Estatísticas	Elaboração de gráficos e quadros.	Apontamentos prévios de resultados e conclusões.

Tabela 3. Etapas da Sistematização e Análise da Informação.

Tanto a base de dados como as informações inseridas nas fichas individuais de sítios e patrimónios edificados, tiveram registos de todas as informações existentes, com exceção de dados sistemáticos e detalhados de seus respectivos espólios, por se tratar de uma etapa que daria um outro norte ao trabalho e exigiria mais tempo de investigação.

Primeiramente foi elaborada uma base de dados no excell para a introdução de todas as informações recolhidas de cada património, com fontes bibliográficas devidamente referenciadas. Estas informações seguiram então para uma etapa de pesquisa de averiguação, uma vez que, para muitos patrimónios, havia divergência de dados. Após esta verificação de conteúdo, passou-se para a fase da elaboração das fichas individuais.

Os campos das fichas foram preenchidos de acordo com o *Thesaurus* do Endovélico – Sistemas de Informação e Gestão Arqueológica (base de dados oficial da Direcção Geral do Património Cultural e acessível através do Portal do Arqueólogo) e com a base de dados oficial da Direcção Geral do Património Cultural para o Património

Arquitetónico (IPA- Inventário do Património Arquitetónico), acessível através do SIPA- Sistema de Informação para o Património Arquitetónico (ANEXOS A e B), de modo a tornar uniforme toda a informação patrimonial e facilitar os futuros registos nos respectivos portais.

Na contabilização dos sítios e patrimónios edificados optamos por utilizar dois tipos de contagem: uma que considera os períodos históricos e outra que considera apenas o sítio ou património arquitetónico. Ou seja, se um sítio possui remanescentes de três épocas diferentes, na abordagem crono-cultural serão considerados três “sítios”.

Nesta Carta Arqueológica de Mação foram incluídos patrimónios edificados anteriormente inventariados pela equipe do Museu Municipal de Mação e registrados no portal do SIPA, e eventualmente também no portal do Arqueólogo. No entanto, o foco do trabalho é o património arqueológico.

As informações dos registos arqueológicos e patrimónios edificados foram introduzidas no Sistema de Informação Geográfica a partir das coordenadas geográficas Latitude/Longitude, associando o sistema WGS1984. Posteriormente, estas foram convertidas para o sistema de referência oficial ETRS 1989 Portugal TM06 e criadas as suas coordenadas retangulares planas, x e y. A posição geográfica de cada registro foi verificada com a marcação de sítios que existem em mapas físicos e com os arqueólogos do concelho e, quando necessário, corrigida.

Após esta etapa, foi definida a metodologia de execução e análise dos mapas a serem desenvolvidos a partir de um SIG. Por se tratar de um contributo inicial, este trabalho limitou-se neste primeiro momento a não desenvolver modelos interpretativos complexos em SIG, e sim, criar as bases cartográficas e leituras temáticas necessárias à continuidade do desenvolvimento futuro mais aprofundado da Carta Arqueológica de Mação.

A elaboração do SIG complementou os processos da etapa de sistematização e análise das informações, e foi um dos contributos principais para os resultados e conclusões. Os atributos dos sítios arqueológicos e arquitetónicos trabalhados através do SIG foram a abordagem crono-cultural (Paleolítico, Epipaleolítico, Neolítico, Neocalcolítico, Calcolítico, Idade do Bronze, Idade do Ferro, Época Romana, Época Medieval, Época moderna, Época Contemporânea) e análises estatísticas através dos patrimónios por freguesia do concelho de Mação (Ortiga, União das freguesias de Mação, Penhascoso e

Aboboreira, Cardigos, Amêndoa, Carvoeiro e Envendos). Os resultados foram avaliados através de abordagens estatísticas de análise espacial, validando os resultados. Assim, foi possível identificar a distribuição dos sítios para a região do concelho e seus respectivos períodos e focos de concentração.

Na redação do corpo deste trabalho, procurou-se transmitir os resultados das análises e foram redigidos os textos descritivos, tabelas e os métodos abrangidos em diferentes etapas. Num último momento, foram feitas as reflexões diante de todas as análises e resultados, e redigidas conclusões.

CONTEÚDOS	TÉCNICAS	RESULTADO
Bibliografia	Processamento de texto (MS Word)	Trabalho escrito de acordo com requisitos de apresentação deste trabalho
Notas		
Gráficos comentados		
Tabelas		
Mapa em SIG		

Tabela 4. Etapas da Redação.

CAPÍTULO VI: PROPOSTA DE CARTA ARQUEOLÓGICA PARA O CONCELHO DE MAÇÃO

6.1 ANÁLISE DA CARTOGRAFIA DO PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO E EDIFICADO DO CONCELHO DE MAÇÃO

O inventário permitiu registar um total de 147 registos (Figura 50), dos quais 75 são patrimónios edificados (Gráfico 1).

O património georreferenciado e cartografado com uso do *software* SIG-QGIS corresponde a um total de 142 registos e 6 sítios que não puderam ser georreferenciados (*Barragem, Conheira, Safra da Moira, Cabeceiros, Vale do Junco- Ortiga e Vale do Grou-Paleolítico*), de acordo com a Tabela 5.

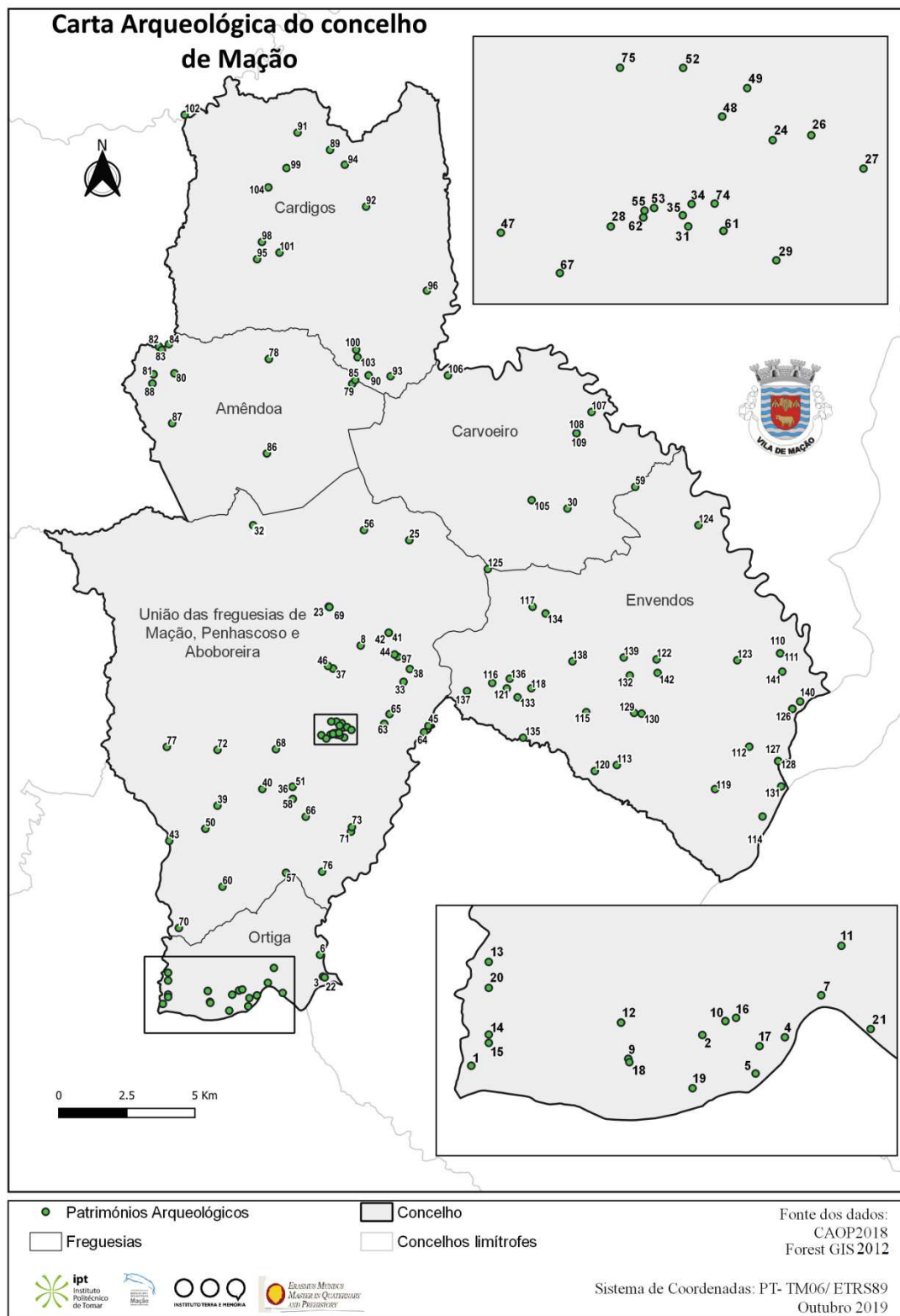


Figura 16. Mapa do património Arqueológico do Concelho de Mação.

Nº	Designação	Nº	Designação	Nº	Designação	Nº	Designação
1	Anta da Foz do Rio	39	Chão Redondo	77	Vale das Maceiras	111	Abrigo 2 do Pego da Rainha
2	Areneiro Gare	40	Coadouro	78	Anta do Cabeço das		
3	Barragem de Pracana	41	Cobraganca	79	Castelo do Santo	112	Algarves
4	Barroqueiros I	42	Cobraganca	80	Castelo dos	113	A vessada
5	Barroqueiros II	43	Conheira do Penhascoso	81	Castro da Amêndoa	114	Barca da Amieira
6	Boas Eiras Área 1	44	Cova da Moura	82	Castro de São Miguel de Amêndoa	115	Buraca da Moura
7	Caldeirão	45	Cova dos Mouros			116	Cabeço da Catraia
8	Caldeirinha	46	Cruzeiros	83	Coutada	117	Casal
9	Cova Longa	47	Ermida de Santo António	84	Fonte da Amêndoa	118	Castelo Velho do Vale do Grou
10	Estação Arqueológica	48	Ermida do Espírito Santo	85	Serra de Santo		
11	Fonte Velha da Ortiga	49	Escola Primária	86	Vale da Moura	119	Colheiros
12	Olival das Eiras I	50	Estrada Larga	87	Ponte Ribeira da	120	Envendos
13	Ortiga Área 5	51	Fonte do seixo	88	Igreja Paroquial de Amêndoa	121	Ermida de Nossa Senhora do Pranto
14	Ortiga Área 6	52	Hospital Subregional de			122	Fonte - Rebique
15	Ortiga Área 7	53	Igreja da Misericórdia	89	A de Meias	123	Ladeira
16	Ortiga Área 8	54	Igreja do Espírito Santo	90	A Moradeira	124	Ladeira de
17	Ortiga Área 9	55	Igreja Matriz de Macão	91	Anta Cabeco da	125	Nossa Senhora do
18	Ortiga Área 2	56	Lagoa do Bando	92	Anta da Laiinha	126	Ocreza - Núcleo da
19	Ortiga Área 3	57	Lameirões-Foio	93	Anta da Mincova	127	Ocreza - Vale da
20	Ortiga Área 4	58	Moinho do Talegre	94	Anta de Penedeiras	128	Ocreza - Vale do
21	Outeiro da Mina	59	Monte Calvo	95	Anta do Vale da	129	Porto dos Peixes 2
22	Parque de Campismo	60	Monte Penedo I	96	Anta do Vale D'antas	130	Porto dos Peixes 4
23	Antigos Pacos do	61	Na rua Sacadura Cabral	97	Casas da Ribeira	131	Tapada
24	Bairro em Macão	62	Núcleo urbano da vila de	98	Chão do Pião	132	Vale Bom II
25	Buraca da Serpe	63	Paia Fome	99	Ermida de S. Bento	133	Vale da Esteveira
26	Calvário	64	Palhafome	100	Freixoeiro	134	Vale da Mua
27	Calvário	65	Pedrogão	101	Pelourinho de	135	Vale do Coelho
28	Capela de São Bento	66	Pernadas	102	Ponte da Isna	136	Vale do Grou
29	Capela de São	67	Ponte de Macão	103	Sarnadas	137	Vila de Vilar
30	Capela do Vale de	68	Ponte do Coadouro	104	Vale Bom I	138	Vilar da Lapa
31	Ortiga Área 5	69	Porto do Concelho	105	Capela da Santa Casa da Misericórdia do	139	Zimbreira
32	Ortiga Área 6	70	Ribeira de Boas Eiras			140	Carvalheiros
33	Ortiga Área 7	71	Rosmaninhal	106	Castelo de Pracana	141	Castelo Velho da
34	Ortiga Área 8	72	São Bartolomeu	107	Castelo Velho	142	Igreja Paroquial de
35	Ortiga Área 9	73	São Marcos do	108	Senhora da Moita		
36	Ortiga Área 2	74	Torre Comunal	109	Senhora da Moita		
37	Ortiga Área 3	75	Tribunal de Comarca de	110	Abrigo 1 do Pego da Rainha		
38	Ortiga Área 4	76	Vale da Mata				

Tabela 5. Património Arqueológico do Concelho de Mação.

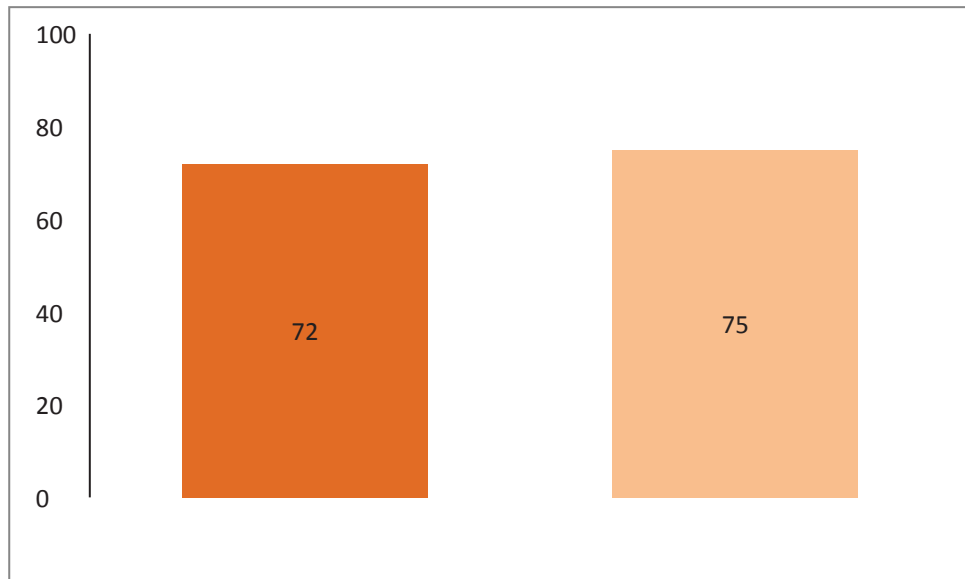


Gráfico 1. Património Arqueológico e Edificado do concelho de Mação.

Considerando a abordagem crono-cultural, contamos com 169 registos: 14 não possuem período determinado, 34 são do Paleolítico, 1 do Epipaleolítico (ou Mesolítico), 12 do Neolítico, 7 do Neo-calcolítico, 12 do Calcolítico, 8 da Idade do Bronze, 7 da Idade do Ferro, 35 da Época Romana, 8 da Época Medieval, 23 de Época Moderna e 8 de Época Contemporânea.

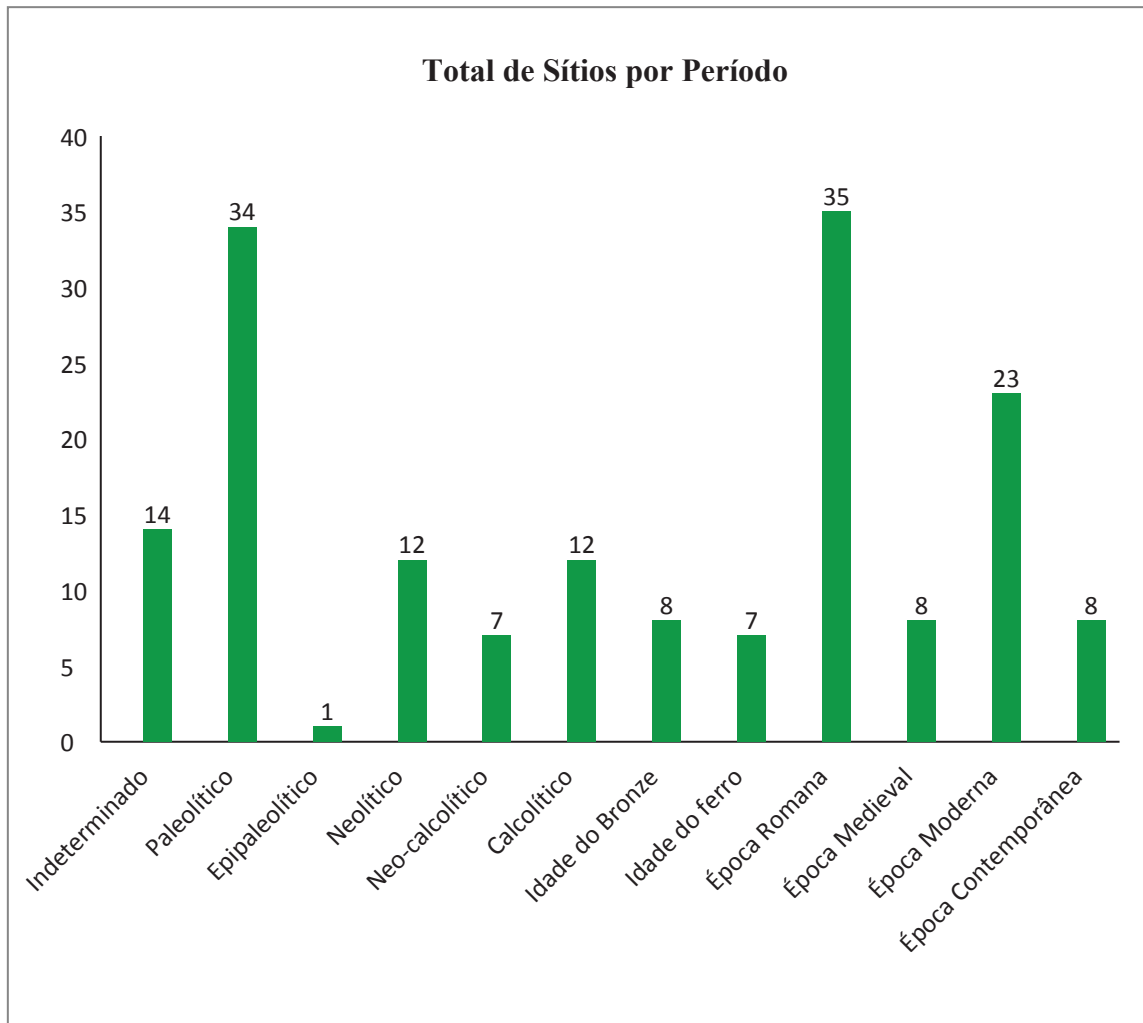


Gráfico 2. Número total de sítios arqueológicos por período histórico do concelho de Mação.

Considerando o número total de registos por freguesia, contamos com 27 em Ortiga, 64 em União das freguesias de Mação, Penhascoso e Aboboreira, 8 em Carvoeiro, 16 em Amêndoa, 16 em Cardigos e 38 em Envendos.

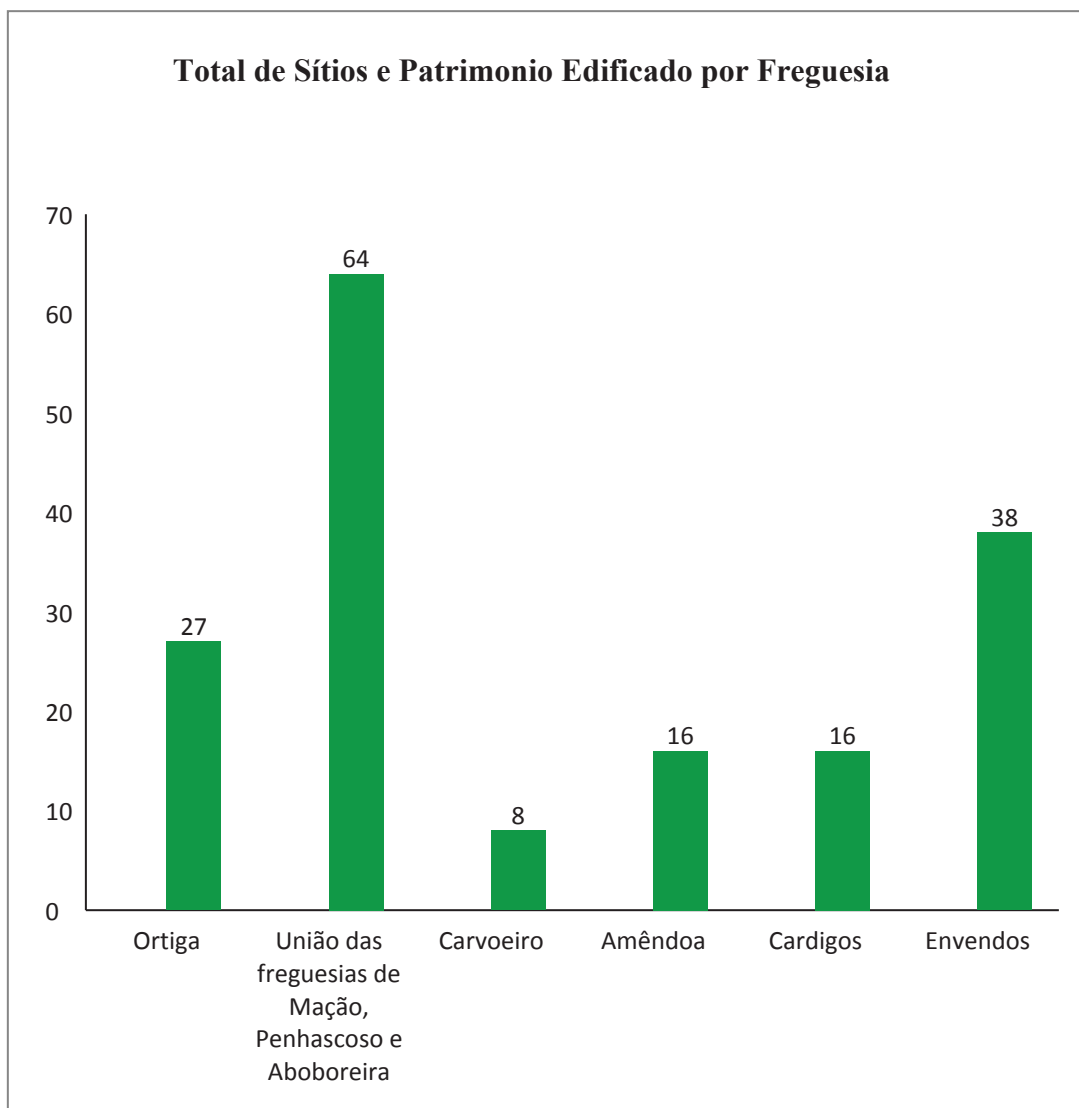


Gráfico 3. Número de sítios arqueológicos por freguesia do concelho de Mação.

O trabalho de inventariação deste trabalho consistiu em organizar todas as informações de cada sítio arqueológico e património edificado, e elaborar a base de dados e fichas de inventariação de acordo com informações provenientes destas 3 fontes: Endovélico, portal da SIPA e inventários do museu com suas fontes.

Alguns sítios não tinham coordenadas geográficas, e a partir de saídas de campo, pudemos relocizá-los: *Ponte da Ribeira da Galega, Areneiro Gare, Vale das Maceiras, Conheira do Penhascoso e Estrada Larga*. Alguns sítios em alguns documentos foram citados, porém não continham quase nenhuma informação e portanto não constam na carta, sendo necessária a verificação posterior da veracidade destes: *Porto Mau, Cabeço Connheira, Perogonçalves, Santos, Casal da Pracana, São José das Matas, Boa Vista*. Os

sítios *Rosmaninhal*, *Casal da Bonita*, *Coadouro* não conseguiram no momento ter a época definida de suas intervenções arqueológicas.

Certos sítios estão registrados no Endovélico como sítios diferentes e com registros diferentes, porém possuem o mesmo nome.

Na freguesia de Ortiga foi possível identificar 27 sítios arqueológicos, dos quais 5 são de período indeterminado- *Ortiga Área 2*, *Ortiga Área 3*, *Ortiga Área 7*, *Ortiga Área 8* e *Ortiga Área 9*; 10 do Paleolítico- *Areneiro Gare*, *Barragem*, *Barroqueiros I*, *Barroqueiros II*, *Caldeirão*, *Cova Longa*, *Olival das Eiras I*, *Outeiro da Mina*, *Parque de Campismo da Ortiga* e *Ortiga Área 6*; 1 do Epipaleolítico- *Olival das Eiras I*; 7 do Neolítico- *Barragem*, *Olival das Eiras I*, *Anta da Foz do Rio Frio*, *Barragem de Pracana*, *Boas Eiras Área 1*, *Ortiga Área 4* e *Ortiga Área 5*; 1 do Calcolítico- *Anta da Foz do Rio Frio*, 1 de Época Romana- *Estação Arqueológica do Vale do Junco* e 2 da Época Medieval- *Estação Arqueológica do Vale do Junco* e *Fonte Velha da Ortiga*. Dos 10 sítios paleolíticos, 4 correspondem ao Paleolítico Inferior (*Cova Longa*, *Olival das Eiras I*, *Outeiro da Mina* e *Barroqueiros I*) e 1 ao Paleolítico Médio (*Parque de Campismo da Ortiga*); dos 7 sítios neolíticos, 1 corresponde ao Neolítico Antigo (*Olival das Eiras I*), e 1 ao Neolítico Médio e Final (*Anta da Foz do Rio Frio*); e dos 2 sítios medievais, 1 corresponde ao período Medieval-Cristão (*Fonte Velha da Ortiga*).

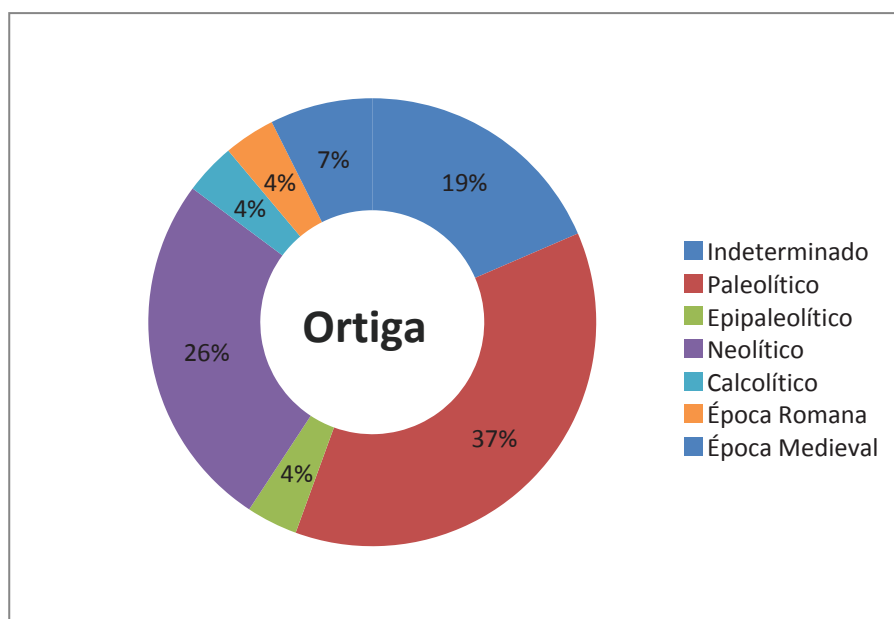


Gráfico 4. Percentagem de sítios arqueológicos da freguesia de Ortiga, por período histórico.

Na União das freguesias de Mação, Penhascoso e Aboboreira foi possível identificar 42 sítios arqueológicos, dos quais 2 são de período indeterminado - *Casal da Barba Pouca* e *Ponte de Mação / Ponte da Ladeira d'El-Rei*; 15 do Paleolítico- *Boavista*, *Buraca da Serpe*, *Caldeirinha*, *Calvário*, *Casa da Ribeira*, *Cova da Moura*, *Cobragança*, *Lagoa do Bando*, *Lameirões-Fojo*, *Moinho do Talegre*, *Monte Penedo I*, *Paia Fome*, *Estrada Larga*, *Ribeira de Boas Eiras* e *Vale das Maceiras*; 3 do Neolítico- *Paia Fome*, *Estrada Larga* e *Fonte do Seixo*; 1 do Neo-calcolítico- *Casal da Bonita*; 7 do Calcolítico- *Buraca da Serpe*, *Estrada Larga*, *Conheira*, *Chão Redondo*, *Pedrogão*, *Pernada* e *Vale da Mata*; 3 da Idade do Bronze- *Cobragança*, *Castelo Velho do Caratão* e *Porto do Concelho*; 1 da Idade do Ferro- *Rosmaninhal*, 9 de Época Romana- *Casal da Bonita*, *Coadouro*, *Cova dos Mouros*, *Monte Calvo*, *Palhafome*, *Ponte de Mação*, *Ponte do Coadouro*, *São Bartolomeu* e *São Marcos do Rosmaninhal*; 1 de Época Moderna - *Casa da Ribeira*, e 22 é o número de locais de período moderno ou contemporâneo - *Calvário*, *Antigos Paços do Concelho*, *Torre Comunal*, *Bairro em Mação*, *Capela de São Bento*, *Capela de São Sebastião*, *Capela do Vale de Santiago*, *Casa Brasonada*, *Casa Pequito Rebelo*, *Casa Pina Falcão*, *Cruzeiros*, *Ermida de Santo António*, *Ermida do Espírito Santo*, *Escola Primária*, *Hospital Subregional de Mação*, *Igreja da Misericórdia*, *Igreja Matriz de Mação*, *Na Rua Sacadura Cabral*, *Núcleo Urbano da Vila de Mação* e *Tribunal da Comarca de Mação*.

Dos 15 sítios paleolíticos, 2 pertencem ao Paleolítico Inferior (*Cobragança* e *Paia Fome*), 5 ao Paleolítico Médio (*Buraca da Serpe*, *Casa da Ribeira*, *Monte Penedo I*, *Paia Fome* e *Lagoa do Bando*) e 1 ao Paleolítico Superior (*Moinho do Talegre*); dos 3 sítios neolíticos, 1 corresponde ao Neolítico Final (*Estrada Larga*); 1 ao Neo-Calcolítico (*Casal da Bonita*); e dos 22 edificadas, 16 correspondem à época Moderna (*Antigos Paços do Concelho*, *Torre Comunal*, *Capela de São Bento*, *Capela de São Sebastião*, *Casa Brasonada*, *Casa Pequito Rebelo*, *Casa Pina Falcão*, *Ermida de Santo António*, *Ermida do Espírito Santo*, *Igreja da Misericórdia*, *Igreja do Espírito Santo*, *Igreja Matriz*, *Rua Sacadura Cabral*, *Núcleo Urbano da Vila de Mação*, *Calvário* e *Casa da Ribeira*) e 7 à época Contemporânea (*Bairro de Mação*, *Cruzeiros*, *Escola Primária*, *Hospital Subregional de Mação*, *Rua Sacadura Cabral*, *Núcleo Urbano da Vila de Mação* e *Tribunal da Comarca de Mação*).

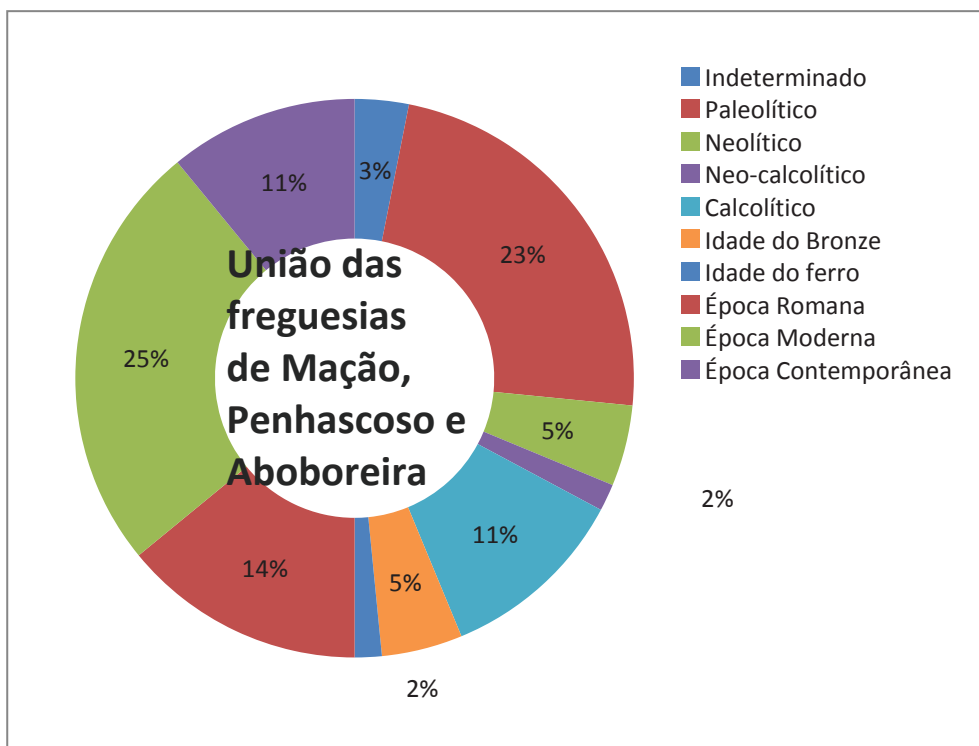


Gráfico 5. Percentagem de sítios arqueológicos da União das freguesias de Mação, Penhascoso e Aboboreira, por período histórico.

Na freguesia de Carvoeiro 2 registos de património edificado e 6 sítios arqueológicos foram identificados, sendo 1 do Paleolítico- *Safra da Moira*; 1 do Calcolítico- *Castelo Velho*; 1 da Idade do Bronze Final- *Senhora da Moita*; 1 da Idade do Ferro- *Castelo de Pracana*; 2 romanos- os dois sítios *Senhora da Moita*, e o *Capela da Santa de* Época Moderna e *Capela do Vale de Santiago* à Época Contemporânea.

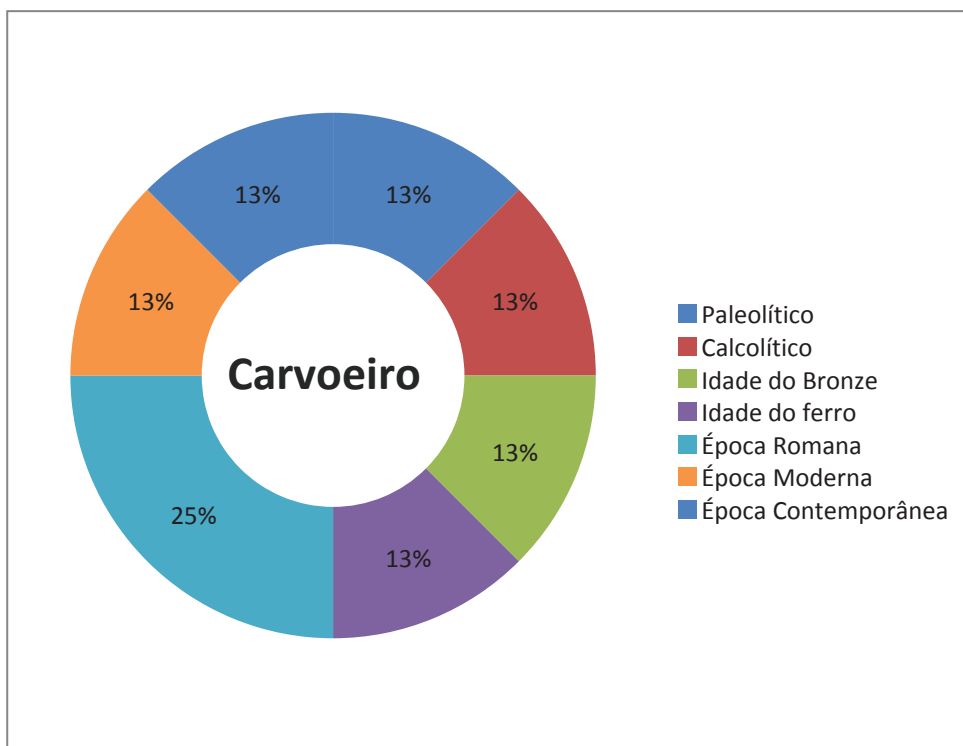


Gráfico 6. Percentagem de sítios arqueológicos da freguesia de Carvoeiro, por período histórico.

Na freguesia de Amêndoa são identificados 15 sítios arqueológicos, sendo 1 pertencente ao período Neo-calcolítico- *Cabeço das Penedentas*; 1 do Calcolítico- *Castelo dos Palheirinhos*; 2 da Idade do Bronze- *Castelo do Santo* e *Castro da Amêndoa*; 4 da Idade do Ferro- *Cabeço das Penedentas*, *Castro de São Miguel da Amêndoa*, *Vale da Moura* e *Serra de Santo António*; 3 da época Romana- *Castro de São Miguel da Amêndoa*, *Coutada* e *Ponte da Ribeira da Galega*; 3 da época Medieval- *Castro da Amêndoa*, *Castro de São Miguel da Amêndoa* e *Igreja Paroquial da Amêndoa*; 1 de época Moderna- *Fonte da Amêndoa* e 1 de Época Moderna- *Igreja Paroquial da Amêndoa*. *Castelo do Santo* e *Castro de Amêndoa* correspondem ao Bronze Final.

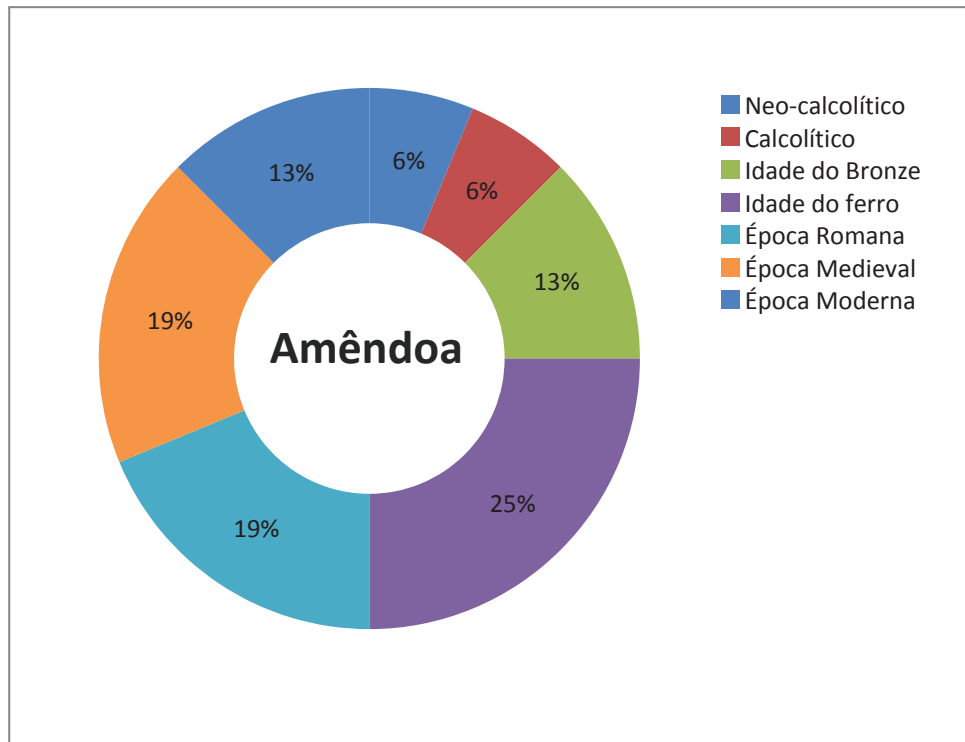


Gráfico 7. Percentagem de sítios arqueológicos da freguesia de Amêndoa, por período histórico.

A freguesia de Cardigos possui 15 sítios arqueológicos, sendo 1 de período indeterminado- *Cabeceiros*; 2 do Neolítico- *Anta de Penedeiras* e *Anta do Vale D'Antas*, 3 do Neo-calcolítico- *Anta da Lajinha*, *Mincova* e *Vale da Lagoa*; 1 do Calcolítico- *Cabeço da Amoreira*; 7 da época Romana- *A de Meias*, *A Moradeira*, *Chão do Pião*, *Freixoeiro*, *Ponte de Isna*, *Sarnadas* e *Vale Bom I*; 1 da época Medieval- *Ermida de São Bento*, e 1 de época Moderna- *Pelourinho de Cardigos*.

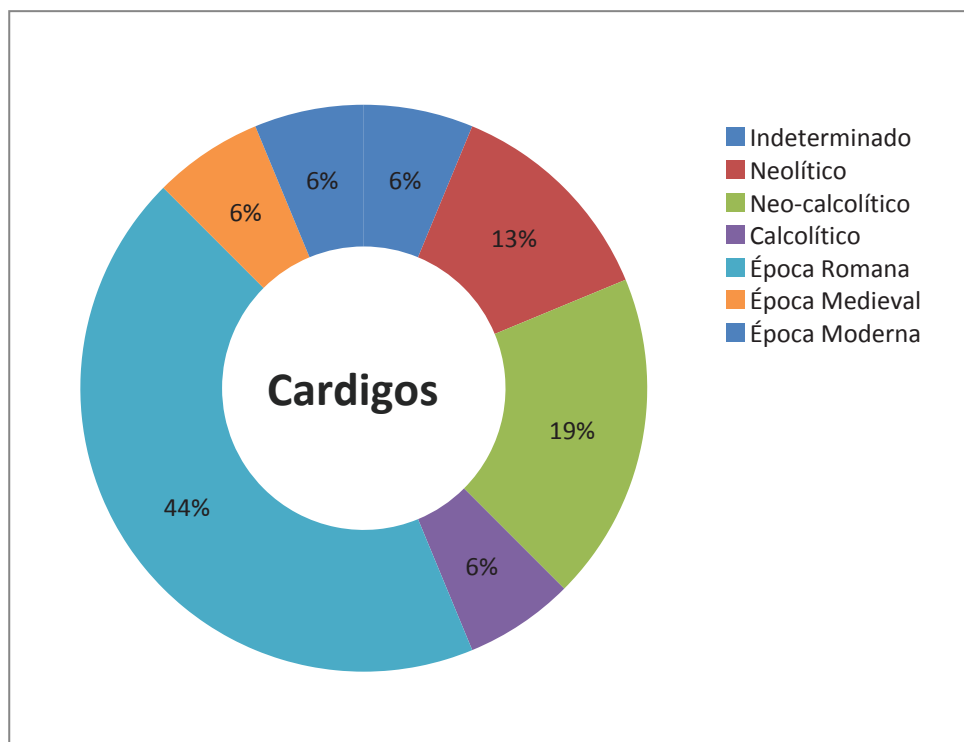


Gráfico 8. Percentagem de sítios arqueológicos da freguesia de Cardigos, por período histórico.

Por fim, na freguesia de Envendos foram identificados 36 sítios arqueológicos e 2 registos de património edificado, dos quais 6 sítios são de período indeterminado- *Abrigo 1 do Pego da Rainha, Abrigo 2 do Pego da Rainha, Ocreza- Vale da Rovinhosa, Ocreza- Vale do Souto, Ladeira de Envendos e Buraca da Moura*; 8 do Paleolítico - *A vessada, Barca da Amieira, Colheiros, Envendos, Ladeira, Núcleo da Barragem da Pracana- Ocreza, Vale do Junco e Vale do Grou*; 2 do Neo-calcolítico- *Núcleo da Barragem da Pracana- Ocreza e Vale do Coelho*; 1 do Calcolítico- *Castelo Velho do Vale do Grou*; 2 da Idade do Bronze- *Núcleo da Barragem da Pracana- Ocreza e Carvalheiros*; 1 da Idade do Ferro- *Castelo Velho da Zimbreira*; 13 da época Romana- *Algarves, Cabeço da Catraia, Casal, Nossa Senhora do Pranto, Monte Calvo, Porto dos Peixes 4, Tapada, Vale Bom II, Vale da Esteveira, Vale da Mua, Vale do Grou, Vila de Vilar e Vilar da Lapa*; 2 da época Medieval- *Porto dos Peixes 2 e Zimbreira*; 1 de Época Moderna- *Fonte- Rebique* e 1 de época moderna- *Ermida de Nossa Senhora do Pranto* e 1 de Época Contemporânea *Igreja Paroquial de Envendos*.

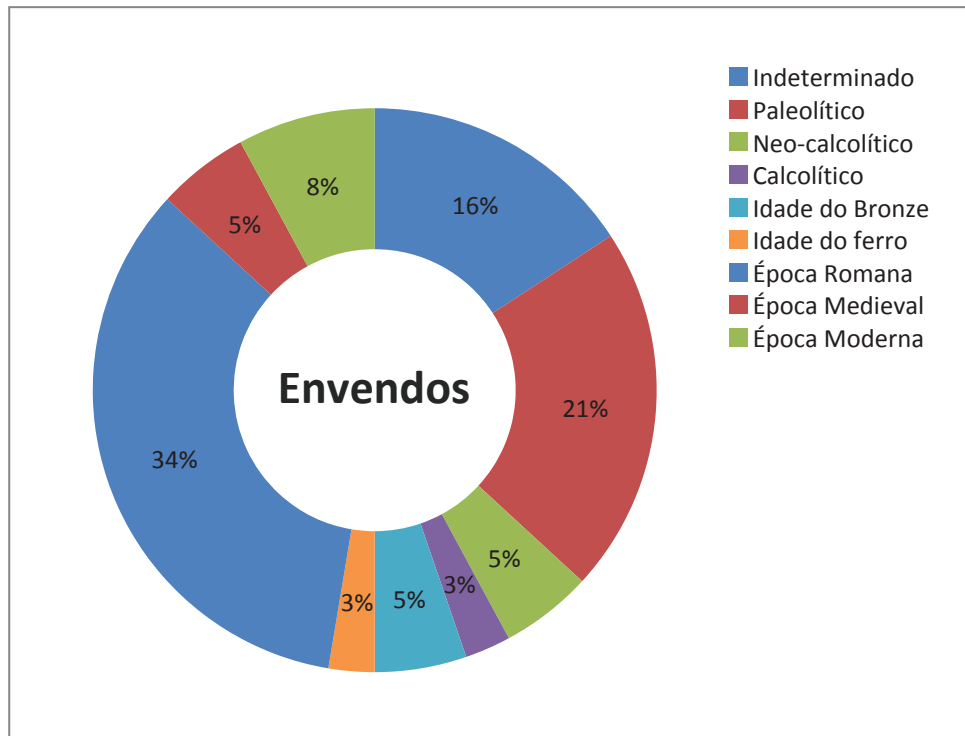


Gráfico 9. Percentagem de sítios arqueológicos da freguesia de Envendos, por período histórico.

6.2 DIACRONIA DA OCUPAÇÃO HUMANA

A região do concelho de Mação provavelmente desde o Paleolítico teria apresentado boas condições climáticas e geográficas para o estabelecimento de povoações humanas. Seu variado número de bosques e rede hidrográfica proporcionariam abundância de caça e pesca, além do abrigo das árvores num ambiente de clima frio e húmido (Delgado, 2006).

Podemos dizer que o Rio Tejo é sua coluna vertebral e corta as formações antigas que dominam o Concelho. Por essa razão desta extensa malha fluvial, o relevo acentuado de Mação é cortado por diversas pequenas áreas aplanadas de aluvião. O seu relevo, ocasionalmente agreste, terá favorecido, ao longo de várias épocas, um povoamento disperso, ainda hoje marcante no Concelho. “Do ponto de vista arqueológico, esta região é referenciada como encerrando contextos artefactuais cuja relação cultural se pode estabelecer com as suas realidades geográficas, designadamente o rio Tejo e a sua articulação com o Alto Ribatejo.” (Oosterbeek & S. Cura, 2005, p. 1).

6.2.1 PRÉ-HISTÓRIA

Paleolítico- Caçadores-recolectores

No concelho de Mação foram inventariados 34 sítios do Paleolítico e 1 do Epipaleolítico, dos quais 10 pertencem à freguesia de Ortiga, 15 à União das freguesias de Mação, Penhascoso e Aboboreira, 1 a Carvoeiro e 8 a Envendos. As freguesias de Carvoeiro, Amêndoa e Cardigos não apresentaram sítios deste período, com excessão de 1 sítio em Carvoeiro, caracterizando ausência de achados paleolíticos em toda a zona norte do concelho, de acordo com a Figura 51.

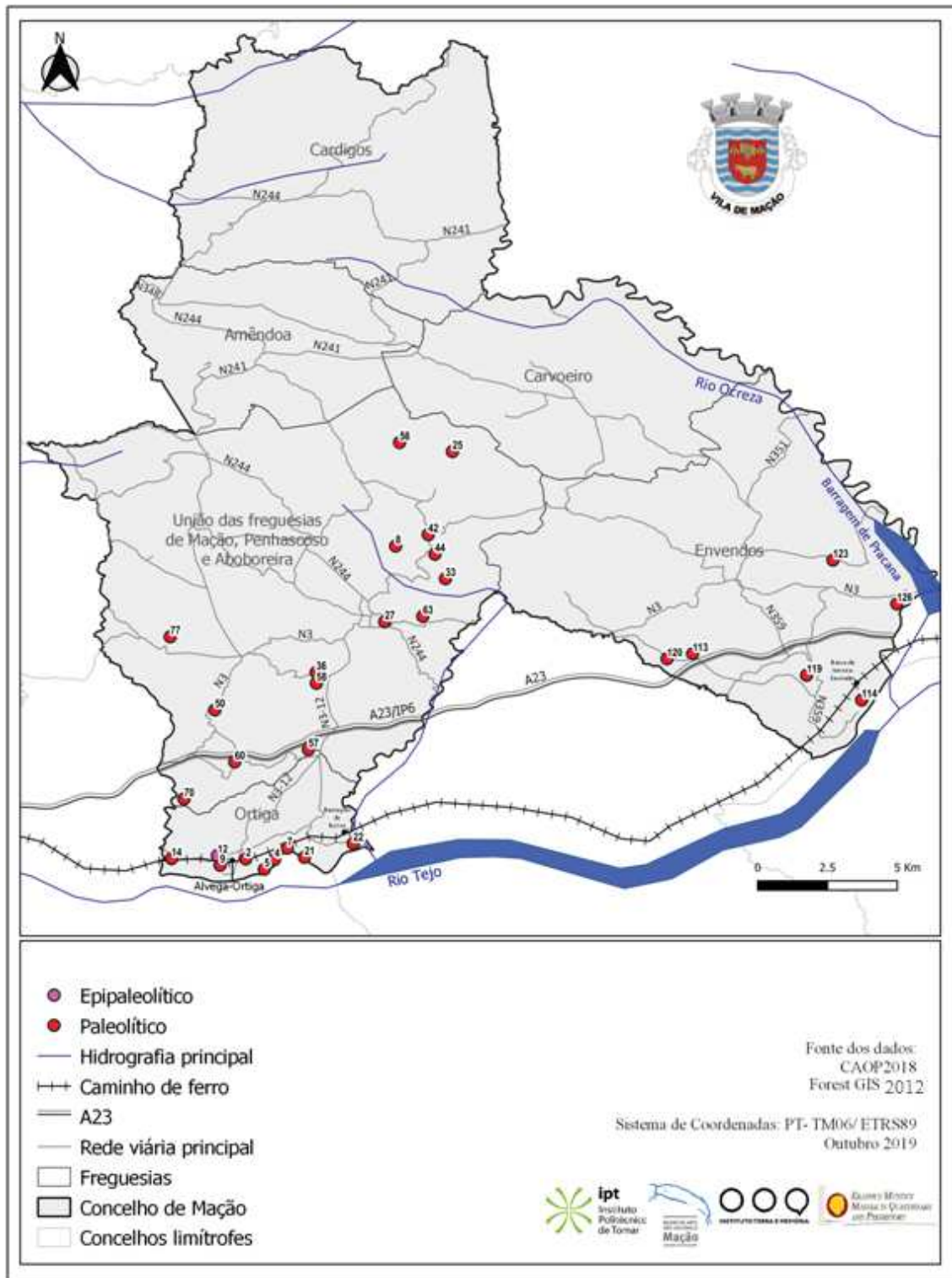


Figura 17. Património Arqueológico do período Paleolítico do Concelho de Mação.

Em relação às fases culturais, 6 sítios correspondem ao Paleolítico Inferior, 6 ao Paleolítico Médio e 1 ao Superior. Tratando-se das tipologias de sítios, 15 correspondem a

manchas de ocupação, 6 a estação de ar livre, 3 a vestígios de superfície, 6 a achados isolados, 1 a gruta natural, 1 a abrigo, 1 a habitat e 1 a Arte Rupestre. Os sítios localizados nos terraços fluviais da Ortiga apresentam-se em terraços que não ultrapassam os 50m de altitude em relação ao Rio Tejo. A maioria dos sítios paleolíticos está localizada nas margens de rios ou ribeiras, em esporões, ou áreas de vertentes, ou em cimos de montes.

Os materiais arqueológicos encontrados correspondem na sua maioria a lascas de quartzito. De forma geral, os sítios apresentam fragmentos de sílex; lascas não especificadas, em quartzito, retocadas, residuais e térmicas; material em quartzo, quartzito e sílex; instrumentos líticos; utensílios; núcleos em quartzito, sílex e levallois; seixos e seixos talhados; raspadores; picos; percurtores; pesos de rede; pesos de tear; material em pedra polida; machados em anfibolite; esquirolas; debris; choppers; chopping-tools; lâminas em quartzito; uniface em quartzito; mós; ‘discos’; trapézio de jaspe; micrólitos de hematite; ponta levallois em quartzo; pedaços de cortiça.

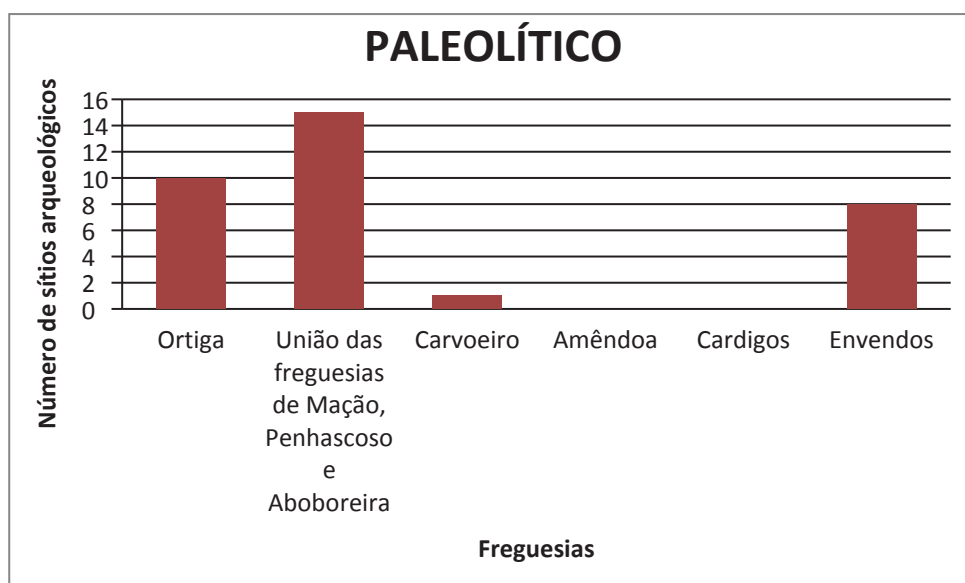


Gráfico 10. Número de sítios arqueológicos do Paleolítico por freguesia.

Os primeiros seres humanos que habitaram a região de Mação, instalaram-se na margem Norte do rio Tejo e nas margens de seus principais afluentes- Rio Ocreza, Ribeira de Eiras e Ribeira de Pracana (afluente do Rio Ocreza) no Plestocénico Médio (Romão, 2006).

Sendo assim, as principais estações arqueológicas paleolíticas localizam-se nos terraços fluviais localizados ao longo da margem direita do Tejo, entre Ortiga e a Ribeira

de Boas Eiras ou do Coadouro e o Rio Frio (Baptista, 2001; Oosterbeek & S. Cura, 2005). Desta zona provêm as referências mais antigas a achados líticos (bifaces) atribuídos à tipologia Acheulense, como os localizados no *Casal da Barba Pouca* em Penhascoso (Romão, 2006). O local provavelmente terá correspondência com o Vale do Cego, onde já tinha sido encontrada uma machadinha, e com o sítio *Moinho do Talegre*, também situado no Casal da Barba Pouca. Próximo ao moinho em ruínas, Maria Amélia encontrou em 1968 uma grande raspadeira, que foi classificada por Zbyszewski em 1970 como não se conhecendo paralelo em Portugal. Os achados da *Buraca da Serpe*, no Bando dos Santos são classificados como Mousterienses, do Paleolítico Médio (Oosterbeek & S. Cura, 2005).

Um sítio importante para o estudo do período Paleolítico em Portugal é o *Lagoa do Bando*, descoberto em 2011, pois está localizado numa elevação atípica (570m acima do nível do mar) para um sítio ao ar livre, além de apresentar alta taxa de atividade de marcenaria, o que é raro em ocupações do Paleolítico Médio. Estas atividades de marcenaria parecem estar ligadas à exploração de recursos locais, convergindo com uma ideia de um local de caça temporária (Berruti & Cura, 2016).

A freguesia de Ortiga é caracterizada pela presença dos terraços fluviais quaternários do Pleistocénio e, sendo a menor freguesia (16km²), apresenta um número considerável de sítios paleolíticos em comparação à União das freguesias de Mação, Penhascoso e Aboboreira (134,11km²) e Envendos (92,86km²), freguesias maiores. Nos extensos terraços ao longo de todo o Tejo na região do Alto Ribatejo, a sequência cronoestratigráfica é composta por 6 níveis de terraços do Quaternário, sendo que a ocorrência de material lítico está associada aos quatro últimos terraços, havendo maior incidência e melhores contextos estratigráficos no Q3-T4 e no Q4a-T5 (Oosterbeek et al., 2010)⁹ como é o caso do sítio *Ortiga 6*, localizado no Monte do Vale do Junco. Os sedimentos dos terraços foram originados pela combinação das oscilações climáticas-eustáticas com os fenómenos tectónicos (Rosina et al., 2010).

Nos terraços fluviais da Ortiga destacam-se os sítios *Areneiro Gare*, *Barroqueiros I*, *Caldeirão*, *Cova Longa*, *Olival das Eiras I*, *Outeiro da Mina*, *Ortiga 6* e *Parque de Campismo da Ortiga*. Ortiga Área 2, 3, 7, 8 e 9 não tiveram seus períodos definidos,

⁹ Primeiros terraços do quaternário (Q1): 100- 90m; Q2a: 70- 60m; Q2b: 50- 45m; Q3: 40- 30m; Q4a: 20- 15m; Q4b: 10-5m. A sequência estratigráfica totaliza 6 terraços formados em períodos quentes (Q1, Q2a e Q2b – terraços altos; Q3 - terraço médio; Q4a e Q4b terraços baixos), separados por 6 intervalos correspondentes às fases frias (Rosina et al., 2010).

podendo, no entanto, pertencer ao Paleolítico ou Neolítico. Em sua maioria, correspondem a manchas de ocupação e seus artefatos são maioritariamente confeccionados em quartzito, havendo algumas ocorrências em sílex. Grande parte do espólio destes sítios é composta por lascas, além de haver a presença de núcleos, e em menor quantidade choppers, raspadores, lâminas, mó, pesos de rede, machado em anfibolite e pico.

Neolítico e Calcolítico: do Agro-pastoralismo à metalurgia

No Alto Ribatejo o processo de transformação para o agro-pastoralismo demorou cerca de 3 mil anos, desde uma totalidade de grupos humanos de caçadores-recolectores até ao momento em que somente há vestígios de comunidades essencialmente agro-pastoris, em meados do IIIº milénio a.C. (N. Almeida & Oosterbeek., 2013).

O processo de neolitização específica da região de Mação iniciou-se a cerca de 8- 7 mil anos atrás, e teria durado mais de 2 mil anos para consolidar-se e marcar definitivamente as paisagens, imprimindo-lhes um aspecto antropizado (Oosterbeek & S. Cura, 2005; Romão, 2006). As oscilações climáticas no Holocénio parecem ter incentivado as alterações das paisagens, que por sua vez ganham destaque na oscilação de 8,2 cal a.C., e gerado um impulso no debate sobre a transição Mesolítico-Neolítico (Oosterbeek et al., 2013).

Esta transformação passou pelo âmbito da dimensão física, cultural e espiritual: iniciou-se um processo de intensificação da desflorestação e construção de espaços domésticos de habitação sazonal, e depois permanente; os monumentos funerários (antas) passam a existir marcando territorialmente a identidade coletiva desta população para seus mortos; e a Arte Rupestre, marcando espaços e percursos do novo modo de vida. No concelho de Mação são registrados 32 sítios arqueológicos (Figura 52) associados a este processo, tendo alguns uma relevante importância no contexto de todo o Alto Ribatejo, pois apresentam a particularidade de estabelecerem o contacto entre as realidades tagana (do Tejo) e beirã, onde a Arte Rupestre e o megalitismo constituem duas dimensões regionais de importância internacional na Pré-História.

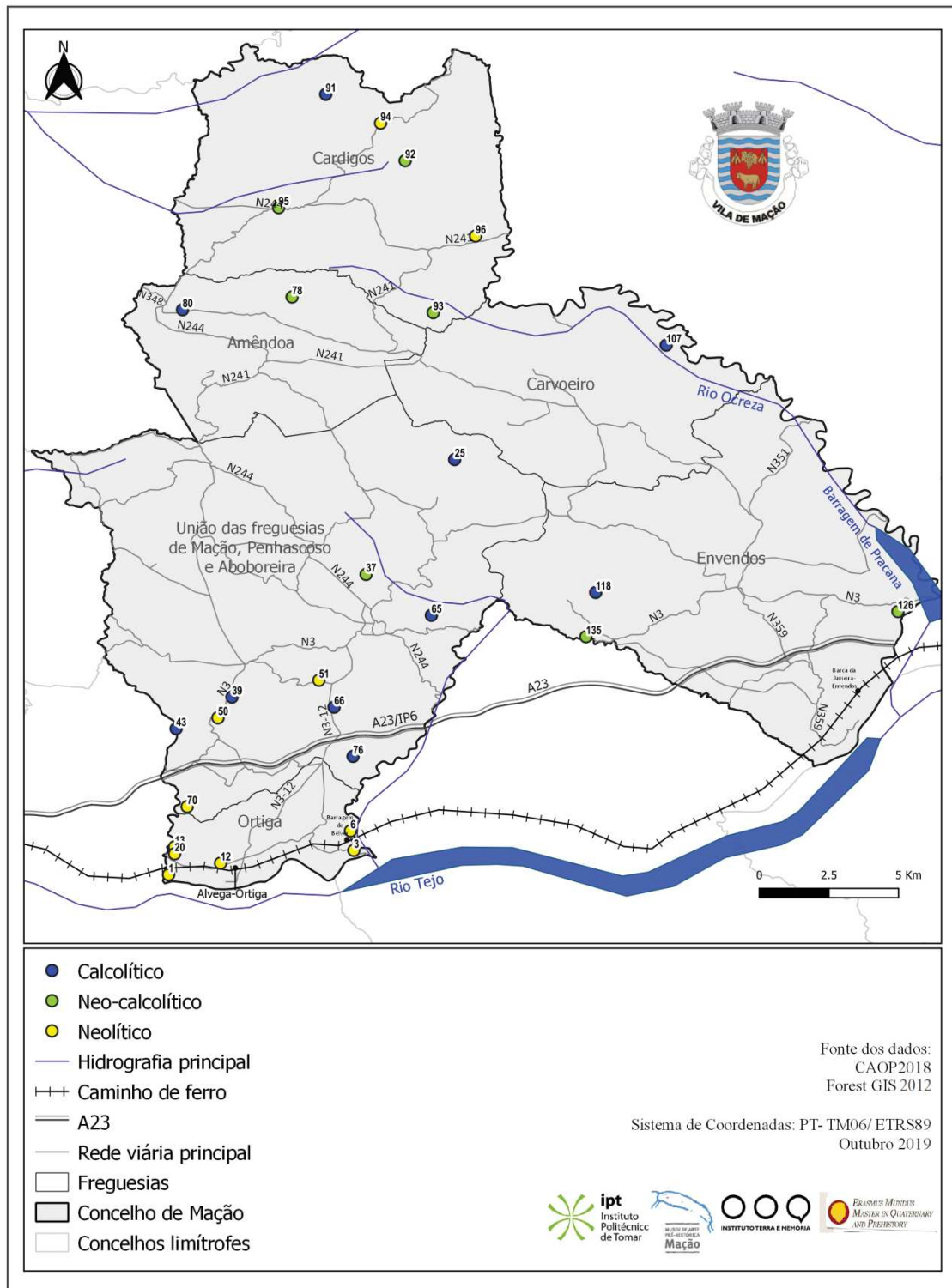


Figura 18. Património Arqueológico do período Neolítico ao Calcolítico do Concelho de Mação.

Neste sentido, devemos destacar o complexo rupestre do Vale do Tejo com seus vestígios no Vale do rio *Ocreza*, e a *Anta da Foz do Rio Frio* e o sítio *Ribeira das Boas Eiras*. (Oosterbeek & S. Cura, 2005).

A Arte Rupestre marca a expansão do agro-pastoralismo para Ocidente. Nos anos 70, no âmbito dos acompanhamentos arqueológicos para a construção da Barragem de Fratel, foram identificados alguns painéis com gravuras nas margens do Ocreza, e em 2000, nos acompanhamentos das obras da construção da A23, foi feita a descoberta da gravura picotada do cavalo de estilo paleolítico. No vale do rio Ocreza foram registadas 31 rochas com gravuras entre a barragem da Pracana e a Foz do rio Ocreza, com longa cronologia, distinguindo-se um ciclo durante o Paleolítico, associado às gravuras picotadas figurativas e eventualmente filiformes, e um outro durante o Neolítico e Calcolítico, associado a gravuras picotadas e filiformes, maioritariamente esquemáticas.

A maior parte dos monumentos megalíticos em Mação encontram-se destruídos. Caracterizam-se por apresentarem-se isoladamente, em posições elevadas e direcionados aos vales férteis, diferentemente do que acontece com os monumentos no vale do Zêzere a Ocidente, que se agrupam em conjuntos de dois a cinco monumentos, formando necrópoles (Oosterbeek & S. Cura, 2005).

A Anta da Foz do Rio Frio apresentou muitas características correspondentes com as fases calcolíticas dos monumentos do vale do Zêzere. Em relação ao período Neolítico, temos um conjunto de 12 sítios arqueológicos, dos quais 8 localizam-se em Ortiga, 3 na União das freguesias de Mação, Penhascoso e Aboboreira e 2 em Cardigos. As freguesias de Carvoeiro, Amêndoa e Envendos não apresentam sítios deste período, caracterizando-se uma ausência em grande parte da região norte do concelho e em toda a zona Este. A freguesia de Ortiga, assim como no período Paleolítico, apresenta número consideravelmente grande de sítios neolíticos se comparado com as outras freguesias que são muito maiores.

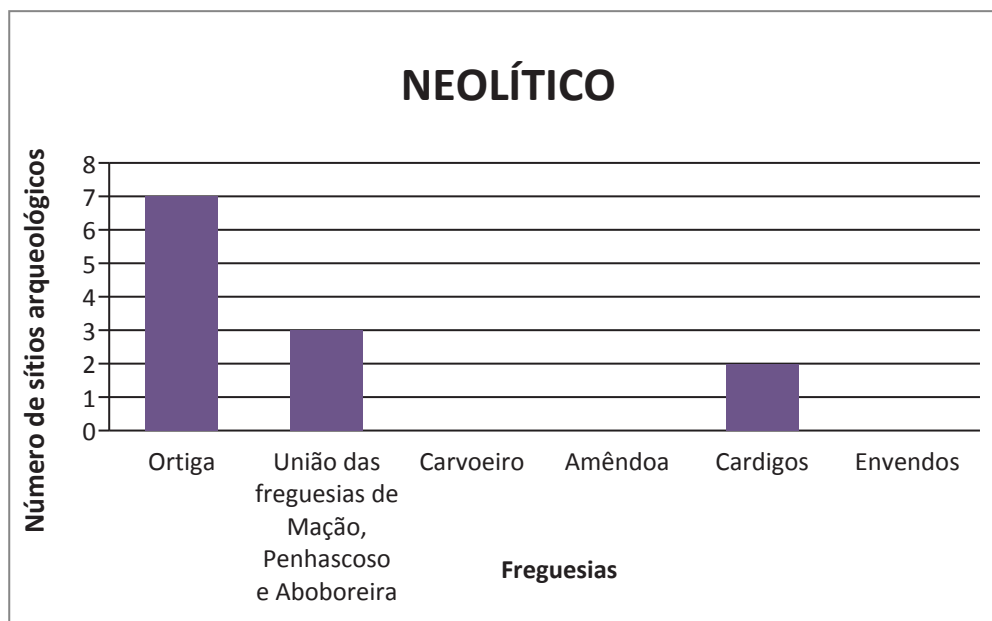


Gráfico 11. Número de sítios arqueológicos do Neolítico por freguesia.

Dos 13 sítios, 1 é classificado como pertencendo ao Neolítico Antigo, 1 ao Neolítico Médio e 2 ao Neolítico Final. 3 sítios são manchas de ocupação, 2 vestígios de superfície, 3 estação de ar livre e 4 antas. Os sítios localizam-se em cimos de colina, terraços, vertentes e áreas de planalto, sempre próximos de ribeiras e rios.

Apesar de serem em menor quantidade em relação aos materiais paleolíticos, os artefatos neolíticos já apresentam maior variabilidade de matéria-prima e instrumentos, destacando-se os materiais cerâmicos e a diversidade dos líticos. Foram identificados esteios em xisto; 1 punhal de sílex; vasilha e vaso cerâmico; carâmicas sem decoração; 1 alabarda em sílex; pontas de seta; facas de sílex; 4 placas de xisto; macrólitos de quartzo; instrumentos de cristal de rocha; instrumentos em quartzo hialino; materiais em quartzito; materiais líticos não especificados; fragmento em pedra polida; 1 denticulado em sílex; diversas lascas líticas; núcleos; 1 núcleo levallois; 1 núcleo prismático; choppers; chopping-tools; raspadeiras; lâminas; machados; 1 machado de xisto; 1 enxó; 2 mós; 1 peso de tear em grés; 1 peso de tear; 2 pesos de rede; 4 ‘discos’; crescentes; trapézios; triângulos; micrólitos e seixos talhados

O período de transição do Neo-calcolítico é representado em Mação por 7 sítios arqueológicos distribuídos entre a União das freguesias de Mação, Penhascoso e Aboboreira (1), Amêndoa (1), Cardigos (3) e Envendos (2). Dos 7 sítios, 4 são antas, 1 arte rupestre, 1 achado isolado e 1 de tipologia indefinida. Foram observados materiais tais

como punhal de sílex; vaso e vasilha cerâmica; placas de xisto, enxó, esteios; faca de sílex e machados.

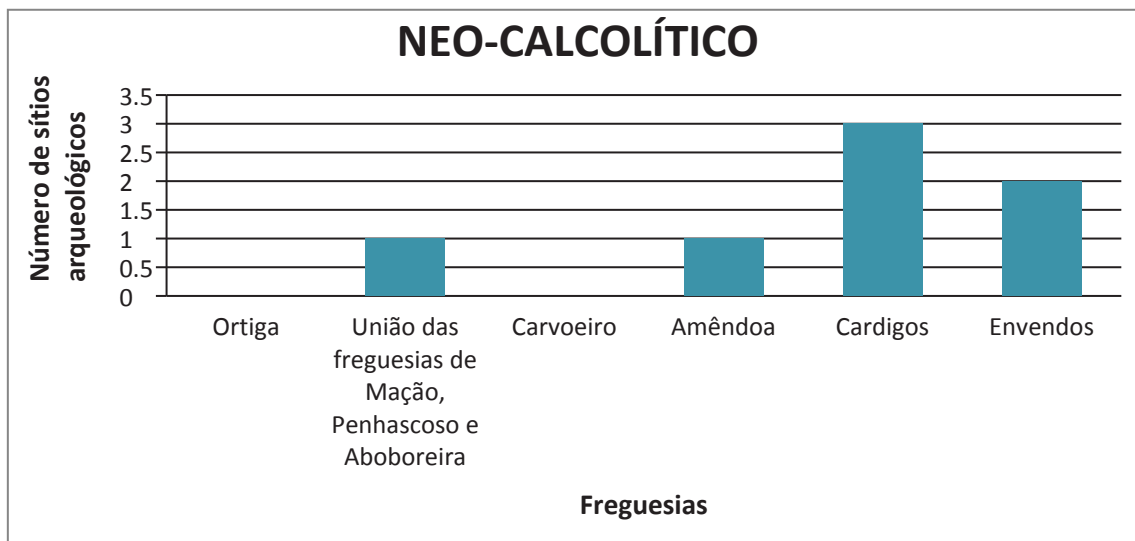


Gráfico 12. Número de sítios arqueológicos do Neo-calcolítico por freguesia.

No período correspondente ao Calcolítico, foram identificados 12 sítios, dos quais a grande parte localiza-se em União das freguesias de Mação, Penhascoso e Aboboreira: 1 em Ortiga, 7 em União das freguesias, 1 em Carvoeiro, 1 em Amêndoa, 1 em Cardigos e 1 em Envendos.

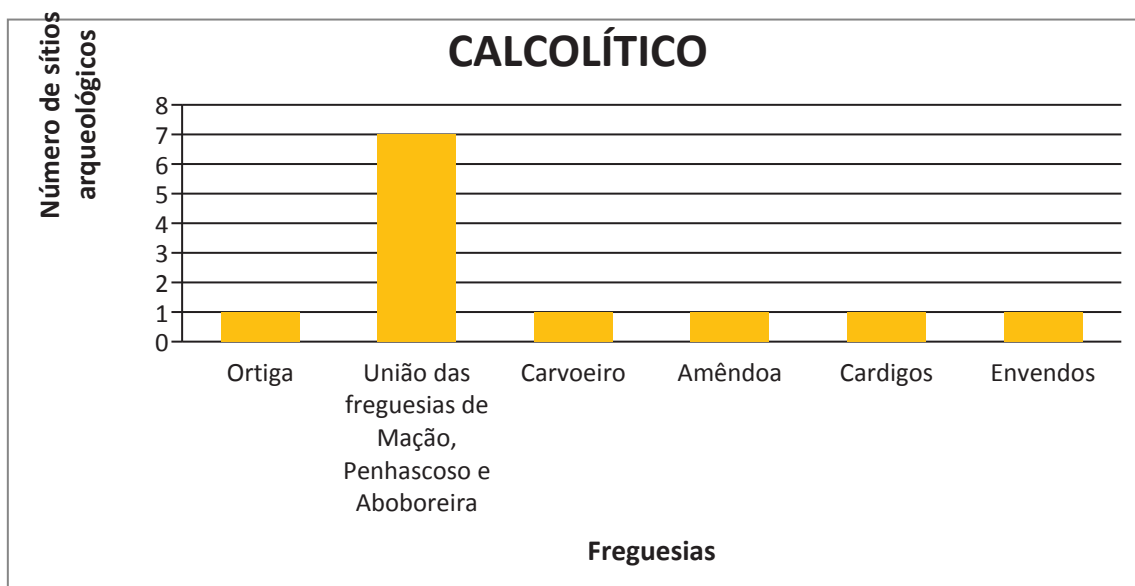


Gráfico 13. Número de sítios arqueológicos do Calcolítico por freguesia.

O material calcolítico do sítio *Buraca da Serpe* pertence ao Calcolítico Inicial. 2 sítios são antas, 1 é gruta natural, 1 mancha de ocupação, 1 povoado, 4 são povoados fortificados e 3 referem-se a achados isolados. Estão instalados, no geral, em encostas, cimo de cabeços, locais abrigados e em margens de ribeiras. O espólio geral dos sítios calcolíticos de Mação consiste em 1 braçal de arqueiro; 1 punhal de cobre; 1 urna de perfil hallstático; 1 tijela cerâmica; fragmentos cerâmicos; cerâmica sem decoração; 1 ponta de seta; 1 placa de xisto; material lítico não especificado; lascas; núcleos; choppers; 2 lâminas de sílex; 3 machados; 1 enxó; 1 fragmento de mó e 5 mós inteiras e 1 percurtor.

6.2.2 PROTO-HISTÓRIA

Idade do bronze e idade do ferro: sociedades agro-metalúrgicas

O período da Proto-História em Mação está representado por 15 sítios arqueológicos de acordo com a Figura 53. Destes, 8 pertencem à Idade do Bronze (3 em União das freguesias de Mação, Penhascoso e Aboboreira, 1 em Carvoeiro, 2 em Amêndoa e 2 em Envendos) e 7 à Idade do Ferro (1 em União das freguesias de Mação, Penhascoso e Aboboreira, 1 em Carvoeiro, 4 em Amêndoa e 1 em Envendos) de acordo com Gráficos 13 e 14.

Dos 8 sítios do Bronze, 3 correspondem ao Bronze Final. Trata-se de 3 sítios de Arte Rupestre, 3 de povoados fortificados, 1 de depósito intencional e 1 com vestígios diversos. Estes sítios localizam-se em torno de montes e serras em quartzito ou xisto, sempre próximos de ribeiras. Destacam-se a grande quantidade de material de bronze e ferramentas para fundição de metais, assim como a presença de cerâmicas tanto manuais como de torno.

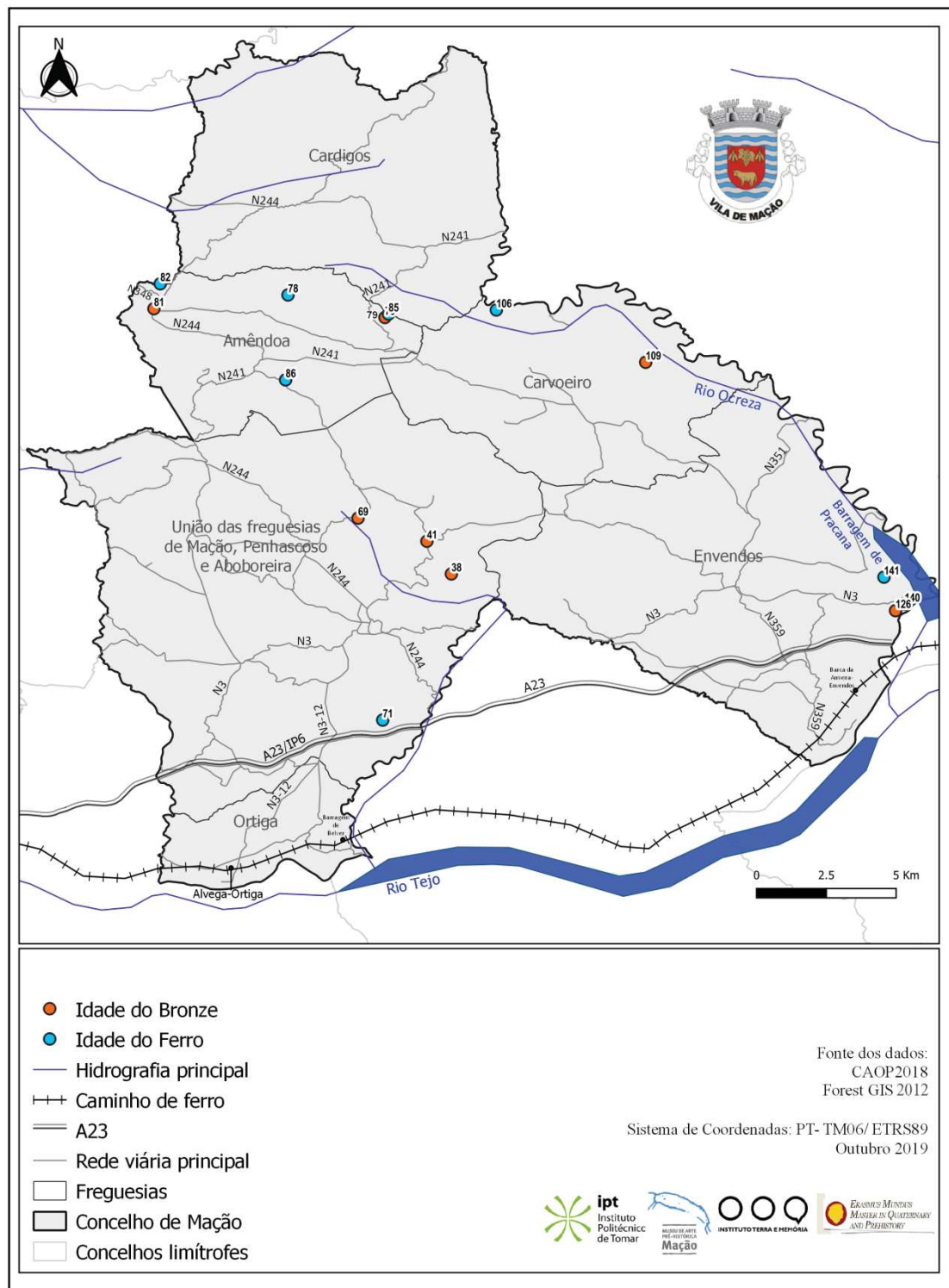


Figura 19. Património Arqueológico do período proto-histórico do Concelho de Mação.

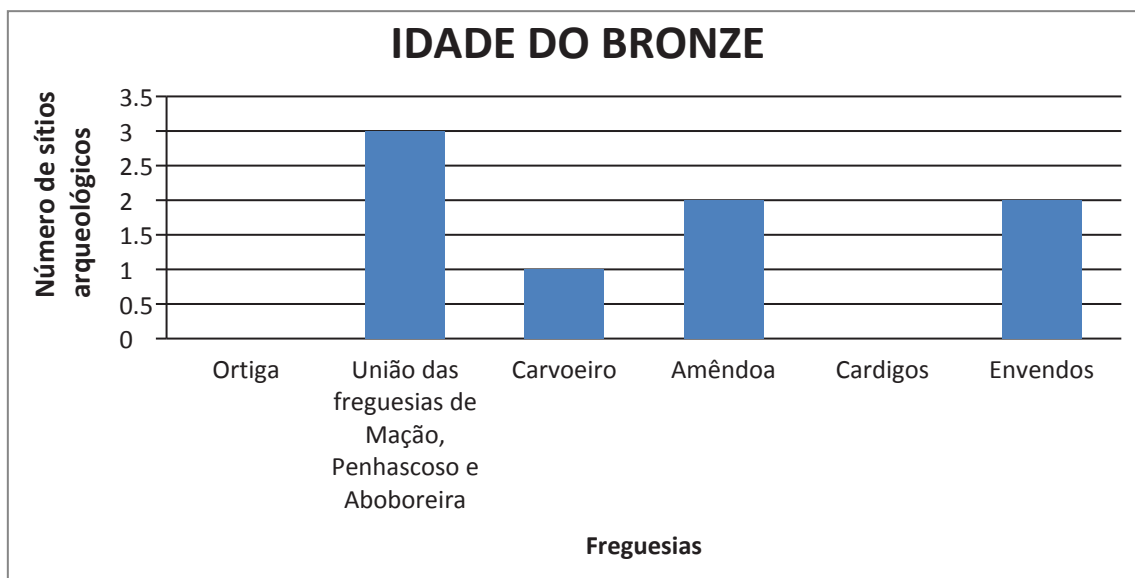


Gráfico 14. Número de sítios arqueológicos da Idade do Bronze por freguesia.

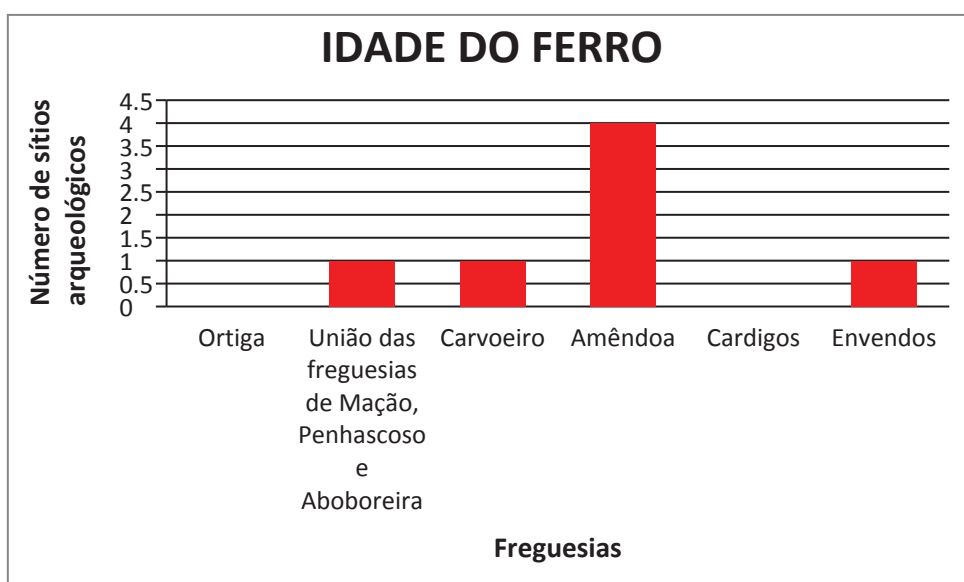


Gráfico 15. Número de sítios arqueológicos da Idade do Ferro por freguesia.

É nesta fase da chamada Proto-História que começam a surgir as comunidades guerreiras, numa constante tensão pela posse de terras e produtos, além do uso das sepulturas passar de um *status* comunitário para um status individual. Também passa a existir um investimento maior em construções para os vivos. O 2º milénio a.C. não é muito conhecido, provavelmente porque não houveram grandes modificações ao nível da cultura material, apesar da arte rupestre da Idade do Bronze atestar a sua presença. São mais relevantes os vestígios da transição para o 1º milénio, ao longo da Idade do Bronze Final.

Em Portugal, e em várias partes da Península Ibérica, ainda existem problemas relativos ao ordenamento interno e de cronologia relativa relacionados à Idade do Bronze (Gorbea apud Delfino et al., 2013). Nos arredores da região do concelho de Mação, os grupos culturais mais conhecidos correspondem à primeira fase da Cultura de Cogotas, na Alta Estremadura espanhola, até o Bronze Final, e as *fácies* culturais de Baiões/ Santa Luzia, na Beira Alta, e de Alpiarça-Lapa do Fumo, entre a Estremadura portuguesa e o Ribatejo, para o Bronze Final (Cardoso apud Delfino et al., 2013).

Nesta região os sítios de referência deste período são a Gruta do Cadaval e as estruturas de combustão da Quinta do Paço, ambos em Tomar, além de povoados com e sem fortificação, presentes nas duas margens do Tejo. Em relação à Idade do Ferro, a região centro é a que dispõe de menos descobertas arqueológicas.

O sítio Porto do Concelho é o sítio mais emblemático deste período e o que impulsionou a criação do museu e o prosseguimento das investigações arqueológicas. É no Bronze Final, onde há o contato com os povos mediterrâneos (Fenícios), que começa a surgir um encastelamento na área aurífera do Maciço Antigo com as estações amuralhadas de altura, como o Castelo Velho da Zimbreira (Cruz, Delfino, Gaspar & Batista, 2015).

O Bronze Final II (sécs. IX- VIII a.C.) é afectado pelo contacto com povos mediterrânicos, os Fenícios, e é caracterizado por um acentuado encastelamento na área aurífera do Maciço Antigo Metamórfico, com o surgimento repentino de estações amuralhadas de altura (Castelo Velho da Zimbreira) ou a construção de muralhas em sítios previamente frequentados (Cerro do Castelo) e uma circulação mais maciça de artefactos e sucadas de bronze (Delfino et al., 2013).

No mapa podemos observar que a predominância dos sítios desta época concentra-se mais na porção norte do concelho, ao longo das cristas quartzíticas, onde existem maior quantidade de águas subterrâneas e recursos minerais. Os povoados do Castelo Velho da Zimbreira, Castelo Velho do Caratão, Castro da Amêndoa e Castelo velho do Vale do Grou estão implantados em esporões, que configuram áreas importantes para obtenção de recursos para gerir pequenas unidades territoriais para pastorícia e agricultura. Foi nesta região, próximo às rochas de Xisto piritoso, potencialmente metalífero, que o Porto do Concelho foi encontrado provavelmente junto ao depósito em talha de Senhora da Moita.

6.2.3 ÉPOCA ROMANA

Todo o concelho de Mação tem distribuído um número considerável de sítios da época romana, evidenciando a forte presença humana no decorrer deste período histórico. São conhecidos 1 sítio em Ortiga, 9 em União das freguesias de Mação, Penhascoso e Aboboreira, 2 em Carvoeiro, 3 em Amêndoa, 7 em Cardigos e 13 em Envendos (Gráfico 15).

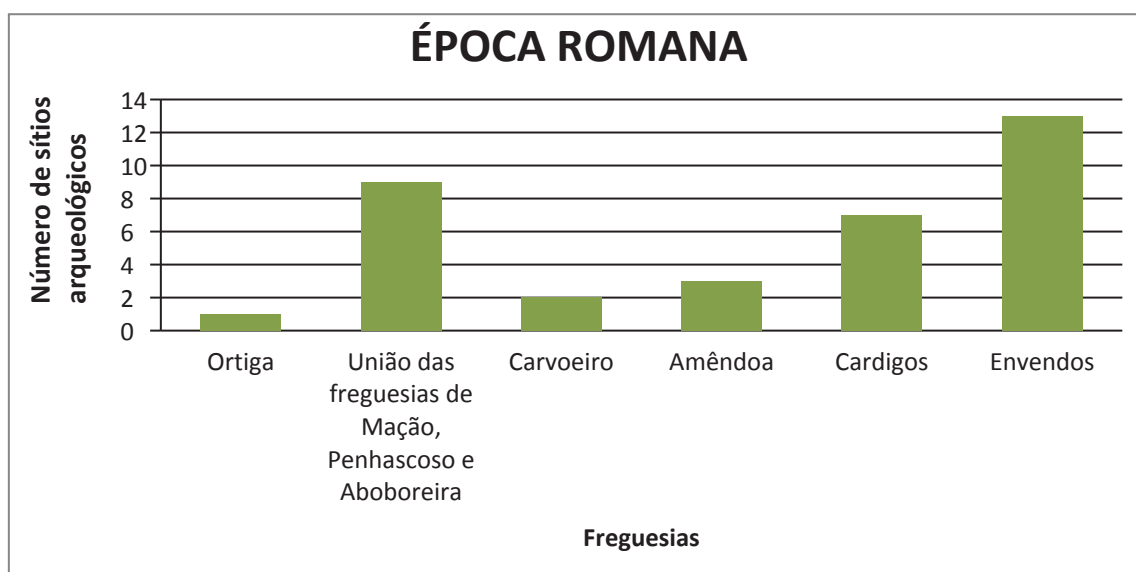


Gráfico 16. Número de sítios arqueológicos da Época Romana por freguesia.

Os sítios romanos de acordo com a Figura 54, estão distribuídos entre o século I a.C. e III. 5 são vilas, 1 é um povoado, 1 é povoado fortificado, 7 correspondem a vestígios diversos, 6 são pontes, 9 são casais rústicos, 1 condiz com vestígios de superfície, 1 a mina, 1 a necrópole, 1 a inscrição e 1 a gruta natural. Estão localizados no topo de cabeços ou colinas, em encostas, sobranceiros a rios e ribeiras e em planícies aluviais. O espólio arqueológico dos sítios é bem diversificado, destacando-se as cerâmicas de construção e de uso doméstico, os instrumentos e adornos em metais e os machados feitos com matéria-prima diversa.

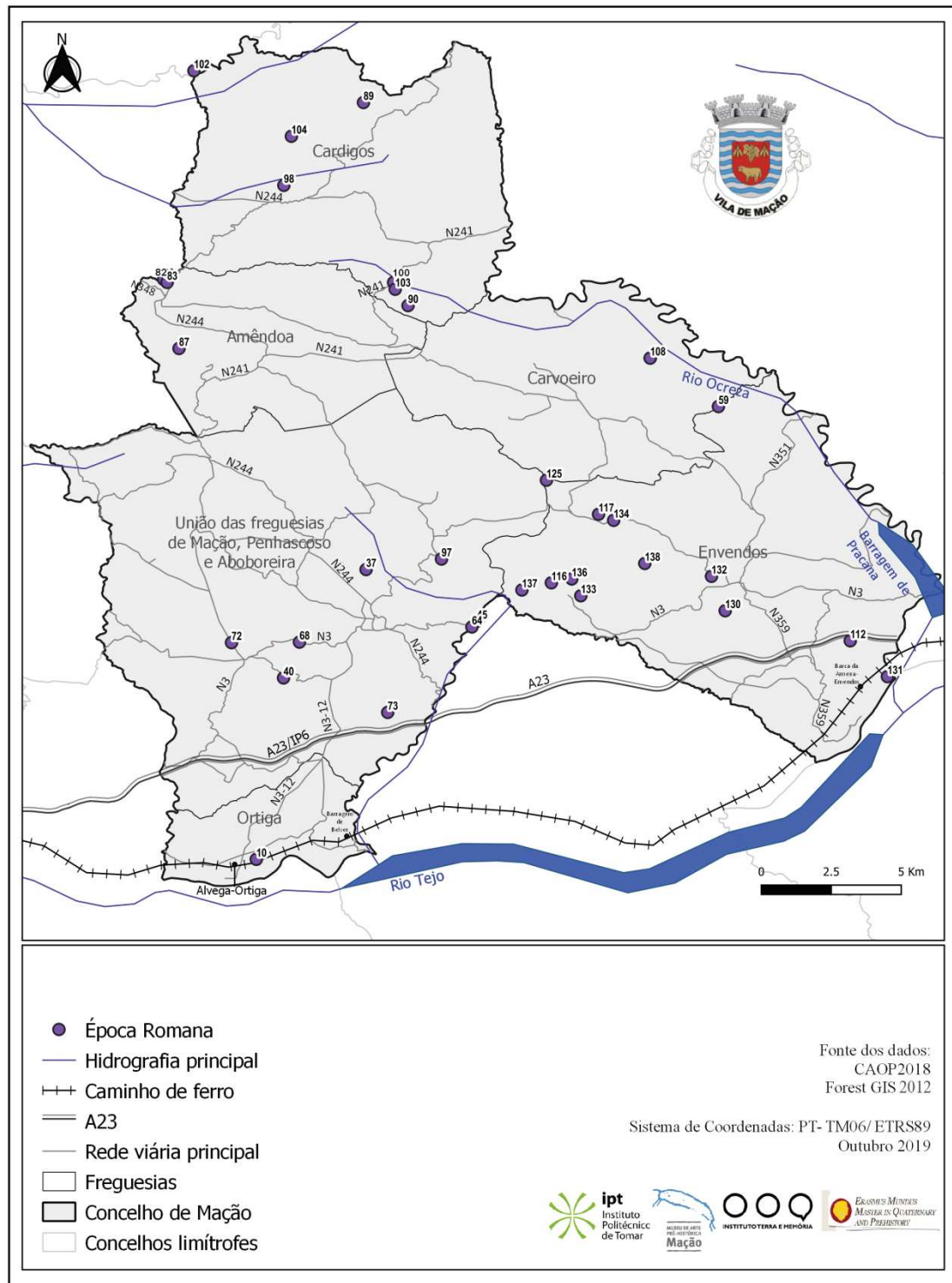


Figura 20. Património da Época Romana do Concelho de Mação.

Mação está localizada numa zona central de passagem entre importantes centros romanos e as características dos sítios desta época sugerem a exploração mineira como um dos fatores decisivos da ocupação romana nesta área, prolongando-se por Abrantes, Sardoal e Vila de Rei. É revelado um grande número de sítios, estando alguns localizados nas margens do Tejo, das Ribeiras da Ocreza, da Pracana e do Coadouro. Os achados são de grande destaque, porém muito há que se investigar. É de se destacar o relevante acervo epigráfico, bem como a estação arqueológica de Vale de Junco, a única escavada no concelho (Oosterbeek & S. Cura, 2005).

Os estabelecimentos balneares estão intimamente ligados à cultura romana. Os romanos possuíam uma perspectiva multidimensional no uso das águas termais que perpassava a dimensão social e de saúde (Cantista, 2010). Um dos sítios mais emblemáticos deste período, portanto, é a Estação Arqueológica do Vale do Junco. Neste povoado são visíveis vestígios de um complexo termal que data do século III/IV d. C., escavado nos anos 50 por Calado Rodrigues, com aproximadamente 2 hectares.

O sítio enquadra-se numa área em declive e cercada por oliveiras, e situa-se nas proximidades do rio Tejo e da antiga *Aritium Vetus* romana. O Balneário é constituído por 2 pisos, em que se aproveita o declive do terreno. Nele distinguem-se o ‘atrium’, ao lado do ‘apodytherium’ e do ‘frigidarium’, o ‘tepidarium’, o ‘caldarium’ e parte da canalização que trazia água da ribeira de Eiras (Mendonça apud Sistema de Informação para o Património Arquitetónico, 2016).

Provavelmente esta ocupação está relacionada com a exploração aurífera desenvolvida na zona. À superfície existiam vários fragmentos de cerâmica comum e de construção romana, bem como vestígios de algumas sepulturas possivelmente visigóticas. Existem remanescentes de muros assim como de *opus signinum*, que estão visíveis devido a passagem no sítio de maquinaria pesada. A má qualidade de certos materiais, principalmente o "opus signinum" que é muito grosseiro, parece indicar um edifício do Baixo Império (Direção- Geral do Património Cultural, 2019; Pereira, 1970a; Oleiro, 1951; R. P. Carvalho, 1987).

6.2.4 PERÍODO MEDIEVAL E ÉPOCA MODERNA

De época medieval são conhecidos 2 sítios em Ortiga, 3 em Amêndoa, 1 em Cardigos e 2 em Envendos. Dentre as tipologias de sítios, foram identificados: 1 estação arqueológica balneária, 1 fonte, 1 igreja, materiais em 2 castros, 1 ermida, 1 sítios de vestígios de superfície e 1 lagar, de acordo com Gráfico 16.

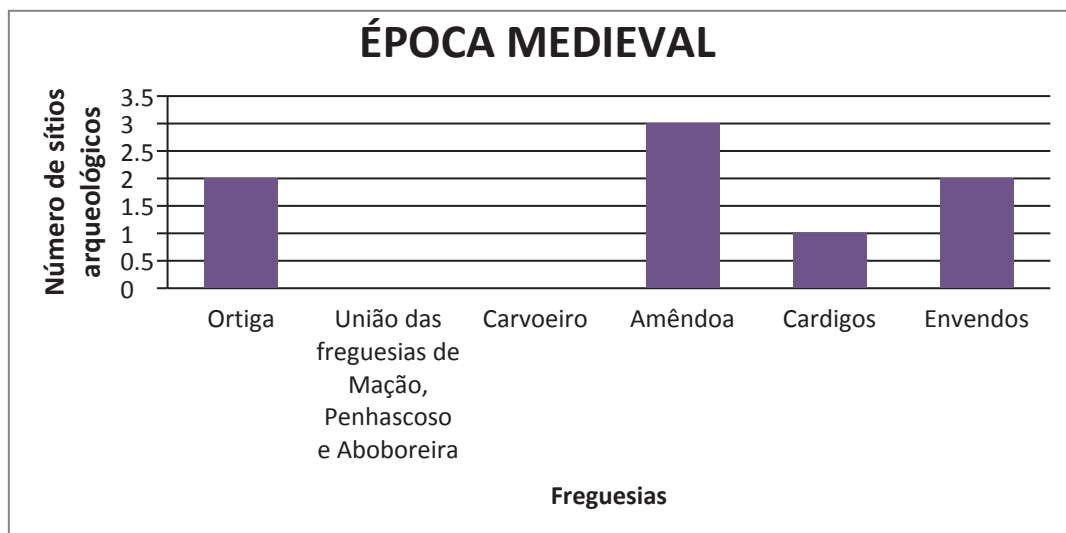


Gráfico 17. Número de sítios arqueológicos da Época Medieval, por freguesia.

De época moderna foram identificados: 13 registos, sendo 3 destes, sítios arqueológicos de manchas de ocupação e pontes de acordo com Gráfico 17.

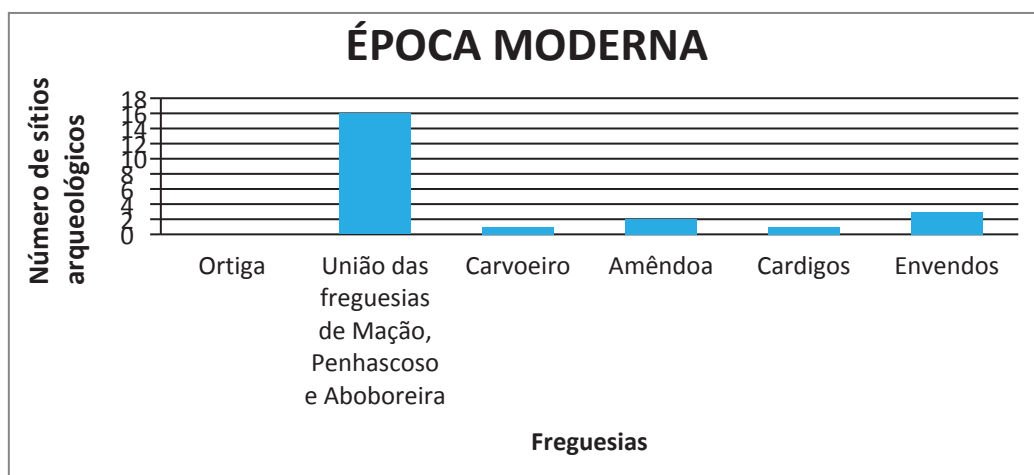


Gráfico 18. Número de sítios arqueológicos da Época Moderna, por freguesia.

As ocupações pós-romanas, como as medievais e modernas (Figura 55), não foram sistematicamente trabalhadas em Mação, apesar de serem também importantes. Em 2003

foram feitos vários registos de ocupações modernas, como antigas ocupações agrícolas e pecuárias, atestando a recorrente exploração do território (Oosterbeek & S. Cura, 2005).

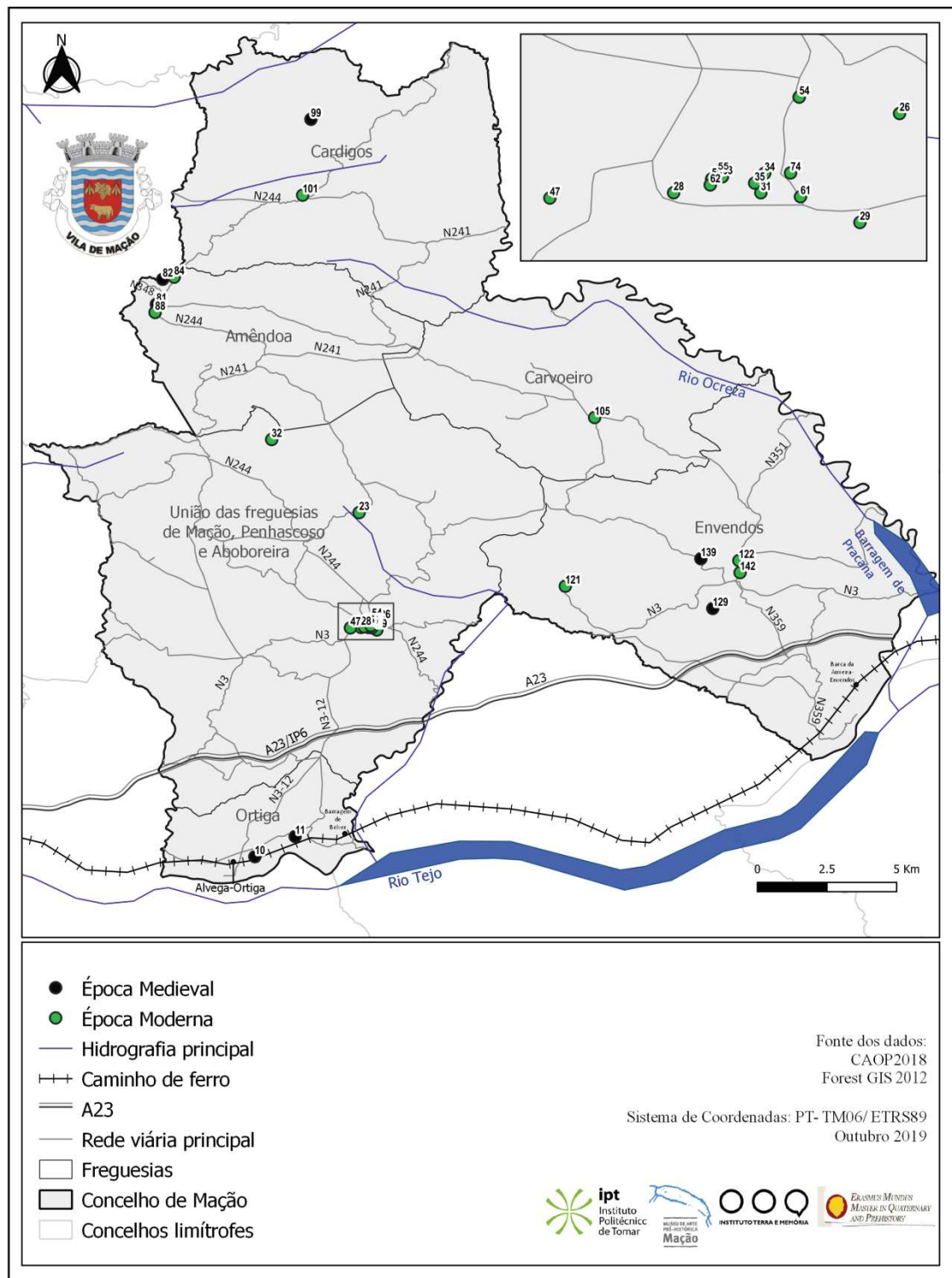


Figura 21. Património das épocas Medieval e Moderna do Concelho de Mação.

As pesqueiras da Ortiga configuram-se como estruturas construídas para a finalidade da pesca e são exemplos arqueológicos do período moderno desta localidade do território de Mação, às margens do Tejo, de acordo com as Figuras 56, 57, 58. Na continuidade desta carta, pretende-se efetuar visitas de campo mais sistemáticas e georreferenciação destes patrimónios a fim de incluí-los na base cartográfica e nas fichas de inventariação. Este trabalho deve ser feito em parceria com os esforços de quase 10 anos de luta do “Movimento pelo Tejo” (proTEJO), um movimento de cidadania em defesa do rio Tejo organizado por cidadãos e organizações inseridos na bacia do rio em Portugal (Movimento Pró Tejo, 2019). Um dos principais nomes neste cenário é o do investigador João de Matos Filipe, autor de *Cultura e Artes da Pesca Tradicional no Rio Tejo em Ortiga*, de 2012.

Até o momento são conhecidas 20 pesqueiras, algumas com mais de 300 anos de existência. Essencialmente as pesqueiras são equipamentos construídos nos leitos dos rios para servir de suporte à captura de peixe. As primeiras referências documentadas destas estruturas em Ortiga são da época do reinado de Filipe II, no início do século XVII. Outras estruturas, chamadas de caneiros, também eram presentes nos rios, em épocas mais longínquas e perdurando até o século XVIII, porém estruturalmente diferentes das pesqueiras, apesar de terem a mesma finalidade destas. Por se tratar de um investimento dispendioso, as pesqueiras eram construídas em coletividade.

No geral, eram construídas em alvenaria contendo, quase sempre, dois paredões (quebra mar)

[...] sendo o de montante chamado dente, mais ou menos perpendicular ao eixo do rio, enquanto o de jusante, ou pesqueira propriamente dita, fica de entre paralela a oblíqua ao leito do mesmo e quase sempre enviesada no sentido da ponta do dente que desce em declive para o mar e costuma ter 1,00 m de largura, enquanto que a da pesqueira é de cerca de 1,50 m e mais, construída com um declive correspondente ao do dente e termina do lado do mar numa ou mais séries de degraus, com cerca de 0,40 m de alto, correspondendo cada série de degraus a uma determinada posta do rio – altura da água. (Neto apud Filipe, Lino, S. Cura & Miranda, 2019).



Figura 22. Pesqueira junto ao bairro dos pescadores em Ortiga
Fonte: Marques, 2013.



Figura 23. Pesqueira junto ao bairro dos pescadores em Ortiga
Fonte: Marques, 2013.



Figura 24. Pequena caixa em pedra que servia para guardar o peixe em pesqueiro de Ortiga.
Fonte: Marques, 2013.

6.2.5 PATRIMÓNIO CONTEMPORÂNEO E DE CRONOLOGIA INDETERMINADA

O património contemporâneo apresenta-se em número reduzido, uma vez que não foram feitos trabalhos sistemáticos e considerando-se uma cronologia que abarca o início do século XX. Em relação aos sítios de cronologia indeterminada, sugerimos trabalhos mais sistemáticos que envolvam os futuros trabalhos em SIG no território do concelho de acordo com Figura 59.

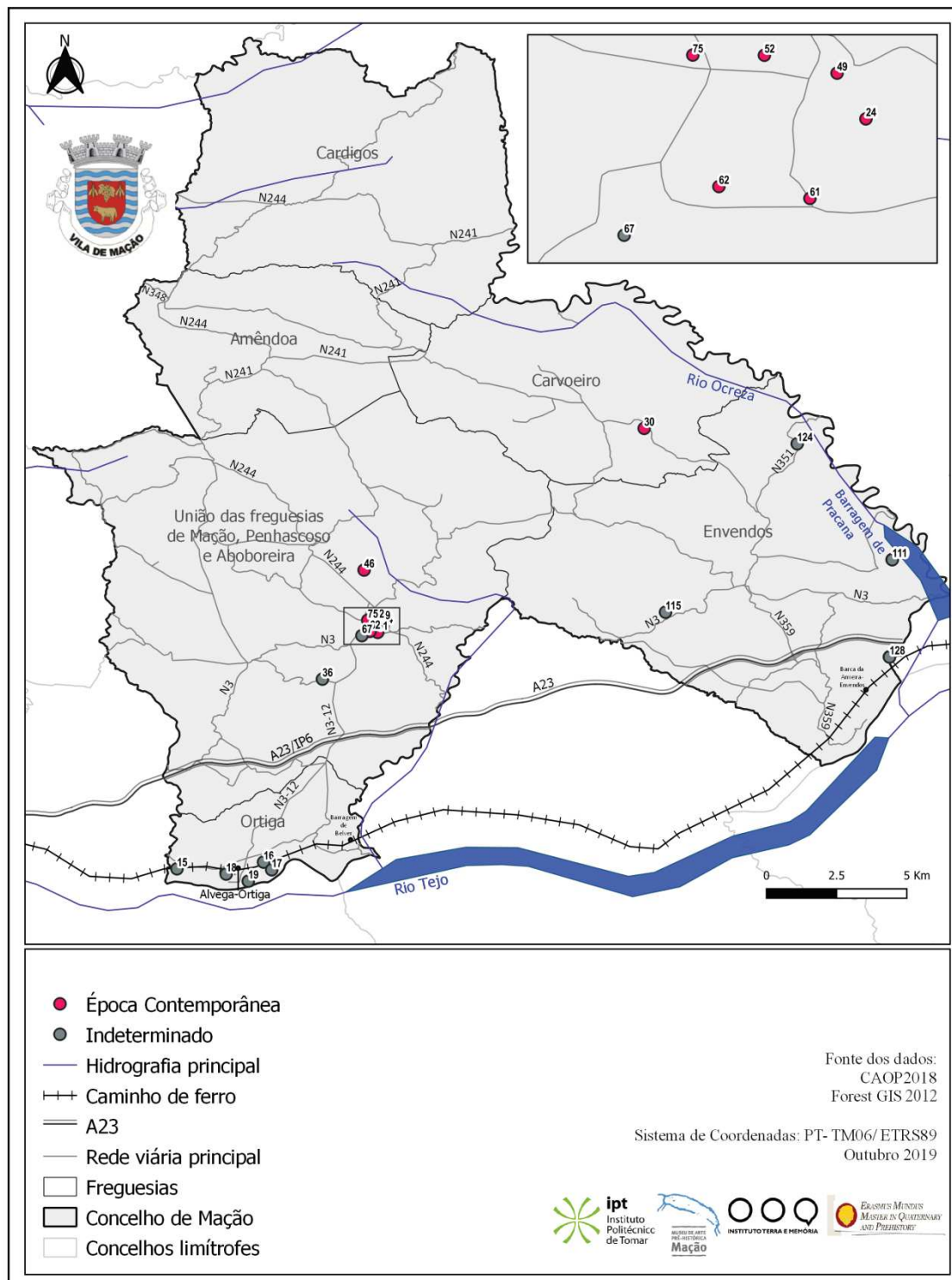


Figura 25. Património Contemporâneo e de cronologia indeterminada, do Concelho de Mação.

Temos 9 patrimónios edificadas, em que 8 concentram-se na União das freguesias de Mação, Penhascoso e Aboboreira e 1 em Carvoeiro, de acordo com o Gráfico 18.

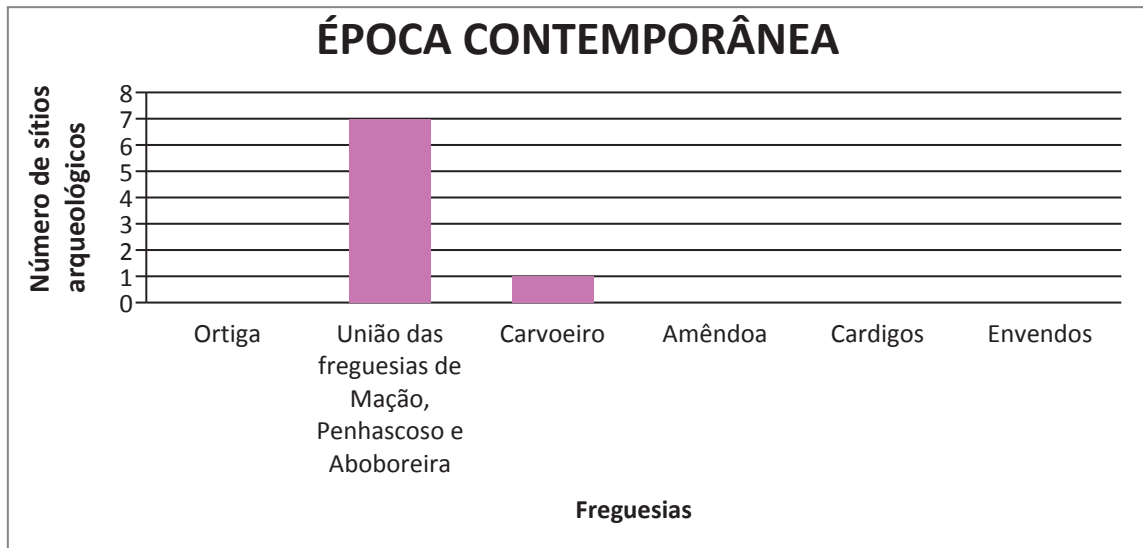


Gráfico 19. Número de Patrimónios Contemporâneos por freguesia.

Quatorze sítios arqueológicos ainda possuem cronologia indeterminada. Principalmente em Ortiga em Envendos, de acordo com o Gráfico 19.

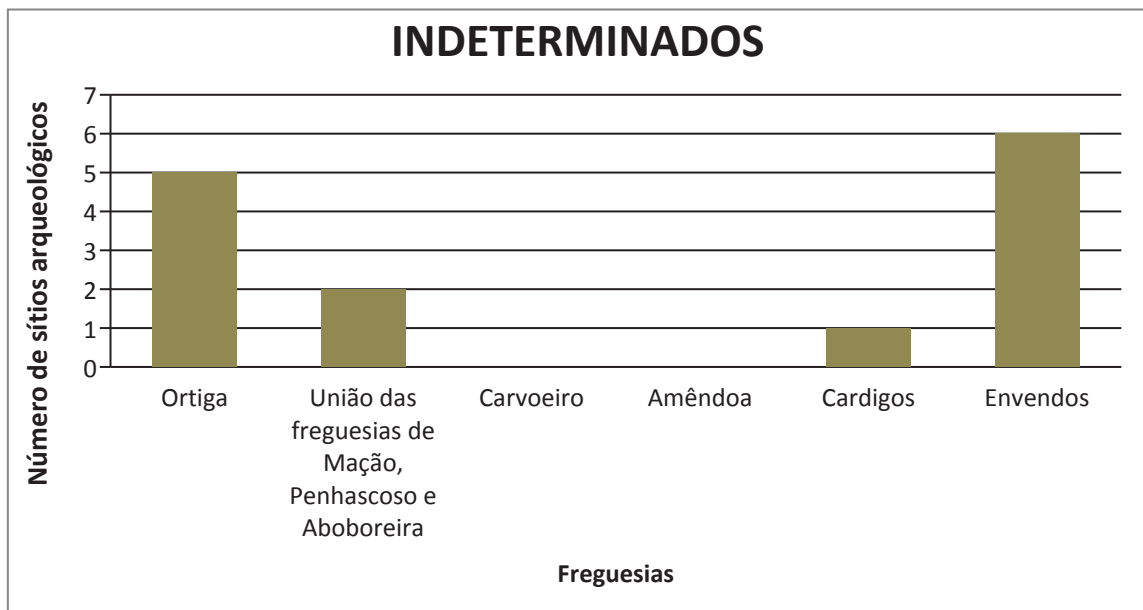


Gráfico 20. Número de Patrimónios de cronologia indeterminada do concelho de Mação.

REFLEXÕES FINAIS E PERSPECTIVAS DE CONTINUIDADE

Esta pesquisa configura-se como um contributo inicial para a elaboração da Carta Arqueológica do concelho de Mação, que vem sendo desenvolvida, e foi seu objetivo a compilação dos dados arqueológicos e edificados do concelho de Mação, com uma especial atenção neste primeiro momento ao património arqueológico. Desta forma, apresentou-se uma base sólida, importante para futuras pesquisas, a partir de uma visão integrada do património.

A inventariação e mapeamento do património de Mação devem servir de base às políticas de gestão territorial e à implementação e atualização de instrumentos de planeamento do território, como é o caso do Plano Diretor Municipal (PDM), a fim de garantir um planeamento mais eficaz de proteção e valorização do património cultural.

A partir deste trabalho, pudemos reafirmar a ampla diacronia de ocupação do território, do Paleolítico até às épocas atuais. Foi possível observar que algumas áreas do território apresentam escassez de sítios em relação a outras, como é o caso do noroeste da freguesia de Mação, Penhascoso e Aboboreira, freguesia de Carvoeiro e freguesia de Cardigos.

A partir do levantamento bibliográfico, evidenciou-se uma escassez de informação e lacunas interpretativas em relação à escrita e investigação da arqueologia de Mação, e atestada a existência de um número muito maior de bibliografia sobre o Médio Tejo. No entanto, estudos de longa data são realizados em sítios emblemáticos do concelho, além de terem sido feitas novas descobertas, que vêm contribuindo para a história da arqueologia portuguesa e atestando a ampla presença humana no território ao longo dos grandes períodos cronológicos.

Neste sentido, sugere-se que futuras pesquisas, sejam baseadas em modelações SIG de análises mais complexas, juntamente com a perspectiva geomorfológica, e se foquem em investigações dos “vazios” no território, criando estratégias para este fim, a partir das informações já levantadas, no que tange à quantidade de pesquisa e informação do património.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A

- Alarcão, J. (1988). *O domínio romano em Portugal* (4a ed.). Sintra: Publicações Europa-América.
- Almeida, A. de, Lopes, E. S. S., Camilo, J. T. S., & Choi, V. M. P. (Orgs.). (2016). *Manual APA: regras gerais de estilo e formatação de trabalhos académicos*. São Paulo: FECAP.
- Almeida, J. A. F. de (1976). *Tesouros Artísticos de Portugal*. Lisboa: Reader's Digest.
- Almeida, J. A. F. de (1982). *Tesouros Artísticos de Portugal*. Lisboa: Reader's Digest.
- Almeida, M. A. P. de (2016, outubro). Programas políticos do poder autárquico para o desenvolvimento do território em Portugal. *XI Iberian Conference on Rural Studies Smart and Inclusive Development. Rural Areas*, Vila Real, Vila Real, Portugal.
- Almeida, N., & Oosterbeek, L. (Eds.). (2013). *Catálogo da exposição: Mudança global, símbolos e tecnologia nas origens do agro-pastoralismo no Alto Ribatejo*.
- Anastácio, R. F. (2012). Instrumentos de Gestão Integrada do Território. In I. Scheunemann, & L. Oosterbeek, *Gestão Integrada do Território. Economia, Sociedade, Ambiente, Cultura* (pp. 244-252). Rio de Janeiro: Instituto Bio-Atlântica.
- Anastácio, R. F. (2016). *Da gestão do património cultural à gestão do território com recurso a Tecnologias de Informação Geográfica: contributos metodológicos: caso de estudo: região do Médio Tejo* (Tese de doutorado). Escola de Ciências da Vida e do Ambiente, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Vila Real, Portugal.
- Anastácio, R. F., & Cruz, A. R. (2015). Carta de interesse cultural para a região do Médio Tejo/Portugal: modelação em sistemas de informação geográfica. *Sémata: Ciências Sociais e Humanidades*, 27, 221-238.
- Anastácio, R. F., Oosterbeek, L., & Rosina, P. (2015). Gestão integrada do território e do património: a importância dos Sistemas de Informação Geográfica. *Sémata: Ciências Sociais e Humanidades*, 27, 187-197.
- Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (2020). *Citações e referências bibliográficas*. Maringá: ANPAD. Recuperado de http://anpad.org.br/diversos/apa/apa_citacoes_referencias.pdf
- Azevedo, P. A. de (1897). Extractos archeológicos das "Memórias Paroquiaes de 1758". *O Arqueólogo Português*, Série 1, 2, 6264, 8992, 136141, 177192, 252264, 305318.

B

- Baptista, A. M. (2001). Ocreza (Envendos, Mação, Portugal centro): um novo sítio com arte paleolítica de ar livre. In A. R. Cruz, & L. Oosterbeek (Orgs.), *Territórios, mobilidade e povoamento no Alto Ribatejo* (pp. 163- 192). Tomar: CEIPHAR.
- Berruti, G. L. F., & Cura, S. (2016). Use wear analysis of quartzite lithic implements from the Middle Palaeolithic site of Lagoa do Bando (Central Portugal). *Journal of Lithic Studies*, 3 (2). Recuperado de https://www.researchgate.net/publication/312508852_Use_wear_analysis_of_quartzite_lithic_implements_from_the_Middle_Palaeolithic_site_of_Lagoa_do_Bando_Central_Portugal?enrichId=rgreq-ed728f11dbc750ed0f5af200225a64e1-XXX&enrichSource=Y292ZXJQYWdlOzMxMjUwODg1MjtBUzo0NTg2OTQ5NjMwMTE1ODVAMTQ4NjM3MjgwOTM0NA%3D%3D&el=1_x_3&_esc=publicationCoverPdf doi:10.2218/jls.v3i2.1400

- Bubner, M. A. H. P. (1983). *Castro de S. Miguel, Amêndoa (Beira Baixa): relatório da campanha de 1983*. Mação.
- Bubner, M. A. H. P. (1989). *Castro de S. Miguel de Amêndoa: relatório dos trabalhos da campanha de 1989*. Mação.
- Bubner, M. A. H. P., & Bubner, T. (1982). A Anta da Foz do Rio Frio ou Casa dos Mouros (Ortiga): resultado das escavações de 1982. *Informação Arqueológica*, (5).

C

- Câmara Municipal de Cascais. (2010). *Património Arqueológico* (Roteiros do Património de Cascais, Vol.2). Cascais: Autor.
- Câmara Municipal de Leiria. (2012). *Património Arqueológico* (Plano Diretor Municipal de Leiria- II- Caracterização Sócio Territorial: Bases para o Desenvolvimento Sustentável e Propostas de Plano, Tomo 6, Vol. 2). Leiria: Autor.
- Câmara Municipal de Santarém. (1998). *Carta arqueológica do concelho de Santarém: documento preparatório*. Santarém: Autor.
- Campana, S. R. (2018). *Mapeando o continuum arqueológico: enchendo as paisagens mediterrâneas "esvaziadas"*. Lisboa: Springer.
- Cantista, A. P. P. (2010). *O termalismo em Portugal* (Anales de Hidrologia Médica 2008-2010, Vol. 3, 79-107).
- Cardoso, D. (2003). Pego da Rainha (Mação). In A. R. Cruz, & L. Oosterbeek (Orgs.), *Arte pré-histórica: arqueologia e valorização* (pp. 59-72). Tomar: CEIPHAR.
- Cardoso, J. L. (2017). As investigações sobre a Pré e a Proto-história no concelho de Mação na década de 1940: o contributo de João Calado Rodrigues. *ARKEOS*, (41), 34-43.
- Cardoso, J. L., & Cardoso, G. (1993). *Carta arqueológica do concelho de Oeiras* (Estudos Arqueológicos de Oeiras, Vol. 4). Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras.
- Cardoso, J. R. (1944). *Subsídios para a história regional da Beira-Baixa* (Vol.1). Junta Provincial da Beira-Baixa.
- Carvalho, R. P. (1987). Estação romana do Vale de Junco-Ortiga. *Informação Arqueológica*, 8, 73-75.
- Carvalho, R. P. (1988). Estação Romana do Vale do Junco. *Informação Arqueológica*, 8.
- Carvalho, R. P., & Ponte, S. (1986). Seis peças metálicas do Vale do Junco. *Revista Portugalia*, Série 2, 6-7, 105-106.
- Carvalho, R. P., & Cabral, M. C. (1996). Algumas peças metálicas do Vale do Junco, Mação. In Primeiras Jornadas sobre Romanização dos Estuários do Tejo e do Sado, *Actas: Ocupação Romana dos Estuários do Tejo e do Sado*. Lisboa: Câmara Municipal do Seixal e Publicações Dom Quixote.
- Carvalho, S., & Carvalho, V. (2007). Relatório de progresso da Carta Arqueológica de Leiria (2004-2007). Leiria: Câmara Municipal de Leiria.
- Costa, A. C. da (1706). *Corografia Portuguesa, e descripçam topografica do famoso reyno de Portugal* (Tomo I). Lisboa: Deslandes.
- Cruz, A., Delfino, D., Gaspar, F., & Batista, A. (2015). Circulação de artefactos, ideias e matérias-primas no Médio Tejo entre o Neolítico Antigo e a Idade do Bronze Final. In 2ª mesa- redonda peninsular: Tráfego de objetos- Tráfego tecnológico: sintomas das ideologias predominantes na Ibéria, *Para-Actas* (pp.13-26). Tomar: Autor.

- Cruz, A., Graça, A., Roldão, A. L., Delgado, C., Freire, F., Silva, J. M. da, ... Bosnjak, T. (2014). *Carta Galeria Arqueológico-Histórica do concelho de Vila Nova da Barquinha* (ANTROPE Monográfica). Tomar: Instituto Politécnico de Tomar.
- Cura, S. (2011). *Relatório da Campanha Arqueológica no sítio Lagoa do Bando*. Mação: Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo e Instituto Terra e Memória.
- Cura, S. (2014). Trabalhos arqueológicos no Largo de Santo António (Mação): relatório da intervenção de emergência. Mação: Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo e Instituto Terra e Memória.
- Cura, S. (2015). Relatório de escavação no sítio Anta do Cabeço dos Pendentes. Mação: Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo e Instituto Terra e Memória.
- Cura, S., & Oosterbeek, L. (2017). O Castelo Velho do Caratão e a Proto-História de Mação. *ARKEOS*, (41).

D

- Delfino, D., & Cura, P. (2017). O sítio amuralhado de altura do Castelo Velho da Zimbreira (EnvendosMação): cinco anos de investigação num lugar estratégico. *Arkeos*, (41), 65- 76.
- Delfino, D., Oosterbeek, L., Coimbra, F., Baptista, J. C., Gomes, H., Beltrame, M., & Cura, P. (2013). A proto-história no Concelho de Mação: novas investigações, novas abordagens, novos dados. *Arkeos: perspectivas em diálogo*, (34), 181-194.
- Delgado, C. (2006). *Cartas de Risco do Património Arqueológico- Casos de Estudo: Mação e Vila Nova da Barquinha* (Dissertação de mestrado). Escola de Ciências da Vida e do Ambiente, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Vila Real, Portugal.
- Direção- Geral do Património Cultural (2019a). *Thesaurus do Endovélico*. Lisboa: DGPC. Recuperado de <http://www.ipa.min-cultura.pt/forms/folder/thesaurus>.
- Direção- Geral do Património Cultural (2019b). *KIT01 Património Arquitectónico — Geral*. Lisboa: DGPC. http://www.patrimoniocultural.gov.pt/static/data/patrimonio_imovel/inventario/kit01.pdf

E

- Encarnação, J. D., & Leitão, M. (2018). Ara da Senhora da Moita, Mação (Conventus Scallabitanus). *Ficheiro Epigráfico*, (163), Inscrição 638.

F

- Félix, J. M. (1985). *Vila de Rei e o seu Concelho: apontamentos para a sua História*. Vila de Rei: Câmara Municipal de Vila de Rei.
- Ferreira, O. V. (1970). Alguns objectos inéditos, bastante raros, da colecção do professor Manuel Heleno. *O Arqueólogo Português*, Série 3, 4.
- Filipe, J. de M., Lino, J. T., Cura, S., & Miranda, A. L. (2019). As Pesqueiras da Ortiga-Mação. *Zahara*, (23).
- Fragoso, V. (Coord.). (2011). *Carta Arqueológica do município de Loures*. Loures: Câmara Municipal de Loures.

G

- Garcês, S., Pereira, A. B., Ferreira, C., Belo, J., & Cura, P. (2017). *Relatório do impacto dos incêndios de 2017 nos sítios arqueológicos do Município de Mação*. Mação: Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo e Instituto Terra e Memória.

I

- Instituto Nacional de Estatística. (2012). Censos 2011 resultados definitivos-Portugal. Lisboa: Autor. Recuperado de https://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpid=CENSOS&xpgid=ine_censos_publicacao_det&contexto=pu&PUBLICACOESpub_boui=73212469&PUBLICACOESmodo=2&selTab=tab1&pcensos=61969554
- Infantini, L. (2012). Software Livre em Arqueologia: Aplicação de SIG para o estudo da Pré-História do Algarve. In *V Jornadas Software Aberto para Sistemas de Informação Geográfica* (pp. 109-118). Faro: Autor.
- Infantini, L. (2015). Sistemas de Informação Geográficos (SIG) em Arqueologia. *Revista Arqueologia Pública*, 9(11), 114-121.

J

- Jalhay, E. (1944). O “esconderijo” pré-histórico de Pôrto do Concelho (Mação, Beira Baixa). *Brotéria*, 38(3), 263-277.
- Jalhay, E. (1946). O castro de São Miguel (Beira Baixa). *Revista de Guimarães*.
- Jalhay, E. (1947). A alabarda de sílex do Casal da Barba Pouca (Mação) e a expansão das lanças e alabardas líticas em Portugal. *Brotéria*, 44(1).
- Jalhay, E. (1949). O castro de São Miguel (Beira Baixa). *Revista de Guimarães*, 59(1/2), 137-148.

L

- *Lei n. 107/2001, de 8 de setembro de 2001*. Estabelece as bases da política e do regime de protecção e valorização do património cultural. Recuperado de <https://dre.pt/application/dir/pdfs/2001/09/209A00/58085829.pdf>
- Leisner, G., & Leisner, V. (1959). *Die Megalithgraber der Iberischen Halbinsel: der Westen* (Vol. 1, Nº 2). Berlim: Walter de Gruyter & Co.
- Lopes, J. E. M. C. F. (2016). Carta arqueológica do concelho de Arruda dos Vinhos (Dissertação de mestrado). Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal.
- Lopes, F., Santos, M. J. M., Ruas, H. B., & Portugal. (1993). *Património arquitectónico e arqueológico classificado: inventário*. Lisboa: Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico.
- Louro, H. D. S. (1939). *Monografia de Cardigos*. Cucujães: Escola Típica das Missões.
- Louro, H. D. S., & Silva, H. da (1982). *Cardigos: Subsídios para a sua História*. Maia: Gráfica Maiadouro.

M

- Malafaia, E. B. A. (1997). *Pelourinhos Portugueses: tentâmen de inventário geral*. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda.
- Martins, M. J. (1974). *Monografia de Envendos*.
- Matos, A. O. (1946). *Monografia do concelho de Mação*. Vila Nova de Famalicão: Autor.
- Matos, C. S. D. (2017). *Mação, uma vila a (re)vitalizar* (Tese de doutorado). Faculdade de Arquitetura, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal. Recuperado de <https://www.repository.utl.pt/handle/10400.5/15352>
- Melo, A. A. (2000). Armas, utensílios e esconderijos. Alguns aspectos da metalurgia do Bronze Final: o depósito do Casal dos Fiéis de Deus. *Revista Portuguesa de Arqueologia*, 3(1), 15-120.
- Mendes, A. R. (2012). *O que é Património Cultural*. Olhão: Gente Singular.
- Ministério das Obras Públicas. (1953). *Relatório da Atividade do Ministério no ano de 1952*. Lisboa: Autor.
- Ministério das Obras Públicas. (1959). *Relatório da Atividade do Ministério nos anos de 1957 e 1958* (Vol. 2). Lisboa: Autor.
- Moita, I. N (n/d) . *O Padre Eugénio Jalhay*.
- Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo & Instituto Terra e Memória(n/d). Base de Dados de Inventários Patrimoniais [Planilhas do Excell]. Mação: Autor.
- Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo & Instituto Terra e Memória (2013). *Relatório da Campanha de Escavação Arqueológica- julho*. Mação: Autor.

N

- Nazareno, N. R. X. D. (2005). *SIG Arqueologia: aplicação em pesquisa arqueológica* (Tese de doutorado). Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil. Recuperado de <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/71/71131/tde-22082006-144612/pt-br.php>
- Nico, F. (n/d). *Trabalho Final de Estágio* (Trabalho de conclusão de curso). Instituto Terra e Memória- ITM, Mação, Santarém, Portugal.

O

- Oleiro, J. M. B (1951). Atividades arqueológicas no concelho de Mação (Beira-Baixa, Portugal). *Zephyrus*, 2, 107-109.
- Oosterbeek, L. (2003). Vale do Ocreza: campanha 2001. *Techne*, (8), 41-70.
- Oosterbeek, L., & Cardoso, D. (2004). Vale do Ocreza : prospecção e levantamentos. *Techne*, (9), 65-88.
- Oosterbeek, L., & Collado, H. (2001). *Relatório da Campanha Arqueológica de 2001*. Tomar: CEIPHAR.
- Oosterbeek, L., & Cura, S. (2005). O Património arqueológico do Concelho de Mação. *Zahara*, (6), 17-32.

- Oosterbeek, L., & Cura, S. (2012, junho). Arqueologia Pré-Histórica no Alto Ribatejo-evidências, problemáticas, estudo, gestão e divulgação arqueológica (Dossiê Arqueologia de Território). *Revista Almadan*, Série II, 17, 85-95.
- Oosterbeek, L., Cura, S., Carrondo, J., Garcês, S., Gomes, H., & Tomé, T. (2010). Pré-História do Alto Ribatejo: breve panorâmica. *Zahara*, (15), 77-88.
- Oosterbeek, L., Cura, S., Gilson, S., Antunes, L. F., Bakara, M., Zorko, M., ... Fuying, P. (2006). Os sítios arqueológicos da Ribeira das Boas Eiras e Olival das Eiras (Mação): indústrias macrolíticas, megalitismo e arte rupestre. *Zahara*, (8), 70 -80.
- Oosterbeek, L., Cura, S., Morais, M., & Pereira, A. B. (2009). Museum of Prehistoric Art of Mação(Portugal): scientific research and social dynamization. In Proceedings of the WS19 Rock Art and Museums, *XV Congresso UISPP*. Lisboa, Portugal, 15.
- Oosterbeek, L., Cura, S., & Pereira, A. (2004). Cobragança : relatório de emergência. *Techne*, (9), 55-64.

P

- Peça, P. (2013). *Análise morfotécnica da indústria lítica Mustierense do sítio da Lagoa do Bando: Portugal Central* (Dissertação de mestrado). Departamento de Arqueologia, Conservação e Restauro e Património, Escola Superior de Tecnologia de Tomar, Instituto Politécnico de Tomar, Mação, Santarém, Portugal.
- Peça, P., Cura, S., Cura, P., & Gomes, H. (2013)- A indústria lítica do Paleolítico Médio da Lagoa do Bando (Mação, Alto Ribatejo). In Associação dos Arqueólogos Portugueses, *Arqueologia em Portugal- 150 anos* (pp. 251-257).
- Pereira, M. A. H. (1968). Indústria lítica proto-histórica - Notícia de protótipo enigmático e de seus congeners. *O Arqueólogo Português*.
- Pereira, M. A. H. (1970a). *Monumentos históricos do concelho de Mação*. Mação: Câmara Municipal de Mação.
- Pereira, M. A. H. (1970b). *Três jazidas paleolíticas no concelho de Mação*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses.
- Pereira, M. A. H. (1973). Museu de Mação- 30 anos de expectativa. *Separata do Jornal Concelho de Mação*, (94).
- Pereira, M. A. H. (1974). A concheira calcolítica de Penhascoso. In II Jornadas Arqueológicas da Associação dos Arqueólogos Portugueses , *Actas* (Vol. 2, pp. 17-64). Lisboa: Autor.
- Pereira, M. A. H. (1994). *Ponte de mação- Memória*. Mação: Câmara Municipal de Mação.
- Pereira, M. A. H. (1995). *A capela de Nossa Senhora da Visitação do Carvoeiro: processo de classificação*. Mação: Câmara Municipal de Mação.
- Pereira, M. A. H. (2017). O povoado da Idade do Bronze do Castelo Velho do Caratão.. *Arkeos* (41), 61-64.
- Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Pró Reitoria de Graduação (2016). *Orientações para elaboração de trabalhos técnicos científicos: projeto de pesquisa, teses, dissertações, monografias, entre outros trabalhos académico, conforme a Associação Americana de Psicologia (APA)* (2a ed.). Belo Horizonte: PUC Minas. Recuperado de www.pucminas.br/biblioteca
- Pimenta, J., & Mendes, H. (Orgs.). (2016). *Carta Arqueológica de Vila Franca de Xira, um posfácio*. Vila Franca de Xira: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira.

- Pinto, P. M. (Org.). (1998). *Pontes Romanas de Portugal*. Lisboa: Associação Juventude e Património.

R

- Raposo, J. (2001). Sítios arqueológicos visitáveis em Portugal. *Revista Al-madan*, 10, 100-104.
- Rodrigues, J. C. (1941). *Subsídios para a história do Concelho de Mação e da região: hipóteses sobre história e pré-história*. Mação: Câmara Municipal de Mação.
- Rodrigues, J. C. (1949). Arqueologia e História - Castro de São Miguel de Amêndoa . *O Concelho de Mação* (9).
- Romão, J. (2006). *Notícia explicativa da folha 28-A: Mação*. Lisboa: Instituto Geológico e Mineiro.
- Romão, J., Cunha, T. A., & Silva, R. F. (2004). *Excursão Geológica à região de Mação* (Projeto Ciência Viva- PIV- 0161: A cartografia geológica: um instrumento de leitura das Ciências da Terra). Lisboa: Ministério da Ciência e da Tecnologia.
- Romão, J., & Esperancinha, A. (2000). *Carta geológica de Portugal na escala 1/50 000, (Folha 28-A-Mação)*. Lisboa: Instituto Geológico e Mineiro.
- Roque, M. D. C. V. (2012). *A revisão da carta arqueológica do Alandroal: educação pelo território* (Dissertação de mestrado). Faculdade de Belas-Artes, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal.
- Rosina, P., Cura, S., Oosterbeek, L., Grimaldi, S., Cruz, A., & Gomes, J. (2010). Crono-estratigrafia das ocupações humanas quaternárias do Alto Ribatejo e a problemática dos complexos macrolíticos. *Materiais para o estudo das antiguidades portuguesas*, Número especial, 107-148.
- Ruiz, J. M. M., Ruiz, J. A. M., & Bandera, P. J. S. (1995). La carta arqueológica como instrumento de investigación y gestión patrimonial: el caso del Valle de Abdalajís. *Mainake*, (17), 243-260.

S

- Sant`Ana, D. (1927). *Tesouros Artísticos de Portugal*. Lisboa: Reader`s Digest.
- Santos, R. (2008). *Espaços de memória em Mação, construção socialmente participada de perspectivas da cultura material* (Dissertação de mestrado). Escola de Ciências da Vida e do Ambiente, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Vila Real, Portugal.
- Savory, H. N. (1951). A Idade do Bronze atlântico no Sudoeste da Europa. *Revista de Guimarães*, 61 (34), 323- 377.
- Scarre, C., & Oosterbeek, L. (2006). *Relatório da Campanha Arqueológica no sítio da Anta da Lajinha* (Projeto TEMPOAR II- Territórios, Mobilidade e Povoamento no Alto Ribatejo). Tomar: CEIPHAR.
- Sequeira, G. M. (1949). *Inventário Artístico de Portugal - Distrito de Santarém* (Vol. 3). Lisboa: Academia Nacional de Belas Artes.
- Serrano, F. (1972). *Viagem à roda de Mação*. Mação: Câmara Municipal de Mação.
- Serrano, F. (1998). *Elementos históricos e etnográficos de Mação*. Mação: Câmara Municipal de Mação.

- Serrão, V. (1995). As Igrejas de S. Vicente e de S. João Baptista, em Abrantes, e os seus Arquitectos. *AAVV, Estudos de Arte e História, Homenagem a Artur de Gusmão*, 451-458.
- Silva, R. (2005). *Génese e Transformação da Estrutura do Povoamento do I Milénio a. C. na Beira Interior* (Vol. 1) (Dissertação de mestrado). Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.

V

- Vilaça, R. (2006). Depósitos de bronze do território português- Um debate em aberto. *O Arqueólogo Português*, Série IV, 24, 9-150.
- Villas-Bôas, J. S. P. (1947). Nuevos elementos del Bronce Atlántico en Portugal. *Crónica del II Congreso Arqueológico del Sudeste Español*, Albacete, Espanha, 2.
- Viterbo, S. (1904). *Diccionario Historico e Documental dos Architectos, Engenheiros e Construtores Portuguezes ou a serviço de Portugal* (Vol. 3). Lisboa: Imprensa Nacional.

Webgrafia

- Aldeias de Xisto (2013). *Ribeira da Pracana vista a partir de Padrão, Proença-a-Nova*. Recuperado de <https://aldeiasdoxisto.pt/evento/3307>. Consultado em 2 de dezembro de 2018.
- Câmara Municipal do Conselho de Mação (2018). *Heráldica*. Mação: CM-Mação. Recuperado de <http://www.cm-macao.pt/index.php/pt/concelho/heraldica>. Consultado em 1 de dezembro de 2018.
- Câmara Municipal do Conselho de Mação (2018). *Rio Ocreza, Envendos, Mação*. Mação: CM-Mação. Recuperado de <http://www.cm-macao.pt/index.php/pt/turismo/conhecer>. Consultado em 2 de dezembro de 2018.
- Câmara Municipal do Conselho de Mação (2019). *História*. Mação: CM-Mação. Recuperado de <http://www.cm-macao.pt/index.php/pt/concelho/historia/107-info-municipal/concelho>. Consultado em 10 de julho de 2019.
- Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo (2019). Lisboa: CCDR- LVT. Recuperado de <http://www.ccdr-lvt.pt/pt/a-regiao/7279.htm>. Consultado em 29 de março de 2019.
- Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo (2014). *Missão e Objetivos*. Tomar: CIMT. Recuperado de <https://mediotejo.pt/index.php/cimt/missao-e-objetivos>. Consultado em 20 de novembro de 2019.
- Direção- Geral do Património Cultural (2019c). *Endovélico- Inventário*. Lisboa: DGPC. Recuperado de <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/patrimonio-arqueologico/endovelico-inventario/> . Consultado em 01 a 30 de abril de 2019.

- Direção- Geral do Património Cultural (2018). *Património Arqueológico*. Lisboa: DGPC. Recuperado de <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/patrimonio-arqueologico/>. Consultado em 1 a 20 de dezembro de 2018.
- Instituto Português do Mar e da Atmosfera (2019). *Área educativa: clima de Portugal continental*. Lisboa: IPMA. Recuperado de <https://www.ipma.pt/pt/educativa/tempo.clima/>. Consultado em 13 de maio de 2019.
- Mapio (2018). *Ribeira de Eiras, Envendos, Mação*. Recuperado de <https://mapio.net/pic/p-17752260/>. Consultado em 2 de dezembro de 2018.
- Marques, A. (2013). *Pesqueira junto ao bairro dos pescadores em Ortiga* [Blog]. Recuperado de <http://ortigacity.blogspot.com/2013/05/pesqueira-no-rio-tejo-em-ortiga-junto.html>. Consultado em 14 de novembro de 2019.
- Movimento Pró Tejo (2019). *Carta do Movimento* [Blog]. Recuperado de <http://movimentoprotejo.blogspot.com>. Consultado em 13 de novembro de 2019.
- Museu de Mação (2019). *Alabarda de sílex do Casal da Barba Pouca*. Recuperado de <http://museumacao.pt.vu/>. Consultado em 25 de outubro de 2019.
- Portal do Arqueólogo (2019). *Pesquisa de sítios arqueológicos*. Lisboa: DGPC. Recuperado de arqueologia.patrimoniocultural.pt. Consultado em 15 a 30 de maio de 2019.
- Quantum Gis. Recuperado de <https://qgis.org/en/site/about/index.html>. Consultado em 05 de outubro de 2019.
- Sistema de Informação para o Património Arquitetónico (2016). Lisboa: DGPC. Recuperado de <http://www.monumentos.gov.pt/>. Consultado em 21 a 30 de dezembro de 2018.
- Gazilion (2008). *Províncias de Portugal* [Wikipedia]. Recuperado de https://pt.wikipedia.org/wiki/Províncias_de_Portugal#/media/File:Províncias_Portugal_legenda.png. Consultado em 15 de março de 2019.

ANEXO 1- THESAURUS DO ENDOVÉLICO¹⁰

Tipo de Sítio: Abrigo; Acampamento; Achado Isolado; Alcaria; Alinhamento; Anfiteatro; Anta; Aqueduto; Arte Rupestre; Atalaia; Azenha; Balneário; Barragem; Basílica; Berrão; Calçada; Canal; Canalização; Capela; Casal Rústico; Castelo; Caís; Cemitério; Cetária; Chafurdão; Cidade; Circo; Cista; Cisterna; Complexo Industrial; Concheiro; Convento; Covas de Lobo; Criptopórtico; Cromeleque; Curral; Depósito; Dolmen; Edifício; Ermida; Escultura; Estação de Ar Livre; Estela; Estrutura; Ferraria; Fonte; Forja; Forno; Fortificação; Forum; Fossa; Galeria Coberta; Gruta; Gruta Artificial; Habitat; Hipocausto; Hipogeu; Hipódromo; Igreja; Indeterminado; Inscrição; Jazida; Lagar; Lagareta; Lage Sepulcral; Malaposta; Mamoa; Mancha de Ocupação; Marco de Cruzamento; Menir; Mesquita; Miliário; Mina; Moinho; Monteiro; Monumento Megalítico; Mosaico; Mosteiro; Muralha; Muro; Necrópole; Nicho; Núcleo de Povoamento; Oficina; Olaria; Palácio; Paço; Pedreira; Pelourinho; Ponte; Povoado; Povoado Fortificado; Povoado Mineiro; Poço; Recinto; Represa; Salina; Santuário; Sarcófago; Sepultura; Silo; Sinagoga; Talude; Tanque; Teatro; Templo; Termas; Tesouro; Tholos; Torre; Tulhas; Vestígios Diversos; Via; Viaduto; Vicus e Villa.

Período Histórico: Paleolítico; Paleolítico Inferior; Paleolítico Médio; Paleolítico Superior; Aurignacense; Gravetense; Proto-Solutrense; Solutrense; Magdalenense; Mesolítico; Neolítico; Neolítico Antigo; Neolítico Médio; Neolítico Final; Neo-Calcolítico; Calcolítico; Idade do Bronze; Idade do Bronze – Inicial; Idade do Bronze – Médio; Idade do Bronze – Final; Idade do Ferro; Idade do Ferro - 1º; Idade do Ferro - 2º; Romano; Romano, República; Romano, Império; Romano, Alto Império; Romano, Baixo Império; Idade Média; Alta Idade Média; Medieval Islâmico; Medieval Cristão; Moderno; Contemporâneo e Indeterminado.

Tipo de Trabalho: Conservação / Valorização; Escavação; Levantamento; Prospeção; Restauro; Salvamento; Sondagem; Valorização e Visita.

Estado de Conservação: Bom; Destruído; Em Perigo; Mau e Regular.

¹⁰ Direção- Geral do Património Cultural (2019a).

Uso do Solo: Agrícola; Agrícola regadio; Baldio; Florestal; Industrial; Pastoreio; Turismo e Urbano.

Ameaças: Abandono; Agentes Climáticos; Agricultura; Areeiro; Barragem; Construção civil; Erosão Eólica; Erosão Fluvial; Erosão Marinha; Florestação; Gado; Pedreira; Rede Viária; Vandalismo e Vegetação.

Protecção: EV - Em Vias de Classificação; IIP - Imóvel de Interesse Público; INV – Inventariado; MN - Monumento Nacional e VC - Imóvel de Valor Concelhio.

ANEXO 2- THESAURUS DO PATRIMÓNIO EDIFICADO¹¹

Termos a utilizar em Categoria e Tipo (obrigatório):

a- Edifícios e Estruturas construídas:

EDIFÍCIOS E ESTRUTURAS CONSTRUÍDAS AGRÍCOLAS: Casal, Granja; Casa da horta; Herdade; Marco limite de produção; Monte, Quinta de produção, Villa; Edifícios e estruturas construídas agro-florestais; Fojo; Lagar de cera; Silha de urso; Edifícios e estruturas construídas de armazenamento; Adega; Cabanal; Canastro, Espigueiro; Celeiro, Silo, Tulha; Cuba; Palheiro; Sequeiro; Edifícios e estruturas construídas de produção; Viveiro ao ar livre; Edifícios e estruturas construídas de transformação; Eira; Forno (Pão); Forno de seca; Forja; Lagar e Pisão.

EDIFÍCIOS E ESTRUTURAS CONSTRUÍDAS CIENTÍFICOS: Arboreto, Jardim botânico, Parque botânico; Estação agrária; Estação meteorológica, Observatório; Estação zootécnica; Laboratório e Planetário.

EDIFÍCIOS E ESTRUTURAS CONSTRUÍDAS COMEMORATIVOS: Arco de triunfo; Cruzeiro dos Centenários; Marco; Memória; Memória de pelourinho; Monumento comemorativo; Obelisco e Padrão.

EDIFÍCIOS E ESTRUTURAS CONSTRUÍDAS COMERCIAIS, TURÍSTICOS E DE SERVIÇOS: Edifícios e estruturas construídas comerciais; Centro comercial; Entrepasto, Lota; Estabelecimento comercial cooperativo e associativo (Ex.: Casão militar, Cooperativa agrícola, etc.); Estabelecimento de restauração participada (cantinas, messes, refeitórios corporativos); Estabelecimento de restauração e similar; Casa de pasto,

¹¹ Direção- Geral do Património Cultural (2019b).

Cervejaria, Restaurante; Café, Casa de chá, Pastelaria, Salão de chá, Snack-bar; Taberna, Tasca; Loja; Loja de departamentos; Loja de grande superfície (>1000m²); Mercado; Posto de abastecimento; Quiosque; Edifícios e estruturas construídas de serviços; Edifício de escritórios; Edifícios e estruturas construídas de turismo; Estruturas de apoio ao turismo; Centro de acolhimento; Posto de turismo; Estabelecimento hoteleiro; Albergaria; Aparthotel; Casa de turismo de habitação; Casa de agro-turismo; Casa de turismo rural; Estalagem; Hotel; Motel; Pensão; Pousada e Edifícios e estruturas construídas de caça turística.

EDIFÍCIOS E ESTRUTURAS CONSTRUÍDAS CULTURAIS E RECREATIVOS: Edifícios e estruturas construídas de conservação e divulgação; Aquário; Fluviário; Oceanário, Zoo marinho; Arquivo; Biblioteca; Hemeroteca; Casa Museu; Centro interpretativo; Cinamateca, Fonoteca, Fototeca, Mediateca, Videoteca - Galeria - Jardim zoológico - Museu, Pavilhão de exposições; Pavilhão de exposições; Edifícios e estruturas construídas de criação artística; Atelier; Estúdio de fotografia; Edifícios e estruturas construídas de espectáculo e lazer; Anfiteatro, Coliseu; Animatógrafo; Auditório; Casa de espectáculos; Casino; Cine-teatro; Cinema; Teatro; Coreto; Discoteca; Drive-in; Praça de touros; Edifícios multiusos; Associação cultural, Associação recreativa, Clube, Centro recreativo, Grémio, Sociedade cultural, Sociedade recreativa; Centro cultural; Edifício de representação cultural, Instituto de língua e cultura; Estruturas construídas de exterior; Caramanchão, Pérgula; Casa de chá; Casa de fresco; Casa de recreio; Cascata, Fonte ornamental, Lago; Casinha de prazer; Grotto, Ruína fingida; Horto; Jardim; Mata; Miradouro; Parque; Parque de campismo; Parque infantil; Parque temático; Passeio público e Tapada.

EDIFÍCIOS E ESTRUTURAS CONSTRUÍDAS DE ACLIMATAÇÃO: Estufa, Estufim, Túnel e Viveiro.

EDIFÍCIOS E ESTRUTURAS CONSTRUÍDAS DE ARMAZENAMENTO: Armazém e Armazém frigorífico.

EDIFÍCIOS E ESTRUTURAS CONSTRUÍDAS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL: Edifícios de jornais e Edifícios de rádio e televisão.

EDIFÍCIOS E ESTRUTURAS CONSTRUÍDAS DE COMUNICAÇÕES E TRANSPORTE: Edifícios e estruturas construídas de comunicações; Campanário, Minarete, Torre do relógio, Torre sineira; Estação da malaposta; Estação de correios

(CTT), Estação telegráfica; Estação semaforica; Farol, Farolim, Rádio-farol, Casa do facho; Marégrafo; Posto transmissor; Relógio, Torre do relógio; Edifícios e estruturas construídas de espaços canais; Estrada, Via; Marco de légua, Marco miliário, Marco de cruzamento, Cruzeiro de encruzilhada; Pontão, Ponte, Viaduto; Edifícios e estruturas construídas de transportes; Aeródromo, Campo de aviação, Heliporto; Aeroporto; Apeadeiro, Estação (Ferroviária, Rodoviária, Fluvial, Marítima, Metropolitana), Terminal; Ascensor, Elevador; Cais; Cocheiras; Garagem; Hangar; Hidroaeródromo, Hidroporto e Porto fluvial, Porto marítimo.

EDIFÍCIOS E ESTRUTURAS CONSTRUÍDAS DE PECUÁRIA: Edifícios e estruturas construídas de pecuária de alojamento - Abrigo de animais - Apiário, Colmeia - Aviário - Cabril, Casa do boi, Estábulo, Malhada, Ovil, Pocilga - Capoeira, Coelheira - Cavalaria - Cercado - Coudelaria - Pombal - Vacaria - Abrigo de pastores - Abrigo, Cabana, Chafurdão, Choça, Safurda - Branda - Edifícios e Estruturas construídas de pecuária de produção e transformação - Fossa, Nitreira - Fumeiro - Queijaria

EDIFÍCIOS E ESTRUTURAS CONSTRUÍDAS DE SAÚDE E ASSISTENCIAIS
- Edifícios e estruturas construídas assistenciais - Albergaria, Albergue nocturno, Centro de dia, Centro de romeiros, Hospedaria - Asilo, Lar, Mercearia, Orfanato, Recolhimento, Centro de Acolhimento Temporário - Associação assistencial (Agremiação, Associação mutualista) - Casa da roda - Casa do povo - Confraria - Cantina escolar - Celeiro comum - Centro paroquial, Centro Sócio-cultural (da paróquia) - Centro de juventude - Colónia de férias - Cozinha económica, Sopa dos pobres - Lactário - Serviços Sociais de Unidades Fabris - Edifícios e estruturas construídas de saúde - Centro de saúde, Centro de medicina, Posto de saúde - Clínica, Casa de repouso, Unidades de cuidados continuados - Colónia de férias, Centro de juventude - Consultório médico - Dispensário - Gafaria, Lazareto - Hospício - Hospital - Internato, Enfermaria - Maternidade - Preventório - Sanatório - Termas, Spa

EDIFÍCIOS E ESTRUTURAS CONSTRUÍDAS DE SERVIÇOS FINANCEIROS
- Banco, Caixa de Crédito - Bolsa de valores - Seguradora, Edifício mutualista - Serviços da administração financeira e fiscal - Casa da dízima, Casa do dízimo, Porta, Portagem - Edifício da GF, Guarda Fiscal - Posto da Guarda Fiscal - Quartel da Guarda Fiscal - Edifício da alfândega, Edifício da delegação aduaneira, Edifício da estação fronteiriça - Repartição de finanças

EDIFÍCIOS E ESTRUTURAS CONSTRUÍDAS DESPORTIVOS - Autódromo, kartódromo - Campo de jogo - Complexo desportivo - Estádio - Ginásio - Hipódromo - Pavilhão de caça, Pavilhão de pesca - Pavilhão desportivo - Picadeiro, Centro Equestre - Piscina - Velódromo

EDIFÍCIOS E ESTRUTURAS CONSTRUÍDAS EDUCATIVOS - Edifícios e estruturas construídas educativos do ensino infantil, básico e secundário - Colégio laico - Creche, Jardim de infância - Escola do ensino básico, Escola primária - Escola profissional, Escola técnica - Escola secundária, Liceu - Estabelecimento de ensino especial, ATL - Edifícios e estruturas construídas educativos do ensino especializado - Academia militar, Academia paramilitar, Colégio militar - Casa professa, Colégio religioso - Noviciado, Seminário - Parque ecológico - Quinta pedagógica - Edifícios e estruturas construídas educativos do ensino superior - Conservatório, Escola de magistério, Escola Superior (Ex.: Escola Superior de Educação, Escola Superior de Música...) - Faculdade, Instituto - Universidade

EDIFÍCIOS E ESTRUTURAS CONSTRUÍDAS FUNERÁRIOS - Anta, Dólmen - Ara - Campa rasa - Capela mortuária - Casa ecuménica, casa mortuária - Cemitério - Columbário - Crematório - Cuba - Gruta artificial tipo coelheira - Jazigo, Mausoléu - Necrópole - Ossário - Panteão - Sarcófago - Sepultura antropomórfica - Tholos

EDIFÍCIOS E ESTRUTURAS CONSTRUÍDAS INDUSTRIAIS Edifícios e estruturas construídas industriais de abate e transformação - Matadouro - Edifícios e estruturas construídas industriais de produção - Central de energia de marés, Central hidro-eléctrica - Central eléctrica, Central geotérmica, Central nuclear, Central solar, Central térmica - Central eólica - Estaleiro - Fábrica - Gerador - Oficina - Poço de neve - Edifícios e estruturas construídas industriais de extracção - Mina - Salina - Edifícios e estruturas construídas industriais de secagem - Estendedor de lã - Râmula

EDIFÍCIOS E ESTRUTURAS CONSTRUÍDAS INFRAESTRUTURAIS - Edifícios e estruturas construídas de contenção e depósito - Açude, Caldeira, Poça, Represa - Barragem - Cisterna, Poço-cisterna - Depósito de água, Reservatório - Dique - Lago artificial - Mãe de Água - Molhe - Tanque - Edifícios e estruturas construídas de condução - Aqueduto - Caleira, Levada - Canal - Ponte-sifão, Sifão - Sistema de rega - Edifícios e estruturas construídas de elevação, extracção e distribuição - Cegonha, Nora, Picota - Chafariz, Fonte - Estação elevatória - Estação de distribuição de água - Estação de

transformação de energia - Mina, Poço - Postos de transformação de energia - Edifícios e estruturas construídas de higiene pública e sanitária - Balneário público - Central de tratamento de resíduos (ex.: Estação de tratamento de águas residuais, Estação de tratamento de aterro sanitário, Postos de incineração) - Estação de tratamento de água para consumo - Instalações sanitárias, Mictório - Lavadouro

EDIFÍCIOS E ESTRUTURAS CONSTRUÍDAS JUDICIAIS E PRISIONAIS - Edifícios e estruturas construídas judiciais - Edifício da PJ, Polícia Judiciária - Força - Palácio de Justiça, Tribunal, Provedoria, Procuradoria - Serviço de medicina legal - Edifícios e estruturas construídas para privação da liberdade - Edifício e estrutura construído de internamento para menores Estabelecimento de detenção e correcção (Casa de detenção e correcção, Colónia correcional) - Estabelecimento de observação (Centro de observação e acção social, Refúgio) - Estabelecimento de reforma (Escola de reforma, Reformatório) - Estabelecimento de reinserção social (Centro educativo) - Edifício e estrutura construída prisional - Cadeia central, Cadeia penitenciária - Cadeia civil, Cadeia comarcã (Inclui as Cadeias Regionais) - Campo de trabalho, Colónia penal, Colónia penitenciária - Estabelecimento prisional central - Estabelecimento prisional especial - Presídio militar - Prisão-escola, Prisão-hospital, Prisão-sanatório

EDIFÍCIOS E ESTRUTURAS CONSTRUÍDAS MILITARES E DE SEGURANÇA - Edifícios e estruturas construídas de segurança - Capitania do porto - Edifício da GNR, Guarda Nacional Republicana - Edifício do Comando Geral da GNR - Quartel da GNR - Posto da GNR - Edifício da PM, Polícia Municipal - Edifício do Comando da PM - Posto da PM - Edifício da PSP, Polícia de Segurança Pública - Edifício do Comando Geral da PSP - Edifício do Comando Distrital da PSP - Esquadra da PSP - Posto da PSP - Edifício de protecção civil - Estação de socorros a náufragos - Posto fixo de fiscalização da Polícia de Viação e Trânsito - Quartel de bombeiros - Edifícios e estruturas construídas militares - Arsenal - Atalaia, Facho, Torre, Vigia - Base militar, Quartel - Bateria, Baluarte - Castelo - Cerca, Muralhas - Fortaleza - Forte, Fortim - Linha - Oficina do espingardeiro - Paiol

EDIFÍCIOS E ESTRUTURAS CONSTRUÍDAS POLÍTICO-ADMINISTRATIVOS - Edifícios de organizações políticas e sindicais - Edifícios de órgãos associativos e sede de fundações - Edifícios de órgãos e serviços das autarquias locais (inclui todos os serviços administrativos locais) - Assembleia Municipal - Câmara

Municipal, Paços do concelho - Junta de Freguesia - Edifícios de representação diplomática - Chancelaria, Consulado, Edifícios de representação comercial, Embaixada, Nunciatura - Edifícios de serviços e organismos da administração central e regional - Casa do governador, Casa do governo, Vedoria, Casa do comendador (casa das comendas das Ordens Militares) - Edifício da Junta Distrital, Edifício da Junta Geral de Província - Edifício da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional - Edifício de ministério e serviços dependentes e tutelados (Direcção Geral, Direcção Regional, Instituto) - Edifício do Governo Civil - Estruturas construídas jurisdicionais - Cruzeiro limite de freguesia, Malhão, Marco limite de freguesia, - Marco limite de couto - Pelourinho - Fórum, Parlamento - Palácio do Governo

EDIFÍCIOS E ESTRUTURAS CONSTRÚIDAS RELIGIOSOS - Abadia, Convento, Ermitério, Hospício, Mosteiro, Oratório, Priorado, Recolhimento - Alinhamento, Cromlech - Alminhas - Assembleia, Salão - Berrão - Capela, Capela funerária, Ermida - Capela de Misericórdia, Igreja de Misericórdia - Catedral, Sé - Cerca conventual - Cruzeiro - Igreja - Igreja de peregrinação, Santuário - Memorial - Menir - Mesquita - Morábito - Nicho - Recolhimento espiritual - Ribat - Sinagoga - Templete, Templo clássico - Via Sacra - Calvário - Passo da Via Sacra

EDIFÍCIOS E ESTRUTURAS CONSTRÚIDAS RESIDENCIAIS - Edifícios e estruturas construídas residenciais colectivos - Cardanho, Casa da malta - Residência estudantil Edifícios e estruturas construídas residenciais multifamiliares - Casa multifamiliar - Edifício multifamiliar - Colónia operária, Ilha - Vila operária - Insulla - Edifícios e estruturas residenciais senhoriais - Casa da Honra - Palácio eclesiástico, Paço eclesiástico (patriarcal, episcopal) - Palácio senhorial (Paço ducal, Paço condal) - Palácio real, Paço real - Solar (inclui as casas-torre e casas-fortaleza) - Edifícios e estruturas construídas residenciais unifamiliares - Casa abastada - Casa abrigo - Casa corrente - Casa de função - Casa do capelão, Casa do ermitão, Residência paroquial- Chalet - Domus - Palacete - Palácio - Vivenda, Moradia

SÍTIO ARQUEOLÓGICO - Gravuras rupestres

SÍTIO HISTÓRICO - Campo de batalha - Espaços abertos comunitários (loais de reunião, judiciais, administrativos)

SÍTIO NATURAL - Árvores - Ilhas, ínsulas

Identificador (obrigatório): Número ou código alfanumérico que identifica o objecto arquitectónico e o individualiza no universo de objectos arquitectónicos inventariados. Corresponde ao número IPA (Ex: PT010301010003, onde PT corresponde ao código de Portugal; 01 ao código da Região Norte; 03 ao distrito de Braga; 01 ao concelho de Amares; 01 à freguesia de Amares; 0003 a um código atribuído pelos técnicos do SIPA, considerando uma ordem sequencial dentro de cada concelho).

Designação (obrigatório): Nome do objeto arquitetónico.

Localização (obrigatório): Traduz a posição geográfica nacional do objecto arquitectónico a inventariar, de acordo com as circunscrições político-administrativas e localiza-o de forma precisa, segundo os sistemas de coordenadas. Permitindo a inserção em base de dados ou num Sistema de Informação Geográfica (SIG). Devem ser designados a Região, o Distrito, o Concelho e a Freguesia ,além da indicação do sistema de coordenadas utilizado e as coordenadas geográficas.

Acesso (obrigatório): Regista o percurso preferencial de acesso ao objecto arquitectónico, localizando-o na rede viária nacional ou na toponímia de uma povoação. Os códigos a serem utilizados são: A (Auto-estrada); IP (Itinerário Principal); IC (Itinerário Complementar); EN (Estrada Nacional); EM (Estrada Municipal); CM (Caminho Municipal); Avenida; Praça; Largo; Rua; CV (Caminho Vicinal) ou Travessa, com indicação de n.º (número) e/ou km (quilómetro).

Protecção (obrigatório):

Categoria de Classificação/ condicionante:

Património Mundial

Património edificado: 2.1. MN (Monumento Nacional); 2.2. IIP (Imóvel de Interesse Público); 2.3. MIP (Monumento de Interesse Público); 2.4. CIP (Conjunto de Interesse Público); 2.5. Em vias de classificação; 2.6. ZP (Zona de Protecção); 2.7. ZEP (Zona Especial de Protecção); 2.8. IIM (Imóvel de Interesse Municipal); 2.9. VR (Valor Regional, Região Autónoma da Madeira); 2.10. VCR (Valor Cultural Regional, Região Autónoma da Madeira); 2.11. VL (Valor Local, Região Autónoma da Madeira); 2.12. VCL (Valor Cultural Local, Região Autónoma da Madeira).

Património natural: 3.1. PN (Parque Nacional, Parque Natural); 3.2. PP (Paisagem Protegida); 3.3. RAN (Reserva Agrícola Nacional); 3.4. REN (Reserva Ecológica Nacional); 3.5. RN (Reserva Natural); 3.6. MNat (Monumento Natural); 3.7. SIC (Sítio de

Importância Comunitária, Rede Natura 2000, Directiva Habitats); 3.8. SC (Sítio Classificado); 3.9. ZPE (Zona de Protecção Especial, Rede Natura 2000, Directiva Aves); 3.10. ZEC (Zona Especial de Conservação, Rede Natura 2000, Directiva Habitats);

Beneficia de uma Zona de Protecção.

Objectos sem classificação: Em estudo; Inexistente; Proposto como... (por ex. PDM).

Época de construção (obrigatório): Registo dos principais períodos de construção ou de remodelação significativa do objecto arquitectónico. Permite aprofundar o conhecimento do objecto arquitectónico, situando-o numa conjuntura histórico-cultural. Os termos a utilizar são: Época pré-histórica; Época clássica; Época medieval; Época moderna; Época contemporânea; Séc. (século) ou Conjectural.

Enquadramento (obrigatório): Descrição resumida da envolvente do objecto arquitectónico, nas suas vertentes geofísica, histórica e sócio-cultural, do modo de inserção na envolvente e das relações do objecto com o meio. Regista o conhecimento do objecto numa perspectiva mais abrangente, considerando a sua integração numa escala ou parcela urbana ou no meio rural, proporcionando um melhor conhecimento do mesmo.

Termos a utilizar para o Contexto: 1. Fluvial; 2. Marítimo; 3. Peri-urbano; 4. Rural; 5. Urbano.

Termos a utilizar para o Meio Físico em que se insere: 1. Orla marítima ou ribeirinha; 2. Montanha, falésia ou elevação; 3. Encosta, meia encosta, socalco; 4. Vale; 5. Planície; 6. Plataforma artificial; 7. Desnívelado relativamente à envolvente: 7.1. Em cota inferior, 7.2. Em cota superior.

Termos a utilizar para Processo de urbanização ou desenvolvimento do tecido urbano ou rural: 1. Época de construção do núcleo, períodos e modelos de expansão; 2. Utilização anterior dos terrenos; 3. Tipo de traçado urbano: 3.1.Linear, 3.2.Ortogonal ou reticulado, 3.3.Radial ou radioconcêntrico; 4. Tipo de aglomerado: 4.1.Concentrado, 4.2.Disperso; 5. Morfologia da parcela onde se insere o objecto: 5.1.Regular, 5.2.Irregular, 5.3.Composta, 5.4.Perpendicular à via pública, 5.5.Estruturante ou condicionante da via pública, 5.6.No centro ou limites da parcela, 5.7.Outra...

Termos a utilizar para os Eixos Definidores: 1.Formações de relevo natural ou artificial (por ex. curvas de nível); 2Curso de água; 3.Rodoviários e ferroviários; 4.Malhas

e vias urbanas: 4.1.Tipo de pavimento: 4.1.1.Asfalto, 4.1.2.Calçada, 4.1.3.Gravilha, 4.1.4.Terra batida, 4.1.5.Outro...

Termos a utilizar para Articulação com tecido urbano ou rural adjacente: 1.Morfologia da parcela onde se insere o objecto: 1.1.Banda, 1.2.Composta, 1.3.Estruturante ou condicionante da via pública, 1.4.Irregular, 1.5.No centro ou limites da parcela, 1.6.Perpendicular à via pública, 1.7.Regular, 1.8.Outra...; 2.Relação do objecto com as parcelas imediatas: 2.1.Adossado, 2.2.Destacado, 2.3.Flanqueado, 2.4.Gaveto, 2.5.Geminado, 2.6.Isolado; 3.Consonância ou dissonância entre o objecto e a envolvente; 4.Tipo de espaço exterior público que o envolve ou margina: 4.1.Adro, 4.2.Avenida, 4.3.Calçada, 4.4.Caminho, 4.5.Largo, 4.6.Pátio, 4.7.Praça, 4.8.Praceta, 4.9.Rua, 4.10.Travessa, 4.11.Tipo de pavimento: 4.11.1.Asfalto, 4.11.2.Calçada, 4.11.3.Gravilha, 4.11.4.Terra batida 4.11.5.Outro...; 4.12.Elementos de acesso: 4.12.1.Escada, 4.12.2.Rampa; 5.Existência de terrenos de cultivo, quintas de produção agrícola, terrenos de vegetação espontânea; 6.Existência de espaços verdes (jardim, parque, mata), compostos por canteiros, caminhos, árvores, arbustos, sebes, estatuária, lagos ou outras estruturas construídas; 7.Objectos que se destacam, do ponto de vista arquitectónico, na envolvente.

Autor (obrigatório):

Data (obrigatório):

Tipo de registo (obrigatório):

Descrição (opcional): Registo da observação objectiva e sucinta da estrutura e elementos caracterizantes do objecto arquitectónico, nas suas vertentes funcionais, morfológicas e decorativas. Permite, ao registar o tipo de estrutura e elementos que compõem o objecto arquitectónico, em determinado momento, detectar qualquer alteração que o mesmo venha a sofrer em períodos posteriores. Permite, ainda, clarificar a estrutura do objecto, utilizando uma linguagem consagrada nas áreas da arquitectura, reabilitação e história da Arte. Os diversos termos utilizados nesta categoria estão exaustivamente elencados no Volume KIT01- Património Arquitectónico- Geral da *Coleção KITS-Património*¹²

¹² KITS – Património é uma colecção de guias práticos de nível básico sobre inventariação de património arquitectónico, urbanístico e paisagístico, assim como de outro tipo de património cultural de algum modo àquele associado”. É fruto de uma edição conjunta do IHRU e do IGESPAR, e “foi concebida como uma medida do Programa Simplex 2008 (M147), iniciativa governamental que, no domínio Cidadania, incentiva

Arquitecto / Construtor / Autor (opcional): Registo dos nomes dos intervenientes no planeamento, projecto, construção, decoração, restauro ou remodelação de um objecto arquitectónico.

Cronologia (opcional): Registo dos principais momentos do processo de planeamento, projecto, construção e utilização do objecto arquitectónico e/ou de factos exteriores com peso, influência ou interferência directa na sua concepção, construção, conservação, remodelação, restauro, gestão e utilização. Termos a utilizar: Década; Época; Idade; Metade; Quartel e Séc. (século).

Tipologia (opcional): Regista a identificação e caracterização dos traços distintivos do tipo do objecto arquitectónico e as correspondentes soluções espaciais, estruturais, construtivas e estilísticas, permitindo a sua melhor compreensão, análise e eventual valoração por comparação com outros objectos pertencentes ao mesmo tipo; pode-se, ainda, registar, as características que o singularizam relativamente a outros objectos similares.

Classificação tipológico-funcional: Arquitectura agrícola; Arquitectura agro-florestal; Arquitectura científica; Arquitectura comemorativa; Arquitectura comercial, turística e de serviços; Arquitectura cultural e recreativa; Arquitectura de aclimação; Arquitectura de armazenamento; Arquitectura de comunicações e transportes; Arquitectura de saúde e assistencial; Arquitectura desportiva; Arquitectura educativa; Arquitectura financeira; Arquitectura funerária; Arquitectura industrial; Arquitectura infraestrutural; Arquitectura judicial e prisional; Arquitectura militar e de segurança; Arquitectura pecuária; Arquitectura política e administrativa; Arquitectura religiosa e Arquitectura residencial;

Classificação cronológica e estilística: Pré-história; Proto-história; Antiguidade Clássica; Idade Média; Idade Moderna Quinhentista, Seiscentista e Setecentista; Idade Contemporânea Oitocentista e do Séc. XX; Vernacula.

Tipo de planta: Poligonal em Cruz latina, em L, em T, em U, Rectangular e Triangular; Centralizada Circular, em Cruz grega, Estrelada, Lobulada, Octogonal, Ovalada e Quadrangular;

Sistema de distribuição espacial interno: Organização do espaço: Eixo longitudinal: Perpendicular à fachada principal ou Paralelo à fachada principal, Pátio interno, Claustro;

acções que visem ‘disponibilizar a informação necessária ao ordenamento do território’, designadamente através da disseminação de ‘manuais e guias práticos’”. (Direção-Geral do Património Cultural, 2019b).

Espaços de acesso: Átrio, Galilé, Nártex e Vestíbulo; Espaços de distribuição: Corredor ou Escada;

Tipos de coberturas interiores; Sistema de iluminação: Axial, Bilateral, Uniforme, Unilateral e Zenital; Pisos e elementos que compõem as fachadas e Património integrado.

Bens móveis (opcional): classificados nos KIT03, KIT05 e KIT06.

Utilização inicial (opcional): usar mesmos valores indicados no item 1 - “Termos a utilizar em Categoria e Tipo”.

Utilização actual (opcional): usar mesmos valores indicados no item 1 - “Termos a utilizar em Categoria e Tipo”.

18 Proprietário (opcional): Registo do nome e contactos do(s) proprietário(s) do objecto arquitectónico ou da propriedade em que o mesmo se integra.

Utente (opcional): Registo do nome e contactos do(s) utente(s) ou afectatário(s) do objecto arquitectónico ou da propriedade em que o mesmo se integra, facilitando o contacto com o mesmo e pedidos de autorização de acesso ao imóvel.

Conservação geral (opcional): Regista o estado de conservação do objecto arquitectónico, analisado de forma geral, tendo em conta a estrutura, coberturas, portas, caixilharias, tectos, pavimentos, decoração, etc., podendo ser um instrumento útil para estabelecer prioridades de intervenção num objecto arquitectónico. Termos a utilizar: Bom; Razoável; Mau; Ruína e Em Obras.

Documentação (opcional): Registo da bibliografia, arquivos e colecções de documentos locais, referentes ao objecto arquitectónico, permitindo documentar, validar e credibilizar os dados apurados, conferindo-lhes um determinado valor científico. Termos a utilizar: Fontes e Bibliografia.

Observações (opcional): Regista dados suplementares que não têm lugar nos restantes elementos do registo ou que detalham e complementam a informação contida nos mesmos, permitindo colmatar alguns dados importantes relativos ao conhecimento do objecto arquitectónico.

ANEXO 3- FICHAS DE INVENTÁRIO

As fichas do património estão organizadas neste capítulo por freguesia, do período mais antigo até o mais recente. Este conjunto sintetiza o inventário dos sítios arqueológicos e

patrimónios edificados do concelho, que foi estruturado de forma a reunir as informações que constavam nas bases de dados do Museu, além das bases oficiais de fiscalização do património cultural em Portugal e em outras arqueológicas portuguesas.

FREGUESIA DE ORTIGA

ORTIGA ÁREA 2		
Tipo: Estação de Ar Livre.		Período Histórico: Indeterminado.
Coord_ETRS: 7546,554527/ -21470,094171		Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): 39,4748469/ -8,045403
Altitude: 50m.		
Freguesia: Ortiga.		
Localidade: Covalonga.		
Acesso: Estrada da estação que sai da estrada municipal Mação-Ortiga e da estrada municipal Ortiga-Mouriscas.		
CNS: -	Proteção: -	CMP: 332
Usos do solo: Agrícola e Florestal.		
Estado de Conservação: Mau. Más condições de visibilidade.		
Ameaças: Agrícola e Florestal.		
Recomendações: -		
Intervenções: Prospeção/ 2013.		
Descrição do sítio: Localizado numa planície aluvional. O material foi encontrado em superfície.		
Espólio: 2 artefactos líticos de cronologia indeterminada.		
Litologia: Cascalhos, gneiss e xisto.		
Fonte: Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo (2013).		

ORTIGA ÁREA 3	
Tipo: Estação de Ar Livre.	Período Histórico: Indeterminado.
Coordenada ETRS:	Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD):

8177,910447/ -21759,6725909999		39,472233/ -8,038069
Altitude: 41m.		
Freguesia: Ortiga.		
Localidade: Ortiga.		
Acesso: Estrada agrícola que vai da estação Alvega-Ortiga para a Ortiga, ao longo da margem do rio Tejo.		
CNS: -	Proteção: -	CMP: 332
Usos do solo: Agrícola.		
Estado de Conservação: Em perigo. Más condições de visibilidade.		
Ameaças: Agrícola		
Recomendações: -		
Intervenções: Prospeção/ 2013.		
Descrição do sítio: Localizado numa planície aluvional.		
Espólio: Ocorrências em quartzo, quartzito e anfibólito.		
Litologia: Cascalhos e xisto.		
Fonte: Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo (2013).		
Imagens:		
		
Figura 26. Artefactos líticos recolhidos em Ortiga Área 3. Fonte: Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo , 2013.		

ORTIGA ÁREA 7	
Tipo: Estação de Ar Livre.	Período Histórico: Indeterminado.
Coordenada ETRS:	Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD):

6175,74120599999/-21313,6520109999		39,476267/ -8,06133299999999
Altitude: 56m.		
Freguesia: Ortiga.		
Localidade: Monte do Vale do Junco.		
Acesso: -		
CNS: -	Proteção: -	CMP: 332
Usos do solo: Agrícola (baldio) e Florestal.		
Estado de Conservação: Em perigo. Más condições de visibilidade.		
Ameaças: -		
Recomendações: -		
Intervenções: Prospeção/ 2013.		
Descrição: Foram recolhidos, numa pequena planície, artefactos líticos cuja cronologia é difícil de aferir pois, pelas suas características, podem ser provenientes da erosão dos terraços plistocénicos que contêm materiais paleolíticos. No entanto alguns artefactos apresentam características que remetem para os complexos macrolíticos holocénicos. Os artefactos estão bastante fracturados.		
Espólio: Ocorrências em quartzo, quartzito, sílex, anfíbolite e xisto.		
Litologia: Argilas, areias e cascalho.		
Fonte: Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo (2013).		
Imagens:  Figura 27. Artefactos líticos recolhidos em Ortiga Área 7. Fonte: Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo , 2013.		

ORTIGA ÁREA 8	
Tipo: Estação de Ar Livre.	Período Histórico: Indeterminado.
Coordenada ETRS:	Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD):

8605,40227699999/- 21067,7479659999		39,478461/ -8,033092
Altitude: 55m.		
Freguesia: Ortiga.		
Localidade: -		
Acesso: Estrada que dá acesso à Postejo.		
CNS: -	Proteção: -	CMP: 332
Usos do solo: agrícola		
Estado de Conservação: Em perigo. Más condições de visibilidade.		
Ameaças: Agrícola.		
Recomendações: -		
Intervenções: Prospeção/ 2013.		
Descrição do sítio: Localizado numa vertente, em 118rea de cultivo.		
Espólio: -		
Fonte: Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo (2013).		
Imagens:		
		
Figura 28. Artefactos líticos recolhidos em Ortiga Área 8. Fonte: Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo , 2013.		

ORTIGA ÁREA 9	
Tipo: Estação de Ar Livre.	Período Histórico: Indeterminado.
Coordenada ETRS:	Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD):

8835,704829/ -21346,272174		39,4759499999999/ -8,030419
Altitude: 55m.		
Freguesia: Ortiga.		
Localidade: -		
Acesso: Estrada que dá acesso à Postejo.		
CNS: -	Proteção: -	CMP: 332
Usos do solo: Agrícola, florestal, outros.		
Estado de Conservação: Em perigo. Más condições de visibilidade.		
Ameaças: Agrícola e Florestação.		
Recomendações: -		
Intervenções: Prospeção/ 2013.		
Descrição do sítio: Localizado numa vertente.		
Espólio: Ocorrências em quartzo, quartzito e anfíbolito.		
Litologia: Cascalhos.		
Fonte: Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo (2013)		
Imagens:		
		
Figura 29. Fragmento de lasca recolhido em Ortiga Área 9. Fonte: Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo , 2013.		

ARENEIRO GARE	
Tipo: Mancha de Ocupação.	Período Histórico: Paleolítico.
Coordenada ETRS: 8274,15597499999/ -21236,5330969999	Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): 39,476944/ -8,036944
Freguesia: Ortiga.	

Localidade: -		
Acesso: -		
CNS: -	Proteção: 3	CMP: -
Usos do solo:		
Estado de Conservação:-		
Ameaças:-		
Recomendações:-		
Intervenções: -		
Descrição do sítio: -		
Espólio: 28 peças, lascas e núcleos em quartzito, um machado em anfibolite e um fragmento de mó.		
Fonte: Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo (n.d.).		

BARRAGEM		
Tipo: Mancha de Ocupação.		Período Histórico: Paleolítico/ Neolítico.
Coordenada ETRS: -		Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): -
Freguesia: Ortiga		
Localidade: Parque de campismo na zona da Barragem de Ortiga		
Acesso: Estrada da Barragem		
CNS: -	Proteção: 3	CMP: 332
Usos do solo:-		
Estado de Conservação:-		
Ameaças:-		
Recomendações:-		
Intervenções: Prospeção/1985; Prospeção/1986; Prospeção/1988.		
Descrição: No local foram encontrados um percutor e uma lasca em quartzito, bem como um peso de tear.		
Espólio: 1 percutor, 1 lasca em quartzito e 1 peso de tear.		
Fonte: Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo (n.d.).		
Observação: Provavelmente corresponde ao sítio Parque de Campismo da Ortiga.		

BARROQUEIROS I

Tipo: Mancha de Ocupação.		Período Histórico: Paleolítico Inferior.	
Coordenada ETRS: 14249,999721/ -9202,15335199999		Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): 39,585258/ -7,967234	
Freguesia: Ortiga			
Localidade: Barroqueiros, Terraços Fluviais da Ortiga.			
Acesso: -			
CNS: 2763	Proteção: 3		CMP: 322
Usos do solo:-			
Estado de Conservação:-			
Ameaças:-			
Recomendações:-			
Intervenções: Levantamento/ 1967; Levantamento/ 1968.			
Descrição do sítio: Terraço de 20-40 m, a 50m do Rio tejo. Em 1967 Maria Amélia e sua equipe, ao fazerem uma breve exploração no Barroqueiros, encontraram dois calhaus truncados, um dos quais era duvidoso e por isso não foi descrito em seu livro.			
Espólio: Calhau patinado, truncado por 3 lascas ligeiramente côncavas e muito inclinadas na extremidade superior, que apresenta gume cortante, arqueado, com indícios de utilização. Georges Zbyszewski o classificou de acheulense, porém atípico. Comprimento: 11,3 cm; largura: 13,9cm; espessura: 5,8cm; peso:1,100kg; cor: cinzento-acastanhado; nat. petrográfica: quartzito.			
Fonte: Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo (n.d.); Portal do Arqueólogo (2019); Pereira, 1970a.			
Observações: O CNS e descrição deste sítio nos inventários do museu correspondem ao sítio Ortiga que consta no Portal do Arqueólogo.			

BARROQUEIROS II	
Tipo: Estação de ar Livre.	Período Histórico: Paleolítico.
Coordenada ETRS: 12400,007098/ -4219,241511	Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): 39,630167/ -7,988675

Freguesia: Ortiga.		
Localidade:-		
Acesso: -		
CNS:-	Proteção: 3	CMP: 332
Usos do solo:-		
Estado de Conservação:-		
Ameaças:-		
Recomendações:-		
Intervenções: -		
Descrição do sítio: -		
Espólio: 4 núcleos em quartzito.		
Fonte: Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo (n.d.).		

CALDEIRÃO		
Tipo: Estação de Ar Livre.		Período Histórico: Paleolítico.
Coordenada ETRS: 9442,270458/ -20845,88274		Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): 39,480451/ -8,023362
Freguesia: Ortiga.		
Localidade:-		
Acesso: Cruzamento da estrada de Mação para a Estação de Alvega-Ortiga, N359-2, à direita do sentido descendente para a estação de comboios.		
CNS: 4745	Proteção: 3	CMP: 332
Usos do solo:-		
Estado de Conservação:-		
Ameaças:-		
Recomendações:-		
Intervenções: Prospeção/ 1971.		
Descrição do sítio: O sítio está inserido num terraço de 50 metros sobre o Tejo, situado num cabeço da estrada de Mação que leva a Alvega-Ortiga. Na encosta e no topo foram recolhidos em superfície alguns instrumentos acheulenses.		
Espólio: Cerca de 12 peças entre núcleos, choppers, pico, raspador e lasca.		

Fonte: Portal do Arqueólogo (2019); Nico (n.d.); Anastácio (2016); Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo (n.d.).

COVA LONGA		
Tipo: Mancha de Ocupação.		Período Histórico: Paleolítico Inferior.
Coordenada ETRS: 7546,554527/ -21470,094171		Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): 39,4748469999999/ -8,045403
Altitude: 50m.		
Freguesia: Ortiga.		
Localidade: Cova Longa.		
Acesso: Estrada da estação que sai da estrada municipal Mação/Ortiga e da estrada municipal Ortiga- Mouriscas.		
CNS: 20670	Proteção:-	CMP: 332
Usos do solo:-		
Estado de Conservação:-		
Ameaças:-		
Recomendações:-		
Intervenções: Levantamento/ 2001.		
Descrição: Mancha de dispersão de artefactos, dividida em duas áreas.		
Espólio: 164 peças de indústria lítica.		
Fonte: Portal do Arqueólogo (2019); Nico (n.d.); Oosterbeek & Collado (2001).		

OLIVAL DAS EIRAS I	
Tipo: Vestígios de Superfície.	Período Histórico: Paleolítico Inferior/ Mesolítico/ Neolítico Antigo.
Coordenada ETRS: 7475,29704/ -21114,89323	Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): 39,4780469999999/ -8,046227
Freguesia: Ortiga.	
Localidade: Chã das Lameirinhas.	

Acesso: -		
CNS: 20671	Proteção: 3	CMP: 332
Usos do solo:-		
Estado de Conservação:-		
Ameaças:-		
Recomendações:-		
Intervenções: Prospeção/ 1982; Levantamento/ 2001.		
Descrição do sítio: Localizado numa grande área na zona da Anta da Foz do Rio Frio, incluindo a foz da ribeira do Rio Frio, estendendo-se nos terraços até ao Tejo. Situa-se numa plataforma de terraço, entre os Vales de Rio Frio (a Oeste) e a Ribeira das Boas Eiras (a Leste). Está dividido em 3 áreas. O Olival das Eiras 1 corresponde à cronologia do terraço Q3, o Olival das Eiras 2 possui materiais da base do terraço Q3 e materiais coluvionados e o Olival das Eiras 3 integra materiais do topo do terraço e materiais de cronologia holocénica.		
Espólio: O Olival das Eiras 1: entre outros materiais, 2 choppers, 1 chopping-tool, 1 núcleo levallois, 1 proto-pico e 2 raspadores laterais (um direito e um esquerdo) sobre lasca levallois, atribuíveis ao Acheulense Final. Olival das Eiras 2: 3 choppers e diversas lascas, estando ausente a técnica levallois. O conjunto é atribuível ao Acheulense. Olival das Eiras 3: corresponde a materiais de cronologia holocénica, dentre os quais destacam-se 11 choppers, 5 chopping-tool, diversos núcleos (incluindo um levallois e um prismático), 2 "pesos de rede", 4 "discos". Este conjunto é maioritariamente atribuível ao Holoceno, embora não se exclua a ocorrência de artefactos Paleolíticos, e encontra paralelos na estação da Ribeira das Boas Eiras, no povoado da Amoreira (Abrantes) e na camada de fundação da Anta 1 de Val da Laje. Assim, será atribuível ao Mesolítico ou Neolítico Inicial.”		
Fonte: Portal do Arqueólogo (2019); Nico (n.d.); Anastácio (2016); Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo (n.d.).		

OUTEIRO DA MINA	
Tipo: Mancha de Ocupação.	Período Histórico: Paleolítico Inferior.
Coordenada ETRS:	Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD):

11460,009645/ -8538,19099199999	39,5912799999999/ -7,999699	
Freguesia: Ortiga.		
Localidade: Terraços fluviais da Ortiga, Barroqueiros.		
Acesso: -		
CNS:-	Proteção: 3	CMP: 322
Usos do solo:-		
Estado de Conservação:-		
Ameaças:-		
Recomendações:-		
Intervenções: Levantamento/ 1968; Prospeção/1982.		
Descrição do sítio: -		
Espólio: 3 peças (indefinidas), 2 pesos de rede e 1 lâmina. Em março de 1968, Maria Amélia acompanhada de Veiga Ferreira vai ao Outeiro da Mina, a 100 m adiante dos Barroqueiros , onde este encontrou uma lasca de forma sub-trapezoidal, muito rolada e sem patina, apresentando em ambas as faces pequenos retoques inclinados.		
Fonte: Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo (n.d.); Pereira (1970a).		

PARQUE DE CAMPISMO DA ORTIGA		
Tipo: Achado(s) Isolado(s).		Período Histórico: Paleolítico Médio.
Coordenada ETRS: 11302/ -20671		Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD):
Freguesia: Ortiga.		
Localidade: Parque de Campismo, Ortiga.		
Acesso: -		
CNS: 20672	Proteção:-	CMP:-

Usos do solo:-
Estado de Conservação:-
Ameaças:-
Recomendações:-
Intervenções: Levantamento/ 2001.
Descrição: Situado em um depósito coluvionar antigo, associável ao terraço Q4. No perfil da estrada foi recolhida uma lasca em quartzito.
Espólio: Lasca em quartzito.
Fonte: Portal do Arqueólogo (2019); Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo (n.d.); Oosterbeek & Callado (2001).

ORTIGA ÁREA 6		
Tipo: Estação de Ar Livre.		Período Histórico: Paleolítico.
Coordenada ETRS: 6175,676126/ -21231,937898		Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): 39,477003/ -8,061332999999999
Altitude: 60m.		
Freguesia: Ortiga.		
Localidade: Monte do Vale do Junco.		
Acesso: -		
CNS:-	Proteção:-	CMP: 332
Usos do solo: Florestal.		
Estado de Conservação: Em perigo. Más condições de visibilidade.		
Ameaças:-		
Recomendações:-		
Intervenções: Prospeção/ 2013.		
Descrição: Foram recolhidos numa vertente em erosão (Terraço) 2 artefactos em contexto estratigráfico num terraço fluvial (T4 ou T5?). Dispersos, à superfície foram recolhidos mais alguns artefactos.		
Espólio: Ocorrências em quartzo, quartzito, sílex.		
Litologia: Argilas, areias e cascalho.		
Fonte: Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo (2013).		

Imagens:

**Figura 30.** Artefactos líticos recolhidos em Ortiga Área 6.

Fonte: Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo , 2013.

ANTA DA FOZ DO RIO FRIO/ CASA DOS MOUROS	
Tipo: Anta.	Período Histórico: Neolítico Médio/ Neolítico Final e Calcolítico.
Coordenada ETRS: 6003,57178/ -21538,6121329999	Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): 39,47424199999999/ -8,063336
Altitude: 50m.	
Freguesia: Ortiga	
Localidade: Foz do Rio Frio- Chã das Lameirinhas.	
Acesso: Perto da estação de caminhos-de-ferro de Alvega-Ortiga. Estrada de Ortiga-Mouriscas, no estradão sinalizado à esquerda, imediatamente antes da ponte sobre a Ribeira do Rio Frio, que faz a separação entre os dois concelhos.	
CNS: 854	CMP: 332
Proteção: IIM- Imóvel de Interesse Municipal; IIP- Imóvel de Interesse Público.	
Proprietário: Estado- Administração Local (Câmara Municipal de Mação)/ Domínio Privado.	
Usos do solo:-	
Estado de Conservação: Bom	
Ameaças:-	
Recomendações:-	
Intervenções: Prospeção/ 1971; Escavação/ 1982; Conservação e Restauro/ 1982;	

Levantamento/ 2001; Investigações/ 2006; Prospeção/ 2017.

Descrição: A Anta da Casa dos Mouros ou Anta da Foz do Rio Frio localiza-se em posição isolada, no topo de uma colina, na confluência entre o Rio Frio e o Rio Tejo, dominando um amplo território. A escavação de 1982 permitiu o reconhecimento da planta original do monumento.

O monumento foi datado pela Dra. Maria Amélia H. Pereira em 3.200 a.C., sendo estimado o período de utilização em 1500 anos, de 3200 a 1700 a.C. Este monumento megalítico, orientado a nascente, apresenta câmara poligonal (com 2,90 m de diâmetro), constituída por onze esteios de granito e pavimento lajeado, e corredor, com cerca de 3,50 m de comprimento, por 1,10 m de largura, formado por cinco esteios à direita e cinco esteios à esquerda.

No exterior identificam-se vestígios da mamoa, formada por um anel pétreo, compactado com barro, proveniente das margens do Rio Frio. O espólio foi identificado maioritariamente na área da mamoa e do corredor, sendo vestigiais os elementos identificados no interior da câmara. Em termos arquitetónicos e artefactuais este monumento regista dois momentos de ocupação, cronologicamente distintos.

O primeiro momento enquadra-se no final do 5º milénio e na primeira metade do 4º milénio a. C. (Neolítico médio / Neolítico final), correspondendo à construção e utilização mais intensa desta anta. O segundo momento corresponde a uma reutilização desta estrutura no final do 3º milénio a. C. (Calcolítico final), com a realização de duas deposições funerárias no corredor, que tinham como espólio votivo dois recipientes cerâmicos carenados lisos, um punhal de cobre, um braçal de arqueiro e uma ponta de seta, inserindo-se nas tradições campaniformes. A diversidade cronológica de ocupações funerárias e rituais na Anta da Casa dos Mouros / Foz do Rio Frio evidencia a complexidade e longevidade simbólica deste monumento.

A Anta da Casa dos Mouros ou Anta da Foz do Rio Frio foi identificada nos anos 70 do século XX por Maria Amélia e Thomas Bubner, correspondendo ao primeiro monumento megalítico documentado na área sul do concelho de Mação. As lajes da cobertura desapareceram.

Espólio: Os achados para além de cerâmica sem decoração consistiram em 1 alabarda de sílex, pontas de seta de base convexa, lâminas e raspadeiras, facas de sílex, trapézios, triângulos, crescentes, micrólitos, 1 punhal de cobre, machados, duas mós,

um peso de tear em grés e abundante indústria sobre quartzito, quartzo hialino e cristal de rocha; duas placas de xisto, fragmentos de recipientes cerâmicos sem decoração (dois recipientes carenado) e um punhal de cobre.

Fonte: Bubner & Bubner (1982); Raposo (2001); Portal do Arqueólogo (2019); Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo (n.d.); Nico (n.d.); Anastácio (2016).

Imagens:



Figura 31. Anta da Foz do Rio Frio.
Fonte: Oosterbeek & S. Cura, 2005.

BARRAGEM DE PRACANA		
Tipo: Mancha de Ocupação.		Período Histórico: Neolítico.
Coordenada ETRS: 11246,24639/ -20642,8725699999		Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): 39,4822569999999/ -8,002392
Freguesia: Ortiga.		
Localidade:-		
Acesso:-		
CNS: 20668	Proteção:-	CMP: 323

Usos do solo:-
Estado de Conservação:-
Ameaças:-
Recomendações:-
Intervenções: Levantamento/ 2001.
Descrição: Foi detectada uma mancha de dispersão de material lítico de tipo "Languedocense", próximo do complexo rupestre de Ocreza e da estação calcolítica de Vale de Grou.
Espólio: 27 peças de material lítico tipo "Languedocense".
Fonte: Portal do Arqueólogo (2019); Oosterbeek & Collado (2001); Nico (n.d.); Anastácio (2016); Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo (n.d.);

BOAS EIRAS ÁREA 1		
Tipo: Estação de Ar Livre.		Período Histórico: Neolítico.
Coordenada ETRS: 11151/ 19932		Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD):
Altitude: 60m.		
Freguesia: Ortiga.		
Localidade: Boas Eiras.		
Acesso: Estradão para o Alto do Casal das Almas.		
CNS:-	Proteção:-	CMP: 332
Usos do solo: Florestal.		
Estado de Conservação: Em perigo. Más condições de visibilidade.		
Ameaças: Florestação.		
Recomendações:-		
Intervenções: Prospeção/ 2013.		
Descrição do sítio: Num pequeno planalto foram recolhidos alguns materiais líticos cuja cronologia é difícil de aferir. Podem ser integrados no complexo de indústrias macrolíticas holocénicas.		
Espólio:-		
Fonte: Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo (2013).		
Imagens:		



Figura 32. Artefactos líticos recolhidos em Boas Eiras Área 1.
Fonte: Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo, 2013.

ORTIGA ÁREA 4		
Tipo: Estação de Ar Livre.		Período Histórico: Neolítico.
Coordenada ETRS: 6175,310918/ -20773,406069		Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): 39,481133/ -8,061332999999999
Altitude: 75m.		
Freguesia: Ortiga.		
Localidade: Outeiro do Pedro.		
Acesso: Estrada municipal Ortiga – Mouriscas junto ao cruzamento para a Anta da Foz do Rio Frio.		
CNS:-	Proteção:-	CMP: 332
Usos do solo: Agrícola e Florestal.		
Estado de Conservação: Em perigo. Boas condições de visibilidade.		
Ameaças: Agrícola		
Recomendações:-		
Intervenções: Prospeção/ 2013.		
Descrição do sítio: Numa ampla área de planalto e vertente foram recolhidos algumas dezenas de artefactos líticos. As peças tendem a concentrar-se na parte mais alta e aplanada. O sítio encontra-se muito perturbado pelo uso florestal e agrícola que implica a utilização de maquinaria pesada.		
Espólio: Seixos talhados, lascas, denticulado em sílex e fragmento de pedra polida.		
Litologia: Cascalho.		

Fonte: Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo (2013).

Imagens:



Figura 33. Artefactos líticos recolhidos em Ortiga Área 4.

Fonte: Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo, 2013.

ORTIGA ÁREA 5		
Tipo: Estação de Ar Livre.		Período Histórico: Neolítico.
Coordenada ETRS: 6175,310918/ -20773,406069		Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): 39,481133/ -8,061332999999999
Altitude: 73m.		
Freguesia: Ortiga.		
Localidade: Monte de Vale de Junco.		
Acesso:-		
CNS:-	Proteção:-	CMP: 332
Usos do solo: Agrícola e Florestal.		
Estado de Conservação: Em perigo. Boa condição de visibilidade.		
Ameaças: Agrícola e Florestal.		
Recomendações:-		
Intervenções: Prospeção/ 2013.		
Descrição do sítio: Área aplanada em topo de terraços.		
Espólio: Foram recolhidos materiais líticos que remetem para o Neolítico, nomeadamente para os conjuntos macrolíticos em quartzito.		
Litologia: Cascalhos.		
Fonte: Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo (2013).		

Imagens:



Figura 34. Artefactos líticos recolhidos em Ortiga Área 5.

Fonte: Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo, 2013.

ESTAÇÃO ARQUEOLÓGICA DO VALE DO JUNCO		
Tipo: Villa.	Período Histórico: Romano/ Idade Média.	Datação: Séc. 3/ 4.
Coordenada ETRS: 8500,468427/ -21099,72783	Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): 39,478174/ -8,034312	
Freguesia: Ortiga.		
Localidade: Vale do Junco.		
Acesso: Na estrada 599 que liga Mação a Ortiga, depois de se passar a aldeia de Ortiga, virar no segundo caminho à esquerda em direção ao lagar o Monte do Vale do Junco. O sítio localiza-se numa encosta sobranceira à linha de caminho de ferro e ao Rio Tejo. No local há alguns casebres em ruína.		
CNS: 1291		CMP:-
Proteção: IIP - Imóvel de Interesse Público, Decreto n.º 26-A/92, DR, 1.ª série-B, n.º 126 de 01 junho 1992.		
Proprietário: Privado: João Matias Rito.		
Nº IPA: 00003379		
Usos do solo:-		
Estado de Conservação: Em Perigo.		
Ameaças:-		
Recomendações:-		
Construção e Intervenções: Data provável de construção do balneário, possivelmente privativo de uma "villa"/ Séc. 03 -04; Escavação da zona do balneário por João Calado		

Rodrigues/ 1940; Escavações por João Calado Rodrigues/ 1943; Escavações sucessivas por João Calado Rodrigues e o Padre Eugénio Jalhay/ 1944 - 1950; Escavações por João Manuel Bairrão Oleiro/ 1951; Escavação por Rogério Pires de Carvalho/ 1986; Relocalização e Identificação/ 2001; Prospeção/ 2017.

Descrição: Balneário de 2 pisos onde distinguem-se: o 'atrium', ladeado pelo 'apodytherium' e pelo 'frigidarium'; o 'tepidarium', rematado nos topos por compartimentos absidais, o 'caldarium', um deles com vestígios de 'hypocaustum'; subsiste ainda parte da canalização que trazia a água da vizinha ribeira de Eiras. Estão visíveis partes dos sólidos muros, com 0,40 m. de espessura média, com roda-pé em meia-cana; em 'opus testaceum', por vezes revestido a tijolo; pavimentos em 'opus signinum' e em ladrilho. (Mendonça apud Portal do Sistema de Informação para o Património Arquitectónico, 2016).

Povoado com ocupação romana, possivelmente ligada à exploração aurífera, que atinge cerca de 2 hectares. A poucos metros das margens do Tejo existem vestígios de concheira.

Materiais: Pedra (xisto, quartzite, granito); cimento; argamassa; tijolo, ladrilho.

Espólio: "Foram encontrados fragmentos cerâmicos ("imbrices", "tegullae"), em vidro e objectos de metal (fibula, enxada), além de moedas romanas do Baixo-império (sécs. 03 / 04)."

Fonte: Portal do Arqueólogo; Portal do Sistema de Informação para o Património Arquitectónico (2016); Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo (n.d.); Nico (n.d.); Anastácio (2016); Pereira (1970a); Oleiro (1951); Carvalho (1987).

Imagens:



Figura 35. Ruínas romanas da Estação Arqueológica do Vale do Junco.

Fonte: Oosterbeek & S. Cura, 2005.		
FONTE VELHA DA ORTIGA		
Tipo: Fonte.		Período Histórico: Medieval Cristão.
Coordenada ETRS: 9640,44484799999/ -20359,74563		Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): 39,484827/ -8,021051999999999
Freguesia: Ortiga.		
Localidade:-		
Acesso: Rua que conduz à "Casa da oração", ou à Sinagoga.		
CNS: 15766	Proteção: 3	CMP: 332
Usos do solo:-		
Estado de Conservação:-		
Ameaças:-		
Recomendações:-		
Intervenções: Valorização/ 1994.		
Descrição do sítio: “Junto à sinagoga mandada restaurar no século XVII pelos condes de Penaguião, Marquesses de Fontes e de Abrantes, senhores das terras do Tejo, trata-se de uma fonte actualmente degradada e entulhada. Em 1994, pretendeu-se realizar um restauro integral, com restabelecimento do sistema hidráulico de rega para o excedente do caudal, de modo a efectuar uma valorização paisagística e estudo ambiental.”		
Espólio:-		
Fonte: Portal do Arqueólogo (2019); Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo (n.d.); Nico (n.d.); Anastácio (2016).		

UNIÃO DE FREGUESIAS DE MAÇÃO, PENHASCOSO E ABOBOREIRA

BOAVISTA	
Tipo: Achado (s) Isolado (s).	Período Histórico: Paleolítico.
Coordenada ETRS: -	Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): -
Freguesia: União das freguesias de Mação, Penhascoso e Aboboreira.	
Localidade: Casal da Barba Pouca, Penhascoso.	
Acesso: Na zona da pista de Auto-cross, à saída de Mação do lado direito da estrada	

Mação- Estação Alvega-Ortiga.		
CNS:-	Proteção: 4	CMP: 322
Usos do solo:-		
Estado de Conservação:-		
Ameaças:-		
Recomendações:-		
Intervenções:-		
Descrição do sítio:-		
Espólio: Vários núcleos em sílex e quartzito.		
Fonte: Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo (n.d.).		

BURACA DA SERPE		
Tipo: Gruta Natural.		Período Histórico: Paleolítico Médio/ Calcolítico.
Coordenada ETRS: 14074,1095199999/ -6347,0299999		Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): 39,6109769999999/ -7,969221
Freguesia: União das freguesias de Mação, Penhascoso e Aboboreira.		
Localidade: Bando dos Santos, Mação.		
Acesso: Estradão de acesso ao posto de vigia do Bando de Santos. Caminho à esquerda, próximo da pista de parapente.		
CNS: 2764	Proteção: 3	CMP:-
Usos do solo:-		
Estado de Conservação:-		
Ameaças:-		
Recomendações:-		
Intervenções: Sondagem/1969; Escavação/1969; Escavação/1970; Escavação/ década de 80; Prospeção/ 2017		
Descrição: A 500m de altitude, na base da crista quartzítica do Bando dos Santos que vai dos Santos à Laje, a 6km para norte da primeira destas povoações, encontram-se duas grutas. Ambas são designadas pelo mesmo nome, sendo a segunda considerada tradicionalmente como pouco importante. A Buraca da Serpe 1 é composta por uma galeria em corredor com 11,29m de extensão, com entrada pela crista quartzítica. Pode		

ter sido habitada desde o Paleolítico Médio. O local foi também objecto de uma exploração de minérios de ferro, que ainda não se tem cronologia definida.
Espólio: Lâmina, trapézio de Jaspe, lascas e lâmina de quartzito, núcleo de sílex, micrólitos de hematite, 1 seixo, no total 19 lascas residuais e 20 lascas térmicas, 3 pedaços de cortiça. Alguns materiais líticos podem se situar no Calcolítico Inicial. Na sondagem realizada em 1969 por Carl Harpsoe, 2 lascas quartzíticas e 4 fragmentos cerâmicos foram identificados em superfície. Nas escavações arqueológicas, no mesmo ano, realizadas por Dra. Maria Amélia e Georges Zbyszewski, foi recolhido essencialmente material de períodos mais recentes (Neolítico).
Fonte: Portal do Arqueólogo (2019); Nico (n.d.); PEREIRA, 1970; Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo (n.d.); Anastácio (2016).

CALDEIRINHA		
Tipo: Mancha de Ocupação.		Período Histórico: Paleolítico.
Coordenada ETRS: 12482,0083859999/ -9800,166342		Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): 39,5799/ -7,987825
Freguesia: União das freguesias de Mação, Penhascoso e Aboboreira.		
Localidade: Próximo da vila de Mação, na zona das Chãs.		
Acesso: Estrada 549 Mação-Caratão- Casas da Ribeira.		
CNS:-	Proteção: 4	CMP: 322
Usos do solo:-		
Estado de Conservação:-		
Ameaças:-		
Recomendações: Prospeção sistemática.		
Intervenções:-		
Descrição do sítio: Terreno com ligeiro declive que forma um esporão onde foram recolhidos materiais líticos. Os materiais líticos estavam bastante frescos, o que levou a se pensar numa cronologia mais recente que o Paleolítico.		
Espólio: diversos materiais, dentre lascas e núcleos.		
Fonte: Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo (n.d.).		

CALVÁRIO		
Tipo: Mancha de Ocupação.		Período Histórico: Paleolítico.
Coordenada ETRS: 10682,023352/ -15406,0889659999		Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): 39,529432/ -8,00886599999999
Freguesia: União das Freguesias de Mação, Penhascoso e Aboboreira		
Localidade: Mação.		
Acesso: O acesso faz-se na estrada que leva até à igreja do Calvário, no ponto mais elevado da vila de Mação.		
CNS:	Proteção: 3	CMP: 322
Usos do solo:		
Estado de Conservação: Destruído		
Ameaças:		
Recomendações:		
Intervenções:		
Descrição do sítio: No centro da Vila de Mação, na zona da Igreja do Calvário.		
Espólio: Diversos materiais, na sua maioria lascas e núcleos.		
Fonte: Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo (n.d.).		

CASA DA RIBEIRA		
Tipo: Mancha de Ocupação.		Período Histórico: Paleolítico Médio
Coordenada ETRS: 6463,125385/ -21326,0908119999		Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): 39,4761529999999/-8,057993
Freguesia: União das freguesias de Mação, Penhascoso e Aboboreira.		
Localidade: Mação.		
Acesso: Estrada Mação-Fadagosa.		
CNS:-	Proteção:4	CMP: 322
Usos do solo:-		
Estado de Conservação:-		

Ameaças:-
Recomendações: Prospeção mais sistemática.
Intervenções:-
Descrição do sítio: Foram encontrados materiais líticos dispersos num pequeno esporão. Os materiais estão frescos e não são muito característicos.
Espólio: Foram recolhidas 3 peças (sem especificação e descrição do material).
Fonte: Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo (n.d.).

CASAL DA BARBA POUCA (BP/44 - BP/69 – ABP)		
Tipo: Vestígios Diversos.		Período Histórico: Indeterminado/Pré-História; Calcolítico; Paleolítico.
Coordenada ETRS: 10250,21497/ -14427,95787		Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): 39,5382469999999/-8,013873
Altitude: 250m.		
Freguesia: União das freguesias de Mação, Penhascoso e Aboboreira.		
Localidade: Propriedades de Chãs em Casal da Barba Pouca no centro do triângulo formado pelas povoações de Mação, Penhascoso e Rosmaninhal.		
Acesso:-		
CNS: 2780	Proteção: 3	CMP: 322
Usos do solo:-		
Estado de Conservação: Destruído.		
Ameaças:-		
Recomendações:-		
Intervenções: Identificação e levantamento/ 1944; Escavação/ 1950; Escavação/ 1952; Prospeção/ 2001.		
Descrição: Estação Pré-histórica onde foi encontrada a grande alabarda de sílex e uma faca. Segundo E.Jalhay, no local pode ter existido um povoado pré-histórico ou uma anta destruída. Em 2001 na mesma zona foram encontrados inúmeros materiais do Paleolítico.		
Espólio: 1 alabarda de sílex, 3 machados e uma faca. Líticos (bifaces) atribuídos à tipologia Acheulense (ROMÃO, 2006).		
Fonte: Portal do Arqueólogo (2019); Nico (n.d.); Anastácio (2016); Museu de Arte		

Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo (n.d.); Pereira (1970a).

Imagens:



Figura 36. Alabarda de sílex do Casal da Barba Pouca.
Fonte: Museu de Mação (2019).

COVA DA MOURA		
Tipo: Abrigo.		Período Histórico: Paleolítico.
Coordenada ETRS: 13590,3055499999/ -10093,7981999999		Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): 39,577238/ -7,974931
Freguesia: União das freguesias de Mação, Penhascoso e Aboboreira.		
Localidade:-		
Acesso:-		
CNS: 93	Proteção:-	CMP:-
Usos do solo:-		
Estado de Conservação:-		
Ameaças:-		

Recomendações:-
Intervenções: Prospecção/ 1970.
Descrição do sítio: Abrigo sobre rocha, que foi destruído em 1982. Uma antiga prospeção foi realizada em 1970.
Espólio: Medalhas religiosas do início do século XIX e fragmentos de vaso campaniforme.
Fonte: Portal do Arqueólogo (2019); Nico (n.d.); Anastácio (2016); Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo (n.d.); Pereira (1970a).

COBRAGANÇA		
Tipo: Mancha de Ocupação.		Período Histórico: Paleolítico Inferior.
Coordenada ETRS: 13400,30436/ -9379,89341		Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): 39,583671/ -7,977128
Freguesia: União das Freguesias de Mação, Penhascoso e Aboboreira.		
Localidade: Cobragança.		
Acesso:-		
CNS: 20669	Proteção:-	CMP: 312
Usos do solo:-		
Estado de Conservação:-		
Ameaças:-		
Recomendações:-		
Intervenções: Levantamento/ 2001.		
Descrição do sítio: Nas imediações de um conjunto de arte rupestre do Ocreza, foram registadas duas manchas de dispersão de achados líticos, a Norte (126 peças) e a Sul (50 peças).		
Espólio: 176 peças de indústria lítica.		
Fonte: Portal do Arqueólogo (2019); Oosterbeek & Collado (2001).		

LAGOA DO BANDO	
Tipo: Habitat.	Período Histórico: Paleolítico Médio.

Coordenada ETRS: 12589,3218099999/ -6016,353355		Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): 39,613978/ -7,986504	
Altitude: 570 m.			
Freguesia: União das freguesias de Mação, Penhascoso e Aboboreira.			
Localidade: Mação.			
Acesso: Na aldeia do Castelo seguir o estradão florestal em direcção ao parque de merendas Chão do Brejo, e depois do cruzamento para o parque cortar para um estradão à direita que segue até ao sítio arqueológico.			
CNS: 34296	Proteção:-		CMP:-
Usos do solo: Florestal.			
Estado de Conservação: Bom.			
Ameaças: Agentes Climáticos.			
Recomendações:-			
Intervenções: Escavação/ 2011; Prospeção/ 2017.			
Descrição: “O sítio situa-se numa bacia de retenção de águas pluviais, alagada a maior parte do ano ainda atualmente, formando uma lagoa. Os limites desta bacia foram genericamente definidos através da identificação nas suas margens do afloramento rochoso quartzítico, em contraste com a sequência de sedimentos silto-argilosos que compõem o interior da lagoa e todas as sequências estratigráficas identificadas. Na sequência da escavação de uma charca para retenção águas pluviais foi efetuada uma intervenção de emergência de minimização de impacto. Nesta intervenção foram efetuadas 6 sondagens mecânicas, uma escavação em área de 20m² e recolhas de materiais com proveniência estratigráfica controlada. O sítio é, pelo seu ambiente lacustre e pela altitude único em todo o Vale do Tejo. (Portal do Arqueólogo)”. Com a campanha de 2011, o sítio Lagoa do Bando revelou ter enorme importância em relação às ocupações musterienses do Médio Tejo, devido à sua implantação enquanto ocupação de ar livre em altitude, bem como ao seu contexto estratigráfico. Os vestígios arqueológicos encontram-se preservados em unidades sedimentares muito finas de depósito lacustre, não estando por isso muito afectados pós-deposicionalmente e as peças têm as margens e as nervuras muito frescas. Por outro lado este sítio tem uma singular relevância para estudos paleoecológicos dada a preservação de restos orgânicos vegetais nas diferentes unidades litológicas.			

Espólio: No total foram recolhidos 371 artefactos, cuja tecno-tipologia remete ao Paleolítico Médio (Musteriense) dentre lascas, lascas retocadas, núcleos e restos de talhe. No que diz respeito ao conjunto lítico este é caracterizado pela presença dos métodos de talhe Discóide e Levallois, pela utilização de diversas matérias-primas não locais, baixa presença de suportes retocados e ausência de elementos das fases iniciais das cadeias operatórias (núcleos são introduzidos já em plena fase de exploração. Apesar da amostra ser reduzida encontram-se bastantes semelhanças tecno-tipológicas com os sítios de Vilas Ruivas e Foz do Enxarrique (concelho de Vila Velha de Ródão), sugerindo uma complementaridade com estes sítios nas estratégias de caça e recollecção nesta região.

Fonte: Portal do Arqueólogo (2019); Nico (n.d.); Anastácio (2016); Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo (n.d.)

Imagens:



Figura 37. Plano geral do sítio Lagoa do Bando.

Fonte: Peça, 2012.

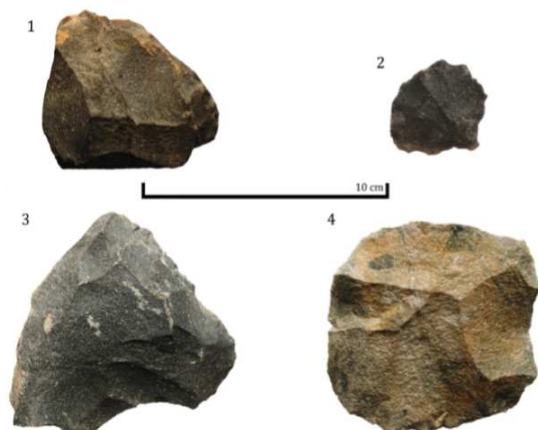


Figura 38. 1- núcleo quartzítico multifacial; 2 e 3- núcleo quartzítico Levallois; 4- núcleo quartzítico discóide.

Fonte: Berruti & S. Cura, 2016.

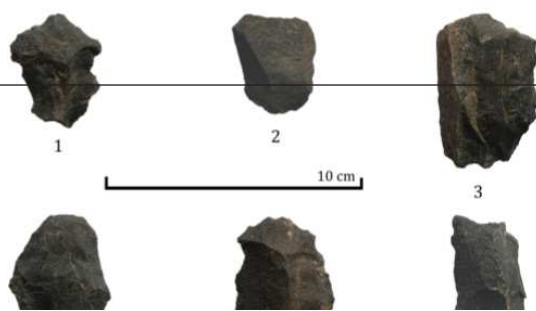


Figura 39. 1, 4-8- lascas quartzíticas Levallois; 2- lasca quartzítica discoide; 3- raspador lateral quartzítico.

Fonte: Berruti & S. Cura, 2016.

LAMEIRÃES-FOJO		
Tipo: Estação de Ar Livre.		Período Histórico: Paleolítico.
Coordenada ETRS: 10036,2375699999/ -17243,9239		Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): 39,512886999999/ -8,016405
Freguesia: União das freguesias de Mação, Penhascoso e Aboboreira.		
Localidade: Monte do Penedo.		
Acesso: Situada junto a um carreiro que, entroncando com a estrada N 352-2 de Mação à estação de Alvega-Ortiga, conduz a Aldeia do Monte do Penedo.		
CNS: 4746	Proteção:-	CMP:-
Usos do solo:-		
Estado de Conservação:-		
Ameaças:-		
Recomendações:-		
Intervenções: Prospeção/ 1971.		
Descrição do sítio: A estação, descoberta em Abril de 1971, localiza-se uma pequena depressão, constituída pelo que parece ser um leito de um charco - os lameirões caracterizam-se pela presença de seixos talhados mousterienses. Pela extensão e tipo de material, parece indicar um lugar de passagem. A jazida situa-se a cerca de 170m sobre o nível do Tejo, e a escassos 30m sobre o ribeiro do Vale do Zebro.		
Espólio: Achado de indústria lítica fruste, na maioria seixos talhados.		

Fonte: Portal do Arqueólogo (2019); Nico (n.d.); Anastácio (2016); Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo (n.d.);

MOINHO DO TALEGRE- CASAL DA BARBA POUCA		
Tipo: Achado (s) Isolado (s).		Período Histórico: Paleolítico Superior.
Coordenada ETRS: 10258,2176799999/ -14824,95281		Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): 39,534671/ -8,013786
Freguesia: União das freguesias de Mação, Penhascoso e Aboboreira.		
Localidade: Casal da Barba Pouca, Penhascoso.		
Acesso: À entrada do Casal da Barba Pouca, logo a seguir à saída da estrada Mação-Ortiga, numa pequena elevação à esquerda.		
CNS: 2300	Proteção: 4	CMP: 322
Usos do solo:-		
Estado de Conservação:-		
Ameaças:-		
Recomendações:-		
Intervenções: Levantamento/ 1967; Levantamento/ 1968.		
Descrição: Moinho em ruínas junto ao qual foi encontrada, numa área de muito calhau rolado e lascas residuais, uma raspadeira de grandes proporções.		
Espólio: Lascas residuais, grande raspadeira.		
Fonte: Portal do Arqueólogo (2019); Anastácio (2016); Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo (n.d.); Pereira (1970a).		

MONTE PENEDO I		
Tipo: Estação de Ar Livre.		Período Histórico: Paleolítico Médio.
Coordenada ETRS: 7956,901246/ -17700,051195		Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): 39,5088/ -8,040589
Freguesia: União das Freguesias de Mação, Penhascoso e Aboboreira.		
Localidade: Mação.		
Acesso: Na aldeia de Monte Penedo seguir a estrada que a liga à aldeia de Boas Eiras. O sítio localiza-se no lado direito da estrada cerca de 500 m após curva apertada, à esquerda depois da ponte sobre a ribeira das Boas Eiras.		

CNS: 36853	Proteção:-	CMP: -
Usos do solo:-		
Estado de Conservação: Bom.		
Ameaças:-		
Recomendações:-		
Intervenções: Sondagem/ 2016; Prospeção/ 2017.		
Descrição do sítio: O sítio está localizado entre as localidades de Monte Penedo e Boas Eiras, numa vertente na margem direita da Ribeira das Boas Eiras. Foram recolhidos materiais líticos que se reportam ao Paleolítico Médio. Trata-se de uma camada de solo superficial e uma camada de depósitos coluvionares, portanto ambas remexidas e sem materiais <i>in situ</i>. Em algumas áreas da área escavada pode-se identificar o topo de uma terceira camada que pelas suas características deverá corresponder a depósitos fluviais pleistocénicos. O sítio foi afetado pelos incêndios de 2017.		
Espólio: 52 materiais líticos, como uma ponta levallois em quartzo, e 31 fragmentos de cerâmicas modernas do século XX. No total foram recolhidos 52 artefactos líticos e 31 fragmentos de cerâmica moderna (Séc. XX). Os artefactos líticos correspondem a lascas, esquirolas, debris, fragmentos retocados, seixo talhado, maioritariamente em quartzito.		
Fonte: Portal do Arqueólogo (2019).		
Imagens:  The image shows two lithic artefacts. On the left is a flake, a small, irregularly shaped piece of stone with a sharp edge. On the right is a core, a larger, more rounded piece of stone with a rough, textured surface. Below the artefacts is a scale bar with alternating black and white segments, used for measurement.		
Figura 40. Artefactos líticos recolhidos em Monte Penedo área 1. Fonte: Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo, 2013.		

PAIA FOME		
Tipo: Vestígios de Superfície.		Período Histórico: Paleolítico Inferior (Acheulense Final) / Paleolítico Médio/ Neolítico.
Coordenada ETRS: 13252,1626/ -12363,96263		Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): 39,5567959999999/ -7,978912
Freguesia: União das freguesias de Mação, Penhascoso e Aboboreira		
Localidade:		
Acesso:		
CNS: 20673	Proteção:	CMP:
Usos do solo:		
Estado de Conservação:		
Ameaças:		
Recomendações:		
Intervenções: Levantamento/ 2001		
Descrição do sítio: Trata-se de duas manchas de dispersão de artefactos, identificadas como Paia Fome 1 e Paia Fome 2.		
Espólio: Foram recolhidas 114 peças no primeiro núcleo (choppers, núcleos e lascas) e 8 peças no segundo núcleo (incluído alguns materiais em pedra polida).		
Fonte: Portal do Arqueólogo (2019); Nico (n.d.); Anastácio (2016).		

ESTRADA LARGA		
Tipo: Mancha de Ocupação.		Período Histórico: Paleolítico/ Neolítico Final/ Calcolítico.
Coordenada ETRS: 7396,584799/-15800,183101		Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): 39,525917/ -8,047083
Freguesia: União das Freguesias de Mação, Penhascoso e Aboboreira.		
Localidade: Penhascoso.		
Acesso: Junto à EN 3, Km 128,4, do lado direito do sentido Penhascoso-Mouriscas.		
CNS:-	Proteção:-	CMP:-
Usos do solo:-		
Estado de Conservação:-		
Ameaças:-		

Recomendações:-
Intervenções: Levantamento/ 1989.
Descrição do sítio: Em 1989 num campo aberto com algumas oliveiras, foi identificado um terraço fluvial terciário com muitos seixos rolados.
Espólio: Muitos instrumentos do Paleolítico Superior e fragmentos de Sílex.
Fonte: Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo (n.d.).

RIBEIRA DE BOAS EIRAS		
Tipo: Estação de Ar Livre.		Período Histórico: Paleolítico/ Neolítico.
Coordenada ETRS: 6527,29441/ -19051,92589		Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): 39,496636/ -8,057225
Freguesia: União das freguesias de Mação, Penhascoso e Aboboreira.		
Localidade: Terraços fluviais da Ribeira das Boas Eiras, Mação.		
Acesso: A 2km a sul da aldeia Ribeira de Boas Eiras.		
CNS: 2765	Proteção: 3	CMP: 322
Usos do solo:-		
Estado de Conservação:-		
Ameaças:-		
Recomendações:-		
Intervenções: Levantamento/1968; Sondagem/ 2000.		
Descrição do sítio: Em janeiro de 1968, entre a Ribeira do Coadouro e o Rio Frio, perto da Cova dos Mouros, numa plataforma que anda pelos 160m de altitude média, toda ela coberta de calhau rolado, Maria Amelia e equipe identificaram a estação da Ribeira das Boas Eiras, que “constitui um conjunto embalado num depósito coluvionado, de cronologia Holocénica. Pode ser assim paralelizado com outros contextos registados no vale do Tejo, designadamente o Povoado da Amoreira. A natureza dos materiais recolhidos sugere estarmos em presença de uma oficina de talhe.”		
Espólio: Foi encontrada uma peça que G. Zbyszewski classificou, com reserva, de acheulense, por ser atípica. Trata-se de um calhau patinado, truncado por uma lasca principal e duas mais pequenas muito inclinadas. No lado esquerdo, uma superfície de		

clivagem e fratura de fogo, apresentando igualmente dois pequenos negativos de lasca. Nas sondagens de 2000 “foram recolhidas 91 peças à superfície e 58 em escavação. O material de debitage representa cerca de um terço dos materiais de superfície e dois terços do material em escavação. Os núcleos e seixos talhados representam mais de 50% à superfície e mais de 20% em escavação. Os utensílios são escassos (9 no total) e pouco elaborados (ocorrem apenas duas raspadeiras). A sua dispersão acompanha a topografia.” (Portal do Arqueólogo, 2019).

Fonte: Portal do Arqueólogo (2019); Nico (n.d.); Anastácio (2016); Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo (n.d.); Pereira (1970a).

VALE DAS MACEIRAS (VMC)		
Tipo: Achado (s) Isolado (s).		Período Histórico: Paleolítico.
Coordenada ETRS: 6133,36843099999/ -13119,7906679999		Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): 39,550069/ -8,06175
Freguesia: União das freguesias de Mação, Penhascoso e Aboboreira.		
Localidade: Penhascoso.		
Acesso: Junto à estrada Penhascoso- Queixoperra, passando a ponte na subida, no 1º estradão à direita.		
CNS: -	Proteção: 5	CMP: 322
Usos do solo:-		
Estado de Conservação:-		
Ameaças:-		
Recomendações:-		
Intervenções: Levantamento/ 1984.		
Descrição do sítio: -		
Espólio: Duas lascas e um núcleo em quartzito.		
Fonte: Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo (n.d.).		

FONTE DO SEIXO (FS)	
Tipo: Anta.	Período Histórico: Neolítico.
Coordenada ETRS: 10251,0225109999/ -14426,120788	Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): 39,538263999999/ -8,013864

Freguesia: União das freguesias de Mação, Penhascoso e Aboboreira.		
Localidade: Mação.		
Acesso: Pequena colina que se encontra ao lado do caminho que passa o hospital, Ribeiro de Mação, a cerca de 50m antes da ponte, perto da fonte.		
CNS: -	Proteção: 3	CMP: 322
Usos do solo:-		
Estado de Conservação: Destruído.		
Ameaças:-		
Recomendações:-		
Intervenções: Prospeção/1971; Conservação e Restauro/1982; Escavação/1982.		
Descrição: Localizado no centro da Vila de Mação. Este sítio foi descoberto em 1983 por Norberto Conde e Thomas Bubner. A colina onde se encontra este sítio é conhecida por Lomba da Fonte Seixa, nome que designa uma pequena mamoa alongada, a cerca da 50m do lugar onde foram feitos os achados.		
Espólio: -		
Fonte: Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo (n.d.).		

CONHEIRA DO PENHASCOSO		
Tipo: Povoado.		Período Histórico: Calcolítico.
Coordenada ETRS: 62121,251/ -16199,140		Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD):
Freguesia: União das freguesias de Mação, Penhascoso e Aboboreira.		
Localidade: -		
Acesso: -		
CNS: 5579	Proteção: -	CMP: -
Usos do solo:-		
Estado de Conservação:-		
Ameaças:-		
Recomendações:-		
Intervenções: Levantamento/1967; Levantamento/1968; Levantamento/1970; Levantamento/1971; Sondagem/1974; Prospeção/2017.		

Descrição do sítio: “O cabeço da Conheira situa-se na margem de um afluente do Tejo, o rio Frio. O sítio arqueológico foi encontrado quando, sendo necessária brita para o calcetamento de estradas, se iniciou a exploração e recolha da cascalheira quatzítica de um grande depósito existente no local.”
Espólio: “Foram encontradas inicialmente nos níveis superficiais uma placa de xisto, duas lâminas de sílex, um machado, um percutor, uma tijela hemisférica e uma urna de perfil hallstático. Pequenas sondagens realizadas no cabeço revelaram uma estrutura circular, construída com grandes blocos de quartzito, com cerca de 1,5m de altura e 2m de diâmetro.”
Fonte: Portal do arqueólogo (2019); Pereira, 1970a; Pereira, 1974; Nico (n.d.); Anastácio (2016); Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo (n.d.).

CHÃO REDONDO		
Tipo: Povoado Fortificado.		Período Histórico: Calcolítico.
Coordenada ETRS: 7792,250242/ -15044,96747		Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): 39,532716/ -8,042472
Freguesia: União das freguesias de Mação, Penhascoso e Aboboreira.		
Localidade: Penhascoso.		
Acesso: A 500 metros a sul de Penhascoso, numa encosta junto de um vale estreito e abrigado.		
CNS: 2768	Proteção: 4	CMP: -
Usos do solo:-		
Estado de Conservação:-		
Ameaças:-		
Recomendações:-		
Intervenções: Levantamento/ 1968.		
Descrição do sítio: “Grande recinto com muralha de pedra seca e muitas casas quadradas e retangulares. Em 1968 a Dr. Maria Amélia identificou vestígios de uma povoação, um muro com cerca de 1m de altura. Diz-se que tem sido este local que originou a povoação”.		

Espólio:-
Fonte: Portal do Arqueólogo (2019); Nico (n.d.); Anastácio (2016); Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo (n.d.); Pereira (1970a).

PEDROGÃO		
Tipo: Achado (s) Isolado (s).		Período Histórico: Calcolítico.
Coordenada ETRS: 13427,15814/ -12044,96541		Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): 39,5596669999999/ -7,976869
Freguesia: União das freguesias de Mação, Penhascoso e Aboboreira.		
Localidade:-		
Acesso: -		
CNS: 2807	Proteção: -	CMP: -
Usos do solo:-		
Estado de Conservação:-		
Ameaças:-		
Recomendações:-		
Intervenções: Levantamento/1967-68.		
Descrição do sítio: -		
Espólio: 1 enxó.		
Fonte: Portal do Arqueólogo (2019); Nico (n.d.); Anastácio (2016); Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo (n.d.); Pereira (1970a).		

PERNADAS		
Tipo: Achado (s) Isolado (s).		Período Histórico: Calcolítico.
Coordenada ETRS: 10681,21649/ -15407,94247		Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): 39,529415/ -8,008875
Freguesia: União das freguesias de Mação, Penhascoso e Aboboreira.		
Localidade: Mação.		
Acesso: -		
CNS: 2938	Proteção: 4	CMP: 322

Usos do solo:-
Estado de Conservação:-
Ameaças:-
Recomendações:-
Intervenções: Levantamento/1967-68.
Descrição: -
Espólio: Fragmento de mó.
Fonte: Portal do Arqueólogo (2019); Nico (n.d.); Anastácio (2016); Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo (n.d.); Pereira (1970a).

VALE DA MATA		
Tipo: Achado(s) Isolado(s).		Período Histórico: Calcolítico
Coordenada ETRS: 11219,22246/ -17207,91599		Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): 39,513196/ -8,002648
Freguesia: União das freguesias de Mação, Penhascoso e Aboboreira.		
Localidade: Mação.		
Acesso: -		
CNS: -	Proteção: 4	CMP: -
Usos do solo:-		
Estado de Conservação:-		
Ameaças:-		
Recomendações:-		
Intervenções: Identificação/ 1950; Levantamento/ 1967.		
Descrição do sítio: Vasta área formada pelas duas encostas de um vale com muitas nascentes, a 3km do Rosmaninhal. No local foram encontradas algumas mós; em 1950, uma mó quase intacta, e em 1967, muitas mós fragmentadas.		
Espólio: 5 mós planas, núcleos, choppers e lascas.		
Fonte: Portal do Arqueólogo (2019); Nico (n.d.); Anastácio (2016); Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo (n.d.); Pereira (1970a).		

CASTELO VELHO DO CARATÃO (CVC)	
Tipo: Povoado Fortificado.	Período Histórico: Idade do Bronze.
Classificação: Habitacional.	
Coordenada ETRS: 14092,25/ -10569,5869999999	Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): 39,5729449/ -7,969099
Altitude: 250m.	
Freguesia: União das freguesias de Mação, Penhascoso e Aboboreira.	
Localidade: Serra da Alfeijoeira, Mação. Entre as Ribeiras de Eiras do Aziral e do Caratão, a cerca de 2,5km da povoação.	
Acesso: Estrada principal que atravessa a povoação, tomar estradão á direita (sinalizado), seguir sempre em frente até ao ponto mais elevado do caminho.	
CNS: 2762	CMP: 312
Proteção: IIP- Imóvel de Interesse Público.	
Usos do solo:-	
Estado de Conservação: Destruído	
Ameaças:-	
Recomendações:-	
Intervenções: Prospeção/1946; Investigações e escavações / década de 50 e 60; Escavação/1982; Escavação/1983; Escavação/1984; Escavação/1991; Investigações sistemáticas/ 2010; Prospeção/ 2017.	
Descrição: Em 1946, em consequência de prospeções, Dr. João Calado Rodrigues e E. Jalhay descobrem um povoado no Castelo Velho do Caratão, passando a ser escavado e investigado nos anos seguintes, sem ser publicado, no entanto, até a década de 60. Ao longo das campanhas que foram realizadas, revelou-se um povoado amuralhado, com várias cabanas e lareiras, além de um rico espólio cerâmico, de metais e outros materiais diversos. Está inserido num ponto estratégico que domina toda a paisagem desde o Bando dos Santos até ao sul do Tejo. O povoado está situado num esporão “sobranceiro à confluência da Ribeira do Aziral e da Ribeira do Caratão, a um nível de cerca de 100 m sobre estas ribeiras. Desde o cabeço, nas cotas mais altas do habitat, domina-se a vista	

sobre a área meridional do território delimitado pela crista de quartzito que, partindo pouco a leste da Vila de Mação, envolve o território até à Ribeira de Pracana e, voltando a Norte, até Amêndoa. O povoado domina, nomeadamente, o baixo vale da Ribeira do Aziral e a pequena bacia de Vale de Grou, sendo implantado em redor do cabeço do castelo Velho, explorando os afloramentos de quartzitos para reforçar as muralhas.” (Delfino et al., 2013)

No âmbito das atividades do Laboratório de Tecnologia Cerâmica do ITM iniciou-se uma investigação sistemática dos materiais do sítio, sobretudo as cerâmicas e os metais. Estudaram-se os dados das escavações de 1983 e 1984, morfotipologia e arqueometria do acervo cerâmico, e foram realizadas prospecções. Em 1982 houve escavação com recolha de material, e em 1983 e 1984 as escavações ampliaram a área já escavada na década de 40 por Calado Rodrigues. Foi aberto um setor de 23 x 15 m orientado a E/W onde foram encontradas duas muralhas paralelas de pedra seca, sendo a mais interna composta por um suposto contraforte semi-circular, com pelo menos duas estruturas de cabana e 5 lareiras.

Espólio: 21553 fragmentos de cerâmica; 3 contas de colar, dos quais 2 em cerâmica e uma em âmbar; 2 pesos de tear; 2 moldes de fundição (um em pedra, um fragmentado em cerâmica); 1 tuyère para metalurgia; 21 objectos de bronze; 1 anilha de ouro; machados de cobre, bronze, anfíbolite e xisto.

Fonte: Savory, 1951; Pereira, 1970a; Delfino et al., 2013; Portal do Arqueólogo (2019); Nico (n.d.); Anastácio (2016); Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo (n.d.).

Imagens:



Figura 41. Vista de uma das muralhas do Castelo Velho do Caratão.
Fonte: Oosterbeek & S. Cura, 2005.

Figura 42. Castelo Velho do Caratão e blocos quartzíticos com sinais de termoclastia e de exposição a temperaturas elevadas.
Fonte: Garcês et al., 2017.

COBRAGANÇA		
Tipo: Arte Rupestre.		Período Histórico: Idade do Bronze.
Coordenada ETRS: 13400,30436/ -9379,89341		Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): 39,583671/ -7,977128
Freguesia: Mação.		
Localidade:-		
Acesso: Estrada Caratão-Santos, após o cruzamento á saída do Caratão, Estradão á direita a cerca de 100m do cruzamento, imediatamente antes da curva á esquerda.		
CNS: 17110	Proteção: 2	CMP: 312
Usos do solo:-		
Estado de Conservação:-		
Ameaças:-		
Recomendações:-		
Intervenções: Identificação/ década de 40; Levantamento/1967-68; Levantamento/ 2001; Escavação/ 2003; Prospeção/ 2017.		
Descrição do sítio: No planalto fronteiriço ao Castelo Velho do Caratão encontram-se petróglifos que se desnvolvem sobre bancadas quartzíticas. Trata-se de duas bancadas quartzíticas gravadas, estando a maior delas fracturada em 6 sítios. Na bancada maior o tipo de gravuras representadas são círculos concêntricos, quadrados e linhas, executados		

mediante a técnica da picotagem. Na outra bancada estão representados um rectângulo, uma figura antropomórfica montada a cavalo, uma alabarda, uma lança, três figuras, três covinhas e provavelmente um pequeno cavalo. Nas imediações do conjunto de arte rupestre, foram registadas duas manchas de dispersão de achados líticos, a Norte (126 peças) e a Sul (50 peças). O local foi identificado por João Calado Rodrigues nas primeiras décadas do século XX. O local foi relocalizado por M^a Amélia H. P.

Espólio: Achados líticos.

Fonte: Portal do Arqueólogo (2019); Nico (n.d.); Anastácio (2016); Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo (n.d.); Pereira (1970a).

Imagens:



Figura 43. Vista geral sobre o sítio de Cobragança e painéis com gravuras pós-incêndios de 2017.
Fonte: Garcês et al., 2017.



Figura 44. Vista geral da bancada número 2 de cobragança com gravuras rupestres, após incêndio de 2017.
Fonte: Garcês et al., 2017.



Figura 45. Vista geral da bancada número 1 de cobragança com gravuras rupestres, após incêndio de 2017.
Fonte: Garcês et al., 2017.

PORTO DO CONSELHO (PC)		
Tipo: Depósito Intencional.		Período Histórico: Idade do Bronze.
Coordenada ETRS: 11459,15804/ -8540,023603		Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): 39,591264/ -7,999708
Freguesia: União das freguesias de Mação, Penhascoso e Aboboreira.		
Localidade: Mação. Entre as aldeias de Pereiro e Castelo, a cerca de 100m da Ponte do Porto, do lado direito.		
Acesso: Estrada Pereiro- Castelo.		
CNS: 2909	Proteção: 1	CMP: 312
Usos do solo:-		
Estado de Conservação: Superfície queimada pelo fogo de 2017.		
Ameaças:-		
Recomendações:-		
Intervenções: Escavação/ 1943; Prospecção/ 2017.		
Descrição: O Porto do Concelho, denominado “esconderijo de fundidor”, foi descoberto em 6 de março de 1944 por E. Jalhay. É uma descoberta emblemática pois se trata de uma das primeiras descobertas de artefactos de metal (Delfino et al., 2013). Este depósito foi descoberto durante a construção da estrada que ligaria a aldeia de pereiro a Mação.		
Espólio: Numerosos artefactos de metal, tanto guerreiros como de adorno, espadas completas ou fragmentos, "carpa" ou "gota de sebo") associadas a machados de talão com uma só aselha, 12 argolas completas e 4 fragmentos, 4 lanças com encabamento de alvado, 4 punhais, 1 fragmento de fíbula, 3 braceletes e 1 fragmento de escopre.		
Fonte: Jalhay (1944); Savory (1951); Melo, 2000; Delfino et al. (2013); Portal do Arqueólogo (2019) (2016); Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo (n.d.); Pereira (1970a).		

ROSMANINHAL		
Tipo: Povoado.		Período Histórico: Idade do Ferro.
Coordenada ETRS: 12165,20129/ -15895,92582		Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): 39,52499/ -7,991624
Freguesia: União das freguesias de Mação, Penhascoso e Aboboreira.		
Localidade: Mação.		
Acesso: -		
CNS: 2771	Proteção: 4	CMP: 322
Usos do solo:-		
Estado de Conservação:-		
Ameaças:-		
Recomendações:-		
Intervenções: -		
Descrição: -		
Observações:-		
Fonte: Portal do Arqueólogo (2019); Nico (n.d.); Anastácio (2016); Museu de Arte Pré-Histórica do S (n.d.); Pereira (1970a).		

CASAL DA BONITA	
Tipo: Povoado.	Período Histórico: Romano/ Neo-calcolítico.
Coordenada ETRS: 11577,17084/ -10553,99734	Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): 39,573123/ -7,99837
Freguesia: União das freguesias de Mação, Penhascoso e Aboboreira.	
Localidade: Mação.	
Acesso: Na estrada para Chão de codes, 1/2 Km antes da vila de Mação, a NW do sitio do Penedo.	

CNS: 2770	Proteção: 4	CMP:
Usos do solo:-		
Estado de Conservação: -		
Ameaças:-		
Recomendações:-		
Intervenções: -		
Descrição: Grande recinto murado com casas retangulares de ângulos arredondados e paredes de pedra seca. Foi recolhido um fragmento de pote, num dos ângulos arredondados de uma casa.		
Espólio: Fragmento de pote em asa vidrado a verde.		
Fonte: Portal do Arqueólogo (2019); Nico (n.d.); Anastácio (2016); Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo (n.d.); Pereira (1970a).		

CONHEIRA		
Tipo: Conheira.		Período Histórico: Romano.
Coordenada ETRS: -		Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): -
Freguesia: União das freguesias de Mação, Penhascoso e Aboboreira.		
Localidade: Caratão, Mação.		
Acesso: Estrada Mação-Caratão.		
CNS: -	Proteção: 2	CMP: 323
Usos do solo:-		
Estado de Conservação: -		
Ameaças:-		
Recomendações: Conservação e evitar que se retirem pedras deste local.		
Intervenções: -		
Descrição do sítio: Conheira de grandes dimensões que está cortada pela estrada (fica perto das gravuras de Cobragança).		
Espólio:-		
Fonte: Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo (n.d.).		

COVA DOS MOUROS

Tipo: Mina.		Período Histórico: Romano.	
Coordenada ETRS: 14744/ -12427		Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): -	
Freguesia: União das Freguesias de Mação, Penhascoso e Aboboreira.			
Localidade: Ribeira de Eiras.			
Acesso: -			
CNS: -	Proteção: 4		CMP: -
Usos do solo: -			
Estado de Conservação: Regular.			
Ameaças: -			
Recomendações: -			
Intervenções: -			
Descrição do sítio: -			
Espólio: -			
Fonte: Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo (n.d.).			

MONTE CALVO		
Tipo: Vestígios Diversos.		Período Histórico: Romano.
Coordenada ETRS: 21472,00394/ -4603,00198		Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): 39,626531 / -7,883019
Freguesia: Envendos.		
Localidade: -		
Acesso: -		
CNS: 4571	Proteção: 4	CMP: -
Usos do solo: -		
Estado de Conservação: -		
Ameaças: -		
Recomendações: -		
Intervenções: Levantamento/ 1967-68.		

Descrição do sítio: Num cabeço a 3 Km a norte da Quebrada.
Espólio: Foram encontrados vestígios de cerâmica lusitano-romano, fragmentos de dólios, ânforas, imbrices, tegulas, e cerâmica de construção e doméstica.
Fonte: Alarcão (1988); Portal do Arqueólogo (2019); Nico (n.d.); Anastácio (2016); Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo (n.d.); Pereira (1970a).

PALHAFOME		
Tipo: Ponte.		Período Histórico: Romano.
Coordenada ETRS: 14557,1122/ -12639,78974		Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): 39,554291 / -7,963734
Freguesia: União das freguesias de Mação, Penhascoso e Aboboreira.		
Localidade: Ribeira das Eiras, Mação.		
Acesso: -		
CNS: 4505	Proteção: 3	CMP: 322
Usos do solo: -		
Estado de Conservação: -		
Ameaças: -		
Recomendações: -		
Intervenções: -		
Descrição do sítio: -		
Espólio: -		
Fonte: Alarcão (1988); Portal do Arqueólogo (2019); Nico (n.d.); Anastácio (2016); Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo (n.d.); Pereira (1970a).		
PONTE DE MAÇÃO/ PONTE DA LADEIRA D'EL-REI		
Tipo: Ponte.		Período Histórico: Indeterminado.
Coordenada ETRS: 11354,726519/ -12846,7080461999		Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): 39,552475 / -8,000998
Freguesia: União das freguesias de Mação, Penhascoso e Aboboreira.		
Localidade: Mação.		
Acesso: Rua de Alfanzil, à entrada de Mação, pela Estrada de Abrantes.		
CNS: -	Proteção: Inexistente.	CMP: 322

Classificação: IPA.00003401
Usos do solo: Agricultura.
Estado de Conservação: -
Ameaças: -
Recomendações: -
Intervenções: -
Descrição do sítio: Sobre o ribeiro de Mação, conduz à rua do Alfanzil. De origem romana, como a maior parte da rede viária de Mação, poderá ter sido alterada na Idade Média. A ponte assenta sobre dois arcos de vão e flecha desiguais, um de volta perfeita e outro quebrado, a jusante, embora de volta perfeita a montante; a largura do pégão é de 2,40m. Tabuleiro rampante, resguardado por parapeito. Talhamares a montante. O arco quebrado está travado com tirante em ferro. Séc. 01 a.C. - 01 - construção provável durante o período romano, parte da via Olissipo / Mérida, na margem direita do Tejo; séc. 13 - 14 - reforço da estrutura com arco quebrado construído a jusante.
Espólio: -
Fonte: Sistema de Informação para o Património Arquitectónico (2016); Pereira (1994); Pinto (1998); Portal do Arqueólogo (2019); Nico (n.d.); Anastácio (2016); Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo (n.d.); Pereira (1970a).
Observações: Os blocos de granito e xisto não aparelhados dificultam uma datação precisa da ponte, que tanto pode ser romana, com reparações durante a Idade Média, como de construção totalmente medieval.

PONTE DO COADOURO		
Tipo: Ponte.	Período Histórico: Romano.	
Coordenada ETRS: 9706,41312945/ -13196,3666601999	Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): 39,549346 / -8,020181	
Freguesia: União das freguesias de Mação, Penhascoso e Aboboreira.		
Localidade: Mação.		
Acesso: EN 359, ao Km. 22.		
CNS: -	Proteção: Inexistente.	CMP: -
Classificação: IPA.00003399		
Usos do solo: -		

Estado de Conservação: -
Proteção: IMM- Imóvel de Interesse Municipal.
Ameaças: -
Recomendações: -
Intervenções: Alargamento da ponte, de 2,35m de largura para 6,15m / séc. 20, década 60.
Descrição do sítio: Sobre a Ribeira do Coadouro, ou ribeira de Boas Eiras, afluente do Rio Tejo, a cerca de 1,5 Km. de Penhascoso vindo de Mação. A ponte assenta em três arcos, o central de maior vão e flecha, os laterais de iguais dimensões. Tabuleiro direito (26m) ladeado por parapeitos. Talha-mares cónicos a montante e a jusante. Materiais: Granito nas fundações, talha-mares e aduelas; xisto na restante estrutura; argamassa. Esta ponte é idêntica à ponte sobre o rio Betis, em Córdova, na Via Augusta. Séc. 01 a.C.:data provável de construção; 1960: década de alargamento da ponte em 3,80m.
Espólio: -
Fonte: Sistema de Informação para o Património Arquitectónico (2016); Pereira (1994); Pinto (1998); Pereira (1970a); Nico (n.d.); Anastácio (2016).

SÃO BARTOLOMEU		
Tipo: Vestígios Diversos.		Período Histórico: Romano.
Coordenada ETRS: 7794,237309/ -13217,9905		Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): 39,549171 / -8,042428
Freguesia: União das freguesias de Mação, Penhascoso e Aboboreira.		
Localidade: Penhascoso.		
Acesso: Junto à capela de S. Bartolomeu, à saída do Penhascoso, na estrada Penhascoso-Queixoperra.		
CNS: 4591	Proteção: -	CMP: 322
Usos do solo: -		
Estado de Conservação: -		
Ameaças: -		
Recomendações: -		
Intervenções: -		
Descrição do sítio: Levantamento/ 1967-68.		

Espólio: Cerâmicas e moedas.
Fonte: Alarcão (1988); Portal do Arqueólogo (2019); Nico (n.d.); Anastácio (2016); Museu de Arte Pré-Histórica do Vale do Tejo (n.d.); Pereira (1970a).

SÃO MARCOS DO ROSMANINHAL		
Tipo: Vestígios Diversos.		Período Histórico: Romano.
Coordenada ETRS: 12194,1999/ -15749,92745		Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): 39,526315 / -7,991284
Freguesia: União das freguesias de Mação, Penhascoso e Aboboreira.		
Localidade: Mação.		
Acesso: -		
CNS: 4624	Proteção: -	CMP: -
Usos do solo: -		
Estado de Conservação: -		
Ameaças: -		
Recomendações: -		
Intervenções: Levantamento/ 1967-68.		
Descrição do sítio: -		
Espólio: Sepulturas, moedas, mós e um fragmento talvez de miliário.		
Fonte: Portal do Arqueólogo (2019); Nico (n.d.); Anastácio (2016); Museu de Arte Pré-Histórica do S (n.d.); Pereira (1970a); Alarcão (1988).		

CASA DA RIBEIRA		
Tipo: Ponte.		Período Histórico: Moderno.
Coordenada ETRS: 8959,99811199999/ -5859,26547599999		Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): 39,615438 / -8,028766
Freguesia: União das freguesias de Mação, Penhascoso e Aboboreira.		
Localidade: -		
Acesso: Estrada Mação-Casas da Ribeira. Depois vira-se pela estrada da Igreja das Casas da Ribeira.		
CNS: -	Proteção: 3	CMP: 322
Usos do solo: -		

Estado de Conservação: -
Ameaças: -
Recomendações: -
Intervenções: -
Descrição: Ponte com calçada. Ponte construída em pedra sobre a Ribeira de Eiras, com 2 arcos de vo estendem-se para além da ponte e estão em ruínas. A ponte tem calçada composta por seixos rolados.
Espólio: -
Fonte: Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo (n.d.).

ANTIGOS PAÇOS DO CONCELHO	
Nº IPA: -	
Categoria: Edifícios e Estruturas (Monumento).	Período Histórico: Moderno.
Coordenada ETRS: 11434,096519/ -8526,147461	Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): 39,591389 / -8
Freguesia: -	
Localidade: -	
Acesso: -	
Proprietário: -	
Proteção: -	CMP: -
Classificação: -	
Usos do solo: -	
Estado de Conservação: -	
Ameaças: -	
Recomendações: -	
Cronologia: Edifício alterado em meados do séc. XX com o acrescentado de mais um andar.	
Descrição: Na curvatura da construção havia um passadiço que ligava à casa em frente - com janela de canto, manuelina, - e que era a “casa de aposentadoria da Câmara”. Ambas, hoje, são propriedade particular. É último quartel do séc. XIX – 1878.	

Fonte: Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo (n.d.).

TORRE COMUNAL	
Nº IPA: -	
Categoria: Edifícios e Estruturas (Monumento).	Período Histórico: Moderno.
Coordenada ETRS: 11774,459385/ -12658,273805	Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): 39,554167 / -7,996111
Freguesia: -	
Localidade: -	
Acesso: -	
Proprietário: -	
Proteção: -	CMP: -
Classificação: -	
Usos do solo: -	
Estado de Conservação: -	
Ameaças: -	
Recomendações: -	
Cronologia: -	
Descrição: -	
Fonte: Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo (n.d.).	

BAIRRO EM MAÇÃO	
Nº IPA: IPA.00031744	
Categoria: Conjunto arquitetónico, conjunto urbano; Edifício; Habitação económica.	Período Histórico: Contemporâneo.
Coordenada ETRS: 11931,9201366/ -12486,2575392	Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): 39,555714 / -7,994276
Freguesia: União das freguesias de Mação, Penhascoso e Aboboreira.	
Localidade: Mação.	

Acesso: Rua Dr. António Augusto Mirrado Paisana.	
Proprietário: Público: Municipal / Privada: pessoas singulares.	
Proteção: Inexistente.	CMP: -
Classificação: Grau 6 - registo em pré-inventário elementar, meramente identificativo, em que apenas se relacionados com o objeto de registo, como a localização, designação e tipo de utilização.	
Usos do solo: -	
Estado de Conservação: -	
Ameaças: -	
Recomendações: -	
Cronologia: - Construção: Séc. XX; -1969, 28 maio - o Decreto-Lei n.º 49033, cria o Fundo de Fomento da Habitação (FFH), sob a forma de entidade administrativa e financeira, com o propósito de inserir o fomento de habitação social na política de equidade nacional de habitação com o planeamento urbano, contribuindo para a resolução do problema habitacional beneficiados pelas Caixas de Previdência ou outras instituições semelhantes; para o FFH, passam todas as Obras Públicas em matéria de habitação, até aí confiadas à Direção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais as competências do Gabinete de Estudos de Habitação, inserido na Direção-Geral dos Serviços de Urbanização; -1982, 29 maio - o Decreto-Lei n.º 214/82 extingue o FFH; o processo prolonga-se até 1987, período em que o património do FFH está a cargo da Comissão Liquidatária do Fundo de Fomento da Habitação; -1987, 26 fevereiro - criação do Instituto de Gestão e Alienação do Património Habitacional do Estado (IGAPHE) em 88/87, assumindo as funções do FFH; -2002, 5 novembro - fusão do IGAPHE com o Instituto Nacional da Habitação (INH) através do Decreto-Lei n.º 199/2002, de 25 de setembro; -2002 / 2003 - transferência do património construído do IGAPHE / INH para o município, no seguimento do Decreto-Lei n.º 199/2002, de 25 de setembro.	
Descrição: Conjunto arquitetónico residencial multifamiliar. Habitação económica de promoção pública estatal em pequena dimensão composto por edifícios multifamiliares em banda, formando quarteirões abertos.	
Fonte: Nico (n.d.); Anastácio (2016); Sistema de informação para o Património Arquitetónico (2016).	

CALVÁRIO	
Nº IPA: -	
Categoria: Edifícios e Estruturas (Monumento).	Período Histórico: Moderno.

Coordenada ETRS: - 12036,7385159999/ -12472,8999729999	Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): 39,529432 / -8,008866
Freguesia: União das freguesias de Mação, Penhascoso e Aboboreira.	
Localidade: Mação.	
Acesso: -	
Proprietário: -	
Proteção: -	CMP: -
Classificação: -	
Usos do solo: -	
Estado de Conservação: -	
Ameaças: -	
Recomendações: -	
Intervenções: Documentação no séc. XVIII da existência de duas capelas; restauração em 1907.	
Descrição: No monte do Calvário, também chamado de Castelo de S. Pedro, foram documentadas, no séc. XVIII, duas capelas que ficavam lado a lado: a do Bom Jesus do Calvário e a do Apóstolo São Pedro. Em 1907 uma devota mandou restaurar a Capela do Bom Jesus do Calvário. A capela de São Pedro manteve-se arruinada, permanecendo de pé até a década de 40 do século XX. Havendo necessidade de obras de conservação na Capela do Bom Jesus, foram as ruínas da Capela de São Pedro completamente demolidas e alterada a fachada principal da Capela do Calvário para o estado actual.	
Fonte: Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo (n.d.).	

CAPELA DE SÃO BENTO	
Nº IPA: -	
Categoria: Edifícios e Estruturas (Monumento).	Período Histórico: Moderno.
Coordenada ETRS: - 11492,81797/ -12720,42818	Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): 39,553611 / -7,999389
Freguesia: União das freguesias de Mação, Penhascoso e Aboboreira.	
Localidade: Mação.	
Acesso: -	

Proprietário: -	
Proteção: -	CMP: -
Classificação: -	
Usos do solo: -	
Estado de Conservação: -	
Ameaças: -	
Recomendações: -	
Intervenções: Data de construção desconhecida, mas referenciada em documentos do séc. XVIII.	
Descrição: Pequeno templo rural, de uma só nave, referido como sendo de Santo, que aliás continua a ser o orago. Por razões desconhecidas começou a ser chamada de S. Bento, talvez em finais do séc. XIX ou princípios do séc. XX.	
Fonte: Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo (n.d.).	

CAPELA DE SÃO SEBASTIÃO	
Nº IPA: -	
Categoria: Edifícios e Estruturas (Monumento)/Arquitetura Religiosa/ Capela.	Período Histórico: Moderno.
Coordenada ETRS: - 11941,7778429999/ -12812,2328859999	Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): 39,552778 / -7,994167
Freguesia: União das freguesias de Mação, Penhascoso e Aboboreira.	
Localidade: Mação.	
Acesso: -	
Proprietário: -	
Proteção: -	CMP: -
Classificação: -	
Usos do solo: -	

Estado de Conservação: -
Ameaças: -
Recomendações: -
Cronologia: Teria sido erguida nos anos 70/80 do séc. XVI.
Descrição: Capela reconstruída e talvez até deturpada da original. Em 1573, o rei D. Sebastião, aquando da “peste grande” que dizimou milhares de pessoas, mandou decretar que, em todos os lugares do reino, com posses para tal, se construíssem templos dedicados a S. Sebastião, à entrada ou saída das povoações. Nessa época já existiria a Capela de Santo António à entrada da vila de Mação pelo que a Capela de S. Sebastião terá sido edificada à saída da vila, junto à estrada para Castelo Branco, Guarda. Anos 70/80 do séc. XVI.
Fonte: Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo (n.d.).

CAPELA DO VALE DE SANTIAGO/ CAPELA DO SENHOR DOS AFLITOS	
Nº IPA: IPA.00006768	
Categoria: Edifícios e Estruturas (Monumento) / Arquitetura Religiosa / Capela.	Período Histórico: Contemporâneo.
Coordenada ETRS: 19252,9140056/ -5313,29974485	Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): 39,620186 / -7,908886
Freguesia: Carvoeiro.	
Localidade: -	
Acesso: À entrada do lugar de Vale de Santiago, a seguir à aldeia do Carvoeiro, na direcção de Envendos.	
Proprietário: Privada: pessoa singular.	
Proteção: Inexistente.	CMP: -
Classificação: Grau 3 – imóvel ou conjunto de acompanhamento que, sem possuir características individuais a assinalar, colabora na qualidade do espaço urbano ou na ligação do tempo com o lugar, devendo ser preservado em tal medida. Incluem-se neste	

grupo, com exceções, os objetos edificados classificados como Valor Concelhio / Imóvel de Interesse Municipal e outras classificações locais.	
Função Original: Religiosa: capela.	Utilidade Atual: Religiosa: capela.
Usos do solo: -	
Estado de Conservação: -	
Ameaças: Sem afetação.	
Recomendações: -	
Cronologia: -Séc. XX: data provável de construção da capela mandada construir pelo reverendo padre Pedro Marques, aparentemente com o objetivo de nela integrar o retábulo barroco trazido de um extinto convento da zona, segundo reza a tradição local (Sequeira apud Sistema de informação para o Património Arquitetónico, 2016).	
Descrição: Enquadra-se em meio rural, outeiro. A capela, implantada numa pequena plataforma, está adossada a um edifício de habitação de planta retangular, do lado O. e a instalações de carácter rural do lado oposto. Planta longitudinal, composta pela justaposição da pequena nave e da capela-mor. Volume simples com cobertura em telhado de 2 águas. Fachada principal virada a S., rematada por frontão triangular, rasgada por portal axial de moldura lisa protegido por pequeno beirado em telha, e por óculo losangular. No INTERIOR um coro alto em madeira, sobre a porta, estabelece a comunicação com a casa de habitação; nave com tecto em falsa abóbada de madeira comunicando com a capela-mor, com cobertura idêntica, por arco triunfal semicircular sobre pilastras toscanas. Na capela-mor um retábulo em talha dourada e policromada, de estilo nacional, com tribuna enquadrada por 2 arquivoltas, a exterior centrada pela pedra de armas da Ordem de Santiago; na tribuna um belíssimo grupo escultórico barroco figurando o Calvário, com as figuras de Maria e São João ladeando a cruz e Santa Maria Madalena a seus pés. Materiais: Estrutura em alvenaria de pedra, rebocada e pintada a branco; cantaria em molduras e portais; cobertura em telha cerâmica; pavimento cerâmico, fiada de azulejos circundando a nave; teto em madeira.	
Fonte: Nico (n.d.); Anastácio (2016); Sistema de informação para o Património Arquitetónico (2016).	

CASA BRASONADA

Nº IPA: -	
Categoria: Edifícios e Estruturas (Monumento).	Período Histórico: Moderno.
Coordenada ETRS: 11702,959236/ -12720,113014	Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): 39,553611 / -7,996944
Freguesia: União das freguesias de Mação, Penhascoso e Aboboreira.	
Localidade: Mação.	
Acesso: -	
Proprietário: -	
Proteção: Inexistente.	CMP: -
Classificação: -	
Usos do solo: -	
Estado de Conservação: -	
Ameaças: -	
Recomendações: -	
Cronologia: Data provável de construção na primeira metade do séc. XIX.	
Descrição: Francisco Pina Falcão, casado com a filha do capitão-mor de Mação, é responsável por um dos testemunhos mais emblemáticos da arquitetura civil do Concelho de Mação. De estilo romântico, esta casa burguesa de dois pisos com remate em platibanda, vãos em arco quebrado de gosto neo-gótico, desenvolve-se numa planta em “U” invertido aberto para um pátio quadrangular. A fachada principal é enquadrada por pilastras e rematada por cimalha moldurada a que se sobrepõe uma platibanda. Todos os vãos são em arco apontado, tendo as janelas bandeiras decoradas com motivos florais. O paramento murário é decorado com pinturas fingindo mármore e azulejos de padrão oitocentista, em laranja e azul. Dos lados da porta – janela central, duas pedras de armas com os escudos dos heráldicos dos Pina e dos Falcão. O interior é decorado por mármore, fingindo de azulejos e de papel de parede. Como característica particular conta ainda com uma decoração exterior de pinturas de fingidos repetindo padrões de azulejos contemporâneos. Nos dias que correm este palácio serve de residência particular de descendentes desta nobre família de Mação. Serviu ainda de quartel-general para as tropas de Lipe durante as invasões francesas. Século XIX.	
Fonte: Nico (n.d.).	

CASA PEQUITO REBELO	
Nº IPA: IPA.00006770	
Categoria: Edifícios e Estruturas (Monumento); Habitação Unifamiliar.	Período Histórico: Moderno.
Coordenada ETRS: 11712,0795899/ -12659,4251676999	Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): 39,554157 / -7,996837
Freguesia: União das freguesias de Mação, Penhascoso e Aboboreira.	
Localidade: Mação.	
Acessos: Rua Pina Falcão, n.º 21 a 21C; Azinhaga do Fraião; Rua Monsenhor Álvares de Moura.	
Proprietário: Privada: pessoal singular.	
Proteção: Em estudo.	CMP: -
Classificação: Grau 3 – imóvel ou conjunto de acompanhamento que, sem possuir características individuais a assinalar, colabora na qualidade do espaço urbano ou na ligação do tempo com o lugar, devendo ser preservado em tal medida. Incluem-se neste grupo, com exceções, os objetos edificados classificados como Valor Concelhio / Imóvel de Interesse Municipal e outras classificações locais.	
Função Original: Residencial.	Utilidade Atual: Devoluto.
Estado de Conservação: -	
Ameaças: Sem afetação.	
Recomendações: -	
Cronologia: Séc. 19, 2.ª metade - data provável de construção.	
Descrição: Casa oitocentista composta por vários corpos adossados de diferente volumetria e remates distintos - em platibanda, em frontão ou em água-furtada ladeada por aletas. Utilização simultânea de elementos decorativos de gosto neo-medieval e de gosto clássico. O paramento exterior e alguns dos paramentos do interior apresentam curiosas pinturas de fingidos repetindo padrões de azulejos contemporâneos. Está em localização urbana, de planalto e encosta. Implantada na principal via de circulação da povoação, a antiga Rua Grande, adossada a um edifício de um piso; a fachada lateral E. e um muro de vedação deitam para uma via secundária, o muro delimitador e anexos de serviços do lado N. para uma paralela à Rua Pina Falcão. Está nas imediações a Igreja da	

Misericórdia e a Igreja Matriz de Mação.

Materiais: Estrutura em alvenaria de pedra, rebocada e pintada a branco, com reboco imitando pedra no piso térreo. Cantaria em molduras e portais. Coberturas em telha cerâmica. Planta irregular composta por vários rectângulos adossados em «L» rodeando um jardim. Volumes escalonados com coberturas diferenciadas em telhados de duas e três águas. Fachada principal virada a S. composta por quatro corpos de diferente volumetria, separados por pilastras: o primeiro e o terceiro de dois pisos rematados por platibanda de balaústres de faiança, com urnas sobre acrotérios nas extremidades; o segundo de três pisos coroado por frontão triangular; o quarto, mais estreito, de dois pisos e água-furtada ladeada de aletas; os dois corpos mais baixos são simetricamente rasgados por vãos rectangulares de verga adintelada, com portas-janelas balconadas no piso superior; o corpo de três pisos é rasgado no piso térreo por porta de verga em asa de cesto e pilastras toscanas, a que se sobrepõem portas-janelas com balcões de sacadas em ferro, ladeadas por espelhos ovalados no primeiro piso e por janelas de vergas angulares no piso superior. No ângulo formado pela Rua Pina Falcão com a azinhaga lateral um corpo facetado de dois pisos, ladeado por pilastras de junta fendida, rasgado no piso térreo por porta ampla em posição axial, e um piso superior envidraçado, com janelas de verga em arco quebrado e varanda de sacada em ferro. A fachada lateral E. corresponde a um corpo de três pisos rasgados por janelas rectangulares, rematado por platibanda corrida; na fachada deste corpo virada para o jardim, as janelas, de verga semicircular, mostram molduras em tijolo. A E. e a N. anexos de serviços encimados por terraço com antepara em alvenaria e ferro forjado, rasgados por janelas e portão com molduras em tijolo. O paramento do piso térreo de todos os corpos do edifício é revestido por reboco imitando pedra.

Fonte: Nico (n.d.); Anastácio (2016); Sistema de informação para o Património Arquitectónico (2016).

CASA PINA FALCÃO	
Nº IPA: IPA.00006769	
Categoria: Edifícios e Estruturas (Monumento); Habitação Unifamiliar.	Período Histórico: Moderno.
Coordenada ETRS:	Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD):

11688,0604633/ -12689,9939263	39,553882 / -7,997117
Freguesia: União das freguesias de Mação, Penhascoso e Aboboreira.	
Localidade: Mação.	
Acesso: Rua Pina Falcão, n.º 22; Travessa das Almas, n.º 7 a 11.	
Proprietário: Privada: pessoal singular	
Proteção: Não Determinado.	CMP: -
Classificação: -	
Função Original: Residencial.	Utilidade Atual: Residencial.
Estado de Conservação: -	
Ameaças: Sem Afetação.	
Recomendações: -	
Cronologia: Séc. 19, 1.ª metade - data provável de construção por Francisco Pina Falcão, casado com a filha do capitão-mor de Mação; Reconstrução do 1.º quartel do séc. XIX, em estilo neo-gótico.	
Descrição: Está em localização urbana, de planalto e encosta. Implantada na principal via de circulação da povoação, a antiga Rua Grande, adossada a um edifício de um piso; a fachada lateral E. e um muro de vedação deitam para uma via secundária, o muro delimitador e anexos de serviços do lado N. para uma paralela à Rua Pina Falcão. Está nas imediações a Igreja da Misericórdia e a Igreja Matriz de Mação. Materiais: Estrutura em alvenaria de pedra rebocada e pintada. Cantaria em molduras e portais. Cobertura em telha cerâmica. Planta em L, aberto para um pátio quadrangular. Massa simples com coberturas em telhado de várias águas. A fachada principal virada a N., de dois pisos delimitados por friso, é enquadrada por pilastras e rematada por cimalha moldurada a que se sobrepõe uma platibanda. No piso térreo rasgam-se três janelas de cada lado do portal axial; no piso superior sete portas-janelas abrindo para balcões com gradeamento em ferro. Todos os vãos são em arcos apontados, tendo as janelas bandeiras decoradas com motivos florais. O paramento murário é decorado com pinturas fingindo mármore e azulejos de padrão oitocentista, em laranja e azul. Dos lados da porta-janela central duas pedras de armas com os escudos heráldicos dos Pina e dos Falcão. Fachada lateral E. de empena angular e três pisos, adaptando-se ao desnível da Travessa das Almas. No interior paramentos com marmoreados, fingidos de azulejos e de papel de parede. Apresenta as paredes imitando azulejos, num tipo de pintura dita “de	

enxaquetado”. No andar nobre tem algumas salas de pintura a fresco.
Fonte: Serrano (1972); Nico (n.d.); Anastácio (2016); Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo (n.d.); Sistema de informação para o Património Arquitetónico (2016).

CRUZEIROS	
Nº IPA: -	
Categoria: Edifícios e Estruturas (Monumento); Arquitetura Religiosa.	Período Histórico: Contemporâneo.
Coordenada ETRS: - 11413,0863079999 / -10469,149679	Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): 39,573889 / -8,000278
Freguesia: União das freguesias de Mação, Penhascoso e Aboboreira.	
Localidade: Mação.	
Acesso: -	
Proprietário: -	
Proteção: -	CMP: -
Classificação: -	
Função Original: -	Utilidade Atual: -
Estado de Conservação: -	
Ameaças: -	
Recomendações: -	
Cronologia: Cruzeiro do Bando dos Santos: erigido em 1930 ou 1932; Cruzeiro da Capela de Santo António: integrado nas comemorações do 3.º centenário da restauração da Independência (1640-1940); Cruzeiro da Capela de São Sebastião: É desconhecida a data da construção.	
Descrição: -	
Fonte: Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo (n.d.).	

ERMIDA DE SANTO ANTÓNIO	
Nº IPA: IPA.00002085	
Categoria: Edifícios e Estruturas	Período Histórico: Moderno.

(Monumento); Templo Religioso; Ermida.	
Coordenada ETRS: 11194,7906/ -12737,2670999999	Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): 39,553463 / -8,002857
Freguesia: União das freguesias de Mação, Penhascoso e Aboboreira.	
Localidade: Mação.	
Acesso: EN 3, no Lugar de Santo António.	
Proprietário: Privado: Igreja Católica (Diocese de Portalegre - Castelo Branco).	
Proteção: IIP - Imóvel de Interesse Público.	CMP: -
Classificação: Grau 5 - registo em pré-inventário com um preenchimento mínimo dos campos... e pressupondo a existência de um registo iconográfico.	
Função Original: Religiosa: capela.	Utilidade Atual: Religiosa: capela.
Estado de Conservação: Bom.	
Ameaças: Sem afetação.	
Recomendações: -	
Cronologia: Séc. XVII - Provável construção da capela, desconhecendo-se data exata da sua fundação e início de construção; há hipótese de provável existência da capela já no último quartel do séc. XVI.	
Descrição: Enquadrada em meio rural. Terreiro demarcado por baixo muro de alvenaria rebocada e caiada, no qual se encontra um cruzeiro de pedraria; para lá do recinto assim definido área envolvida por vegetação onde predominam as acácias e algumas casas de habitação rural. Materiais: Estruturas: muros, arcos, contraforte de alvenaria; coberturas: no interior da nave de madeira na capela-mor de abóbada de alvenaria; no exterior: de telha; revestimentos: interior azulejo e reboco caiado, exteriores, reboco caiado. Planimetria longitudinal de nave única e tramo único, coincidência interior-exterior, volumes articulados da capela-mor, cobertura homogênea da nave e cabeceira em telhado de duas águas no exterior, massas dispostas na horizontal. Fachada principal de pano único no qual se rasga a porta simples de verga recta não moldurada, encimada por pequeno painel figurativo; à direita pequena janela quadrada e à esquerda saliência cilíndrica com acesso por dois degraus a modos de púlpito exterior; remate em empena triangular com as vertentes terminando na horizontal; fachada lateral direita com rodapé corrido de um banco em cimento e tendo ao centro o volume saliente de um contraforte retangular chanfrado; segue-se o volume quadrangular da cabeceira, também com rodapé	

em banco. Interior: nave revestida de azulejos polícromos tipo padrão com friso na zona do rodapé, cornija e arco triunfal de volta perfeita, que apresenta no cimo painel cerâmico figurando Santo António; cobertura em tecto de madeira de três águas. Capela-mor rebaixada com cobertura em abóbada de alvenaria em arco abatido; paredes revestidas com o mesmo tipo de azulejo e na parede fundeira retábulo de madeira pintada e dourada. Pequeno templo rural composto de um corpo comprimido, que compreende uma pequena nave e a capela-mor, tendo adossado um corpo quadrangular, no qual se encontra a sacristia.

Terá tido origem num pequeno ermitério franciscano que, quiçá, desse guarida a frades desta ordem, mas suas andanças entre os conventos de Abrantes e Sardoal para os da Sertã e de Alter do Chão, e vice-versa.

Possui azulejos datados de 1620 mas a Capela, como templo decerto já existia no último quartel do séc. XVI.

Segundo F. SERRANO (1972) na cerca da ermida existiu um cemitério e uma torre, do qual diz o autor ainda restarem alguns vestígios, que recolhia os frades do Convento de Santo António do Sardoal; segundo o mesmo autor a capela tinha o teto apainelado e pintado com cenas da vida do Santo que no último quartel do séc. 19, estando em ruína, foi deitado abaixo e substituído pelo atual teto de madeira, por ordem de um tesoureiro da confraria de Santo António ou pela Junta da Paróquia.

Fonte: J. A. F. Almeida (1982); Pereira (1970a); Serrano (1972); Nico (n.d.); Anastácio (2016); Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo (n.d.); Sistema de informação para o Património Arquitetónico (2016).

ERMIDA DO ESPÍRITO SANTO	
Nº IPA: IPA.00006784	
Categoria: Edifícios e Estruturas (Monumento); Templo Religioso; Ermida.	Período Histórico: Moderno.
Coordenada ETRS: 11794,7430073/ -12422,1471239	Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): 39,556293 / -7,995871
Freguesia: União das freguesias de Mação, Penhascoso e Aboboreira.	
Localidade: Mação.	
Acesso: Rua Padre António Pereira de Figueiredo.	

Proprietário: Privado: Igreja Católica (Diocese de Portalegre - Castelo Branco).	
Proteção: Não determinado.	CMP: -
Classificação: Grau 2 - imóvel ou conjunto com valor tipológico, estilístico ou histórico ou que se singulariza na massa edificada, cujos elementos estruturais e características de qualidade arquitetónica ou significado histórico deverão ser preservadas. Incluem-se neste grupo, com exceções, os objetos edificados classificados como Imóvel de Interesse Público.	
Função Original: Religiosa: capela.	Utilidade Atual: Religiosa: capela.
Estado de Conservação: -	
Ameaças: Sem afetação.	
Recomendações: -	
Cronologia: Finais do séc. XVII- início do séc. XVIII: data de construção da atual ermida, no local da anterior que correspondia a um templo antigo que chegou a desempenhar as funções de matriz da povoação (Serrano, 1972, p. 47); os retábulos datam desse período; Segunda metade do séc. XVIII: remodelação da fachada.	
Descrição: Enquadrada em meio urbano, em planalto. Implantada no principal eixo viário da povoação, a antiga Rua do Espírito Santo, nas proximidades do edifício da Câmara Municipal de Mação, deita a fachada lateral para a Travessa da Sargacinha. Adossada a N. e a E. a edifícios de um e três pisos, respectivamente. Materiais: Estrutura em alvenaria de pedra, rebocada e pintada a branco, com rodapé e molduras em massa pintados em amarelo ocre. Cobertura em telha cerâmica. Pavimento de tijoleira. Planta retangular orientada, a que se justapõe a O. a sacristia, de planta quadrangular. Massa simples com cobertura em telhado de duas águas. Fachada principal virada a poente com cimalha contracurvada e portal axial de verga em arco segmentar, ladeada por dois corpos levemente avançados, rasgados por sineiras com remates contracurvados; ornatos em massa sugerem um frontão contracurvado e um óculo abaixo da empena. Fachada lateral S. rasgada por portal e fresta de vão retangular. Interior reunindo a nave e a capela-mor num mesmo espaço coberto por tecto estucado de três planos; o espaço da capela-mor é diferenciado por plataforma; o pavimento do espaço reservado à nave é inclinado. Altarmor e altares laterais com retábulos de estilo nacional, em talha dourada e policromada. Junto à porta lateral uma pia de água benta em cantaria, com uma mão relevada na parte inferior.	

Fonte: Sequeira (1949); Serrano (1972); Nico (n.d.); Anastácio (2016); Sistema de informação para o Património Arquitetónico (2016).

ESCOLA PRIMÁRIA	
Nº IPA: -	
Categoria: Edifícios e Estruturas (Monumento).	Período Histórico: Contemporâneo.
Coordenada ETRS: - 11862,8478919999/ -12345,04419	Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): 39,556987 / -7,995077
Freguesia: União das freguesias de Mação, Penhascoso e Aboboreira.	
Localidade: Mação.	
Acesso: -	
Proprietário: -	
Proteção: -	CMP: -
Classificação: -	
Função Original: -	Utilidade Atual: -
Estado de Conservação: -	
Ameaças: -	
Recomendações: -	
Cronologia: Construção: década de 40, séc. XX.	
Descrição: Edifício banal da década de 40, do séc. XX, característica do estilo do chamado Estado Novo. No frontal do patamar da escadaria de acesso, placa-memória aos mortos da grande guerra (1914-1918).	
Fonte: Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo (n.d.).	

HOSPITAL SUBREGIONAL DE MAÇÃO/ CENTRO DE SAÚDE DE MAÇÃO	
Nº IPA: IPA.00021201	
Categoria: Edifícios e Estruturas (Monumento); Arquitetura Hospitalar; Equipamento Coletivo.	Período Histórico: Contemporâneo.
Coordenada ETRS: 11689,0887358/ -12289,9658347999	Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): 39,557485 / -7,997098

Freguesia: União das freguesias de Mação, Penhascoso e Aboboreira.	
Localidade: Mação.	
Acesso: -	
Proprietário: -	
Proteção: Inexistente.	CMP: -
Classificação: Grau 6 - registo em pré-inventário elementar, meramente identificativo, em que apenas se registam dados elementares relacionados com o objeto de registo, como a localização, designação e tipo de utilização.	
Função Original: Saúde: hospital.	Utilidade Atual: Saúde: centro de saúde.
Estado de Conservação: -	
Ameaças: -	
Recomendações: -	
Cronologia: -1928, 27 abril - 1953, 27 abril: construção do hospital; -1946, 20 abril: publicação da Lei n.º 2011, que definiu o Plano de Construções Hospitalares; -30 abril: por Decreto n.º35621 é criada a Comissão de Construções Hospitalares, para execução do Plano de Construções Hospitalares; -2006, 24 agosto: o edifício está em vias de classificação, nos termos do Regime Transitório previsto no n.º 1 do Artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 173/2006, DR, 1.ª série, n.º 16, tendo esta caducado, visto o procedimento não ter sido concluído no prazo fixado pelo Artigo 24.º da Lei n.º 107/2001, DR, 1.º série A, n.º 209 de 08 setembro 2001.	
Descrição: Hospital regional.	
Fonte: Ministério das Obras Públicas (1953 e1959); Nico (n.d.); Anastácio (2016); Sistema de informação para o Património Arquitetónico (2016).	

IGREJA DA MISERICÓRDIA	
Nº IPA: -	
Categoria: Edifícios e Estruturas (Monumento); Templo Religioso; Igreja.	Período Histórico: Moderno.
Coordenada ETRS: 11613/ -12672	Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): -

Freguesia: União das freguesias de Mação, Penhascoso e Aboboreira.	
Localidade: Mação.	
Acesso: -	
Proprietário: -	
Proteção: -	CMP: -
Classificação: -	
Função Original:	Utilidade Atual: -
Estado de Conservação: -	
Ameaças: -	
Recomendações: -	
Cronologia: Fundada em 1500; Altar-mor de talha dourada do séc. XVIII; Altares laterais, possivelmente de inícios do séc. XX.	
Descrição: Foi instalada, como foi hábito, na igreja de Nossa Senhora da Visitação. Teve anexos o hospital, escola e roda de expostos. Para instalar estas “obras de misericórdia” foi tapada a porta principal da igreja. Hoje apresenta-se igreja de uma só nave e deturpada por obras várias, ao longo dos tempos. . Para a instalação do altar de Nossa Senhora das Dores, foi fechada a antiga tribuna dos Mesários que se abria frontalmente para a Capela-Mor e lateralmente para a nave. Nas paredes subsistem ainda vestígios de pinturas a fresco. Sobre a porta, num nicho, a imagem de Santa Maria de Mação, pedra de Ança, de finais do séc. XV, talvez da Escola Coimbrã (curiosamente, segura o menino com o braço direito). Imagens de Nossa Senhora das Dores e do Senhor dos Passos são de “roca”. Opinam alguns que anteriormente teria servido de igreja-matriz, com o respectivo orago de Santa Maria de Mação. Sendo esta igreja de maiores proporções que a do Espírito santo, decerto existiria já em 1500, outra igreja matriz, talvez já dedicada a Nossa Senhora da Conceição.	
Fonte: Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo (n.d.).	

IGREJA DO ESPÍRITO SANTO	
Nº IPA: -	
Categoria: Edifícios e Estruturas	Período Histórico: Moderno.

(Monumento); Templo Religioso; Igreja.	
Coordenada ETRS: - 11607,3394549999/ -12689,391798	Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): 39,553889 / -7,998056
Freguesia: União das freguesias de Mação, Penhascoso e Aboboreira.	
Localidade: Mação.	
Acesso: -	
Proprietário: -	
Proteção: -	CMP: -
Classificação: -	
Função Original: -	Utilidade Atual: -
Estado de Conservação: -	
Ameaças: -	
Recomendações: -	
Cronologia: Apresenta-se no interior com características de transição do séc. XV para o séc. XVI e altares de talha já do séc. XVIII.	
Descrição: Terá sido a primitiva igreja matriz de Mação. Imagens antigas (sec.XVII?), as de S. Bartolomeu (apóstolo) e de Nossa Senhora da Purificação, ou das candeias. A imagem original do orago – Espírito Santo – encontra-se no Museu Municipal.	
Fonte: useu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo (n.d.).	

IGREJA MATRIZ DE MAÇÃO/ IGREJA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO	
Nº IPA: IPA.00002072	
Categoria: Edifícios e Estruturas (Monumento); Templo Religioso; Igreja; Arquitetura Militar.	Período Histórico: Moderno.
Coordenada ETRS: 11584,3665/ -12677,347	Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): 39,553998 / -7,998323
Freguesia: União das freguesias de Mação, Penhascoso e Aboboreira.	
Localidade: Mação.	
Acesso: Largo de Santo António; Largo Dr. Samuel Mirrado.	

Proprietário: Pública: estatal.	
Proteção: IIP - Imóvel de Interesse Público.	CMP: -
Classificação: Grau 2 - imóvel ou conjunto com valor tipológico, estilístico ou histórico ou que se singulariza na massa edificada, cujos elementos estruturais e características de qualidade arquitetónica ou significado histórico deverão ser preservadas. Incluem-se neste grupo, com exceções, os objetos edificados classificados como Imóvel de Interesse Público.	
Função Original: Religiosa: igreja paroquial.	Utilidade Atual: Religiosa: igreja paroquial.
Estado de Conservação: -	
Ameaças: Sem afetação.	
Recomendações: -	
Cronologia: -1585, 05 Abril: autorização régia para lançamento de uma finta para a reconstrução da igreja; contrato para a execução da igreja matriz, obra arrematada por 650\$000; -1597: conclusão das obras, segundo data gravada no tímpano do portal, certamente utilizando estruturas de anterior edifício - a torre sineira, coroada por merlões chanfrados, é certamente uma sobrevivência de construção anterior; 1600: Filipe II perdoa ao arquitecto (Pedro Sanches) por ser "velho e pobre" a pena de cadeia a que fora condenado por não ter acabado a Igreja da Conceição de Mação, com a obrigação de a acabar; -1644: revestimento azulejar, segundo data inscrita num dos painéis de azulejos; -1825: várias obras de reconstrução, a seguir a um incêndio.	
Descrição: Em enquadramento urbano. Implantação harmónica em largos formados pela confluência de várias ruas, rodeados por edifícios de 2 a 3 pisos; ladeando a fachada lateral, virada a SO., um espaço ajardinado; desse lado a igreja é envolvida por banco corrido em pedra. Planta longitudinal composta pelo corpo da nave a que se adossa a capela-mor ladeada por sacristias, a torre sineira do lado oposto. Volumes escalonados com coberturas diferenciadas em telhado com beiral, com cruz na empena, coruchéu piramidal rematando a torre sineira, rematada por merlões de perfil pentagonal e pináculos sobre acrotérios. Fachada principal virada a SE., com empena triangular, parcialmente encoberta pelo	

volume saliente da torre sineira, do seu lado esquerdo, com contraforte prismático adossado no lado oposto; no eixo central rasga-se o pórtico rematado por frontão curvo, ladeado de aletas, e um pequeno óculo abaixo da empena; a torre sineira é rasgada por 4 janelões sineiros, de verga em arco redondo. Fachadas laterais, com cimalha envolvente, simetricamente rasgadas por 1 porta de vão rectangular moldurada e 2 janelas de verga recta e enxalço profundo. Na cabeceira, os volumes desiguais das sacristias, de 2 pisos do lado direito, de 1 piso do lado oposto. No interior 3 naves de 5 tramos, divididas por arcos de volta perfeita sobre altas colunas toscanas; coro-alto ocupando o 1º tramo; arco triunfal de volta perfeita sobre pilastras toscanas; tectos em madeira de 3 planos. Capela-mor coberta por abóbada de berço. Retábulos em talha dourada e fundo marmoreado, em estilo nacional, na capela-mor, altares colaterais e laterais na nave. Azulejos de padrão, polícromos, seiscentistas, cobrem as paredes na zona dos altares colaterais e laterais e o interior da nave central, enquadrando pequenos quadros devocionais com temas da vida de Cristo e da Virgem; sobre o altar colateral da Epístola uma representação do tema da Árvore de Jessé; no topo do alçado lateral da nave do mesmo lado, sobre o altar lateral, um painel com a representação de S. João Baptista, datado de 1644; pequenos painéis azulejares com a representação de cruces, feitos de recortes dos azulejos da nave, revestem as paredes nuas da nave. Frontal do altar-mor representando a última ceia de Ghirlandaio, adaptação de Battistini, datado de 1931. Púlpito em forma de cálice sobre coluna, sem escada de acesso. Guarda-vento em madeira e coro-alto com balaustrada também em madeira. Arquiteto: Pedro Sanches (1600).

Fonte: Serrão (1995); Viterbo (1904); Nico (n.d.); Anastácio (2016); Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo (n.d.); Sistema de informação para o Património Arquitetónico (2016).

NA RUA SACADURA CABRAL					
Nº IPA: -					
Categoria:	Conjunto	Arquitetónico;	Período	Histórico:	Moderno/
Edifícios e Estruturas		(Monumento);	Contemporâneo.		
Habitações Unifamiliares.					
Coordenada ETRS:			Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD):		
11798,465544/ -12732,2918169999			39,5535 / -7,995833		

Freguesia: União das freguesias de Mação, Penhascoso e Aboboreira.	
Localidade: Mação.	
Acesso: -	
Proprietário: -	
Proteção: -	CMP: -
Classificação: -	
Função Original: -	Utilidade Atual: -
Estado de Conservação: -	
Ameaças: -	
Recomendações: -	
Cronologia: -	
Descrição: Casa Antunes: edifício verde, de três pisos, exemplar típico da casa senhorial de finais do século XVIII. O 2.º piso intermédio, era a zona de habitação utilizada no Inverno. O 3.º piso constitui o chamado andar nobre da residência. Poderemos dizer que esta habitação é réplica de vários palácios, de entre os quais o Palácio Azurara, em Lisboa (Museu de Artes Decorativas Dr. Ricardo Espírito Santo). -Casa do Dr. Jaime Robrigues: edifício de 3 andares e mansardas, cor de rosa, com ornamentação rococó a branco, nas janelas e mansardas, espécime das habitações de finais do século XVII e transição para os princípios do século XVIII. -Casa do Sr. António Patrício Lucas: habitação de 2 pisos segundo projecto de Raul Lino; construção dos anos 30 do séc. XX (no Calvário, 1.ª construção à direta subindo do museu). -Casa Mirrado (rua Monsenhor Álvares de Moura): habitação destruída por um incêndio, foi, em parte, reconstruída conforme desenho de Raúl Lino.	
Fonte: Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo (n.d.)	

NÚCLEO URBANO DA VILA DE MAÇÃO			
Nº IPA: IPA.00028122			
Categoria: Conjunto Urbano; Conjunto Arquitetónico; Aglomerado Urbano; Habitacional	Período Histórico: Moderno/Contemporâneo		

Coordenada ETRS: 11580,9782072/ -12695,9296684	Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): 39,55383 / -7,998363
Freguesia: União das freguesias de Mação, Penhascoso e Aboboreira	
Localidade: Mação	
Acesso: A23, EN3-12, EN3.	
Proprietário:	
Proteção: Inclui Igreja de Nossa Senhora da Conceição de Mação (v. PT021413060008) / PDM - Plano Diretor Municipal, Resolução de Conselho de Ministros n.º 72/94, DR, 1.ª série-B, n.º 194 de 23 agosto 1994.	CMP:
Classificação: Grau 5 - registo em pré-inventário com um preenchimento mínimo dos campos... e pressupondo a existência de um registo iconográfico.	
Função Original:	Utilidade Atual:
Estado de Conservação:	
Ameaças:	
Recomendações:	
Cronologia: -Séc. XIV / XVI / XIX: o lugar de Mação pertencia ao termo de Belver; Séc. XIV: concessão de carta de foral pela rainha Santa Isabel; -1355, 15 novembro: concessão de carta de foral por D. Pedro I; -1597: conclusão provável da edificação da igreja de nossa Senhora d Conceição, matriz da vila; -1758: nas Memórias Paroquiais, assinadas pelo pároco Pedro Rodrigues Botelho, é referido que a vila pertence à coroa e não tem donatário; é do bispado da Guarda e da comarca de Tomar; tem 510 vizinhos (290 na vila e 220 no termo) e 1551 pessoas; -1762: Mação torna-se quartel-general dos exércitos portugueses e ingleses comandados pelo Conde de Lippe; -1807: pilhagem da vila durante a primeira invasão napoleónica; -1834: integração no concelho de Mação dos concelhos extintos de Belver, Envendos e Carvoeiro; -1867: extinção do concelho de Mação, integrado no concelho de Proença-a-Nova; -1868, 10 janeiro: restauração do concelho de Mação; -2013, 28 janeiro: criação da União das Freguesias de Mação, Penhascoso e Aboboreira	

por agregação das mesmas, pela Lei n.º 11-A/2013, DR, 1.ª série, n.º 19.

Descrição: Núcleo urbano, de sede municipal, situado em encosta, na unidade de paisagem do Pinhal Interior. Localizada a cerca de 2 km da margem direita do Tejo, a vila de Mação implanta-se sobre um monte, entre as cotas altimétricas 250 e 300 m. A envolvente é marcada por um relevo ondulado, onde predomina a floresta composta por eucaliptos e pinheiros bravos, alternada com olival e alguns campos agrícolas junto ao aglomerado urbano. A SO. Localiza-se a área industrial da vila. O concelho de Mação é constituído por seis freguesias: Amêndoa, Cardigos, Carvoeiro, Envendos, Ortiga, e União das Freguesias de Mação, Penhascoso e Aboboreira, e limitado pelos concelhos de Proença-a-Nova a NO., Vila Velha de Ródão e Nisa a E., Gavião a S., Abrantes a SO., Sardoal e Vila de Rei a O. e Sertã a NO.

Fonte: Costa (1706); Matos (1946); Pereira (1970a Nico (n.d.); Anastácio (2016); Sistema de informação para o Património Arquitetónico (2016).

Imagens:



Figura 46. Escavação arqueológica no Largo de Santo António, nas imediações da Igreja de Nossa Senhora da Conceição.

Fonte: S. Cura, 2014.



Figura 47. Fragmentos cerâmicos encontrados nas intervenções do Largo de Santo António.
Fonte: S. Cura, 2014.



Figura 48. Fragmentos ósseos encontrados nas intervenções do Largo de Santo António.
Fonte: S. Cura, 2014.



Figura 49. Moedas encontradas nas intervenções do Largo de Santo António.
Fonte: S. Cura, 2014.

TRIBUNAL DE COMARCA DE MAÇÃO/ TRIBUNAL JUDICIAL DE MAÇÃO		
Nº IPA: IPA.00016457		
Categoria: Edifícios e Estruturas (Monumento) / Equipamento Coletivo; Arquitetura Judicial	Período Histórico: Contemporâneo	Datação: Séc. XX
Coordenada ETRS: 11517,9748948/ -12289,6694802999	Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): 39,55749 / -7,999089	
Freguesia: União das freguesias de Mação, Penhascoso e Aboboreira		
Localidade: Mação		
Acesso: Avenida Engenheiro Adelino Amaro da Costa.		
Proprietário: Pública: estatal.		
Proteção: Não determinado	CMP:	
Classificação: Grau 5 - registo em pré-inventário com um preenchimento mínimo dos campos, pressupondo a existência de um registo iconográfico.		
Função Original: Judicial: tribunal de comarca	Utilidade Atual: Judicial: tribunal de comarca	
Estado de Conservação:		
Ameaças:		
Recomendações:		
Cronologia: Época de construção: Séc. XX; 1994: Inauguração do edifício		
Descrição: Arquitectura judicial, do séc. XX. Tribunal instalado em edifício de construção recente.		
Fonte: Nico (n.d.); Anastácio (2016); Sistema de informação para o Património Arquitetónico (2016).		

FREGUESIA DO CARVOEIRO

SAFRA DA MOIRA		
Tipo: Vestígios de Superfície.		Período Histórico: Paleolítico.
Coordenada ETRS: -		Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD):-
Freguesia: Carvoeiro.		
Localidade:-		
Acesso: -		
CNS: 20674	Proteção:-	CMP: -
Usos do solo:-		
Estado de Conservação:-		
Ameaças:-		
Recomendações:-		
Intervenções: Levantamento/ 2001.		
Descrição do sítio: Trata-se de uma mancha de dispersão de artefactos, associada a depósito coluvionar.		
Espólio: Foram recolhidas 73 peças que incluíam na sua tipologia choppers, lascas, etc.		
Fonte: Portal do Arqueólogo (2019); Nico (n.d.); Oosterbeek & Collado (2001).		

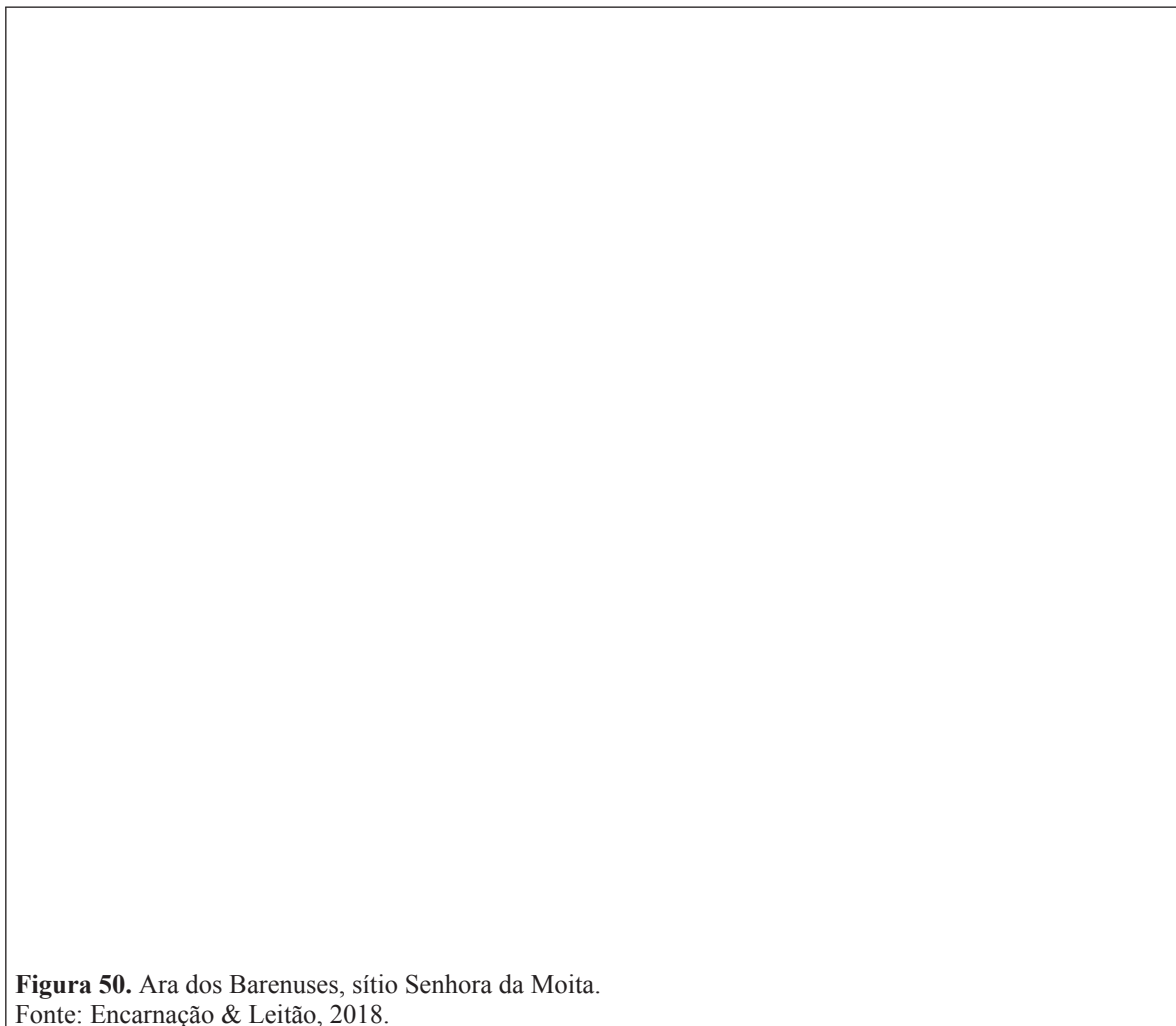
CASTELO VELHO		
Tipo: Povoado Fortificado.		Período Histórico: Calcolítico
Coordenada ETRS: 20070/ 2213		Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): -
Freguesia: Carvoeiro.		
Localidade:-		
Acesso: -		
CNS: 2840	Proteção: 3	CMP: 323
Usos do solo:-		
Estado de Conservação:-		
Ameaças:-		
Recomendações:-		
Intervenções: -		

Descrição do sítio: Sobre os penhascos da margem direita do Pracana, consistindo em estruturas arredondados, com um pequeno cercado muralhado. Existiu até ao início dos anos 70 uma muralha a toda destruída.
Espólio:-
Fonte: Portal do Arqueólogo (2019); Nico (n.d.); Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo

CASTELO DE PRACANA		
Tipo: Povoado.		Período Histórico: Idade do Ferro
Coordenada ETRS: 15340,23157/ -949,932313		Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): 39,659565 / -7,954352
Freguesia: Carvoeiro.		
Localidade:-		
Acesso: -		
CNS: 25292	Proteção: 4	CMP:
Usos do solo:-		
Estado de Conservação:-		
Ameaças:-		
Recomendações:-		
Intervenções: Levantamento/ 1967-68; Prospeção/ 1999.		
Descrição do sítio: Na margem direita do ribeiro da Pracana, no topo de uma elevação, imediatamente povoação de Pracana Cimeira. O topo da elevação parece coroado com uma linha de muralhas.		
Espólio: Foram observados pequenos fragmentos de cerâmica.		
Fonte: Portal do Arqueólogo (2019); Nico (n.d.); Anastácio (2016); Museu de Arte Pré-Histórica do S (n.d.); Pereira (1970a).		

SENHORA DA MOITA	
Tipo: Vila	Período Histórico: Idade do Bronze Final/ Romano
Coordenada ETRS: 19550,01558/ -2846,037901	Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): 39,642402 / -7,905353

Freguesia: Carvoeiro.		
Localidade: -		
Acesso: Caminhos carreteiros.		
CNS: 4569	Proteção: -	CMP: 313
Usos do solo:-		
Estado de Conservação: -		
Ameaças:-		
Recomendações:-		
Intervenções: Levantamento/ 2001; Prospeção/ 2017.		
Descrição do sítio: “Possível villa: numa área superior a 30 hectares surgiram duas aras dedicadas a "Iuppiter Optimus", alicerces, "opus signinum", cerâmica de construção e doméstica (incluindo terra sigillata), pesos de tear e sepulturas. O povoado estende-se ao longo da planície aluvial da Ribeira do Pracana. Pensa-se que a villa romana terá tido um assentamento prévio da Idade do Bronze Final.”		
Espólio: Duas aras, uma delas com inscrição, cerâmica doméstica e de construção, pesos de tear, sepulturas.		
Fonte: Garcês et al. (2017); Alarcão (1988); Portal do Arqueólogo (2019); Nico (n.d.); Anastácio (2016); Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo (n.d.); Pereira (1970a).		



SENHORA DA MOITA		
Tipo: Vestígios Diversos		Período Histórico: Romano
Coordenada ETRS: 19550,0155799999/ -2846,037901		Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): 39,642402 / -7,905353
Freguesia: Carvoeiro.		
Localidade: -		
Acesso: Caminhos carreteiros.		
CNS: 2778	Proteção: 4	CMP: 313
Usos do solo:-		
Estado de Conservação: -		
Ameaças:-		
Recomendações:-		

Intervenções: Identificação/ 1968; Levantamento/ 1968.
Descrição do sítio: Os proprietários de algumas terras encontraram em 1968 numerosas telhas, uma ânfora e alguns vasos de terra sigillata. Foram ainda referenciados uma ara com inscrição, e uma construção subterrânea circular, que deverá ter sido abobado (forno ou tholos?) A estrutura foi violada em 1970.
Espólio: Ara inscrita, telhas, ânfora, fragmentos de terra sigillata.
Fonte: Portal do Arqueólogo (2019); Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo (n.d.); Pereira (1970a).

CAPELA DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DO CARVOEIRO/ CAPELA DE NOSSA SENHORA		
Nº IPA: IPA.00002073		
Categoria: Edifícios e Estruturas (Monumento); Arquitetura Religiosa; Igreja.	Período Histórico: Moderno.	Datação: S
Coordenada ETRS: 18081,6634431999/ -5039,89730854	Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): 39,622674 / -7,922519	
Freguesia: Carvoeiro.		
Localidade: -		
Acesso: Na povoação do Carvoeiro, do lado nascente.		
Proprietário: Privado: Misericórdia.		
Proteção: Em vias de classificação (Homologado como IM - Interesse Municipal).		CMP: -
Classificação: Grau 2 - imóvel ou conjunto com valor tipológico, estilístico ou histórico ou que se sirva de elementos estruturais e características de qualidade arquitetónica ou significado histórico deverão ser protegidos. Com exceções, os objetos edificados classificados como Imóvel de Interesse Público.		
Função Original: Religiosa: igreja de confraria / irmandade.	Utilidade Atual: Religiosa: igreja de confraria / irmandade.	
Estado de Conservação: -		
Ameaças: Sem afetação.		
Recomendações:-		
Cronologia: -1518: D. Manuel concede foral Novo a Belver e concelhos anexos, de que fazia parte a povoação. Séc. 16, último quartel: fundação da Misericórdia pelo Padre Jorge Fernandes, sacerdote do hábito de São Francisco, sequência da qual se construiu a capela;		

- 1560: provável feitura do retábulo, segundo Pereira (1995, pp. 11, 12);
- Séc. 17: provável reforma das tábuas do retábulo terá sido realizado por volta de 1560, tendo sido possível registar, explicando assim a ordem trocada dos mesmos, a sua temática alheia às imposições iconográficas (Virgem), o cunho acentuadamente dramático de alguns painéis e as armaduras e roupa ao gosto espanhol;
- 1758: segundo as Memórias Paroquiais, a capela tinha uma casa separada para acomodar os pobres e que o
- Séc. 19: extinção da Misericórdia, cujos bens passaram à Misericórdia de Mação.

Descrição: Enquadrada em meio urbano, meia encosta. Integrada na malha urbana da povoação, a E. da m fachada posterior adossada a habitação de dois pisos. Em frente da fachada principal, possui pequeno a ladeando o portal axial.

“Planta longitudinal composta por nave retangular e a capela-mor quadrangular, tendo adossado à fachada Volumes escalonados com coberturas diferenciadas em telhado de duas águas. Fachadas rebocadas e pintas simples. Fachada principal virada a S., com a capela terminada em empena reta coroada por espaldar semic sineira de verga curva, rematada por catavento; é rasgada por portal de verga abatida. A sacristia termina e retangular. A fachada lateral E. tem dois panos, o da capela-mor mais elevado e rasgado por janela retilíne pintadas de branco; na nave, com teto em madeira de dois panos, tem arco triunfal de volta perfeita s coberta por abóbada de berço assente em cornija. Sobre supedâneo de dois degraus, surge o retábulo-m planta reta e três eixos, definidos por quatro pilastras jónicas, de terço inferior decorado em pontas paralelepípedicos, de faces almofadadas pintadas; cada um dos eixo apresenta painéis sobre madeira pin lisas, o central com representação do Senhor da Cana Verde o do lado do Evangelho com "o Beijo de Jud Apóstolo de Pedro cortando o orelha de Malco, escravo do sumo-sacerdote, e no da Epístola "a Ag entablamento, com friso decorado por três querubins relevados, desenvolve-se o ático, em tabela retar representando a "Visitação", enquadrado por consolas que suportam cornija do remate, aletas e dois pi 0,54cm), com painéis pintados representando São Jorge e o Dragão, do lado do Evangelho, São Jerón cavaleiros, um deles com turbante, do lado da Epístola.”

Materiais: Estrutura em alvenaria rebocada e caiada; teto da nave em madeira e em abóbada na capela-m janelas com vidro; pavimento em cantaria e tijoleira; cobertura em telha de canudo.

Fonte: Nico (n.d.); Anastácio (2016); Sistema de informação para o Património Arquitectónico (2016); Pereira (1995).

FREGUESIA DA AMÊNDOA

CABEÇO DAS PENEDENTES (ACP)		
Tipo: Anta/ Dólmen.	Período Histórico: Neo-calcolítico e Idade do Ferro.	
Coordenada ETRS: 9474,125355/ -413,140505	Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): 39,6644849999999/ -8,022701	
Altitude: 380m.		
Freguesia: Amêndoa.		
Localidade: -		
Acesso: Na estrada Amêndoa- Monte Fundeiro, corta-se por estradão à esquerda, antes da cortada para Pero Gonçalves. A estação fica do lado direito perto do tanque.		
CNS: 2772	Proteção: 4	CMP: 312
Usos do solo: Florestal.		
Estado de Conservação: Destruído.		
Ameaças: Florestação.		
Recomendações:-		
Intervenções: Levantamento/ 1939; Levantamento/ 1969.		
Descrição do sítio: A Anta do Cabeço dos Pendentes situa-se nos xistos Cambrianos do Grupo Douro Beiras contornando o vale da Ribeira de Pracana. O seu nome deriva de “pendentes”, pedras inclinadas. Pensa-se que esta Anta tenha sido descoberta por Georg e Vera Leisher. Em 1939 o P. Henrique da Silva Louro explorou o local, e nesta altura já a maioria dos esteios tinha sido retirada. Mais tarde foi encontrada uma urna cineária da Idade do Ferro. Nas pesquisas de 1969 de Maria Amelia Pereira e Bubner só restava um grande monte artificial com cerca de 42m de perímetro e 0,70 de altura e a camara mediria cerca de 3m de diâmetro. Actualmente, apenas resta um montículo que poderá corresponder ao tumulus, com algumas pedras e lascas de xisto que poderiam ser dos esteios. A densa vegetação não deixa observar o solo em boas condições.		
Espólio: Os materiais por ele recolhidos na periferia da cripta foram uma enxó, um punhal de Sílax e um vaso de barro, e na cova de um esteio uma placa de xisto recortada.		

Urna cinerária da Idade do Ferro.

Fonte: Portal do Arqueólogo (2019); Nico (n.d.); Anastácio (2016); Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo (n.d.); Pereira (1970a).

Imagens:



Figura 51. Decorrer das escavações na anta durante a campanha de 2015.

Fonte: S. Cura, 2015.



Figura 52. Fragmentos de bronze da Anta dos Penedentes.

Fonte: S. Cura, 2015.



Figura 53. Ponta de seta em sílex da Anta dos Penedentes.
Fonte: S. Cura, 2015.

CASTELO DOS PALHEIRINHOS		
Tipo: Povoado Fortificado.		Período Histórico: Calcolítico.
Coordenada ETRS: 6382,167771/ -883,156511		Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): 39,66028 / -8,058738
Freguesia: Amêndoa.		
Localidade:-		
Acesso: 800 metros da estrada nacional que vai de Amêndoa para Cardigos e Vila de Rei. Estrada dos Palheirinhos.		
CNS: 2766	Proteção: 4	CMP: 312
Usos do solo:-		
Estado de Conservação:-		
Ameaças:-		
Recomendações:-		
Intervenções: Relocalização/identificação/2002.		
Descrição do sítio: “Em fotografia aérea observou-se a existência de um recinto murado a pedra seca no cimo da montanha a sudoeste da Vila de Amêndoa. Em 2002 a prospeção no local não identificou nada mais além de muros de delimitação de propriedade e num		

do cabeça, um grande aforamento natural que poderá ter motivado o topónimo do sítio.”
Espólio:-
Fonte: Portal do Arqueólogo (2019); Nico (n.d.); Anastácio (2016); Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo (n.d.); Pereira (1970a).

CASTELO DO SANTO		
Tipo: Povoado Fortificado.		Período Histórico: Idade do Bronze Final.
Coordenada ETRS: 12205,09667/-1229,11074		Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): 39,657101 / -7,99089
Freguesia: Amêndoa.		
Localidade: Serra de Santo Antônio.		
Acesso: Estrada Mação- Proença-a-Nova, subindo pela estrada de acesso ao posto de vigia e Capela de Santo Antônio.		
CNS: 2922	Proteção: -	CMP: 312
Usos do solo:-		
Estado de Conservação: Mau.		
Ameaças:-		
Recomendações:-		
Intervenções: Levantamento/ 1967-68; Relocalização e Identificação/2002.		
Descrição do sítio: Ergue-se num monte designado Castelo Santo, assim denominado devido á pequena e arredondada encosta. “Monte cónico de encostas íngremes. Em volta do geodésico de Stº Antônio, nota-se ainda a primeira muralha, unindo também afloramentos e abraçando um segundo cabeça situado a Este. Esta segunda muralha, no lado Oeste; no lado Norte não devia haver muralha, pois a rocha cai a pique sobre a encosta. Detém um panorama de paisagem. O povoado está muito destruído pela construção de uma estrada de acesso e largo em volta do posto de vigia. Maria Amélia Horta Pereira refere vestígios de paredes duvidosas e ruínas de uma ermida, mas não como um povoado.”.		
Espólio: Cerâmica manual e 2 muralhas.		
Fonte: Portal do Arqueólogo (2019); Nico (n.d.); Anastácio (2016); Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo (n.d.); Pereira (1970a).		

CASTRO DA AMÊNDOA	
Tipo: Povoado Fortificado	Período Histórico: Idade do Bronze Final e Idade Média

Coordenada ETRS: 5700,176627/ -916,160931		Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): 39,659988 / -8,066685	
Freguesia: Amêndoa.			
Localidade:-			
Acesso: Em volta do enorme rochedo que está por cima da povoação.			
CNS: 17776		Proteção: -	
		CMP: -	
Usos do solo:-			
Estado de Conservação: Regular.			
Ameaças:-			
Recomendações:-			
Intervenções: Identificação/ séc. XIX; Levantamento/ 1967-68.			
Descrição: Em volta da agulha quartzítica, do lado norte da Amêndoa, existe uma muralha a rodear o cabido do lado Oeste e Norte, pois a parte Este e Sul já se encontra dentro do casco urbano. Nas Memórias Paroquiais da Amêndoa já referia a existência de paredes velhas pegadas com a vila. Fonte: Portal do arqueólogo.			
Espólio: Cerâmica manual, cerâmica de torno e muralhas.			
Fonte: Azevedo (1897); Portal do Arqueólogo (2019); Nico (n.d.); Anastácio (2016); Museu de Arte Popular do Vale do Tejo (n.d.); Pereira (1970a).			

CASTRO DE SÃO MIGUEL DA AMÊNDOA (SM)	
Tipo: Povoado Fortificado	Período Histórico: Idade do Ferro, Romano e Idade Média
Coordenada ETRS: 5876,8202/ -8,4116	Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): 39,668162 / -8,064619
Altitude: 497m.	
Distritos: Castelo Branco/ Mação.	
Concelhos: Vila de Rei/ Mação.	
Freguesia: Vila de Rei/Amêndoa.	
Localidade:-	
Acesso: Na estrada Amêndoa - Vila de Rei (EN- 340), corta-se na 1ª estrada de terra batida em mau estado.	

até ao castro.	
CNS: 852	CMP: 312
Proteção: MN- Monumento Nacional.	
Classificação: Grau 1 – imóvel ou conjunto com valor excecional, cujas características deverão ser integradas neste grupo, com exceções, os objetos edificados classificados como Monumento Nacional.	
Usos do solo:-	
Estado de Conservação: Destruido.	
Ameaças:-	
Recomendações:-	
Intervenções: Identificação/ 1939; Escavação/ 1943; Escavação/ 1944-45; Escavação 1983; escavação 1989; Conservação e restauro 1991; conservação e restauro 1993; relocalização/ identificação 20	
Descrição: Situado no Pico de S. Miguel. Foi identificado em 1939 pelo P. Henrique da Silva Louro, escultor de Caldo Rodrigues, e elevado a Monumento Nacional em 1950. Fica situado num excelente ponto estratégico (no topo de S. Miguel ou Serra da Ladeira). “Situado na Serra da Ladeira, ocupa uma posição estratégica e central entre Zêzere e Ocreza. Cidadela, aproximadamente quadrangular, com uma muralha externa irregular e com estalagens rectangulares, compreendem uma ou mais divisões e mostram características singulares. Trata-se por isso de fortificações a Sul e a Oeste, uma vez que as encostas Norte e Este são abruptas. O Dr. João Caldo e os seus colaboradores reconheceram em 1944/45 imensas casas espalhadas pela encosta Sul e Oeste. Das escavações deste período resultaram a escavação/reconhecimento de cerca de 25 casas, uma muralha a Sul e uma acrópole de feição circular. As escavações dos primeiros investigadores perderam-se quase na totalidade e as escavações dos segundos poderão estender a ocupação deste à I Idade do Ferro, II Idade do Ferro, Romano e talvez Visigótico e Suevo. O Dr. Bubner, para além das escavações efectuaram também o restauro da acrópole e do forno e casas adossadas. As estruturas habitacionais não escavadas na ponta Este. No castro foram identificadas dezenas de casas de planta retangular, tróços de muralha e um grande recinto no topo do monte. No entanto haviam apenas objetos fragmentados de ferro, uma pequena chapa de bronze dourado de cronologia posterior, e fragmentos cerâmicos como vasos com gargalo e asa, de bordos ondulados, com ornamentos entrelaçados e desenhos em ziguezague; 6 mós redondas e 6 manuais; 4 cossoiros.	
Espólio: Vestígios cerâmicos; alisadores (?) de pedra; Fragmentos de ferro muito oxidados; lança de falso ferro; vasos com gargalo e asa (ornamentação de dedadas e bordos ondulados); 1 bronze doirado com ornamentos entrelaçados e desenhos em ziguezague; 6 mós redondas e 6 manuais; 4 cossoiros.	
Fonte: Louro (1939); Matos (1946); Jalhay (1946); Jalhay (1949); Rodrigues (1949); Oleiro (1951); Félix (1951).	

(2005); Portal do Arqueólogo (2019); Nico (n.d.); Anastácio (2016); Museu de Arte Pré-Histórica do S.ª
Pereira (1970a).

VALE DA MOURA		
Tipo: Povoado Fortificado.		Período Histórico: Idade do Ferro.
Coordenada ETRS: 12399,11551/ -4221,071505		Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): -
Altitude: 589 m.		
Freguesia: Amêndoa.		
Localidade:-		
Acesso: Partindo da Aldeia de Eiras ao Pinhal Largo.		
CNS: 1292	Proteção: 4	CMP: -
Usos do solo:-		
Estado de Conservação:-		
Ameaças:-		
Recomendações:-		
Intervenções: -		
Descrição do sítio: Povoado com restos de muros de pedra seca, formando recintos rectangulares ou circulares. As rochas chamado Buraca da Moura e o topónimo deve-se à lenda que diz ser o sítio habitado por um gigante que se esconde na “buraca” da encosta que tem o seu nome e que é um abrigo sob a rocha.		
Espólio: Restos de muros e pedra seca.		
Fonte: Nico (n.d.); Anastácio (2016); Portal do Arqueólogo (2019); Museu de Arte Pré-Histórica do S.ª Pereira (n.d.).		

SERRA DE SANTO ANTÓNIO	
Tipo: Povoado.	Período Histórico: Idade do Ferro.

Coordenada ETRS: 12305,31337/ -1104,932937		Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): 39,658218 / -7,98972	
Freguesia: Amêndoa.			
Localidade:-			
Acesso: -			
CNS: 25296		Proteção: -	CMP: -
Usos do solo:-			
Estado de Conservação: -			
Ameaças:-			
Recomendações:-			
Intervenções: Prospeção/ 1999.			
Descrição do sítio: Na área envolvente do marco geodésico S. António 1º, principalmente na área virada a sudeste, surge grande quantidade de cerâmica de características pré-históricas.			
Espólio: Cerâmica.			
Fonte: Portal do Arqueólogo (2019); Nico (n.d.); Anastácio (2016); Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo (n.d.).			

COUTADA		
Tipo: Vila.		Período Histórico: Romano.
Coordenada ETRS: 5971,922358/ -115,472431		Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): 39,667197 / -8,063511
Freguesia: Amêndoa.		
Localidade: -		
Acesso: Na estrada Amêndoa-Cardigos, corta-se à direita por estrada de terra, junto da ermida da Senhora da Madalena, até chegar ao local . Estrada Amêndoa - Cardigos, do lado direito, em frente da Fonte da Moura.		
CNS: 4543	Proteção: 3	CMP: 312
Usos do solo:-		
Estado de Conservação: -		
Ameaças:-		

Recomendações:-
Intervenções: Relatos/ séc. XIX; Levantamento/ 1967-68; Relocalização e identificação/2002; Prospeção/ 2017
Descrição: “Situa-se na base do Castro de S. Miguel, à beira da via romana. Era alimentada pela água da Fonte do Córrego ou da Moura, nas estrada Amêndoa-Cardigos, perto da suposta Villa. Apesar de não ser muito grande apareceram aí mosaicos. Maria Amélia Horta Pereira refere que o cano se achou em 1943 em toda a extensão da vinha, seguindo para o alto, para a Fonte da Moura. O local foi arrasado pelo então proprietário Augusto Gregório Tavares, de Cardigos. Em 1968, a mesma autora notou a existência de uma via a norte dos vestígios, paralela à atual estrada Amêndoa-Cardigos. Este sítio ocupa uma área de 600 m ² e segundo o arqueólogo Carlos Batata poderá ser uma Mansio.”
Espólio: Mosaicos, cerâmica de construção (imbrices e tégulas), cerâmica comum e sigillata, inscrições romanas, moedas romanas, argolas de metal, tijolo, via romana, opus signinum, 2 barras de estanho de quase 1 metro, bolas de pez, vasos de barro, alicerces, 1 cano de telha branca que vinha da serra, sepulturas com vasos, ânforas, potes, 1 forno, uma calçada, pequena colunas de cantaria, uma pia de batizar lavrada e com inscrição e lousa com inscrições. Este sítio constitui uma exploração agrícola romana. Desde o século XIX são conhecidos relatos de diversos achados feitos no local (barras de estanho, vasos de barro, telhas, canalizações, colunas de cantaria, etc). Em 1943 foram encontradas 3 sepulturas.
Fonte: Portal do Arqueólogo (2019); Nico (n.d.); Anastácio (2016); Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo (n.d.); Pereira (1970a); Alarcão (1988).

PONTE DA RIBEIRA DA GALEGA		
Tipo: Ponte.		Período Histórico: Romano.
Coordenada ETRS: 6308,550863999999/ -2518,014094999999		Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): 39,645556 / -8,059611
Freguesia: Amêndoa.		
Localidade: Ribeira da Galega.		
Acesso: Estradão de Chão de Lopes Pequeno,que acompanha a ribeira da Galega.		
CNS: -	Proteção: 4	CMP: 312

Usos do solo:-
Estado de Conservação: Razoável.
Ameaças:-
Recomendações: Manutenção.
Intervenções: -
Descrição do sítio: Ponte construída em pedra, com um arco de volta perfeita.
Espólio: -
Fonte: Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo (n.d.).

FONTE DA AMÊNDOA		
Tipo: Fonte.	Período Histórico: Moderno.	
Coordenada ETRS: 6201/ 70	Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): -	
Freguesia: -		
Localidade: -		
Acesso: Estrada Amêndoa-Fonte da Amêndoa.		
CNS: -	Proteção: 1	CMP: 312
Usos do solo:-		
Estado de Conservação: -		
Ameaças:-		
Recomendações:-		
Intervenções: -		
Descrição do sítio: Fonte datada de 1927 e que já lhe faltam alguns elementos, nomeadamente a torneira. J		
Espólio: -		
Fonte: Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo (n.d.).		

IGREJA PAROQUIAL DE AMÊNDOA/ IGREJA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO		
Nº IPA: IPA.00003362		
Categoria: Edifícios e Estruturas (Monumento); Arquitetura Religiosa; Igreja.	Período Histórico: Moderno e Medieval.	Datação: Séc. XIII / Séc. XVI.

Coordenada ETRS: 5663,44083779999/ - 1218,05883111999	Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): 39,657269 / -8,067116
Freguesia: Amêndoa.	
Localidade: -	
Acesso: Largo da Igreja (Largo do Adro), Rua dos Oficiais.	
Proprietário: Privada: Igreja Católica (Diocese de Portalegre - Castelo Branco).	
Proteção: IM - Interesse Municipal, Decreto n.º 67/97, DR, 1.ª série-B, n.º 301 de 31 dezembro 1997 (torre).	CMP: -
Classificação: Grau 3 – imóvel ou conjunto de acompanhamento que, sem possuir características individuais a assinalar, colabora na qualidade do espaço urbano ou na ligação do tempo com o lugar, devendo ser preservado em tal medida. Incluem-se neste grupo, com exceções, os objetos edificados classificados como Valor Concelhio / Imóvel de Interesse Municipal e outras classificações locais.	
Função Original: Religiosa: igreja paroquial.	Utilidade Atual: Religiosa: igreja paroquial.
Estado de Conservação: -	
Ameaças: Sem afetação.	
Recomendações:-	
Cronologia: - Séc. XVI / XVII: data provável de reconstrução do primitivo templo de que já existe notícia no século 13; -1987: demolição do corpo da igreja; -1988: inauguração do templo moderno, por detrás da antiga igreja, em posição sobranceira à mesma.	
Descrição: Enquadrada em meio urbano, no centro da aldeia, num pequeno largo ajardinado, na confluência de várias ruas, rodeado por edifícios de dois pisos. Materiais: Alvenaria de pedra rebocada. Torre campanário, de planta quadrangular, encimada por coruchéu prismático, com pináculos rematando os quatro vértices, vazada por sineiras de verga redonda e por um vão rectangular na face onde encostava a igreja. À face O. foi adossada uma pérgola, de pilares de cimento e traves de madeira. A antiga igreja matriz de Amêndoa, dedicada a Nossa Senhora da Conceição, foi edificada possivelmente no século XVII, para que substituísse o primitivo templo do século XIII. Esta igreja foi demolida em 1987, e da sua estrutura subsiste apenas a torre campanário, de planta	

quadrangular, rematada por coruchéu prismático e vazada por sineiras, nave de 3 tramos e capela-mor a O., com fachada de empena triangular, repetindo uma tipologia comum nas igrejas da zona, de que é exemplo a igreja matriz de Mação.

Fonte: Louro (1939); Sequeira (1949); J. A. F. Almeida (1976); Nico (n.d.); Anastácio (2016); Direção Geral do Património Cultural (2019); Sistema de informação para o Património Arquitetónico (2016).

FREGUESIA DE CARDIGOS

ANTA DE PENEDEIRAS		
Tipo: Anta.		Período Histórico: Neolítico.
Coordenada ETRS: 11996/ 5910		Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): -
Freguesia: Cardigos.		
Localidade: Chaveira.		
Acesso: Estrada Cardigos-Vales.		
CNS: -	Proteção: 4	CMP: 301
Usos do solo:-		
Estado de Conservação: Destruído.		
Ameaças:-		
Recomendações:-		
Intervenções: Levantamento/ década de 30; Prospecção/ 1983.		
Descrição do sítio: Fica à entrada da Chaveira.A anta encontrava-se implantada cerca de 4m acima do nível actual da estrada. Descoberta pelo Pe. Louro, na altura da abertura de uma estrada municipal. O local foi destruído na altura da construção da estrada.		
Espólio:-		
Fonte: Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo (n.d.).		
ANTA DA LAJINHA		
Tipo: Anta/ Dólmen.		Período Histórico: Neo-Calcolítico.
Coordenada ETRS: 12659/ 4577		Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): -
Freguesia: Cardigos.		
Localidade: Vale do Pereio.		
Acesso: -		
CNS: 2769	Proteção: 4	CMP: 301
Usos do solo:-		
Estado de Conservação: Regular		
Ameaças:-		

Recomendações:-
Intervenções: Identificação/ década de 30; Escavação/ 2006, Prospeção/2017.
Descrição do sítio: Descoberta pelo P.Louro, também conhecida por Anta do Pereiro. Encontra-se situado na rutura de pendor superior do cabeço, sobranceiro à ribeira de Pracana. Os trabalhos desenvolvidos no local permitiram identificar a técnica construtiva: câmara com cerca de 2,5 metros de eixo maior, com corredor de extensão similar, com uma mamoa em terra, que eventualmente não recobriria o monumento, travada por um anel lítico de contenção, em xisto. A anta teria uma planta octogonal, em xisto, embora dois esteios tivessem sido removidos em 1939 e os outros quatro tenham entretanto desaparecido. A planta do corredor sugere uma orientação Este.
Espólio: Fragmentos de cerâmica de época moderna e contemporânea (violação).
Fonte: Portal do Arqueólogo (2019); Nico (n.d.); Anastácio (2016); Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo (n.d.); Pereira (1970a); Garcês et al. (2017).

ANTA DO VALE D`ANTAS		
Tipo: Anta.		Período Histórico: Neolítico.
Coordenada ETRS: 14659/ 1816		Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): -
Freguesia: Cardigos.		
Localidade:-		
Acesso: -		
CNS: -	Proteção: 4	CMP: 301
Usos do solo:-		
Estado de Conservação: Destruído.		
Ameaças:-		
Recomendações:-		
Intervenções: Levantamento/ década de 30.		
Descrição do sítio: O Pe. Louro refere um trilite demolido em cuja câmara foi encontrada uma pequena encontravam nas paredes de um ribeiro, a 2m do local primitivo. Na mesma zona a população relat sepulturas que foram.		
Espólio:-		
Fonte: Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo (n.d.).		

MINCOVA		
Tipo: Anta/ Dólmen.		Período Histórico: Neo-Calcolítico.
Coordenada ETRS: 13462,06507/ 978,870259		Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): 39,659336/ -7,976238
Freguesia: Cardigos.		
Localidade:-		
Acesso: Situado a 3 km a NW de Arganil de Cardigos, e a 300 m do cruzamento da estrada Abrantes-Castelo Branco com a estrada Cardigos-Roda.		
CNS: 2773	Proteção: 4	CMP: -
Usos do solo:-		
Estado de Conservação:-		
Ameaças:-		
Recomendações:-		
Intervenções: Levantamento/ 1967-68.		
Descrição: Descoberta pelo P.Louro. 3Km NW de Arganil, no lugar de Corga da Malhada, junto ao vale abrigado do Ribeiro do Carrascal.Monumento composto por câmara de planta oval, com cerca de 3m de diâmetro tudo coberto por uma grande mamoa. A maioria dos esteios foram retirados para a construção de casas. Dr. Mª Amélia encontrou 5 machados no local e pôs a descoberto a câmara e mais 2 esteios.		
Espólio: 5 esteios foram encontrados, 1 placa de Xisto , uma faca de sílex, machados e 1 vasilha de barro.		
Fonte: Portal do Arqueólogo (2019); Nico (n.d.); Anastácio (2016); Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo (n.d.); Pereira (1970a).		

VALE DA LAGOA		
Tipo: Anta/ Dólmen.	Período Histórico: Neo-Calcolítico.	
Coordenada ETRS:	Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD):	

9090,106964/ 2854,815335		39,693922/ -8,027131
Freguesia: Cardigos.		
Localidade:-		
Acesso: -		
CNS: 2782	Proteção: 4	CMP: 301
Usos do solo:-		
Estado de Conservação: Destruído.		
Ameaças:-		
Recomendações:-		
Intervenções: -		
Descrição do sítio: Anta que se localizava junto da entrada da vila. Foi demolida.		
Espólio:-		
Fonte: Leisner & Leisner (1959); Portal do Arqueólogo (2019); Nico (n.d.); Anastácio (2016); Museu Sagrado do Vale do Tejo (n.d.); Pereira (1970a).		

CABEÇO DA AMOREIRA		
Tipo: Anta.		Período Histórico: Calcolítico.
Coordenada ETRS: 10415,06064/ 7002,772132		Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): 39,7312659999999/ -8,011618
Freguesia: Cardigos.		
Localidade:-		
Acesso: -		
CNS: 3253	Proteção: 4	CMP: 301
Usos do solo:-		
Estado de Conservação: Destruído.		
Ameaças:-		
Recomendações:-		
Intervenções: -		
Descrição do sítio: Ficava perto de São Bento. Foi demolida.		
Espólio: -		
Fonte: Leisner & Leisner (1959); Portal do Arqueólogo (2019); Nico (n.d.); Anastácio		

(2016); Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo (n.d.); Pereira (1970a).

CABECEIROS		
Tipo: Via.		Período Histórico: Indeterminado.
Coordenada ETRS: -		Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD):-
Freguesia: Cardigos.		
Localidade:-		
Acesso: Na estrada Amêndoa - Cardigos, corta-se por estrada de terra batida à direita, um pouco antes do Km 19. Os vestígios situam-se do lado esquerdo, no cimo da ladeira.		
CNS: 17773	Proteção:-	CMP: -
Usos do solo:-		
Estado de Conservação: Mau.		
Ameaças:-		
Recomendações:-		
Intervenções: -		
Descrição do sítio: Em todo o trajeto entre Cardigos e Amêndoa, são visíveis rodados de carros, escavados no xisto brando. Atualmente encontram-se muito destruídos pela ação das máquinas dos madeireiros, mas o Padre Henrique Louro ainda os viu bem conservados nas coordenadas indicadas.		
Espólio: -		
Fonte: Portal do Arqueólogo (2019).		

A DE MEIAS		
Tipo: Necrópole		Período Histórico: Romano
Coordenada ETRS: 11534/ 6388		Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): -
Freguesia: Cardigos.		
Localidade: -		
Acesso: a 500m da Chaveira, no caminho que vem do Vergão (Proença- a- Nova) para a chaveira. / Estradão das antenas do Bando de Codes.		
CNS: 1501	Proteção: 4	CMP: 312

Usos do solo:-
Estado de Conservação: Mau.
Ameaças:-
Recomendações: Posterior prospecção para averiguar a veracidade do registo.
Intervenções: -
Descrição: Necrópole junto a um sobreiro. Nas primeiras investigações detetaram-se tijolos das habitações e muita cerâmica, mosaicos e vidros romanos. O local apresenta uma situação privilegiada já que tem muitas nascentes e um solo muito fértil. Nesta propriedade foi encontrado também o bastão de A de Meias, numa necrópole junto de uma picota que inclui mais sepulturas. Pequena necrópole onde foi encontrado um bastão numa sepultura e alguns vasos.
Espólio: Vidros romanos, cerâmicas, mosaicos, tijolos de habitação, bastão, sepulturas.
Fonte: Pereira (1968); Portal do Arqueólogo (2019); Nico (n.d.); Anastácio (2016); Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo (n.d.); Pereira (1970a).
Imagens:  Figura 54. Bastão de pedra polida do sítio A de Meias. Fonte: Museu de Mação (2019).

Tipo: Casal Rústico.		Período Histórico: Romano.	
Coordenada ETRS: 12742,0879/ -950,110448		Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): 39,659606 / -7,984627	
Freguesia: Cardigos.			
Localidade: A Moradeira.			
Acesso: Chegado ao largo da fonte, no Freixoeiro, corta-se por azinhaga à direita e depois na primeira local.			
CNS: 4550	Proteção: 4		CMP: 312
Usos do solo:-			
Estado de Conservação: Mau.			
Ameaças:-			
Recomendações:-			
Intervenções: -			
Descrição: Esta estação encontra-se num pequeno cabeço, a 500m W do Freixoeirinho, perto de uma abrigado, rodeado pelas montanhas da serra de St.António situada num pequeno morro com muitas nascentes. Algumas décadas ainda eram visíveis estruturas de superfície e podem ser encontrados vestígios de cerâmica romana.			
Espólio: Cerâmica de construção (imbrices, tegula e tijolos), cerâmica comum, terra sigillata, estruturas e mobiliário.			
Fonte: Louro (1982); Portal do Arqueólogo (2019); Nico (n.d.); Anastácio (2016); Museu de Arte Pré-histórica do Vale do Tejo (n.d.); Pereira (1970a); Alarcão (1988)			

CASAS DA RIBEIRA		
Tipo: Inscrição		Período Histórico: Romano
Coordenada ETRS: 8226,104/ 4754,785		Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): -
Freguesia: União das freguesias de Mação, Penhascoso e Aboboreira.		
Localidade: Casas da Ribeira, Mação.		
Acesso: Estrada que vai até às termas da Fadagosa e estradão. No centro da povoação.		
CNS: 17771	Proteção: 3	CMP: 322
Usos do solo:		
Estado de Conservação: Regular.		
Ameaças:-		
Recomendações: Conservação e protecção para evitar mais desmoronamentos.		

Intervenções: -
Descrição: Sua datação é do séc. I d.C. “Trata-se de um fragmento de inscrição. Ao derrubarem o balcão de uma casa apareceu a inscrição, que está inscrita num bloco de xisto com 23 cm de espessura, 44 cm de altura e 12/15 cm de largura. Inquiridos os moradores, estes não fazem ideia da proveniência da inscrição pois a casa já deve ter mais de 200 anos.”
Espólio: Azenha sem cobertura desactivada mas com instrumentos de funcionamento .
Geomorfologia: Unidade Padrão-Silveira: Metagrauvaques grosseiros intercalados de filitos listrados e conglomerados.
Fonte: Portal do Arqueólogo (2019); Nico (n.d.); Anastácio (2016); Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo (n.d.); Pereira (1970a).

CHÃO DO PIÃO		
Tipo: Casal Rústico.		Período Histórico: Romano.
Coordenada ETRS: 9289/ 3354		Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): -
Freguesia: Cardigos.		
Localidade: -		
Acesso: Na estrada Cardigos - Corujeira, corta-se à direita por estrada de terra que vai dar à Fonte do Chão do Pião. A 1 Km da vila, no vale com o mesmo nome.		
CNS: 17772	Proteção: 4	CMP: 301
Usos do solo:-		
Estado de Conservação: Mau.		
Ameaças:-		
Recomendações:-		
Intervenções: Levantamento/ 1967-68.		
Descrição do sítio: Esta estação fica implantada num vale fértil, com um ótimo clima e de situação dominante da paisagem. Na encosta do lado esquerdo de quem sobe para Cardigos, junto da Fonte do Chão do Pião, numa assentada, ainda se encontram telhas muito fragmentadas e fragmentos de tijoleiras. Na encosta foi encontrada uma inscrição romana.		

Espólio: Imbrices, régulas, tijolos, opus signinum, silharia de mármore e granito, sepultura com dois vasos de barro, uma taça de mármore, alicerces, uma "mão de ferro", chocalhos de cobre, dolium, inscrição romana e coluna de mármore.
Fonte: Azevedo (1897); Louro (1939); (Louro) 1982; Portal do Arqueólogo (2019); Nico (n.d.); Anastácio (2016); Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo (n.d.); Pereira (1970a); Alarcão (1988).

FREIXOEIRO		
Tipo: Vestígios Diversos.		Período Histórico: Romano.
Coordenada ETRS: 12335,08706/ -110,123982		Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): 39,667178 / -7,989354
Freguesia: Cardigos.		
Localidade: -		
Acesso: -		
CNS: 4551	Proteção: 4	CMP: 312
Usos do solo:-		
Estado de Conservação: -		
Ameaças:-		
Recomendações:-		
Intervenções: -		
Descrição do sítio: “A 500 metros de A Moradeira surgiu cerâmica e um denário de Augusto. Trata-se, segundo J. Alarcão, de um sítio distinto da anterior estação”.		
Espólio: Cerâmica e moeda de prata de Octaviano César Augusto.		
Fonte: Portal do Arqueólogo (2019); Nico (n.d.); Anastácio (2016); Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo (n.d.); Pereira (1970a); Alarcão (1988).		

PONTE DE PEDRA DA RIBEIRA DE ISNA/ PONTE DOS TRÊS CONCELHOS		
Nº IPA: IPA.00003400		
Categoria: Edifícios e Estruturas	Período Histórico:	Datação: Séc. 01 a.C.

(Monumento); Ponte.	Romano.	
Coordenada ETRS: 6719/ 7584	Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD):-	
Distritos: Castelo Branco/ Santarém.		
Concelhos: Sertã/ Vila de Rei/ Mação.		
Freguesias: Cumeada e Marmeleiro/ São João do peso/ Cardigos.		
Localidade: -		
Acesso: Estrada antiga dos Colos, Cardigos - Sertã, 2 km depois da povoação de Colos.		
Proprietário: Pública: municipal.		
Proteção: IIP - Imóvel de Interesse Público, Decreto n.º 29/90, DR, 1.ª série, n.º 163 de 17 julho 1990.	CMP:-	
Classificação:-		
Função Original: Transportes: ponte.	Utilidade Atual: Transportes: ponte.	
Estado de Conservação: -		
Ameaças: Sem afectação.		
Recomendações:-		
Cronologia: Séc. 01 A.C. - 01 - data provável de construção.		
Descrição: Enquadrada em meio rural, ao fundo de um desfiladeiro, cruzando a ribeira da Isna. Ponte romana de arco, com três arcos de volta perfeita, talhamares reforçando os pégões. A ponte fazia parte da rede viária romana, no trajecto entre a Idanha e Abrantes. O tabuleiro direito, delimitado por guardas, assenta em três arcos de volta perfeita desiguais, o central de vão superior. Dois talhamares de grandes dimensões adossados aos pégões, a montante; vestígios de talhamares menores a jusante. As aduelas dos arcos estão dispostas radialmente. Materiais: Blocos de pedra aparelhada de forma irregular, em granito (fundações), em xisto (paramento e aduelas); pavimento em calçada. A ponte encontra-se no termo de três concelhos (Mação, Vila de Rei e Sertã)		
Fonte: Pinto (1998); Sistema de informação para o Património Arquitetónico (2016); Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo (n.d.); Portal do Arqueólogo (2019).		

SARNADAS

Tipo: Casal Rústico.		Período Histórico: Romano.	
Coordenada ETRS: 12380,08317/ - 355,870437		Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): 39,664964 / -7,988835	
Freguesia: Cardigos, Sarnadas.			
Localidade: -			
Acesso: Na estrada Cardigos-Sarnadas, corta-se à esquerda por estrada de terra, dentro da povoação e vai-s			
CNS: 17774	Proteção: 5		CMP: 301
Usos do solo:-			
Estado de Conservação: Mau.			
Ameaças:-			
Recomendações:-			
Intervenções: -			
Descrição do sítio: Na encosta, hoje coberta de pinheiro, foi plantada uma vinha, tendo aparecido um população de Sarnadas ainda se lembra disso. Inspeccionado o local nada se conseguiu apurar.			
Espólio: 2 mós romanas.			
Fonte: Portal do Arqueólogo (2019); Nico (n.d.); Anastácio (2016); Museu de Arte Pré-Histórica do S (n.d.).			

VALE BOM I		
Tipo: Casal Rústico		Período Histórico: Romano
Coordenada ETRS: 9496/ 5155		Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): -
Freguesia: Cardigos.		
Localidade: Cabeço da Porca.		
Acesso: Na estrada Portela dos Colos - Casais de s. Bento, corta-se por estrada de terra à direita, em frente que está no final da grande reta. A estação situa-se do lado esquerdo.		
CNS: 17770	Proteção:	CMP: 301
Usos do solo:-		
Estado de Conservação: Regular.		
Ameaças:-		
Recomendações:-		
Intervenções: -		

Descrição do sítio: “A estação situa-se no meio de um montado que existe do lado esquerdo do caminho, para o pequeno vale a observação do terreno é difícil devido à vegetação e falta de cultivo dessas terras, a trajetória de uma via. Maria Amélia Horta Pereira denominou-a Cabeço da Porca, o que não está correto, fica 4 Km a Nordeste deste lugar.”
Espólio: Cerâmica comum, opus signinum, imbrices, téguas, tijolos e uma mó.
Fonte: Portal do Arqueólogo (2019); Nico (n.d.); Anastácio (2016); Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo (n.d.); Pereira (1970a).

ERMIDA DE SÃO BENTO		
Tipo: Sepultura.		Período Histórico: Idade Média.
Coordenada ETRS: 10095/ -5789		Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): -
Freguesia: Cardigos.		
Localidade: Casais de São Bento.		
Acesso:-		
CNS: -	Proteção: 4	CMP: 301
Usos do solo:-		
Estado de Conservação: Destruído.		
Ameaças:-		
Recomendações:-		
Intervenções: -		
Descrição do sítio: Foram destruídas por terraplanagem duas sepulturas antropomórficas escavadas na rocha.		
Espólio: Sepulturas antropomórficas.		
Fonte: Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo (n.d.).		

PELOURINHO DE CARDIGOS		
Nº IPA: IPA.00003366		
Categoria: Edifícios e Estruturas (Monumento) / Estrutura / Jurisdição de ordem militar/ Arquitetura política- administrativa judicial.	Período Histórico: Moderno.	Datação: Séc. XVI.
Coordenada ETRS:	Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): -	

9824/ 3070	
Freguesia: -	
Localidade: -	
Acesso: Praça José de Oliveira Tavares Júnior.	
Proprietário: Pública: estatal.	
Proteção: IIP - Imóvel de Interesse Público, Decreto n.º 23 122, DG, 1.ª série, n.º 231 de 11 outubro 1933.	CMP: -
Classificação: Grau 2 - imóvel ou conjunto com valor tipológico, estilístico ou histórico ou que se singulariza na massa edificada, cujos elementos estruturais e características de qualidade arquitetónica ou significado histórico deverão ser preservadas. Incluem-se neste grupo, com exceções, os objetos edificados classificados como Imóvel de Interesse Público.	
Função Original: Judicial: pelourinho.	Utilidade Atual: Cultural e recreativa: marco histórico-cultural.
Estado de Conservação: -	
Ameaças: -	
Recomendações:-	
Cronologia: -Época de Construção: Séc. XVI / XX ; -Época medieval: provável fundação da vila (primitivamente designada por Bicheira) de Cardigos; -1518: concessão de foral por D. Manuel I; -1521: provável construção do pelourinho, em frente à antiga Câmara; -1758, 16 Abril: nas Memórias Paroquiais, assinadas pelo pároco Manuel Ribeiro de São Joaquim, é referido que se trata de uma povoação com 41 vizinhos, pertencente ao priorado do Crato, de que é representante o Infante D. Pedro, sendo da comarca de Tomar; tem dois juizes ordinários, 2 vereadores e um procurador, todos confirmados pelo ouvidor do Crato; - Séc. 19: demolição do pelourinho; -1926: decisão de reconstruir o pelourinho; -1938 : reconstrução da estrutura.	
Descrição: Situado no extremo de pequena praça com calçada à portuguesa árvores e bancos de jardim, e circundada por casas de 2 pisos de habitação e comércio do séc. 20	

que dão para a via de circulação. Materiais: Estrutura em cantaria de granito . Estrutura em cantaria de granito, com soco de dois degraus de grandes dimensões e formato quadrangular. Ao centro, base monolítica paralelepípedo, com altura correspondente aproximadamente a 1/3 da coluna que sobre ela assenta. Possui fuste monolítico facetado nos ângulos os quais são ornados na parte inferior por bilheta. Na parte superior do fuste, as armas da vila. Capitel tipo dórico com colarinho em trança e coxim ornado de óvulos. Este mesmo motivo é repetido nas molduras que delimitam o ábaco muito estreito. Remate em pinha piramidal facetada com quatro bolas em cada ângulo.

Fonte: Malafaia (1997); Nico (n.d.); Anastácio (2016); Sistema de informação para o Património Arquitetónico (2016).

FREGUESIA DE ENVENDOS

AVESSADA		
Tipo: Mancha de Ocupação.		Período Histórico: Paleolítico.
Coordenada ETRS: 20900/ -13780		Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): -
Freguesia: Envendos.		
Localidade: Aversada.		
Acesso: Estrada 597-Mação-Aversada. Estradão à esquerda antes de chegar ao lagar da Aversada.		
CNS: -	Proteção: 4	CMP: 323
Usos do solo:-		
Estado de Conservação:-		
Ameaças:-		
Recomendações: Prospeção mais intensa e delimitação posterior do sítio para averiguar a autenticidade do		
Intervenções: -		
Descrição do sítio: Localizado no cimo de um monte de um cabeço, nas margens da ribeira de Aversada, em terrenos lavrados, com muitos seixos rolados. Esta área tinha muitos eucaliptos que já foram cortados. No vale que corre ao pé do cabeço, perto da Ribeira da Aversada existe outro sítio arqueológico.		
Espólio: Material lítico.		
Fonte: Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo (n.d.).		

BARCA DA AMIEIRA		
Tipo: Achado (s) Isolado (s).		Período Histórico: Paleolítico.
Coordenada ETRS: 25641,9115129999/ -15400,260419		Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): 39,529168 / -7,834869
Altitude: 52m.		
Freguesia: Envendos.		
Localidade: Barca da Amieira.		
Acesso: Na zona da pista de Auto-cross, à saída de Mação do lado direito da estrada Mação- Estação.		
CNS: 20667	Proteção: 4	CMP: 323

Usos do solo:-		
Estado de Conservação: destruído.		
Ameaças: erosão fluvial.		
Recomendações:-		
Intervenções: Levantamento/ 2001.		
Descrição do sítio: Vários núcleos em sílex e quartzito. Foi encontrado no terraço baixo da Barca da Amieira um chopper de época paleolítica. Não foi possível precisar mais a cronologia.		
Espólio: Núcleos em sílex e quartzito; chopper.		
Fonte: Portal do Arqueólogo (2019); Oosterbeek & Collado (2001); Nico (n.d.).		
Imagens:		
		
Figura 55. Artefactos líticos recolhidos em Barca da Amieira. Fonte: Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo, 2013.		
COLHEIROS		
Tipo: Mancha de Ocupação.	Período Histórico: Paleolítico.	
Coordenada ETRS: 24096/ -14555	Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): -	
Freguesia: Envendos.		
Localidade: São José das Matas.		
Acesso: -		
CNS: -	Proteção: 4	CMP: -
Usos do solo:-		
Estado de Conservação:-		
Ameaças:-		
Recomendações:-		

Intervenções: -
Descrição do sítio: -
Espólio: 23 peças encontradas, dentre lascas, núcleos, chopping-tolls e choppers.
Fonte: Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo (n.d.).

ENVENDOS		
Tipo: Achado (s) Isolado (s).		Período Histórico: Paleolítico.
Coordenada ETRS: 20148,0504169999/ -13910,9464549999		Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): 39,542729 / -7,898722
Freguesia: Envendos.		
Localidade:-		
Acesso: Estrada 1267- Envendos-Vale da Mua.		
CNS:-	Proteção: 4	CMP: 323
Usos do solo:-		
Estado de Conservação:-		
Ameaças:-		
Recomendações: Posterior prospecção.		
Intervenções: -		
Descrição do sítio: Sítio Arqueológico onde foi encontrado um achado isolado que pode estar relacionado		
Espólio:-		
Fonte: Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo (n.d.).		

LADEIRA		
Tipo: Mancha de Ocupação.		Período Histórico: Paleolítico.
Coordenada ETRS: 24814,052347/ -10282,9816719999		Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): 39,575283 / -7,844306
Freguesia: Envendos.		
Localidade:-		
Acesso: Estrada Mação-Ladeira.		
CNS: -	Proteção: 3	CMP: 313
Usos do solo:-		

Estado de Conservação:-
Ameaças:-
Recomendações: Posterior análise para averiguar se é mesmo um sítio Arqueológico.
Intervenções: -
Descrição do sítio: Possíveis sítios arqueológicos, pois a rocha mãe é xisto e os seixos encontram-se à quantidade. Encontra-se material.
Espólio:-
Fonte: Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo (n.d.).

NÚCLEO DA BARRAGEM DA PRACANA- OCREZA		
Tipo: Arte Rupestre.	Período Histórico: Gravetense/Neo-Calcolítico/ e provavelmente Idade do Bronze.	
Coordenada ETRS: 26618,04314/ -11873,56903	Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): 39,482257 / -8,002392	
Freguesia: Envendos.		
Localidade:-		
Acesso: -		
CNS: 20678	Proteção: 2	CMP: -
Usos do solo:-		
Estado de Conservação:-		
Ameaças:-		
Recomendações:-		
Intervenções: Levantamento/ 2001, Levantamento/ 2003, Levantamento/ 2014, Prospeção/2017.		
Descrição do sítio: Conjunto de arte rupestre que integra o Núcleo de Arte Rupestre do Ocreza. Este conjunto é composto por 18 rochas. Os incêndios de 2017 afetaram os sítios. As rochas de quartzo e grande maioria de xisto, apresentam figuras filiformes e picotadas, com representações possíveis antropomorfos e zoomorfos, incisões lineares e filiformes, picotados dispersos, figuras indeterminadas, motivos sub-circulares e tipologias ideomórficas.		
Espólio: -		
Fonte: Portal do Arqueólogo (2019); Nico (n.d.); Anastácio (2016); Museu de Arte Pré-		

Histórica do Sagrado do Vale do Tejo (n.d.); Garcês et al. (2017).
--

VALE DO JUNCO		
Tipo: Mancha de Ocupação.		Período Histórico: Paleolítico.
Coordenada ETRS: -		Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): -
Freguesia: Envendos.		
Localidade: Vale do Junco, terraços fluviais da Ortiga.		
Acesso: Estrada que vai de Vale de Junco a Mação (Envendos-Mação).		
CNS: -	Proteção: 4	CMP: 323
Usos do solo:-		
Estado de Conservação:-		
Ameaças:-		
Recomendações: Exame mais atento de cada um dos afloramentos.		
Intervenções: Levantamento, 1968; Prospeccões, 2001; Prospeccões, 2017.		
Descrição do sítio: Situado num cabeço, o sítio compreende muitos afloramentos que podem ter invisibilidade é péssima devido ao fogo de 2017, que afetou o local.		
Espólio: Em 1968 no Vale do Junco, num terraço de 40m, Veiga Ferreira colheu um uniface de quartzit residual sem trabalho. Georges Zbyszewski classificou-o de acheulense.		
Fonte: Pereira (1970a); Oosterbeek & Collado (2001); Garcês et al. (2017); Museu de Arte Pré-Histórica Tejo (n.d.).		

VALE DO GROU		
Tipo: Mancha de Ocupação.		Período Histórico: Paleolítico.
Coordenada ETRS: -		Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): -
Freguesia: Envendos.		
Localidade:-		
Acesso: Estrada Mação-Fadagosa. Estradão-tomada de água de Alfeijoeira.		
CNS: -	Proteção: 3	CMP: 323
Usos do solo:-		

Estado de Conservação:-
Ameaças:-
Recomendações: Prospeção mais atenta.
Intervenções: -
Descrição do sítio: Pequena plataforma num vale adjacente à Ribeira de Nossa Senhora do Pranto.
Espólio: Foram recolhidas 7 peças (não especificadas).
Fonte: Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo (n.d.).

ABRIGO 1 DO PEGO DA RAINHA		
Tipo: Arte Rupestre.	Período Histórico: Indeterminado (Pré-História).	
Coordenada ETRS: 26215,73801/ -10052,51632	Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): 39,577317 / -7,827984	
Freguesia: Envendos.		
Localidade: Zimbreira.		
Acesso: Estrada Mação-Zimbreira- Pego da Rainha.		
CNS: 20675	Proteção: 2	CMP: 323
Usos do solo:-		
Estado de Conservação:-		
Ameaças:-		
Recomendações: Fazer acessos seguros e proteger os abrigos.		
Intervenções: Levantamento/ 2001; Prospeção/ 2017.		
Descrição do sítio: Abrigo composto por uma superfície vertical de xisto, com 3.80m, na qual estão representadas cerca de 50/53 figuras idiomórficas (linhas e pontos) pintadas. Não se verifica sobreposição de figuras.		
Espólio: O painel 1, com cerca de 80cm de largura e mais de 1m de altura, trata-se de um painel profusamente impresso, com uma mão direita no centro (estando ausente o dedo mínimo) e diversas digitações em todo o painel, parcialmente recobertas por líquenes.		
Geomorfologia: Compreende a família do Brejo Fundeiro:xistos e siltitos.		
Fonte: Garcês et al. (2017); Oosterbeek & Collado (2001); Portal do Arqueólogo (2019);		

Nico (n.d.); Anastácio (2016); Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo (n.d.).

ABRIGO 2 DO PEGO DA RAINHA		
Tipo: Arte Rupestre.	Período Histórico: Indeterminado (Pré-História).	
Coordenada ETRS: 26220,69091/ -10057,56563	Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): 39,577271 / -7,827926	
Freguesia: Envendos.		
Localidade: Zimbreira.		
Acesso: Estrada-Mação-Zimbreira-Pego da Rainha.		
CNS: 20676	Proteção: 2	CMP: -
Usos do solo:-		
Estado de Conservação:-		
Ameaças:-		
Recomendações: Fazer acessos seguros e proteger os abrigos.		
Intervenções: Levantamento/ 2001; Prospeção/ 2017.		
Descrição: Abrigo composto por 10 painéis, nos quais estão distribuídas pinturas rupestres, cujos motivos são de carácter ideomórfico, antropomórfico e indeterminado. Os pigmentos são vermelho, vermelho escuro e laranja avermelhado.		
Espólio: -		
Geomorfologia: Compreende a família do Brejo Fundeiro: xistos e siltitos.		
Fonte: Portal do Arqueólogo (2019); Nico (n.d.); Anastácio (2016); Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo (n.d.); Garcês et al. (2017); Oosterbeek & Collado (2001).		
Imagens:		
		

Figura 56. Vista do Abrigo 2 do Pego da Rainha desde o Castelo Velho da Zimbreira.

Fonte: Garcês et al., 2017.

Figura 57. Pintura Rupestre do Abrigo 2 do Pego da Rainha com motivo ancoriforme e digitações.

Fonte: Oosterbeek & S. Cura, 2005.

OCREZA- VALE DA ROVINHOSA		
Tipo: Arte Rupestre.		Período Histórico: Indeterminado.
Coordenada ETRS: 26151,69433/ -13583,00363		Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): 39,545521 / -7,828868
Freguesia: Envendos.		
Localidade:-		
Acesso: O núcleo situa-se na Pracana a pouco mais de 1km para montante do Vale de Ocreza.		
CNS: 21527	Proteção: 2	CMP: -
Usos do solo:-		
Estado de Conservação:-		
Ameaças:-		
Recomendações:-		
Intervenções: Levantamento/ 2001; Prospeção/ 2004.		
Descrição: Núcleo de arte rupestre composto por 13 painéis. Possuem traços filiformes, alguns com picotados com sobreposição, gravuras em espiral, círculos, picotados dispersos, antropomorfos, representações filiformes verticais e gravuras indeterminadas.		

Espólio:-
Fonte: Oosterbeek & Collado (2001); Portal do Arqueólogo (2019); Nico (n.d.); Anastácio (2016); Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo (n.d.).

OCREZA- VALE DO SOUTO		
Tipo: Arte Rupestre.		Período Histórico: Indeterminado.
Coordenada ETRS: 26155,64705/ -13588,04328		Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): 39,545475 / -7,828822
Freguesia: Envendos.		
Localidade:-		
Acesso: O acesso ao Vale do Souto faz-se através da freguesia de Envendos, através de um caminho de terra batida muito inclinado e o restante trajecto até à margem do Ocreza, onde se encontram as gravuras a pé, descendo uma rampa de terra bastante inclinada.		
CNS: 21534	Proteção: 2	CMP: -
Usos do solo:-		
Estado de Conservação:-		
Ameaças:-		
Recomendações:-		
Intervenções: Levantamento/ 2001; Prospeção/ 2004.		
Descrição: Este núcleo enquadra-se no núcleo de arte rupestre do Ocreza encontrando-se a numeração dos painéis no seguimento dos do núcleo do Vale da Rovinhosa (CNS 21527). É composto por 17 painéis. Caracteriza-se por pontos picotados, zoomorfos picotados, espiral picotada, painel 21 com gravura de um equideo picotado.		
Espólio:-		
Fonte: Oosterbeek & Collado (2001); Portal do Arqueólogo (2019); Nico (n.d.); Anastácio (2016); Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo (n.d.).		
Imagens:		
		

Figura 58. Gravura rupestre do cavalo picotado do painel 21 no Ocreza- Vale do Souto.
 Fonte: Oosterbeek & S. Cura, 2005.

VALE DO COELHO		
Tipo: Achado (s) Isolado (s).		Período Histórico: Neo-Calcolítico.
Coordenada ETRS: 17799,1087/ -12819,92459		Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): 39,552607 / -7,926018
Freguesia: Envendos.		
Localidade:-		
Acesso: caminho carreteiro.		
CNS: 2809	Proteção: 5	CMP: -
Usos do solo:-		
Estado de Conservação:-		
Ameaças:-		
Recomendações:-		
Intervenções: -		
Descrição do sítio: -		
Espólio: Machado de xisto e uma enxó.		
Fonte: Portal do Arqueólogo (2019); Nico (n.d.); Anastácio (2016); Museu de Arte Pré-Histórica do S (n.d.); Pereira (1970a).		

CASTELO VELHO DO VALE DO GROU		
Tipo: Povoado Fortificado.		Período Histórico: Calcolítico..
Coordenada ETRS: 18072,09374/ -11198,94306		Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): 39,567201 / -7,922798
Altitude: 308m.		
Freguesia: Envendos.		
Localidade:-		
Acesso: A NW da povoação, tendo no sopé o Ribeiro do Cachão a 300m de altitude.		

CNS: 2767	CMP: 323
Proteção: IIP - Imóvel de Interesse Público.	
Usos do solo:-	
Estado de Conservação:-	
Ameaças:-	
Recomendações:-	
Intervenções: Identificação/ 1950; Levantamento/ 1967-68.	
Descrição: “Encontra-se situado a sudoeste do Castelo velho do Caratão , num cabeço fronteiriço, numa zona estratégica. O monte tem um acesso muito difícil e no cimo existe uma plataforma de afloramentos graníticos. Os rochedos existiam muralhas. Em 1950 o Dr. João Calado Rodrigues encontrou dois machados e um fragmento de cerâmica grosseira. Em 1967 a Dr. Maria Amélia não identificou vestígios devido à exaustiva camada de vegetação.”	
Espólio: 2 machados, 1 fragmento de cerâmica lisa e grosseira e troço de muralha oval visível do ar.	
Fonte: Portal do Arqueólogo (2019); Nico (n.d.); Anastácio (2016); Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado (2016); Pereira (1970a).	

CASTELO VELHO DA ZIMBREIRA		
Tipo: Povoado Fortificado.		Período Histórico: Idade do Ferro.
Coordenada ETRS: 26288,07051/ -10653,59682		Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): 39,571901 / -7,827166
Freguesia: Envendos.		
Localidade:-		
Acesso: Seguir até à povoação de Zimbreira e daí tomar caminho de terra batida que leva até ao cabeço onde se localiza o marco geodésico.		
CNS: 2779	Proteção: -	CMP: -
Usos do solo:-		
Estado de Conservação: Mau.		
Ameaças: -		
Recomendações:-		

Intervenções: Identificação/1968; Sondagem, Prospeção e Acompanhamento/ 2004; Sondagem, Prospeção e Acompanhamento/ 2005; Sondagem, Prospeção e Acompanhamento/ 2006; Escavação/ 2008; Sondagem/ 2011; Sondagem/ 2012; Sondagem/ 2013; Sondagem/ 2015; Prospeção/ 2017.

Descrição do sítio: Trata-se de um cabeço de acesso difícil limitado a Norte pela Ribeira do Fundão, a Sul pelo Ocreza e a Leste pela Ribeira de Pracana, onde existe uma muralha ovalada, constituída por "...paredes entre 60 cm e 1 metro que cercam a plataforma do alto, fabricadas em pedra seca, desmoronadas na sua maioria. Mato com altura de um homem impede qualquer investigação pormenorizada, mas na pequena área que fizemos roçar tivemos a surpresa de encontrar vestígios de casas retangulares, em cujos assentos aparece argamassa." (PEREIRA, 1970, Pág. 101). Trabalhos de prospeção realizados recentemente confirmam a existência da muralha, cortada pelo caminho de acesso, levantando-se algumas dúvidas quanto à sua cronologia, já que se a muralha se aproxima da do Castelo Velho do Caratão, que é atribuível à Idade do Bronze Final e à Idade do Ferro (1ª metade do 1.º milénio a.C.), as "casas retangulares", que não foi possível relocalizar, sugerem uma cronologia medieval ou mais tardia. Fonte: Portal do arqueólogo.

Espólio: Uma centena de fragmentos de parede de cerâmica de impaste, entre eles alguns fragmentos diagnósticos para a Primeira Idade do Ferro (um fundo com pé de anel; um bojo com pescoço de uma urna), para a Idade do Bronze Final (7 fragmentos com tratamento brunido; uma carena arredondada com bojo de uma taça; uma carena arredondada com pega com perfuração vertical; uma carena arredondada) e vários diagnósticos proto-histórico, mas sem possibilidade de ligação com um período preciso (uma pega; um fragmento de um molde de fundição; um fragmento de parede com decoração impressa).

Fonte: Portal do Arqueólogo (2019); Nico (n.d.); Anastácio (2016); Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo (n.d.); Pereira (1970a).

Imagens:



Figura 59. Vista do topo do Castelo Velho da Zimbreira.
Fonte: Garcês et al., 2017.

Figura 60. Sondagem arqueológica no castelo velho da zimbreira afetada pelos incêndios de 2017.
Fonte: Garcês et al., 2017.

ALGARVES		
Tipo: Gruta Natural.		Período Histórico: Romano.
Coordenada ETRS: 25206,01785/ -13113,86809		Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): 39,549774 / -7,839852
Freguesia: Envendos.		
Localidade: São José das Matas.		
Acesso: Quem vem de Alpalhão para Montinho pela estrada 359-1, virar num caminho à esquerda depois segue mais ou menos paralelo ao IP6. Os sítios localizam-se entre o km 23+100 e 23+300 do IP6.		
CNS: 3236	Proteção: 4	CMP: 323
Usos do solo:-		
Estado de Conservação: -		
Ameaças:-		
Recomendações:-		

Intervenções: Relocalização/identificação, 2001.
Descrição do sítio: “Sítio arqueológico composto por um habitat e uma mina romanos. Localiza-se a meio da povoação de Mouriscas/Gardete, entre os km 23+100 e 23+300. À superfície eram visíveis abundantes imbrices e outros materiais cerâmicos comuns romanos, fragmentos de mós em granito, escória de ferro e sedimento estéril, da exploração da mina. Segundo o Dr. Carlos Batata poderemos estar perante um habitat romano, relacionado com a exploração da mina. A boca da mina se situa a poucos metros dos vestígios de habitat. Dado que o sítio arqueológico estava ameaçado pelo IP6, restringiu-se a passagem de maquinaria pesada pelo local, sinalizou-se os limites do sítio junto à estrada. Contactou-se o dono da obra para que não fossem efectuados movimentos de terras sem o respectivo acompanhamento arqueológico, ou consoante a dimensão dos trabalhos realizar as sondagens prévias. Foi realizado e homologado o plano de autorização de trabalhos pela Dr^a Maria Amélia Abally Silva Pinto, no entanto no processo não consta o respectivo plano de autorização.
Espólio: Imbrices e outros materiais de construção romana; cerâmica comum romana, fragmentos de mós em granito; ferro; sedimento estéril da exploração de estanho.
Fonte: Oosterbeek & Collado (2001); Portal do Arqueólogo (2019); Nico (n.d.); Anastácio (2016); Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo (n.d.).

CABEÇO DA CATRAIA		
Tipo: Casal Rústico.		Período Histórico: Romano.
Coordenada ETRS: 16790,10862/ -11025,95436		Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): 39,568786 / -7,937712
Freguesia: Envendos.		
Localidade: Vale do Grou.		
Acesso: Na estrada Mação-Envendos, corta-se à esquerda para Vale Grou. A estação situa-se do lado direito da estrada, encosta em frente da capela de Nossa Senhora do Pranto.		
CNS: 17777	Proteção: 5	CMP: -
Usos do solo:-		
Estado de Conservação: Regular.		
Ameaças:-		
Recomendações:-		
Intervenções: Levantamento/ 1967-68; Prospeção/ 2017.		
Descrição do sítio: Trata-se de uma encosta bastante inclinada, dando para um pequeno vale intensivamente cultivado. No cabeço encontram-se muitas telhas curvas, e na parte de trás do cabeço, junto da estrada, existem vestígios de uma rocha.		

Espólio: Imbrices, 2 sepulturas, silhares e pesos de tear.

Fonte: Martins (1974); Alarcão (1988); Garcês et al. (2017); Portal do Arqueólogo (2019);

Nico (n.d.); Anastácio (2016); Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo (n.d.); Pereira (1970a).

CASAL		
Tipo: Casal Rústico.		Período Histórico: Romano.
Coordenada ETRS: 18112,07423/ -8529,976422		Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): 39,591239 / -7,92226
Freguesia: Envendos.		
Localidade: Vale da Mua.		
Acesso: Na estrada Vale da Mua-Envendos, corta-se por estradão à esquerda, antes da ponte à saída de Vale da Mua, e segue-se sempre em frente passando a tomada de água até ao palheiro.		
CNS: 4574	Proteção:-	CMP: -
Usos do solo:-		
Estado de Conservação: Mau.		
Ameaças:-		
Recomendações:-		
Intervenções: Levantamento/ 1967-68.		
Descrição do sítio: A estação situa-se numa zona, recentemente plantada com eucaliptos. A observação do solo é difícil apenas se encontrando escassas telhas. O terreno pertencia ao Sr. Joaquim Marques Valente do Vale da Mua, que daí troxe a mó. Encontrou paredes de grandes tijolos e outras de pedra que destruiu para construção de uma casa na aldeia.		
Espólio: Alicerces, opus signinum, cerâmica e mó.		
Fonte: Alarcão (1988); Portal do Arqueólogo (2019); Nico (n.d.); Anastácio (2016); Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo (n.d.); Pereira (1970a).		

NOSSA SENHORA DO PRANTO

Tipo: Casal Rústico.	Período Histórico: Romano.
----------------------	----------------------------

Coordenada ETRS: 16643,9855999999/ -7295,15231099999		Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): 39,602391 / -7,939319
Freguesia: Envendos.		
Localidade: -		
Acesso: Na estrada Mação-Envendos, corta-se à esquerda para Vale Grou. A estação situa-se do lado esquerdo no local onde está a capela de Nossa Senhora do Pranto.		
CNS: 17783	Proteção: 4	CMP: 323
Usos do solo:-		
Estado de Conservação: Mau.		
Ameaças:-		
Recomendações:-		
Intervenções: -		
Descrição do sítio: “Trata-se de um pequeno cabeço, com a rocha-base aflorando à superfície, pois já foi t... área de cerca de 200 m². Hoje apenas se observam raros ímbrices, mas foram aí achados diversos materiais. Horte Pereira deu notícia, oferecidos pelo Sr. Manuel Canas da Sertã.”		
Espólio: Pesos de tear, moedas romanas e balanças, ímbrices.		
Fonte: Martins (1974); Alarcão (1988); Portal do Arqueólogo (2019); Nico (n.d.); Anastácio (2016); Histórica do Sagrado do Vale do Tejo (n.d.); Pereira (1970a).		

PONTE DA LADEIRA DOS ENVENDOS		
Tipo: Ponte.		Período Histórico: Indeterminado.
Coordenada ETRS: 23543/ -5859		Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD):-
Distritos: Castelo Branco/ Santarém.		
Conselhos: Proença-a-Nova/ Mação.		
Freguesia: São Pedro do Esteval/ Envendos.		
Localidade: -		
Acesso: EN 351, sobre a ribeira de Pracana nos limites da povoação da Ladeira.		
CNS: -	Proteção: -	CMP: -
Proteção: IIP- Imóvel de Interesse Público.		
Proprietário: Estado- administração local/ Domínio Público.		
Usos do solo:-		

Estado de Conservação: -
Ameaças:-
Recomendações:-
Intervenções: -
Cronologia:-
Descrição: -
Fonte: Nico (n.d.).

PORTO DOS PEIXES 4		
Tipo: Vestígios de Superfície.		Período Histórico: Romano.
Coordenada ETRS: 21683,34992/ -12031,09727		Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): 39,559623 / -7,8808
Freguesia: Envendos.		
Localidade: -		
Acesso:-		
CNS: 33824	Proteção: -	CMP: -
Usos do solo:-		
Estado de Conservação: -		
Ameaças:-		
Recomendações:-		
Intervenções: Prospeção/ 2006.		
Descrição: “Pequena mancha de materiais onde foram identificados fragmentos de dolia com decoração construção (telha), enquadráveis em cronologia romana ou tardo-romana”.		
Espólio: Fragmentos de dolia com decoração penteada e cerâmica de construção (telha).		
Fonte: Portal do Arqueólogo (2019); Nico (n.d.); Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo		

TAPADA		
Tipo: Vestígios Diversos.		Período Histórico: Romano.
Coordenada ETRS: 26255,01398/ -14413,84426		Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): 39,538034 / -7,827699
Freguesia: Envendos.		
Localidade: -		
Acesso:-		
CNS: 4576	Proteção: 4	CMP: 323
Usos do solo:-		
Estado de Conservação: -		
Ameaças:-		
Recomendações:-		
Intervenções: Levantamento/ 1967-68.		
Descrição do sítio: Esta propriedade fica situada num local estratégico cercado pelo Tejo e pelo Ocreza.		
Espólio: Vastas malhas de fragmentos cerâmicos variados e opus signinum, muita sigilata e fragmentos mu		
Fonte: Portal do Arqueólogo (2019); Nico (n.d.); Anastácio (2016); Museu de Arte Pré-Histórica do S (n.d.); Pereira (1970a); Alarcão (1988).		

VALE BOM II		
Tipo: Casal Rústico.		Período Histórico: Romano.
Coordenada ETRS: 21294,05028/ -10779,92538		Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): 39,570902 / -7,88529
Freguesia: Envendos.		
Localidade: -		
Acesso: Na estrada Vale da Mua- Envendos, corta-se por estradão à esquerda, antes da ponte, à saída de Vale da Mua, e segue-se sempre em frente até aos primeiros eucaliptos antes da charca.		
CNS: 17782	Proteção: 5	CMP: -
Usos do solo:-		
Estado de Conservação: Mau.		
Ameaças:-		
Recomendações:-		

Intervenções: -
Descrição do sítio: “A estação situa-se na encosta junto da linha de água, recentemente plantada de eucaliptos. A observação do solo é difícil, apenas se encontrando escassas telhas e cerâmica. O Terreno pertence ao Sr. Eduardo Cunha do Vale da Mua, que aí observou escória de ferro e onde se diz que existiu uma ‘oficina’. Na encosta Norte do ribeiro parece ter havido exploração de ferro nas bancadas de xisto. A ripagem efectuada para plantação de eucaliptos destruiu prováveis estruturas, pois há grande concentração de pedras.”
Espólio: Imbrices, dolia e estruturas.
Fonte: Anastácio (2016); Portal do Arqueólogo (2019); Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo (n.d.).

VALE DA ESTEVEIRA		
Tipo: Casal Rústico.		Período Histórico: Romano.
Coordenada ETRS: 17620,10153/ -11495,94254		Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): 39,564536 / -7,928066
Freguesia: Envendos.		
Localidade: Vale do Grou.		
Acesso: À saída da povoação, sentido Mação-Vale do Grou, corta-se por estrada de terra à esquerda, no lado da encosta, depois do cabeço da Catraia.		
CNS: 17784	Proteção: 5	CMP:-
Usos do solo:-		
Estado de Conservação: Regular.		
Ameaças:-		
Recomendações:-		
Intervenções: Levantamento/ 1967-68; Prospeção/ 2017.		
Descrição: “A estação, que poderá corresponder a uma granja, situa-se a meia encosta, encontrando-se tellas e escória de ferro. O vale, o que pode querer significar que existe mais do que um núcleo”.		
Espólio: Imbrices, tegulae, tijolos e escória de ferro.		
Fonte: Garcês et al. (2017); Portal do Arqueólogo (2019); Nico (n.d.); Anastácio (2016); Museu do Sagrado do Vale do Tejo (n.d.); Pereira (1970a).		

VALE DA MUA		
Tipo: Ponte.		Período Histórico: Romano.
Coordenada ETRS: 18537,07046/ -8749,970619		Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): 39,589249 / -7,917318
Freguesia: Envendos.		
Localidade:-		
Acesso: Estrada Ladeira- Proença-a -Nova, situada sob a nova ponte.		
CNS: 4556	Proteção: 4	CMP: 313
Usos do solo:-		
Estado de Conservação: -		
Ameaças:-		
Recomendações:-		
Intervenções: -		
Descrição do sítio: -		
Espólio:-		
Fonte: Portal do Arqueólogo (2019); Nico (n.d.); Anastácio (2016); Museu de Arte Pré-Histórica do S (n.d.); Pereira (1970a); Alarcão (1988).		

VALE DO GROU		
Tipo: Vestígios Diversos.		Período Histórico: Romano.
Coordenada ETRS: 17363,10042/ -10885,95205		Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): 39,570035 / -7,93104
Freguesia: Envendos.		
Localidade: Vale do Grou .		
Acesso: À saída da povoação, no sentido Mação-Vale Grou, corta-se por estrada de terra à esquerda, no largo da Catraia. Logo a seguir às casas, vai-se a pé até perto da nora. Outro caminho para outra das manchas de ocupação: À entrada da povoação, sentido Mação-Vale Grou, antes da curva e nos eucaliptos novos, de ambos os lados da estrada de alcatrão.		
CNS: 3338	Proteção: 4	CMP: -
Usos do solo:-		

Estado de Conservação: Mau.
Ameaças:-
Recomendações:-
Intervenções: -
Descrição do sítio: “Achados dispersos por 20 hectares: bases de colunas, "opus signinum", cerâmica de construção e doméstica, pesos de tear, mós, moedas, escórias de fundição. Os achados aparecem numa encosta suave, voltada para um pequeno vale, onde há muita vegetação e os trabalhos agrícolas dificultam a perceção dos vestígios”.
Espólio: Bases de coluna; imbrices; mós (dormente e movente); pesos de tear; moedas; escórias de fundição.
Fonte: Portal do Arqueólogo (2019); Nico (n.d.); Anastácio (2016); Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo (n.d.).

VILA DE VILAR		
Tipo: Vila.		Período Histórico: Romano.
Coordenada ETRS: 15963/ -11290		Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): -
Freguesia: Envendos.		
Localidade: Vale do Grou.		
Acesso: Estrada Mação- Vale do Grou.		
CNS: -	Proteção: 4	CMP: 323
Usos do solo:-		
Estado de Conservação: -		
Ameaças:-		
Recomendações:-		
Intervenções: Identificação/ 1950.		
Descrição do sítio: Localiza-se no Vale do Grou a SE da serra da Alfeijoeira junto ao Ribeiro do Cação. A vila encontra-se localizada num local de terras bastante férteis. Com muitas linhas de água, cercado de ribeiros e nascentes. As lendas dizem ter existido ali uma cidade.		
Espólio:-		
Fonte: Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo (n.d.); Pereira (1970a).		

VILAR DA LAPA		
Tipo: Villa.		Período Histórico: Romano.
Coordenada ETRS: 19417,07056/ -10316,9446		Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): 39,575116 / -7,90712
Freguesia: Envendos.		
Localidade: -		
Acesso: -		
CNS: 4577	Proteção: -	CMP: 323
Usos do solo:-		
Estado de Conservação: -		
Ameaças:-		
Recomendações:-		
Intervenções: -		
Descrição do sítio: Possível vila. Os tijolos e telhas foram utilizados na construção de casas na aldeia. É frequente o aparecimento de blocos de granito aparelhados.		
Espólio: Colunas, cerâmica de construção e doméstica e pesos de tear.		
Fonte: Portal do Arqueólogo (2019); Nico (n.d.); Anastácio (2016); Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo (n.d.); Pereira (1970a); Alarcão (1988).		

BURACA DA MOURA		
Tipo: Abrigo.		Período Histórico: Indeterminado.
Coordenada ETRS: 19868,3919999999/ -11980,717		Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): 39,56012 / -7,901917
Freguesia: Envendos.		
Localidade: São José das Matas.		
Acesso: -		
CNS:-	Proteção: 3	CMP:-

Usos do solo:-
Estado de Conservação: -
Ameaças:-
Recomendações:-
Intervenções: -
Descrição do sítio: Abrigo sob a rocha. (O processo refere-se a um pedido de autorização pela Dr ^a Amélia Abally Silva Pinto, que embora tenha sido autorizado não existem quaisquer referências aos trabalhos).
Espólio: -
Fonte: Anastácio (2016); Portal do Arqueólogo (2019); Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo (n.d.).

PORTO DOS PEIXES 2		
Tipo: Vestígios de Superfície.		Período Histórico: Idade Média.
Coordenada ETRS: 21437,22526/ -12006,35647		Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): 39,559852 / -7,883663
Freguesia: Envendos.		
Localidade: -		
Acesso: -		
CNS: 33824	Proteção: -	CMP: -
Usos do solo:-		
Estado de Conservação: -		
Ameaças:-		
Recomendações:-		
Intervenções: Prospeção/ 2006.		
Descrição: “Pequena mancha de materiais onde foram identificados fragmentos de telha e alguma cerâmica de uso comum de cronologia medieval. Alguma telha apresenta cerca de 3 a 4cm de espessura.”		
Espólio: Fragmentos de telha e alguma cerâmica de uso comum de cronologia medieval.		
Fonte: Anastácio (2016); Portal do Arqueólogo (2019);Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo (n.d.).		

ZIMBREIRA		
Tipo: Lagar.		Período Histórico: Idade Média.
Coordenada ETRS: 21096,014521/ -10190,027291		Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): 39,57622 / -7,887576
Freguesia: Envendos.		
Localidade: -		
Acesso: Estrada 1266-Envendos-Zimbreira.		
CNS: -	Proteção: 4	CMP: 323
Usos do solo:-		
Estado de Conservação: -		
Ameaças:-		
Recomendações:-		
Intervenções: -		
Descrição: Lagar desactivado,ainda com algumas peças em bom estado.Sem cobertura.		
Espólio: -		
Fonte: Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo (n.d.).		

FONTE- REBIQUE		
Tipo: Fonte.		Período Histórico: Moderno.
Coordenada ETRS: 22171,025942/ -10255,0079789999		Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): 39,575607 / -7,875066
Freguesia: Envendos.		
Localidade: -		
Acesso: Estrada Envendos-Rebique.		
CNS: -	Proteção: 1	CMP: 313
Usos do solo:-		
Estado de Conservação: -		
Ameaças:-		
Recomendações:-		
Intervenções: -		
Descrição: Fonte com uma bica,um pequeno largo que a protege com 3 degraus de		

acesso,a água corre para uma ribeira.
Espólio: -
Fonte: Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo (n.d.).

ERMIDA DE NOSSA SENHORA DO PRANTO		
Nº IPA: IPA.00002071		
Categoria: Edifícios e Estruturas (Monumento); Arquitetura Religiosa; Ermida.	Período Histórico: Moderno.	Datação: Século XVIII
Coordenada ETRS: 17266,7305029999/ -11204,2967109	Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): 39,56717 / -7,93217	
Freguesia: Envendos.		
Localidade: Vale do Grou.		
Acesso: EN 3, em Vale do Grou. Estrada da Estremadura e Beira Baixa (EN3), Vale de Grou.		
Proprietário: Privado: Igreja Católica (Diocese de Portalegre – Castelo Branco).		
Proteção: IM - Interesse Municipal, Decreto n.º 129/77, DR, 1.ª série, n.º 226 de 29 setembro 1977.	CMP: -	
Classificação: Grau 3 – imóvel ou conjunto de acompanhamento que, sem possuir características inusitadas, apresenta interesse pela qualidade do espaço urbano ou na ligação do tempo com o lugar, devendo ser preservado em tal medida; em caso de exceções, os objetos edificados classificados como Valor Concelhio / Imóvel de Interesse Municipal e outros.		
Função Original: Apoio Religioso á comunidade.	Utilidade Atual: Apoio Religioso á comunidade.	
Estado de Conservação: -		
Ameaças: Sem afetação.		
Recomendações:-		
Cronologia: -1697: Pero Eanes, prior da Ordem de Cristo, ordenou a reconstrução do templo (segundo lápide).		
Descrição: Enquadrada em meio rural, no sopé de uma elevação em terreno descampado, isolado. Material de construção em cantaria e caiada, arco triunfal e molduras do portal em cantaria. Cobertura em telha cerâmica. Forro em madeira. Planta longitudinal composta, nave e capela-mor, de lajedo granítico sob a mesa do altar.Planta longitudinal composta, nave retangular e capela-mor adossada à capela-mor; volumes articulados com coberturas diferenciadas em telhado de 2 águas. Fachada principal rematada do lado direito por sineira, pano único rasgado ao centro por portal moldurado em arco levemente salientes, esta com emblema ilegível; abaixo da empena uma cruz e uma lápide com uma inscrição: "Pedro de Almeida, 1781". A direita rasga-se uma porta e uma janela de verga recta. Interior - nave única com cobertura em madeira.		

perfeita sobre pilares moldurados; capela-mor com cobertura idêntica à nave; no muro direito um pequeno altar de madeira pintada e dourada, de carácter popular, enquadrando a imagem de Nossa Senhora de volta perfeita sem molduras. Nossa Senhora do Pranto foi roubada de sua capela de Vale de Grou no V. senhora apareceu uns meses depois num antiquário de Lisboa e depois de reparada e pintada voltou à sua por parte do povo).

Era um importante santuário Mariano, regional desde há muitos séculos. A ermida é de jeito seiscentista. O calcário talhada em granito da região, uma inscrição, numa lápide da mesma rocha, com o nome de Pedro também é do mesmo granito, com arco abatido e a cruz de malta esculpida nas aduelas, talvez do início dos fins do século XVI, talvez por volta de 1570.

A Senhora é esculpida de uma só peça, com a imagem do Filho nos braços, da mesma pedra esculpida, singularmente os corações de todos os que em vários dias no ano a costumam visitar e ir em romaria a sua de Março e 8 de Setembro, em que se costuma celebrar missa pelos seus devotos. O povo tinha-lhe promessas e na sua capelinha nunca faltavam lamparinas acesas.

Segundo o povo, a primitiva capela estava edificada a cerca de um quilómetro da actual. Chamava-se o povoação foram destruídas por um cataclismo mas a imagem ficou intacta. Uns cavaleiros do Porto foram Vale dos Francos opôs-se, e comprometeu-se a edificar urna nova capela, a actual.

Fonte: Portal do Sistema de Informação para o Património Arquitectónico (2016); Nico (n.d.); Anastácio (2016).

IGREJA PAROQUIAL DE ENVENDOS/ IGREJA DE NOSSA SENHORA DA GRAÇA			
Nº IPA: IPA.00001870			
Categoria: Edifícios e Estruturas (Monumento); Templo Religioso; Igreja; Arquitetura Militar.		Período Histórico: Moderno.	Datação: Séc. XVI.
Coordenada ETRS: 22206,126912/ -10694,0946884		Coord_Long (GD)/Coord_Lat (GD): 39,571652 / -7,874672	
Freguesia: -			
Localidade: -			
Acesso: -			
Proprietário: Privada: Igreja Católica (Diocese de Portalegre - Castelo Branco).			
Proteção: Inexistente.		CMP: -	
Classificação: Grau 6 - registo em pré-inventário elementar, meramente identificativo,			

em que apenas se registam dados elementares relacionados com o objeto de registo, como a localização, designação e tipo de utilização.							
Função	Original:	Religiosa:	igreja	Utilidade	Atual:	Religiosa:	igreja
	paroquial.				paroquial.		
Estado de Conservação: -							
Ameaças: Sem afetação.							
Recomendações:-							
Cronologia: -							
Descrição: “A igreja de Nossa Senhora da Conceição, dedicada ao orago da freguesia, foi edificada entre finais do século XVI e os inícios do século XVII, num período em que se vivia a transição para o Barroco, a mando dos Cavaleiros de Malta. A igreja possui três naves onde se destacam vários elementos arquitetónicos como colunas oitavadas, púlpito de cálice de forma pouco comum, um prato de oferta de cobre lavrado e uma porta de arco perfeito com um fecho onde existe uma cruz de malta esculpida.”							
Fonte: Museu de Arte Pré-Histórica do Sagrado do Vale do Tejo (n.d.); Sistema de Informação para o Património Arquitectónico (2016).							